AVES

DA

PENÍNSULA IBÉRICA

E

ESPECIALMENTE DE PORTUGAL

POR

M. PAULINO D'OLIVEIRA

Lente Catedrático de Zoologia e Director do Museu Zoológico
da Universidade de Coimbra

3.ª EDIÇÃO

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1930

AVES

DA

PENÍNSULA IBÉRICA

E

ESPECIALMENTE DE PORTUGAL

AVES

DA

PENÍNSULA IBÉRICA

E

ESPECIALMENTE DE PORTUGAL

POR

M. PAULINO D'OLIVEIRA

Lente Catedrático de Zoologia e Director do Museu Zoológico
da Universidade de Coimbra

3.ª EDIÇÃO

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1928

OBSERVAÇÕES RELATIVAS ÁS CAUSAS, NATUREZA E FINS DESTA PUBLICAÇÃO

A-pesar-da nossa falta de saúde e das poucas forças de que dispomos para estudos minuciosos, vamos publicar umas tabelas para a determinação das aves de Portugal, em que incluímos as de Espanha, por poderem também estas encontrar-se entre nós.

Com êste trabalho parece-nos preencher uma lacuna relativa á nossa ornitologia; além de que nos é grato ocupar-nos da nossa fauna.

Não ignoramos as dificuldades da publicação que empreendemos, nem desconhecemos que ela deve ser imperfeita. Contudo, não hesitamos em fazê-la, a-pesar-de termos a íntima consciência de que ela não pode esquivar-se a censuras. Fazemos votos para que possam ser reconhecidos os nossos bons desejos de prestar algum serviço à ornitologia portuguesa, e que isto, juntamente com a dificuldade da publicação, possa servir de desculpa para os erros que ela contiver. Os que nos conhecem esperamos que nos farão a justiça de acreditar que não escrevemos com mira de interêsse nem de glória; aquele, porque é negativo; e esta, porque a consciência nos adverte da imperfeição do nosso trabalho.

Há muitos anos que a nossa principal distracção consiste no estudo da fauna portuguesa. Pouco temos publicado relativamente a ela, por não querermos roubar ao tempo de que carecíamos para novos estudos o que era indispensável para as publicações. Actualmente, que as nossas fôrças se tornaram incompatíveis com novas investigações, limitamo-nos a registar o resultado dos estudos que temos feito sôbre diferentes classes de animais.

As colecções que possuímos podem fàcilmente desaparecer e o que escrevemos relativamente a elas fica. Há diferentes classes representadas nas nossas colecções por exemplares portugueses, que nunca foram regularmente estudadas na nossa Península. Procurando evitar que desapareça o conheci-

mento da existência em Portugal de certas espécies e das localidades onde as descobrimos, publicaremos sucessivamente emquanto pudermos os catálogos respectivos, logo que terminarmos as presentes tabelas que pelo seguinte julgamos conveniente publicar.

Há já diferentes catálogos das aves portuguesas com importantes dados geográficos; mas parece-nos que falta ainda uma publicação que, sob uma forma concisa, apresente as indicações indispensáveis e suficientes, pelo menos na maioria dos casos, para as classificar. A falta de elementos cómodos para preencher um certo fim faz muitas vezes com que se abandonem trabalhos que podem ser úteis. Não conhecemos em relação às nossas aves, nem relativamente às aves da Europa, trabalho algum conciso e completo para a sua classificação. Sem dúvida, a dificuldade de fazê-lo justifica a sua falta e esperamos que ela justificará igualmente as imperfeições do que publicamos. É necessário e indispensável, para não prejudicar o regular desenvolvimento das sciências, que não se ultrapasse na crítica os limites naturalmente impostos pela dificuldade do objecto sôbre que se escreve e pelas circunstâncias e fins que tem em vista quem escreve.

Para os esclarecimentos que damos relativamente às espécies que se encontram entre nós, à distribuïção geográfica, nome vulgar, e época em que se encontram, etc., recorremos às colecções da Sua Majestade El-Rei, do Museu Nacional de Lisboa e particularmente do Museu da Universidade, para onde mandámos uma colecção de aves que tínhamos feito para estudo particular; e além disto a diferentes catálogos já publicados, entre os quais merecem especial menção os do nosso amigo W. Tait, e às indicações que particularmente obtivemos do sr. Dr. José Maria Rosa de Carvalho, que há muito nos distingue com a sua amizade e que foi nosso companheiro nas explorações zoológicas durante muitos anos. Dêle colhemos esclarecimentos que revelam um dedicado amor pela ornitologia e um espírito investigador e meticuloso, raro entre nós. Sentimos prazer na referência a êste nosso particular amigo, pela boa vontade com que êle tem acolhido sempre os nossos pedidos, pelos importantes serviços que a nós e a muitos naturalistas tem prestado, e ainda pelas suas excelentes qualidades intelectuais e morais.

Sua Majestade El-Rei possue uma colecção em que estão representadas diferentes espécies e variedades de aves do nosso país que não se encontram nos museus públicos, e cedeu ao Museu Nacional de Lisboa, antes de formar colecção particular, espécies que actualmente não possue.

Com prévia autorização de Sua Majestade incluímos no presente trabalho as espécies a que nos referimos e ainda não compreendidas nos catálogos publicados das nossas aves.

Pelas observações que fazemos relativamente às espécies portuguesas conhecidas pode verificar-se que ninguém, nestes últimos tempos, mais do que o Sr. D. Carlos, tem concorrido para engrandecer o conhecimento da nossa

fauna ornitológica, à qual vai ainda prestar um assinalado serviço publicando uma ornitologia portuguesa, ornada de estampas coloridas que rivalizam com as melhores que se conhecem.

Lisonjeados pela estrema amabilidade com que Sua Majestade nos tem honrado, embora reconheçamos que devemos atribuí-la mais ao interêsse que o Sr. D. Carlos tem pelos estudos ornitológicos e à nossa posição oficial do que aos nossos conhecimentos, é para nós muito agradável dar um público testemunho de gratidão pelas honras recebidas, e manifestar que nem desconhecemos os serviços prestados por El-Rei à nossa ornitologia, nem Sua Majestade despreza os que por ela trabalham devotamente.

Invariàvelmente procuramos ser justos no que escrevemos, não nos esquivando nunca a fazer elogios que reputamos merecidos. Se a posição não obriga a elogios, muito menos autoriza dosconsiderações. Nem a consciência de que podem tornar-se reparáveis os elogios aos empregados e colecções do Museu de Coimbra, de que temos a honra de ser director, deve evitar que os façamos quando merecidos. É esta convicção que nos leva a escrever livremente o que pensamos. Se merecer censuras, não desejamos esquivar-nos a elas e não nos magoam porque a consciência nos adverte que dizem respeito à falta de inteligência, de que nos não julgamos culpados, e não à falta de trabalho ou de vontade de ser justos.

O nosso sempre lembrado amigo Conselheiro Bocage tem prestado relevantes serviços ao estudo das nossas aves e de tôdas as classes dos nossos vertebrados. Êle foi quem mordernamente publicou o primeiro catálogo das aves portuguesas; e a colecção do Museu de Lisboa organizada sob a sua direcção é uma das três principais do país. Aí se encontram os únicos representantes conhecidos de algumas espécies da nossa fauna. Dêste Museu foi-nos enviada uma lista dos exemplares de aves pertuguesas que ali existem e nisto se nos prestou grande auxílio, como sempre que o havemos solicitado.

Na colecção do Museu de Coimbra, os exemplares antigos, todos êles mal preparados e conservados e em geral sem indicações de proveniência e época de captura, foram quási todos substituídos, e dêles subsistem apenas aqueles de que não se tem podido obter novos representantes.

Graças aos bons desejos do falecido Dr. Albino Giraldes, nosso antecessor, e ao trabalho do nosso amigo Dr. Lopes Vieira, esta colecção é importante, não só pelo número das espécies que compreende, como também pelo número de exemplares que as representam e pela sua perfeita preparação. Existem neste Museu representantes, que nós oferecemos, da nossa antiga colecção ou que temos capturado posteriormente, alguns pertencentes a espécies que eram desconhecidas na nossa fauna.

Com o auxílio das três colecções mencionadas, dos esclarecimentos que particularmente pudemos obter e com as publicações já feitas sôbre as nossas aves, damos resumidamente indicações sôbre a distribuïção geográfica, época

de aparecimento e freqüência das espécies, dando conta ao mesmo tempo dos nomes vulgares, para que especialmente interessam as publicações do nosso amigo W. Tait.

Tudo isto que acabamos de indicar não é mais do que o resumo de trabalhos já feitos; mas o fim especial que actualmente temos em vista é, como já dissemos, apresentar tabelas para a classificação das nossas aves já conhecidas, e das que têm sido citadas de Espanha.

Desejamos assim facilitar o conhecimento da ornitologia portuguesa aos alunos do curso de zoologia da Universidade, e também àqueles que quiserem dedicar-se ao seu estudo ou contribuir com remessas para o aumento das colecções dos nossos museus. Com o mesmo intuito apresentamos ainda uma lista de publicações ornitológicas, indicamos os processos para a captura e transporte das aves, ovos e ninhos, e damos a significação dos termos ornitológicos mais vulgarmente empregados nas descrições.

Antes de terminar estas observações preliminares julgamos ainda dever declarar que os caracteres empregados nas tabelas para a determinação dos grupos, podem, em casos especiais, não convir às espécies estranhas à nossa Península que nêles se compreendem, mas de que não nos ocupamos.

Em harmonia com o que acabamos de expor dividimos o presente trabalho da maneira seguinte:

I — Lista de algumas obras de ornitologia que consultámos e especialmente de publicações que mais interessam ao estudo das aves peninsulares.

II — Captura e transporte das aves, ninhos e ovos.

III — Explicação de alguns termos ornitológicos empregados nas descrições das aves e abreviaturas adoptadas.

IV — Tabelas para a classificação das aves da Península Ibérica.

V — Indicações gerais relativas a cada uma das espécies citadas.

I

Lista de algumas obras de ornitologia que consultámos e especialmente de publicações que mais interessam ao estudo das aves peninsulares

1784 — Ign. Asso — *Introductio in Oryctographiam et Zoologiam Aragoniae.*

1787 — Domingos Vandelli — *Florae et Faunae Lusitanicae specimen.* (*Mem. da Acad. Real das Sciências de Lisboa,* 1797. Vol. I, pág. 37).

1820-40 — Temminck — *Manuel d'Ornithologie européenne.* Paris.

1832-42 — C. L. Bonaparte — *Iconographia della Fauna Italica per le quattro classi degli animali vertebrati. Ucelli.* Roma.

1840 — Heinrich Schinz — *Europaische Fauna.* Stuttgard.

1850 — Fr. de los Rios Naceyro — *Catalogo de las aves observadas en las cercanias de Santiago de Galicia.* Madrid. (*Mem. de la Acad. de Ciens. exact., fis. y nat.* Série 3.ª, vol. I).

1851 — Ign. Vidal y Cros — *Catalogo de las aves de la Albufera.* (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Série 3.ª, vol. I).

1853 — D. Mariano de la Paz Graells — *Catalogo metódico de las aves observadas en la area de la fauna matritense.* Madrid. (*Memorias de la Comision del Mapa geologico*).

1854 — D. António Machado — *Catalogo de las aves observadas en algunas de las provincias de Andalucia.* Sevilla.

1856 — Dr. W. G. Rosenhauer — *Die Thiers andalusiens nach dem Resultate einer Reise zusammengestellt,* etc. Erlangen.

1859 — D. Angel Guirao — *Catalogo metódico de las aves observadas en una gran parte de la provincia de Murcia.* Madrid. (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Série 3.ª, vol. IV).

» — Ign. Vidal — *Catalogo de las aves de la Albufera.* Madrid. (*Mem. de la Acad. Ciens. exact., fis. y nat.* Série 3.ª, vol. IV).

1861 — D. Victor Lopez Seoane — *Catalogo de las aves observadas en Andalucia.* Madrid. (*Revista de los progressos de las Ciens. exact.. fis. y nat.*).

1862 — Barbosa du Bocage — *Instrucções práticas sobre o modo de colligir, preparar e remetter productos zoologicos para o Museu de Lisboa.* Lisboa.

» — D. Pedro Sainz — *Observationes al catalogo de las aves de Andalucia, publicado por D. V. L. Seoane.* Madrid. (*Revista Iberica.* Vol. II, n.º 2).

1867 — C. D. Degland et Gerbe — *Ornithologie européenne.* Paris.

1868 — A. C. Smith. — *A. Sckctch of the Birds of Portugal* (*Ibis*, 1868, pág. 428). (*Jor. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa. Vol. II, pág. 168).

» — Barbosa du Bocage — *Algumas observações e additamentos ao artigo de* A. C. Smith. (*Scketch of the Birds of Portugal*). (*Jorn. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa, vol. II, pág. 214).

1870 — Rev. Alfred. Charles Smith — *Narrative of a Spring tour in Portugal.* London.

1871-82 — H. E. Dresser — *History of the Birds of Europa, including all the species of the western palaeartic region.* 8 vol. London.

1874-91 — R. B. Charpe — *Catalogue of the Birds of British Museum.* London.

1877 — Castelnarnau y de Lleopart (I. M.) — *Estudio ornithologico del Real sitio de San Ildefonso.* Madrid. (*An. Soc. Esp. Hist. Nat.* Vol. VI, pág. 155).

1879 — Albino Giraldes — *Catalogo das aves de Portugal.* Coimbra.

1881 — William Tait — *Sylvia Cisticola* (*Revista de instrucção do Porto.* Porto, vol. I, pág. 306).

1883 — William Tait — *As aves em Portugal.* (*Revista de instrucção do Porto.* Porto, vol. III, pág. 509).

» — William Tait — *Catalogo das aves em Portugal* (começado a publicar na *Revista* da Sociedade de Instrução do Porto, mas não concluído por não continuar a publicação do jornal).

» — D. Estanislao Vayreda y Vila — *Fauna ornithologica de la provincia de Gerona.* Gerona.

1884-92 — Olphe Galliard — *Contributions à la faune ornithologique de l'Europe occidentale.* 4 vol. Bordeaux e Berlin.

1886 — Don Ventura de los Reys y Prosper — *Catalogo de las aves de España, Portugal é Islas Baleares.* Madrid. (*An. Soc. Esp. Hist. Nat.* Vol. XV, pág. 5).

1887 — William C. Tait — *A. List. of the Birds of Portugal.* London. (Ibis).

» — D. José Arevalo y Baca — *Aves de España.* Madrid.

» — Barboza du Bocage — *Note sur la découverte en Portugal de la Certhilauda Duponti.* (*Jorn. Sc. Math. Ph. e Nat.* Lisboa, vol. XI, pág. 213).

1889 — O. v. Riesenthal — *Die Kennzeichen unserer Raubvögel,* etc. Berlin.

1889 — F. de Schaeck — *Les fauvettes d'Europe*. Paris.
» — Howard Saunders — *An illustrated manual of British Birds*. London.
1890 — J. Backhouse — *A. Hand-book of European Birds*. London.
1891 — V.te de Saint-Mauris-Mont-barrey — *Tableaux synoptiques des oiseaux d'Europe*. Rennes. *(Feuille des Jeunes Naturalistes*, 21 an.). Não concluídos.
» — C. G. Frederich — *Naturgeschiehte der Deutschen Vögel einselissich der sämtliehen Vogelarten Mittel-Europas*. Stuttgart.
» — V. L. Seoane — *Examen critico de las Perdices de Europa, particularmente de España, y description de dos nuevas formas de Galicia*. Coruña.
» — Emile Deyrolle — *Histoire naturelle de france. Oiseaux*. Paris.
1894 — V. L. Seoane — *Sur deux formes de Perdrix d'Espagne*. Paris. *(Mem. Soc. Zoolog. Fr.)*.
1894-96 — W. C. Tait — *Aves de Portugal*. Porto. *(An. Sc. Nat.* ainda em publicação).
» — R. Bowdler Sharpe — *A Hand-book to the Birds of Great Britain*. London.
1895 — H. E. Dresser — *History of the Birds of Europa. Suplement*. London. (Ainda em publicação).
» — L. H. Irby — *The Ornithology of the Straits of Gibraltar*, 2.ª ed. London.
» — Dr. Ernest Schäff — *Ornithologisches Taschenbuch für Jäger und Jagdefreunde*. Neudmann.
» — W. I. Gordon — *Our Country's Birds*. London.

II

Captura e transporte das aves, ninhos e ovos

Aves

Atendendo aos fins especiais que temos em vista, damos apenas indicações gerais para captura e transporte das aves, pondo de parte a sua montagem, que é mais difícil e que só pode servir para quem formar colecções e, por conseguinte, para especialistas; e não é para estes que escrevemos. Contudo, indicamos cronològicamente as duas publicações seguintes onde se encontram os convenientes esclarecimentos, sem que para isto seja necessário recorrer a publicações dos outros países: Barbosa du Bocage — *Intrucções práticas sôbre o modo de coligir, preparar e remeter productos zoologicos para o Museu de Lisboa*, 1862; A. X. Lopes Vieira — *Embalsamamento das aves e sua conservação no Museu de Coimbra*, 1883. Na nossa opinião, estas publicações não só dispensam outras quaisquer, mas são mais perfeitas do que as que conhecemos dos outros países.

Há uma quantidade extraordinária de armadilhas para a captura das aves, umas aplicáveis a muitas aves e outras especiais para algumas. A exposição delas parece-nos longa e por isso incompatível com a natureza dêste trabalho. Limitamo-nos, portanto, a dizer que os habitantes das localidades que se exploram, os quais sempre convém consultar para obter indicações relativas ao nome vulgar, época de aparecimento, etc., conhecem ordinàriamente os processos que podem empregar-se para a captura das aves das respectivas localidades e não duvidam indicá-los. Falamos apenas do tiro como o processo de captura geral e vulgar.

As cargas devem ser feitas com chumbo do mais miúdo que possa empregar-se para matar as aves que se procuram, a fim de as deteriorar o menos que fôr possível. Logo que se apanhe a ave, em que deve pegar-se pelos pés, é

conveniente observá-la e ver se tem ferimentos importantes por onde saia sangue, ou se êste ou quaisquer outros líquidos saem pelo bico, o que é muito freqüente. Por êste motivo convém abrir-lhe o bico, lançar gêsso na garganta e, em seguida, meter-lhe algodão em rama com uma pinça; e as feridas, por onde o sangue vem para a superfície do corpo manchar as penas, devem limpar-se e deitar-lhes gêsso. Depois, se a ave é pequena, mete-se num cartucho de papel forte e de grandeza proporcional ao tamanho dela, ficando o bico para baixo. Assim não se altera a posição natural das penas, que convém conservar. Por experiência própria, recomendamos a conveniência de demorar alguns minutos antes de introduzir a ave no cartucho, porque freqüentemente nos tem acontecido aparecer sangue onde a princípio nada indicava ferimentos. Se a ave que se quere transportar fôr grande, deve embrulhar-se em papel, de modo que a posição natural das penas sofra o menos possível, protegendo pelo menos a cabeça com um cartucho e colocando-a com cuidado em caixa de lata ou bôlsa de caça, com as precauções que naturalmente devem presumir-se.

Pelo que acabamos de expor, vê-se que apenas é necessário levar para as explorações ornitológicas, além da espingarda e mais aprestos relativos à caça, algodão em rama, um pouco de gêsso, uma pinça, papel forte para embrulhar as aves, um saco de caça, ou melhor uma lata com correia para pôr a tiracolo, e um lápis e papel para tomar notas de quaisquer observações interessantes relativas aos exemplares obtidos, pondo nestas um número igual ao que se inscrever no cartucho da ave correspondente. Em geral não deve esquecer de registar a localidade, nome vulgar, época de captura, côr dos olhos, bico, tarsos e pés, e quaisquer particularidades relativas a costumes, alimentação, reprodução, etc.

Nas bôlsas ou latas que servem para transportar as aves do campo para casa, convém meter algumas ervas, que não estejam molhadas, preferindo as aromáticas. Diminue-se assim a intensidade dos choques, a elevação de temperatura e o ataque pelas môscas chamadas varejeiras.

Chegando a casa, preparam-se as aves ou mandam-se com a brevidade possível para onde devem ser preparadas. De inverno podem geralmente estar até três dias sem preparação; mas de verão é suficiente às vezes um dia para que não possam ser preparadas convenientemente. Em todo o caso convém sempre, durante a demora inevitável que houver para a preparação ou remessa, conservar os exemplares em sítio fresco e evitar que as môscas varejeiras os ataquem.

As remessas devem fazer-se em caixas de madeira ou lata e, na falta destas, para aves pequenas, em rolos de cartão forte. Evita-se por meio de estôpa ou papéis que as aves, pelos movimentos durante o transporte, vão batendo umas nas outras, e especialmente para as aves mais pequenas, não deve esquecer de enviar cada uma delas separadamente num pequeno cartucho. Se houver

receio de que, por causa de demora do transporte ou da temperatura elevada, as aves se estraguem, convém deitar na caixa ou rôlo alguma cânfora. Quando as dificuldades de conservação por qualquer dos motivos indicados se tornarem maiores, deve abrir-se o abdómen desde o esterno até ao ânus, tirando as vísceras pela abertura feita e cobrindo tudo internamente de pó de cânfora e gêsso ou de sabão arsenical, cuja fórmula e meio de aplicação adiante indicamos. Finalmente, se a demora antes da preparação definitiva houver de ser muito grande, tornar-se há indispensável tirar a pele das aves, para o que vamos indicar o processo a seguir. Isto servirá não só para o transporte da parte aproveitável das aves para os museus públicos ou particulares, muito tempo depois de capturadas, mas também para serem conservadas pelos que, por qualquer motivo, não queiram ou não possam ter colecções de aves montadas em exposição, e desejem simplesmente estudar e conservar exemplares de espécies de difícil classificação e que convém comparar com outros que não podem em geral obter-se simultâneamente. Foi êste o processo que seguimos durante anos. Evitam-se assim fàcilmente grandes despesas e conservam-se, em pequeno espaço, as aves difíceis de distinguir, prescindindo da maioria das nossas espécies, cuja determinação é fácil e não pode oferecer dúvida.

Damos apenas as indicações que julgamos indispensáveis relativamente à extracção da pele das aves, devendo, para maiores esclarecimentos, consultar-se os trabalhos especiais, já citados, dos Srs. Bocage e L. Vieira.

Para preparar as peles, o que não deve fazer-se imediatamente à morte das aves sem dar tempo à coagulação do sangue e, melhor ainda, sem que passe a rigidez cadavérica, passa-se uma linha comprida pelas narinas por meio de uma agulha, lança-se gêsso e mete-se algum algodão pelo bico, deitando depois a ave de costas de modo que o bico fique para a esquerda do preparador.

Feito isto, separam-se com os dedos as penas da linha média longitudinal desde o esterno até ao ânus, cortando aí a pele com cuidado para não ofender o resto da parede abdominal e evitar, quanto possível, o derramamento de líquidos. Se, porém, por causa de princípio de corrução ou por falta de cuidado, a pele não puder destacar-se sem abrir a cavidade abdominal, melhor será tirar as vísceras cuidadosamente, para não manchar as penas, e polvilhar interiormente com gêsso, o qual continuará a empregar-se sempre que seja necessário, para enxugar as carnes sangrentas e gordurosas e defender assim as penas.

Destaca-se depois a pele do resto do tronco por meio das unhas ou do cabo de um escalpelo, até se chegar às pernas, devendo então cortar-se ou desarticular-se o fémur e a extremidade da coluna vertebral, deixando a parte terminal desta em que estão implantadas as penas da cauda.

Dobra-se depois a pele sôbre o resto do corpo e continua a descolar-se

até às asas, cortando ou desarticulando aí o primeiro ôsso destas e continuando a revirar e destacar a pele até chegar à cabeça (1). Deve então alargar-se convenientemente o buraco occipital, depois de separada a coluna vertebral, extraindo o conteúdo do crânio e continuando a separar a pele até à base do bico.

É indispensável o máximo cuidado quando se encontram os orifícios auriculares ou oculares, aqueles para os não dilatar ou rasgar, e estes, não só pelo mesmo motivo, mas também para não ferir os globos oculares, cujos líquidos mancharíam as penas. É também necessário esfolar depois as pernas e as asas, revirando a pele até onde se puder conseguir sem a rasgar, e destacar dos ossos as partes moles, que se substituem por volume correspondente de algodão em rama ou estôpa, enrolados convenientemente em volta dos ossos, que, assim como tôda a superfície interna da pele, devem cobrir-se de uma camada de sabão arsenical, por meio de um pincel. E, especialmente nos sítios correspondentes à inserção das penas das asas e da cauda, depois de bem limpas, deve aplicar-se o sabão com mais cuidado.

Volta-se depois a pele, puxando o fio introduzido nas narinas, compõem-se as penas, enchem-se as cavidades oculares e a cavidade geral do corpo de algodão ou estôpa até a ave ficar aproximadamente com o seu volume e dimensões naturais e envolve-se depois o tronco numa tira de papel segura com um alfinete. Podem assim mandar-se as peles para os museus e conservá-las indefinidamente em sítio sêco, havendo as precauções que vamos indicar.

A-pesar-do emprêgo do sabão arsenical, as peles podem ser atacadas por diferentes larvas, pelo que deve ter-se cânfora ou naftalina nas gavetas ou armários em que se conservam, e desinfectá-las anualmente por meio do *necrótomo*, que vamos descrever, porque o consideramos de grande vantagem.

---

(1) Convém notar que em casos especiais, como acontece com os patos, por ser a cabeça grande relativamente ao diâmetro da pele do pescoço, não pode revirar-se esta sôbre aquela e é indispensável, para atingir a base do crânio, fazer-se uma incisão longitudinal na parte superior do pescoço, a qual deve cuidadosamente coser-se depois de terminada a preparação da cabeça. Muitos indicam a parte inferior do pescoço para fazer-se a incisão; contudo, não nos parece isto tão conveniente, não só porque a disposição das penas se presta em geral melhor a encobrir a sutura na parte superior do pescoço, mas também porque esta fica ordinàriamente voltada para traz nas aves montadas e expostas.

Necrótomo

Dá-se êste nome a um aparelho que a-pesar-da sua simplicidade e inquestionável utilidade tem sido pouco empregado entre nós. Serve para, com extrema economia, sem grande trabalho e com brevidade, se desinfectarem os exemplares de história natural atacados de larvas de insectos, que freqüentemente destroem as colecções. Parece-nos de máxima importância para a conservação dos exemplares de seres organizados preparados a sêco.

Aparelho. Reduz-se a uma caixa de lata pintada, para evitar oxidações, de feitio e grandeza correspondente aos exemplares ou caixas em que êles se contêm e que querem desinfectar-se, devendo em geral ser espaçosa, para poderem desinfectar-se muitos exemplares simultâneamente, aproveitando assim tempo. Em volta da parte superior em que assenta a tampa deve existir um largo rebordo ou caleira, em que possa lançar-se água e em que os bordos da tampa entrem fàcilmente sem ajustar muito à caixa, para sem dificuldade se poder pôr e tirar aquela. Ainda por êste motivo deve a tampa ter um tubo que possa fechar-se bem com uma rôlha de boa cortiça, que deve tirar-se prèviamente sempre que tenha de pôr-se ou tirar a tampa.

Aplicação. Para desinfectar os exemplares, metem-se dentro da caixa, em que se coloca um pequeno vidro com sulfureto de carbono, lança-se água na caleira, tira-se a rôlha da tampa e coloca-se esta de modo que na parte inferior os seus bordos fiquem completamente mergulhados e em seguida põe-se a rôlha e deixa-se assim durante um ou dois dias, para os vapores do sulfureto de carbono, que não atravessam a água, matarem as larvas. Passado êste tempo, tira-se a rôlha e em seguida a tampa; e os exemplares ficarão por esta forma livres de larvas vivas.

Sabão arsenical

Sabão branco	500 gr.
Ácido arsenioso	500 »
Carbonato de potássio	45 »
Cânfora	75 »

Divide-se o sabão em fragmentos, deitam-se num vaso de barro, que possa suportar o fogo, junta-se-lhe uma pequena quantidade de água e aquece-se até fundir todo o sabão. Em seguida tira-se do lume e junta-se-lhe o arsénico, carbonato de potássio e cânfora, dissolvida em quanto baste de águardente, agitando muito tôda a mistura até começar a coagulação. Deixa-se então endurecer e, quando houver de usar-se, tira-se uma pequena porção que se amolece com água e aplica-se a pincel.

Ninhos e ovos

A primavera é a época própria para os obter. Um grande número de ninhos e ovos consegue-se fàcilmente por meio de rapazes, que em geral conhecem os sítios em que costumam encontrar-se, ou aproveitando as indicações dos livros ornitológicos acêrca dos logares próprios para a nidificação das diferentes aves. Há porém alguns que, ou pela sua raridade ou pela dificuldade de tirá-los, são dificílimos de alcançar.

Não oferece dificuldade o transporte dos ninhos sem ovos, em caixas correspondentes ao seu tamanho, nem a sua conservação por meio de cânfora ou naftalina ou recorrendo ao necrótomo, quando se julgue conveniente.

Dos ovos só se conservam as cascas. Para os despejar, quando o embrião não está ainda formado, faz-se um pequeno orifício em qualquer ponto da maior circunferência transversal do ôvo, o que se consegue por meio de um furador, que deve ser cónico para poder abrir orifícios de maior ou menor diâmetro, segundo a grandeza dos ovos. Assopra-se depois pelo orifício, o que pode fazer-se directamente com a bôca ou com um maçarico ordinário ou especial que se vende na casa Deyrolle em Paris, e por êste meio fàcilmente se despejam. Não acontece porém o mesmo quando já está desenvolvido o embrião; nesta hipótese deve injectar-se pelo orifício uma solução concentrada de potassa cáustica e despejar o ôvo pelo processo indicado, depois de estar suficientemente amolecido o conteúdo. O nosso amigo Dr. José Maria Rosa de Carvalho indicou em vez dêste processo um outro muito engenhoso e que já temos empregado; reduz-se a colocar o ôvo, depois de furado, perto de um formigueiro de pequenas formigas, porque estas, entrando pelo orifício, comem o embrião.

O transporte dos ovos ou simplesmente das cascas só deve fazer-se em caixas, com serradura muito fina de madeira, tendo o cuidado de separá-los e de bater na caixa quando se enche com os ovos e serradura, para que o volume desta não diminua muito pelo balanço do transporte. Quando estes estão ainda cheios, é conveniente, para mais segurança, que as caixas tenham diferentes compartimentos e colocar apenas um ôvo em cada um dêles.

III

Explicação de alguns termos empregados na descrição das aves e abreviaturas adoptadas

Sem descer a minuciosidades, damos, pela forma que julgamos mais simples, as explicações principais para se compreender a descrição das aves, escrevendo entre parêntesis e em letra itálica alguns termos empregados nas diagnoses latinas.

Para a classificação das aves, além de indicações relativas aos seus costumes, aos ninhos e ovos, a que às vezes é conveniente recorrer, empregam-se geralmente caracteres das penas das diferentes regiões do corpo, do bico, língua, membros posteriores e das dimensões respectivas.

Penas

Partes das penas que convém conhecer

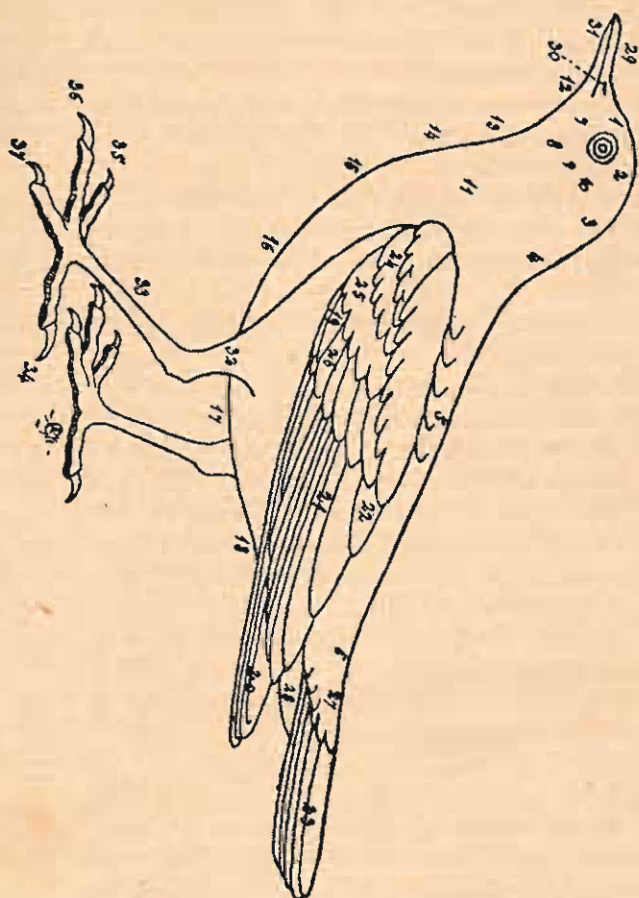
Eixo (*scapus*) — parte média e rija. Compreende

Tubo (*calamus*) — parte inferior, em grande parte ôca e pròximamente cilíndrica.

Ráquis (*rachis*) — parte superior, maciça, ordinàriamente de forma mais ou menos quadrangular, com um sulco médio inferior.

Rama ou *lâmina* (*vexillum, pogonum*) — Conjunto das expansões laterais do ráquis. É formada por

Barbas (*rami*) — Ramificações que se inserem directamente sôbre o ráquis.

Raios ou *bárbulas* (*radii*) — Ramificações laterais das barbas, que nas penas de rama consistente ligam as barbas umas às outras por meio de pequenos colchetes. A ligação dêstes últimos é devida à pequena resistência que geralmente se experimenta quando se pretendem separar umas das outras as barbas da rama das grandes penas das asas.

Nomes especiais de algumas penas. Para se designarem as diferentes penas das aves é costume referi-las, em geral, à região em que estão inseridas; assim diz-se — penas do peito, da fronte, etc. Contudo, algumas penas das asas e cauda têm designações especiais, cuja significação vamos dar. Para isto é indispensável saber-se que na asa devem distinguir-se três partes principais, como se pode verificar fàcilmente desdobrando-a. Uma externa, correspondente à mão, articulando com a parte média da asa e dobrando de diante para trás. Na parte externa da mão há uma saliência correspondente ao polegar. A segunda parte ou intermediária corresponde ao antebraço. Finalmente, a parte interna da asa ou a terceira parte, contando de fora para dentro, articula na parte anterior com o tronco da ave, dobra de diante para trás e corresponde ao braço.

19 a 22 (1) *Remiges, remígios* ou *guias* (*remiges*) — Grandes penas das asas, que em geral servem para o vôo e a cujas insersões correspondem ordinàriamente asperezas dos ossos dos membros anteriores. Dividem-se em

- 19 *Bastardas* — inseridas sôbre o polegar. Constituem a *asa bastarda* (*alula*).
- 20 *Primárias* — São em geral as maiores penas das asas, inseridas sôbre a mão, excluindo o polegar, ordinàriamente em número de 10, e a partir de fora para dentro contam-se pelos números ordinais: primeira, segunda, etc. Pode faltar uma das remiges primárias e não existirem senão nove, e é muito freqüente ser a primeira muito menor do que as outras e mesmo extremamente reduzida. Nesta última hipotese é fácil não se reparar nela, e por isso advertimos da necessidade de não deixar de contá-la, quando se queiram verificar os caracteres que damos das diferentes remiges pelos seus números ordinais.
- 21 *Secundárias* — inseridas sôbre a parte intermediária da asa ou antebraço.
- 22 *Terciárias* ou *escapulares* — inseridas no braço ou parte interna da asa (*parapterum*).

23 *Rectrizes* (*rectrices*) — grandes penas da cauda, inseridas sôbre a parte posterior da coluna vertebral. A forma, côr e grandeza absoluta e relativa das rectrizes são muito importantes para a classificação das aves.

Segundo a grandeza relativa e posição das rectrizes, a cauda tem diferentes designações, freqüentemente empregadas, convindo em especial conhecer as seguintes para o estudo das nossas aves.

---

(1) Os números que acompanham esta designação e outras que seguem referem-se à figura esquemática que apresentamos na pág. 19.

Rectrizes iguais terminando na mesma linha recta . . . . *cauda esquadreada.*
Rectrizes médias maiores do que as laterais:
- extremidades das rectrizes formando uma curva
  - no mesmo plano. . . . . » *redonda.*
  - com os bordos laterais mais baixos. » *tectiforme.*
- com as duas rectrizes médias muito maiores do que tôdas as outras . . . . » *cuneiforme.*
- formando lateralmente como degraus . . » *escalariforme.*

Rectrizes médias menores que as laterais:
- Sendo a diferença grande. . . . . . » *bifurcada.*
- » » menos sensível . . » *chanfrada.*

24 a 28 *Tectrizes* ou *coberturas* (*tectrices*) — penas inseridas na parte anterior das remiges e rectrizes, sobrepondo-se a estas. Dividem-se em
- 24 a 26 *Tectrizes* ou *coberturas das asas* — subdividem-se em
  - *Inferiores* — as que ficam da parte debaixo da asa.
  - *Superiores* — as que ficam da parte decima da asa. Subdividem-se estas em — 24 *pequenas* — 25 *médias* e — 26 *grandes*. Em muitas espécies é fácil a sua distinção. Não é porém raro acharem-se dispostas de modo que não pode fàcilmente dizer-se onde terminam umas e onde principiam as outras.
- 27 a 28 *Tectrizes* ou *coberturas da cauda* — subdividem-se em 27 *superiores* e — 28 *inferiores*.

É costume ainda dividirem-se as penas, relativamente à consistência do ráquis e da rama, nos grupos seguintes, embora se apresentem às vezes transições insensíveis entre êles:
- *Penas pròpriamente ditas* (*pennae*) — com ráquis e rama resistentes.
- *Plumas* ou *penas ordinárias* (*plumae*) — com ráquis e rama não resistentes. Às mais pequenas dão ainda alguns o nome de — *plúmulas* (*plumulae*) e constituem a *penugem*.
- *Filoplumas* (*filoplumae*) — com pouca ou nenhuma rama. A esta última classe de penas referem alguns os pêlos chamados *vibrissas* (*vibrissae*), que existem às vezes em volta da base do bico.

Côres das penas. Podem variar muito, não só com as espécies, mas também com o sexo, idade e estação, pelo que é muitas vezes necessário indicar nas descrições se estas se referem a machos ou fêmeas, a exemplares novos ou adultos e a que época correspondem. A falta destas indicações dificulta muitas vezes a classificação.

Para tirar tôdas as dúvidas que podem apresentar-se na classificação de

algumas aves, chega a ser necessário que estas se conservem vivas durante o tempo suficiente para observar as variações da plumagem correspondentes à idade e estação, convindo ter nas colecções representantes de cada uma destas variações.

Regiões principais do corpo das aves

Além da descrição das penas é indispensável, como já dissemos, indicar a região em que estão colocadas, porque a maior parte delas não têm nomes especiais.

Por êste motivo apresentamos uma figura esquemática, com números colocados nas diferentes regiões, e limitamo-nos em geral a indicar por meio dêsses números os nomes correspondentes das regiões em que êles se encontram.

Regiões superiores

1 *Fronte* (*frons*).
2 *Vértice da cabeça* (*vertex*). } *Coifa, bonnet* (*pileum*).
3 *Occiput* (*occiput*).
4 *Nuca* (*nucha*).
5 *Dorso* (*dorsum*) — em que se distingue a parte anterior ou *manto* (*interscapulium*) e a parte posterior (*tergum*).
6 *Rabadilha, rabadela, sôbre-cu, uropígio* (*uropygium*).

Regiões laterais

7 *Loros* (*lora*).
8 *Faces* (*facies, genae*).
9 *Região parotídea* ou *auricular* (*regio parotidea* ou *auricularia*).
10 *Fontes* ou *regiões temporais* (*tempora*).
11 *Lados do pescoço*.

Regiões inferiores

12 *Mento* (*mentum*).
13 *Garganta* (*guttur, gula*),
14 *Parte inferior do pescoço*.
15 *Peito* (*pectus*).
16 *Região epigástrica* (*epigrastrum*).
17 *Ventre* (*venter*). } *Abdómen* (*abdomen*).
18 *Região anal* (*regio analis*).

Para não complicar mais a figura esquemática com números, não designamos aí especificadamente diferentes regiões ou divisões destas que fàcilmente se determinam pelos termos com que se designam; tais são — regiões axilares, na parte inferior das articulações das asas, — regiões supra ou infra-oculares ou superciliares, etc.

Bico (*Rostrum*)

Os caracteres deduzidos da forma, grandeza, côr e consistência das *mandíbulas* (*mandibulae*), que constituem o bico, são dos que mais interessam nas classificações. O bico é formado pela mandíbula superior e inferior.

29 e 30 *Mandíbula superior,* em que convém considerar o seguinte:

- *Crista, dorso, aresta, cúlmen* (*culmen*). Parte média longitudinal.
- *Base.* Parte posterior. Coberta em muitas espécies por uma membrana chamada *cera* (*cera*).
- *Bordo* (*tomium*). Parte terminal inferior, ordinàriamente afiada e às vezes denteada. Nalgumas aves de rapina e pássaros tem uma pequena saliência de cada lado, perto da extremidade, mais ou menos ponteaguda, chamada *dente* (*dens*).
- *Ponta* ou *extremidade.* Parte anterior. Nas diagnoses latinas é designada, quando é muito curva e ponteaguda, pelo nome *dertrum.*
- 30 *Narinas* (*nares*). Aberturas laterais da base, correspondentes às fossas nasais.

31 *Mandíbula inferior.* Os caracteres da mandíbula inferior têm muito menos aplicação do que os da superior. Relativamente a ela é suficiente conhecer as duas designações seguintes:

- *Ponta* (*myxa*). Extremidade anterior.
- *Angulo* ou *gónis* (*gonys*). Alguns autores dão êste nome à parte média e longitudinal, correspondendo assim à aresta da mandíbula superior; porém outros designam assim simplesmente a parte posterior da linha média, em que algumas espécies apresentam um ângulo muito pronunciado.

Língua

O comprimento, forma e consistência da língua variam muito, e os caracteres daí deduzidos empregam-se algumas vezes em taxonomia. As indicações que é costume dar-se a êste respeito nas descrições são, em geral, suficientes para se compreender o que designam, pelo que não damos aqui explicações especiais.

Pernas (1) ou membros posteriores

Os membros posteriores das aves constam das três partes que em seguida ennumeramos:

Coxa (*coxa*) — parte interna e superior, articulando com o tronco, e que geralmente se não distingue à primeira vista.

32 *Perna pròpriamente dita* (*tíbia*) — Articula com a coxa e pé e é quási sempre coberta de penas. De ordinário só a sua parte inferior se torna naturalmente aparente.

33 a 37 *Pé* (*pes*) — Compreende scientìficamente tôda a parte inferior à perna, com que articula, embora se chame vulgarmente — pé — só à parte que assenta no chão. Prescindindo de pormenores anatómicos, podemos dividi-lo pelo aspecto externo em:

33 *Tarso* (*tarsus*) — Parte compreendida entre a perna e os dedos. O nome de tarso, geralmente admitido, não corresponde rigorosamente à organização anatómica, e o nome de perna vulgarmente adoptado é scientìficamente inadmissível. Podem ser cobertos de grandes placas, que chegam de um lado ao outro — *tarsos escudados* (*tarsi scutati*) ou de pequenas placas, cujas linhas de junção apresentam um aspecto de rêde — *tarsos reticulados* (*tarsi reticulati*).

34 a 37 *Dedos* (*digiti*) — A reünião dos que correspondem a cada membro posterior tem em linguagem vulgar o nome de *pé*. Em geral existem quatro em cada membro, reduzem-se às vezes a três (e excepcionalmente a dois em aves extra-europeias). Ordinàriamente há três para diante e um para trás.

O número, grandeza e disposição das escamas de cada um dêles e a existência ou falta de *membrana interdigital*, mais ou menos desenvolvida, que os liga, ou de membranas recortadas, que os orlam, sem os ligar, e finalmente a grandeza e forma das *unhas* (*ungues*) são de importância máxima nas classificações.

As diferentes modificações e disposições dos dedos são designadas por muitos nomes especiais, que não empregamos nas tabelas

---

(1) Para evitar confusão, desde já advertimos que scientìficamente o nome de — perna — em geral corresponde ao de membro posterior; — perna pròpriamente dita — à parte intermediária das três em que costuma dividir-se cada um dos membros posteriores; e o vulgo chama impròpriamente — perna — à parte que nós chamamos tarso, única que, de ordinário, aparentemente sustenta a ave e a que estão ligados os dedos.

e que não só por isso mas também por brevidade nos abstemos de indicar.

Os dedos contam-se ou designam-se pelos nomes seguintes, e correspondem aos números respectivos da figura esquemática.

34 *Primeiro dedo — potegar — dedo posterior* (só excepcionalmente interno) (*pollex*).
35 *Segundo dedo — dedo interno.*
36 *Terceiro dedo — dedo médio.*
37 *Quarto dedo — dedo externo.*

Dimensões das aves

Sendo de muita importância na determinação das aves algumas das suas dimensões, indicamos como devem tomar-se as principais

Comprimento total. Obtém-se deitando as aves ao longo de uma régua graduada, estendendo-as bem, sem as esticar muito e medindo a distância da ponta do bico à extremidade da cauda. Alguns autores não incluem o comprimento do bico, e dão êste separadamente. É indipensável fazer a medida do comprimento total e da envergadura, de que vamos falar, antes da preparação das aves, sem o que não poderão obter-se resultados em que possa confiar-se.

Envergadura. Dá-se êste nome à distância entre as extremidades das asas quando estas estão bem abertas. Determina-se deitando as aves de costas sôbre uma régua graduada e estendendo as asas de modo que as extremidades destas fiquem na direcção da régua.

Comprimento do bico. Toma-se sôbre o meio da maudila superior, desde a parte posterior da base até à ponta, medindo o comprimento da aresta ou culmen. Quando esta é curva, é preferível usar de fita métrica em vez de régua graduada, por se poder adaptar melhor a fita sôbre a aresta. É uma das dimensões em que os autores discordam mais. Atribuímos esta discordância não só à variação do comprimento do bico nos diferentes indivíduos da mesma espécie, mas também a que as penas tornam às vezes difícil determinar com precisão o ponto da base de que deve principiar a contar-se.

Comprimento do corpo. É a distância da extremidade do uropígio à base do bico, de modo que o comprimento total da ave é igual à soma do comprimento da cauda, do corpo e do bico, quando êste não for curvo.

Comprimento da asa. É dado pela distância da parte anterior do antebraço ou da mão até à extremidade das remiges; pode determinar-se perfeitamente mesmo depois da preparação da ave.

Comprimento da cauda. Toma-se desde a inserção das rectrizes na parte posterior do uropígio até à extremidade das maiores.

Comprimento do tarso. Determina-se tomando a distância da articulação da tíbia com o tarso até à base dos dedos.

Comprimento dos dedos. Quando não se declare o contrário, supõe-se sempre que não se inclue nesta medida o comprimento da unha.

Comprimento da unha. Quando são curvas não se toma medindo a distância rectilínea da base à ponta. Deve tomar-se com a fita métrica, medindo a unha sôbre a curvatura sup.

Antes de terminar observamos que o comprimento dos diferentes indivíduos da mesma espécie pode variar um pouco, e a diferença torna-se especialmente notável entre os indivíduos adultos e novos e entre os machos e fêmeas de algumas espécies de aves de rapina, sendo aqueles menores do que estas.

Por isto é freqüente indicar-se separadamente o comprimento do macho e da fêmea, ou apontarem-se os limites extremos entre que êle pode variar nos diferentes indivíduos de cada espécie.

Às diferenças de comprimento correspondem geralmente variações proporcionais das diversas partes da ave, de modo que a grandeza relativa destas conserva-se pouco mais ou menos, e deve ligar-se-lhe importância. Por isto alguns autores indicam o comprimento total da ave e referem-se a êste o das outras partes. Assim, dizem por exemplo: comprimento total 55 cent.; asa 0,44; bico 0,7; tarso 0,9, etc.; isto significa que, quando o comprimento total é de 55 cent., o da asa é 55 cent. $\times$ 0,44 = $24^{cent.}$,2; o do bico 55 cent. $\times$ 0,07 = $3^{cent.}$,85; o do tarso 55 cent. $\times$ 0,09 = $4^{cent.}$, 95, etc.; e no caso do comprimento total ser maior ou menor do que 55 cent., deverá o número que o representa entrar nas multiplicações precedentes em vez do número 55, para obtermos os comprimentos respectivos das outras partes.

Abreviaturas empregadas

Para facilitar o trabalho de publicação e leitura adoptamos algumas abreviaturas de palavras, por terem estas de repetir-se muitas vezes ou serem muito grandes. A maior parte destas abreviaturas pela simples inspecção se compreendem, mas a-pesar-disso vamos indicá-las por ordem alfabética, para os casos duvidosos que possam apresentar-se.

Adoptamos a mesma abreviatura para os diferentes géneros e números da mesma palavra, e designamos igualmente do mesmo modo os adjectivos e os advérbios correspondentes, porque o sentido indica sem dificuldade o que deve adoptar-se:

Abd.	abdómen.
Ac.	acidental, acidentalmente.
Ad.	adulto.
Aloir.	aloirado.
Am.	amarelo.
Amar.	amarelado.
Ant. cont.	antigo continente.
Arr. est.	arribação estival.
Arr. hib.	arribação hibernal.
Averm.	avermelhado.
Br.	branco.
C.	comprimento total.
Cab.	cabeça.
Cat.	catálogo.
Cast.	castanho.
Chanf.	chanfrado, chanfradura.
Cinz.	cinzento.
Cob.	coberturas.
Com.	comum.
Compl.	completo, completamente.
Dez.	Dezembro.
Dir.	direito.
Dist.	distinto, distintamente.
Distr. geog.	distribuïção geográfica.
Dom.	dominante.
É.	éste.
Emp.	emplumado.
Esbr.	esbranquiçado.
Esc.	escuro, (preto pardacento ou acinzentado, etc.).
Escap.	escapulares.
Escud.	escudados.
Esp.	espécie.
Esp.	Espanha.
Esverd.	esverdeado.
Eur.	Europa.
Exc.	excepto, excepcionalmente.
Ext.	externo.
Extr.	extremidade.
Fam.	família.
Fev.	Fevereiro.
Fr.	fronte.
Freq.	freqüente, freqüentemente.
Garg.	garganta.
Gen.	género.
Ger.	geralmente.
Gr.	grande.
Hab.	habitat.
Jan.	Janeiro.
Ind.	indivíduo.

Inf.	inferior.
Int.	interno, internamente.
Juv.	joven, novo.
Larg.	largura.
Lat.	lateral, lateralmente.
Loc.	localidade.
Long.	longitudinal, longitudinalmente.
Mand.	mandíbula.
Med.	Mediterrâneo.
Memb.	membrana.
Memb. interd.	membrana interdigital.
Mer.	meridional.
M. L.	Museu de Lisboa.
M. R.	Museu de Sua Majestade El-Rei.
M. U.	Museu da Universidade.
N.	uorte.
Nar.	narinas.
N. e.	nordeste.
N. o.	noroeste.
N. v.	nome vulgar.
O.	oeste.
Oc.	ocidente, ocidental.
Ord,	ordinário, ordinàriamente.
Out.	Outubro.
Pard.	pardacento.
Pen.	penas.
Pen. Ib.	Península Ibérica.
Per.	Perineus.
Plum.	plumagem.
Pol.	polegar.
Port.	Portugal.
Prec.	precedente.
Prim.	primário.
Prox.	pròximamente.
R.	raro.
Reg.	região.
Rect.	rectriz.
Rem.	remige.
Ret.	reticulado.
Rud.	rudimentar.
S.	sul.
Sal.	saliente.
S. e.	sudeste.
Sec.	secnndário.
Sens.	sensível, sensìvelmente.
Set.	Setembro.
Setent.	setentrional.
S. o.	sudoeste.
Subc.	subcaudais.
Subg.	snbgénero.
Sup.	superior.
Suprac.	supracaudais.
Tect.	tectrizes.
Tr.	tríbu.
Transv.	transversal.
Var.	variedade.
Vert.	vêrtice da cabeça.
Vulg.	vulgar, vulgarmente.
=	igual a.
>	maior do que.
<	menor do que.
≥	igual ou maior do que.
≤	igual ou menor do que
♂	macho.
♀	fêmea.

Além disto devemos notar que os números escritos seguidamente a qualquer palavra indicam o comprimento expresso em centímetros da parte da ave representada pela mesma palavra: assim — tarso 2,3 — indica que o comprimento do tarso é de 2 cent. e três décimas ou 23 milímetros, etc.

IV

Tabelas para a determinação das aves da Península Ibérica

Antes de dar princípio aos quadros dicotómicos qne vamos apresentar, faremos as seguintes observações, a que convêm atender antes de consultá-los.

1.ª Para atenuar a estranheza qne poderão produzir algumas incertezas que se apresentem quando se consultarem estas tabelas, faremos notar que, atendendo ao pequeno número de caracteres a que pode recorrer-se para a classificação das aves e à transição insensível que muitas vezes se dá entre elas, é impossível expor, em termos concisos e precisos, caracteres que nìtidamente possam evitar sempre alguma hesitação, especialmente aos principiantes. A estas dificuldades deve atribuir-se a falta de publicações análogas à que fazemos.

Geralmente, os caracteres dos diferentes grupos que apresentamos dizem respeito à totalidade das espécies que êles compreendem; mas em casos especiais há excepções ou transições insensíveis que podem desviar do caminho que deve seguir-se. Apontaremos as principais dificuldades que nos parece poder dar-se, mas não o faremos para tôdas, por ser isto incompatível com a concisão que constitue, segundo cremos, a principal importância dêste trabalho.

Para que esta declaração não desanime os leitores, observaremos: 1.º Que as dificuldades a que aludimos não se dão na maioria dos casos. 2.º Que ordinàriamente o aspecto geral das aves indica, aos que durante algum tempo se dedicam à ornitologia, não só a família mas até o género a que pertencem, sem que seja necessário estar a verificar, um por um, todos os caracteres dos grupos correspondentes. 3.º Que, quando se consultar alguma das divisões que apresentamos e se ficar em dúvida sôbre se deve seguir-se um ou outro dos dois caminhos que ela apresenta, poderá seguir-se indistintamente um dêles; e se por esta forma se não chegar à determinação específica, deverá esta obter-se seguindo depois o outro.

2.ª Como já dissemos, sempre que não se compreenderem as abreviaturas que empregamos tanto neste capítulo como no seguinte, será fácil interpretá-las consultando a lista alfabética delas, que escrevemos a págs. 27 e 28.

3.ª Numeramos seguidamente tôdas as espécies, escrevendo em letra itálica o nome adoptado, quando a espécie correspondente não é reconhecidamente portuguesa.

4.ª Os números que precedem os nomes adoptados para as espécies, correspondem aos que empregamos no capítulo seguinte, para que com facilidade se possam procurar os esclarecimentos que aí damos a respeito de cada uma delas.

5.ª As tabelas compreendem algumas espécies que nunca vimos, e os esclarecimentos, que a respeito delas damos, são tirados das publicações mais recentes e importantes que pudemos consultar; e delas extraímos também algumas dimensões indicadas, que não podem tomar-se senão antes da preparação das aves, e que dizem respeito a aves que conhecemos mas que não pudemos observar senão depois de preparadas.

6.ª Para evitar reparos novamente observamos que entre os caracteres que atribuímos aos géneros ou outros grupos, alguns há que podem não convir às espécies exóticas dos mesmos grupos. Mas nós só escrevemos para facilitar o reconhecimento das aves da Pen. Ib. e não podemos prescindir de todos os meios que para êste fim possam auxiliar-nos, embora não sirvam para as aves exóticas.

7.ª Observaremos também que quando houver grande dificuldade para distinções específicas, como acontece uma ou outra vez, particularmente com os exemplares não adultos, limitar-nos hemos a indicar essas dificuldades sem que a respeito delas entremos em longos desenvolvimentos. Não só estes são incompatíveis com a natureza do trabalho que publicamos, mas também muitas vezes os dados conhecidos são insuficientes para as resolver. Julgamos preferível apontá-las apenas, para chamar a atenção dos novos ornitologistas, a fim de que procurem dados para as resolver.

CLASSE **AVES**

1	Ord. terrestes. Com tarsos de grandeza proporcionada ao corpo e os dedos nunca com orla membranosa que chegue à sua extr.	2
	Ord. aquáticas. Com tarsos muito alongados ou muito curtos e nesta última hipótese com dedos orlados de memb. até à sua extr.	5

2	Bico e unhas muito fortes e curvas. Bico com cera. (*Aves de rapina*). (*Abutres, milhafres, águias, falcões, corujas, mochos*, etc)	1.ª Ordem Raptatores.
	Bico e unhas não simultâneamente muito fortes e curvas. Bico sem cera.	3
3	Todo o bico duro, sem parte alguma membranosa (*Passaros*). (*Petos, trepadeiras, corvos, folosas, tentilhões*, etc.)	2.ª Ordem Passeres.
	Base do bico com uma parte mole em que abrem as fossas nasais	4
4	Bico fraco e dir. até perto da extr. Pol. inserido prox. ao nível dos outros dedos. Parte sup. das nar. dilatadas. Sem memb. interd. (*Pombos, rolas*)	3.ª Ordem Columbidae.
	Bico mais forte e curvo prox. desde a base. Pol. inserido acima do nível da inserção dos outros dedos ou sem pol. Ord. com memb. interd., mas pouco desenvolvida. (*Perdiz, coderniz*, etc.) . .	4.ª Ordem Gallinae.
5	Tarsos ord. alongados e dedos sem orla membranosa que chegue até à sua extr. (1). Quási sempre com o têrço inf. da perna nu. Em geral andam a pé, perto da água ou em água baixa. (*Abetardas, borrelhos, maçaricos, garças, galinhas de água*, etc.).	5.ª Ordem Grallae,
	Tarsos ord. curtos. Dedos ant. orlados de memb. até à extr. (que os liga ord.). Membros post. inseridos muito atrás. Ger. com as pernas tôdas ou quási tôdas emp. Aves ger. nadadoras. (*Cisnes, patos, gaivotas, mergulhões*, etc.)	6.ª Ordem Natatores.

---

(1) Exceptuam-se: 1.º *Fulica atra*, L. e *cristata*, Gm. que têm os dedos orlados de membranas recortadas. Distinguem-se fàcilmente por serem pretos, pròximamente do tamanho duma galinha. Abundam em muitas lagoas e são conhecidos pelo nome de *Galos* ou *Galeirões*. 2.º *Phoenicopterus roseus*, Pall. e *Recurvirostra avocetta*, L. em que existe uma memb. interd. até à extr. dos dedos. Por êste motivo alguns autores incluem estas duas espécies na ordem seguinte. Atendendo a que os tarsos são extraordinàriamente altos, ao aspecto geral destas duas esp. e aos seus costumes, parece-nos mais natural a opinião, que seguimos, dos que as descrevem na ordem *Grallae*

1.ª ORDEM **RAPTATORES** (*Rapaces, Accipitres*, L.)

(*Aves de rapina*)

	Olhos regulares lat. Sem um disco de pen. que irradiem dos olhos — *disco facial* —. *Diurnas*.	1.ª Snbord. Diurni.
	Olhos gr., dirigidos para diante. Com disco facial. *Nocturnas*.	2.ª Subord. Nocturni.

1.ª Subord. RAPTATORES DIURNI (*Accipitres*, Vieil.)

	Parte sup. da cab. com pen. bem desenvolvidas.	1.ª Fam. Falconidae.
	» » » » nua ou com penugem.	2.ª Fam. Vulturidae

1.ª Fam. FALCONIDAE

1	Parte post. dos tarsos ret. ou emp	2
	» » » » escud.	3
2	Bordos da mand sup. com um dente ponteagudo de cada lado, perto da extr. correspondente a uma chanf. da mand. inf.	1.ª Tr. Falconinae.
	Bordos da mand. sup. sem dentes.	2.ª Tr. Aquilinae.
3	Asas chegando à extr. da cauda e tarsos emp. ant. pelo menos até ao meio	3.ª Tr. Buteoninae.
	Asas ficando muito afastadas da extr. da cauda e com o dedo médio muito comprido ou — asas excedendo muito o meio da cauda, com o dedo médio de grandeza regular e com os tarsos emp. ant. só no quarto ou quinto sup.	4.ª Tr. Circinae.

1.ª Tr. FALCONINAE

Gen. Falco, Lin.

1	Dedo int. $<$ ext. Ord. com uma nodoa preta muito sal. e alongada ou — *bigode*, que a partir dos olhos para baixo separa a garg. das faces. (Gen. *Hierofalco*, Cuv.).	2
	Dedo int. $\geqq$ ext. Sem bigode muito sens. (Gen. *Cerchneis*, Boie)	7

2 { Pelo menos c. 35 3
Quando muito c. 34. 6

3 { Vért. occiput e nuca loiros averm. com uma orla lat., estreita e esc. a partir dos olhos para trás. Extr. da cauda excedendo muito a das asas (1). C. 40 a 45 . . . . 1 F. *Feldeggi*, Schl.
Vért. e occiput esc. Extr. das rem. chegando à das rectr. 4

4 { Côr amar. na base da mand. inf. Côr tôda preta pard., exc. na ♀ e jov. que tem a garg. esbr. e o peito e abd. averm. com nódoas pard. C. 35 a 40. 2 F. *Eleoronae*, Gén.
Base da mand. inf. mais clara do que a extr. mas sem côr amar. Côr dom. do dorso cinz. ou pard. 5

5 { C. 36 a 46. Part. inf. do corpo sem côr cinz. sens. com muitas estrias long. na part. sup. do peito e em maior número, mais largas e transv. post. (nos jov. são tôdas long. e mais largas). Nuca esc. Dedo médio 5,5 . . . . 3 F. peregrinus, Tunst.
C. 35 a 38. Alguma côr cinz. nas partes lat. e inf. do corpo e nas pernas e com menos nódoas e mais estreitas do que na esp. prec. Nuca ferruginosa averm. nos ad. Dedo médio 4,5 (2) . . . 4 F. punicus, Lev.

6 { Nuca esc. com duas nódoas claras, ord. averm. Pen. das pernas ferruginosas, quási sempre sem nódoas. Bigodes pretos, largos e muito sal. Extr. das rem. chegando próx. à extr. da cauda. Rama int. da 2.ª rem. não chanf. C. 27 a 33 . . 5 F. subuteo, C.
Nuca esc., raras vezes de côr clara, mas nunca com duas nódoas dist. Pen. das pernas não

---

(1) Nas observações relativas às rem. rect. convém verificar se falta alguma e se a ave anda na muda e não estão as pen. compl. desenvolvidas. Devemos observar também que, quando nos referimos ao ponto da cauda a que chegam as asas, supomos que estas estão dobradas em posição natural.

(2) As formas descritas com os nomes 1.º *F. peregrinus*, Tunst. 2.º *F. barbarus*, L., 3.º *F. punicus*, Lev., e 4.º *F. minor*, Bp. não nos parecem nitidamente descriminadas. Dresser considera a 2.ª e 3.ª como sinónimas e Irby separa-as supondo que a espécie espanhola é a 3.ª, considerada por Lillford como var. da 1.ª. Finalmente Irby diz que não se nota diferença de plum. nos indivíduos jov. das três últimas formas que acima enumeramos. Na falta de estudos próprios, limitamo-nos a indicar as dificuldades que se apresentam. Contudo um ex. do M. V. parece-nos ser diferente do prec. e pertencer à esp. que indicamos, a-pesar-de não apresentar inf. a côr cinz. tão pronunciada como na estampa de Irby (*Orn. of the Str. of Gibr*).

	sens. ferruginosas e com muitas estrias esc. Sem bigode preto bem dist. Extr. das rem. muito distante da extr. da cauda. Rama int. da 2.ª rem. chanf. C. 26 a 30.	6 F. aesalon, Tunst.
7	Unhas compl. pretas. Todo o dorso cast. com muitas nódoas esc. C. 35 a 36	7 F. tinnunculus, L.
	Unhas pelo menos em grande parte claras	8
8	Pés, cera e palpebras amar. Dorso todo cast., sem nódoas muito sal., pelo menos na parte ant. C. 29 a 32	8 F. cenchris, Naum.
	Pés, cera e pálpebras averm. (côr de tijolo). Dorso cinz. esc. com ou sem nódoas pard. transv. C. 27 a 30	8 F. *vespertinus*, L.

2.º Tr. AQUILINAE

1	Com muitos pelos pretos gr., formando um fascículo muito gr. no mento — *barba* — e encobrindo a cera e as nar. Tarsos emp. C. > 100.	1.º Gen. Gypaetus. Stor
	Sem barba. Cera e nar. descobertas. C. < 95. . .	2
2	Rectr. médias não menores do que as lat.	3
	Rectr. médias sens. menores do que as lat	7
3	Tarsos emp. até à base dos dedos.	2.º Gén. Aquila, Bris.
	Tarsos nus pelo menos na parte inf.	4
4	Unhas sem sulco na parte inf. Asas excedendo muito a extr. da cauda. Pés cinz. azul. Tarsos emp. na parte sup. e anterior C. > 60	3.º Gén. Pandion, Sav.
	Parte inf. das unhas sulcada.	5
5	Loros sem pelos e com pequenas pen. semelhantes a escamas. C. 50 a 56	4.º Gén. Pernis, Cuv.
	Loros com alguns pelos e sem pequenas pen. semelhantes a escamas.	6
6	Pés plúmbeos. Tarsos não emp. $>$ dedo médio. Bico com grande declive desde a base. Dedos curtos. C. $\leqq 70$	5.º Gén. Circaetus, Vieil.
	Pés amar. Parte sup. dos tarsos emp. Bico próx. dir. na base. C. $\geqq 70$.	6.º Gén. Haliaetus, Sav.
7	C. > 50. Extr. das asas não excedendo a da cauda. Côr dom. pard. mais ou menos averm	7.º Gén. Milvus, Cuv.
	C. < 40 Extr. das asas excedendo a da cauda. Côr dom. br. e azul. cinz. muito claro	8.º Gén. Elanus, Sav.

1.º Gén. Gypactus, Storr.

Uma esp. . . . . 10 G. barbatus, L.

2.º Gén. Aquila, Bris (1)

1	C. > 77.	2
	C. < 75.	3
2	Dedos ant. só com 3 ou 4 escamas gr. transv. Unhas muito gr. (a post. > 6). Asas não chegando à extr. da cauda, que é muito arredondada. . . .	11 A. chrysaetos, L.
	Dedo médio pelo menos com 6 escamas gr. transv. Unhas menores (a post. < 4). Asas chegando ou excedendo a extr. da cauda, que é pouco arredondada (2).	12 A. heliaca, Sav.

(1) Não julgamos dever encobrir a dificuldade da determinação de muitas espécies de águias, nem a falta de conhecimentos precisos para se conseguir. É isto devido à pouca freqüência destas aves, à dificuldade de as captnrar, de que resulta em geral falta de material de estudo; e à variação extraordinária que apresentam nas dimensões e côres os individnos da mesma espécie, segundo o sexo e a idade. De tudo isto tem resultado uma grande contradição nas opiniões dos diferentes autores, a qual faz hesitar não só a respeito do número de espécies europeias que deve admitir-se, mas também relativamente aos respectivos caracteres distintos e sinonímia.

Não temos dados para resolver estas dificuldades e deixamos aos novos ornitologistas o resolvê-las com glória para êles e proveito para a sciência.

Devemos observar ainda que pelos motivos expostos só apresentamos nas tabelas as espécies que melhor se podem distinguir entre as que se tem citado da Pen. Ib. e não incluímos nelas as seguintes espécies, que não conhecemos, e que têm sido citadas como raríssimas em Esp. e em geral difíceis de caracterizar sem dúvida.

A. *naevioides*, Cnv. (A. *rapax*, Dres.).

A. *occidentalis*, Brehm.

A. *fuscicapilla*, Brehm.

A. *pygmaea*, Brehm.

(2) Segundo apinião de alguns autores, juutamos a denominada A. *Adalberti*, Brehm. com a A. *heliaca*, Sav. A existência da côr br. muito desenvolvida na parte ant. das cob. correspondentes ao braço (qne só aparece nos ad.) e alguns outros caracteres que se apresentam para distinguir a A. *Adalberti*, Brehm, parecem-nos de pequena importâucia e muitas vezes insuficientes para a distinguir.

3	C. $<$ 55. Parte inf. do corpo sempre com estrias.	13 A. pennata, Gm.
	C. $>$ 60.	4
4	Dedo médio com 7 escamas. Parte inf. do corpo ord. com estrias muito sal., às vezes alargando na parte inf. Extr. das rem. afastadas da extr. da cauda, que tem listas transv. mais ou menos aparentes. (Gen. *Nisaëtos,* Hodg.).	14 A. fasciata, Vieil.
	Dedo médio com 6 escamas ou menos. Parte inf. do corpo ger. sem estrias muito sal. Extr. das rem. chegando próx. à das rect.	5
5	Nar. próx. circulares. Bico de um preto azul, muito claro na base. Abertura do bico chegando próx. até à parte inf. do meio dos olhos. Cob. sup. e inf. da cauda em gr. parte br. Com 6 escamas gr. e transv. no dedo médio. Tarsos $>$ 9. C. $\geqq$ 66 (1).	15 A. clanga, Pal.
	Nar. gr. alongadas e transv. Bico mais esc. Abertura do bico mais prolongada post. Cob. sup. e inf. da cauda sem muita côr br. Dedo médio com 4 escamas gr. e transv. Tarso = 8 quando muito. C. $\leqq$ 65 (?)	16 A. *naevia,* Bris.

3.º Gén. Pandion, Sav.

Uma esp. . . . . 17 P. haliaetus, Cuv.

4.º Gén. Pernis, Cuv.

Uma esp. . . . . 18 P. *apivorus,*

5.º Gén. Circaetus, Vieill

Uma esp. . . . . 19 C. gallicus, Cuv.

6.º Gén. Haliaetus, Sav.

Uma esp. . . . . 20 H. *albicilla.* Leach.

---

(1) É extraordinária a confusão e as contradições que se encontram nos diferentes autores a respeito dos caracteres desta espécie e da seguinte. Adoptamos o que nos parece mais geralmente aceite.

7.º Gén. Milvus, Cuv.

Diferença das rect. médias e ext. >5. Asas chegando próx. à extr. das rect. médias. Cauda, peito e abd. em gr. parte ferruginosa. C. 60 a 65. 21 M. regalis, Bris.

Diferença entre rect. médias e ext. <4. Asas chegando até à extr. das rect. lat. Cauda, peito e abd. pard., sem côr ferruginosa. C. 55 a 60 . . 22 M. niger, Bris.

8.º Gén. Elanus, Sav.

Uma esp. . . . . 23 E. caeruleus, Desf.

3.ª Tr. BUTEONINAE

Com tôda a parte ant. dos tarsos emp. . . . . 1.º Gén. Archibuteo, Brehm.

Sem tôda a parte ant. dos tarsos emp. . . . . 2.º Gén. Buteo, Cuv.

1.º Gén. Archibuteo, Brehm.

Uma esp. . . . . 24 A. *lagopus*, Brun.

2.º Gén. Buteo, Cuv.

Íris pardo ou cinz. Dedo int. e ext. próx. iguais. Rect. com 10 a 14 listas cinz. C. 48 a 60. . . . . 25 B. vulgaris, L.

Íris am. Dedo int. $<$ ext. Rect. terminadas por uma lista averm. C. <48. . . . . 26 B desertorum, Daud.

4.ª Tr. ACCIPITRINAE

Parte nua dos tarsos $\overset{=}{<}$ dedo médio, que é muito comprido. Rem. não ultrapassando o meio da cauda. Peito e abd. com muitas estrias transv. nos ad . . . . 1.º Gén. Astur, Bris.

Parte nua dos tarsos $>$ dedo médio. Rem. excedendo muito o meio de cauda e às vezes mesmo a extr . . . . 2.º Gén. Circus, Lac.

1.º Gén. Astur, Bris.

C. > 45. Bico e dedos fortes. (Gén. *Astur*, Lacep.). 27 A. palumbarius, L.
C. < 40. Bico e dedos mais fracos. (Gén. *Accipiter*, Bris.) . . . . 28 A. nisus. Pall.

2.º Gén. Circus, Lacep.

1 { Uropígio e suprac. sem côr br. muito sens. Cauda ord. sem listas transv. Tarso > 8. Dedo médio próx. = 4. Bico $\geqq$ 3,5. Chanf. da rama int. da 1.ª rem. afastada menos de 1 da extr. das tect. ext. das asas. A maior rem. é a 3.ª e raras vezes a 4.ª Coleira de pen. sal. interrompida debaixo do bico (1). C. 48 a 57. . . . . C. aeruginosus, L.
Uropígio e suprac. com muita côr br. Algumas das rect. com listas transv. Tarso < 7,5 Dedo médio prox. = 3. Bico $\leqq$ 3 2

2 { Chanf. da rama int. da 1.ª rem. não ultrapassando a estr. das cob. ext. das asas; 3.ª e 4.ª rem. iguais e maiores do que as outras; rama int. da 5.ª rem. Chanf. Coleira não interrompida. C. 46 a 53 . . . . 30 cyaneus, L.
1.ª rem. chanf. int. próx. 2 para trás da extr. da 1.ª tect. ext. das asas, — 3.ª rem. a maior —, 5.ª rem. não chanf. int. $\geqq$ 46 3

3 { Coleira não interrompida. Distância da chanf. int. da 1.ª rem. à extr. da 1.ª tect. ext. > 2. ♂ com estrias cast. no peito e tect. sup. da cauda br. C. 42 a 45 . . . . 32 C. cinearceus, Mont.
Coleira interrompida. Distância da chanf. int. da 1.ª rem. à extr. da 1.ª tect. ext. < 2. C. 44 a 45. 32 C. *Swainsoni*, Bon.

---

(1) A coleira de penas sal., a que alguns autores dão grande importância, não é muitas vezes bem distinta nos exemplares vivos e frequentemente não pode distinguir-se nos exemplares preparados.

2.ª Fam. VULTURIDAE

1	Nar. arredondadas. Base dos dedos ant. com memb. interd. Plum. parda esc	1.º Gén. Vultur, Lin.
	Nar alongadas	2
2	Eixo maior das nar. prox. perpendicular à direcção do bico	3
	Eixo maior das nar. na direcção do bico	4.º Gén. Neophron, Sav.
3	Tarsos maiores do que o dedo médio. Nuca sem pen. nem penugem	2.º Gén. Otogyps, Gray.
	Tarsos menores do que o dedo médio. Nuca com penugem. Plum. clara	3.º Gén. Gyps, Sav.

1.º Gén. Vultor, Lin.

Uma esp . . . . 33 V. monachus, L.

2.º Gén. Otogyps, Gray.

Uma esp . . . . 34 O. *auricularis*, Daud.

3.º Gén. Gyps, Sav.

Com pen. muito acuminadas e de ráquis muito esbr. na nuca, na parte sup. do dorso, no peito e abd	35 G. fulvus, Gray.
Sem pen. muito acuminadas.	Var. occidentalis, Bp.

4.º Gén. Neophron, Sav.

Uma esp . . . . 36 N. percnopterus, L.

2.ª Subord. RAPTATORES NOCTURNI

Fam. STRIGIDAE

1	Com dois penachos na cab. chamados — *martinetes*	1.ª Tr. Asioninae.
	Sem penachos.	2

2 — 2.ª rem., sempre $<$ do que alguma das outras. Asas não excedendo sens. a cauda. Unha do dedo médio não denteada . . . . 2.ª Tr. Ululinae.
— 2.ª rem. $>$ as outras. Asas excedendo muito a extr. da cauda. Unha do dedo médio denteado na parte int. . . . . 3.ª Tr. Striginae.

1.ª Tr. ASIONINAE (*Buboninae*)

1 — C. $>$ 55. Pen. dos tarsos com nódoas esc. . . . . 1.º Gén. Bubo, Cuv.
— C. $<$ 43. 2

2 — C. $>$ 28. Dedos emp. na base. Pen. dos tarsos e dedos sem nódoas esc. sal. . . . . 2.º Gén. Asio, Bris.
— C. $<$ 22. Dedos nus. Pen. dos tarsos com nódoas esc. . . . . 3.º Gén. Scops, Sav.

1.º Gén. Bubo, Cuv.

Uma esp. . . . . 37 B. maximus, Flem.

2.º Gén. Asio, Bris.

1 — Penachos de 6 pen., gr., pelo menos iguais ao dedo médio e unha. Rect. com mais de 5 listas transv. Algumas estrias long. do ab. com ramificação lat. Com a 1.ª rem. $\overline{\overline{<}}$ 4.ª; 2.ª 3.ª as maiores . . . . 38 A. vulgaris, Flem.
— Penachos nunca com mais de 4 pen. peq., menores do que o dedo médio com a unha. Rect. com 5 ou menos listas transv. (ord. 4). Abd. com estrias long. sem ramificações lat. muito sens. 2

2 — Dorso e parte inf. com gr. nódoas long. esc. muito sal. Penachos bem dist. Rem. sec. sem extr. br.; 1.ª rem. $>$ 4.ª e a 2.ª a maior. . . . . 39. A. brachyotus, Boie.
— Dorso e esp. partes inf. sem nódoas muito sal. Penachos muito pequenos. Rem. sec. ext. com extr. br. Com a 1.ª rem. = 5.ª e a 3.ª a maior. . 40 A. capensis, Smith.

3.º Gén. Scops, Sav.

Uma esp. . . . . 41 S. Aldrovandi, Vil.

2.ª Tr. ULULINAE

1 { C.>32. Escap. com gr. nódoas br. Pen. dos tarsos e dedos com nódoas esc. mais ou menos transv. Parte inf. do corpo com gr. nódoas long., algumas com ramificações lat. A 4.ª e 5.ª rem. são as maiores. Nar. quási redondas . . . . . . 1.º Gén. Syrnium, Sav.
C.<28 5.ª rem. sempre menor do que alguma das outras. Com a 3.ª e 4.ª maiores do que as outras 2

2 { C.>22. Dedos sem pen. de rama bem desenvolvida. Asas chegando próx. à extr. da cauda. 2.º Gén. Noctua, Sav.
C.<18. Dedos emp. com a rama das pen. desenvolvida. Asas não chegando ao meio da cauda. 3.º Gén. Glaucidium, Sav.

1.º Gén. Syrnium, Sav.

Uma esp. (Há ind. em que predomina a côr cinz. e noutros a côr cast.). . . . . 42 S. aluco, L.

2.º Gén. Noctua, Sav

{ Nódoas br. sôbre a côr esc. . . . . 43 N. minor, Bris.
Nódoas cast. sôbre côr mais clara. . . . . Var. persica, Vieill.

3.º Gén. Glaucidium, Boie.

Uma esp. . . . . 44 G. *passerinum*, L.

3.ª Tr. STRIGINAE

Gén. Strix, Lin.

Uma esp. . . . . 45 S. flammea, L.

2.ª ORDEM **PASSERES**

1 { Só com 2 dedos para diante (*Petos, cucos,* etc.) . 1.ª Subord. P. zygocdatyli.
Com 3 ou 4 dedos para diante. 2

2 { Dedo ext. unido ao médio até à penlútima articulação inclusivamente. (*Pica-peixe, abelharuco.*) . . . . 2.ª Subord. P. syndactyli.
Dedo ext. não unido ao médio até à penúltima articulação. (Compreende a maior parte dos pássaros.). . . . . 3.ª Sudord. P. deodactyli

1.º Subord. PASSERES ZYGODACTYLI (*Scansores.*)

Bico cónico comprido e direito. . . . . 1.ª Fam. Picidae.
» manifestamente curvo. . . . . 2.ª Fam. Cuculidae.

1.ª Fam. PICIDAE

Rect. médias acuminadas. Garg. e parte sup. do peito sem linhas transv. esc. nos ad. As côres dom. são numas esp. preto ou preto e br., e noutras verde. A côr verm. é também freq. . . 1.ª Tr. Picinae.
Rect. arredondadas. Garg. e parte sup. do peito com muitas linhas transv. esc. Côr dom. pard. e cinz., sem côr verm. ou verde. . . . . 2.ª Tr. Torquillinae

1.ª Tr. PICINAE

1 { Tarsos emp. até ao meio. Côr tôda preta, apenas com verm. na cab. (sem br. nem verde.) C. $>$40. 1.º Gén. Dryocopus, Boie.
Tarsos não emp. até ao meio. Com alguma côr br. ou verde. C. $<$ 32. 2

2 { Côr dom. br. e preta sem côr esverd. C. $<$25 . . . . 2.º Gén. Picus, Lin.
Côr dom. mais ou menos verde. C. $>$26 . . . . 3.º Gén. Gecinus, Boie.

1.º Gén. Dryocopus, Boie. (*Dryopicus,* Malh.)

Uma esp. . . . . 46 D. martius, L.

2.º Gén. Picus, Lin. (*Dendrocopus*, Koch.)

1 — C. $<$ 16. Cob. inf. da cauda sem côr averm. e com nódoas esc. sal . . . . 47 P. minor, L.
   C. $>$ 18. Cob. inf. da cauda averm. sem nód. esc. sal 2

2 — Com gr. bigodes pretos a partir da base do bico. Flancos sem estrias esc. nos ad . . . . 48 P. major, L.
   Sem bigodes pretos. Flancos sempre com estrias esc. . . . . 49 P. medius, L.

3.º Gén. Gecinus, Boie.

1 — Sem côr verm. na nuca (o ♂ tem côr verm. na cab. mas não post. ao vértex). . . . . 50 G. *canus*, Gm.
   Com verm. na nuca. 2

2 — Base da mand. inf. sem côr amar. Nuca quási compl. verm. Jov. com nód. esc. no peito, que faltam nos ad. 51 G. viridis, L.
   Base da mand. inf. de côr amar. Nuca apenas com nódoas verm. Ad. sem nódoas esc. no peito, que existem nos jov. (1). . . . . Var. Sharpii, Saund.

2.ª Tr. TORQUILLINAE (*Brachypodinae.*)

Gén. Iyunx, Lin

Uma esp. . . . . 52 I. torquilla, L.

2.º Fam. CUCULIDAE

C. $<$ 36. Vért. sem pen. alongadas. Extr. da cauda excedendo a das rem. menos de 7. Abd. com listas transv. esc. . . . . 1.º Gén. Cuculus, Lin.
C. $>$ 38. Vert. com pen. alongadas. Extr. da cauda excedendo a das rem. mais de 10. Abd. sem listas transv. esc. . . . . 2.º Gén. Oxylophus, Swain.

---

(1) Consideramos apenas como var. o *G. Sharpii*, Saund., que uns supõem sinónimo de *G. viridis*, L., e outros como esp. dist.

1.ª Gén. Cuculus, Lin.

Uma esp. . . . . 53 C. canorus, L.

2.º Gén. Oxylophus, Swain.

Uma esp. . . . . 54 O. glandarius, L.

2.ª Subord. PASSERES SYNDACTYLI

Bico curvo. Mento e garganta amar. com orla preta inf. Rect. médias muito maiores do que as outras nos ex. ad. Abd. mais ou menos esverd. . . . . 1.ª Fam. Meropidae.
Bico direito. Rect. médias não excedendo muito sens. as outras. Abd. sem côr esverd. . . . . . 2.ª Fam. Alcedinidae.

1.ª Fam. MEROPIDAE

Gén. Merops Lin.

Uma esp. . . . . 55 M. apiaster.

2.ª Fam. ALCEDINIDAE

Cauda curta e verde. Côr dom. — sup. verde — inf. verm. C. < 22. . . . . 1.º Gén. Alcedo, Lin.
Cauda comprida, esbr. com listas pretas. Côres dom. br. pr. e cinz. sem côr verde ou averm. C. > 25 . . . . 2.º Gén. Ceryle. Boie.

1.º Gén. Alcedo, Lin.

Uma esp. . . . . 56 A. ispida, L.

2.º Gén. Ceryle, Boie.

Uma esp. . . . . 57 C. *rudis*, L.

3.ª SUBORD. PASSERES DEODACTYLI (1)

1	Com uma gr. poupa long. Côr dom. cast. averm. clara, com a parte post. do dorso, asas, cauda e extr. da poupa de côr preta e br. C. 30 próx. (*Poupa*)	13 Fam. Upupidae.
	Sem uma gr. poupa long. cast. averm. orlada de br. e preto.	2
2	Com um prolongamento córneo de um verm. vivo, muito sal., na extr. das rem. sec. Extr. de tôdas as rect. com uma lista larga am. C. entre 18 e 22.	12 Fam. Ampelidae.
	Sem prolongamento verm. nas rem. e ord. pelo menos as duas rect. médias sem lista am. na extr.	3

---

(1) No estado actual da sciência consideramos muito difícil, pouco sólida e em gr. parte arbitrária e problemática não só a divisão desta subord. em grupos e dêstes em fam., mas também a disposição destas últimas. A extraordinária deversidade de opiniões a êste respeito, ainda as mais recentes, justificam o que acabamos de dizer.

Além disto, algumas das divisões em grupos e fam. feitas por diferentes autores são fundadas em caracteres anatómicos, que não podemos empregar, atendendo ao fim para que escrevemos — facilitar as classificações — e outras são manifestamente inexactas.

Nestas circunstâncias resolvemos, por nos parecer o melhor meio de antingir o nosso fim, fazer imediatamente a divisão desta subord. em fam. e não estabelecer grupos superiores. Para isto prescindimos de caracteres anatómicos e empregamos os de mais fácil apreciação, tais como a côr, a grandeza, etc., e caracterizamos sucessivamente as fam. pela ordem por que mais fàcilmente podem reconhecer-se, prescindindo da ordem porque nos parece devem dispor-se e segundo a qual as numeramos e apresentamos depois. Não desconhecemos, com tudo, que esta ordem tem inconvenientes, como tôdas as que se têm apresentado, e a natureza desta publicação não nos permite entrar em longos desenvolvimentos para a justificar. Limitamo-nos a dizer que atendemos em geral, tanto quanto podemos, à forma do bico, alimentação e costumes.

Devemos ainda observar que nas divisões que vamos apresentar nos afastamos manifestamente das de Carlet, que são também as de muitos outros escritores, porque as primeiras divisões, além de não serem tôdas nitidamanle caracterizadas, compreendem algumas subdivisões cujos caracteres se opõem ao das divisões primárias.

Por um motivo análogo passamos para esta subord. os gén. — *Upupa*, Lin. — *Sitta*, Lin. — *Certhïa*, Lin. e — *Tichodroma*, Ill, visto que as esp. que compreendem não têm o dedo ext. unido ao médio até à penultima falange, como deviam ter para nela se deverem compreender.

3 { Tôdas as rect., exc. as médias, em que falta muitas vezes, com uma orla am. Bico mais ou menos alanrajado. Côr. dom. am. e preta no ♂ e verde amar. e preto pard. na ♀ e jov. C. 22 a 24. (*Papafigo*. . . . . 3.ª Fam. Oriolidae.
Rectr. sem orla sens. am. na extr. 4

4 { Dedo médio próx. = dôbro do int. ou ext. e com a unha denteada, semelhante a um pente de dentes muito largos e rombos. Bico curto, largo, fendido até à parte inf. dos olhos e com muitos pêlos em volta da base. Côr dom. cinz. com traços pretos. C. 25 a 32. (*Noitibós*). . . . . 10 Fam. Caprimulgidae.
Sem o dedo médio próx. = dôbro do int. ou ext., e sem unha denteada. 5

5 { Com os quatros dedos voltados para a parte ant. Bico curto, largo, muito fendido. Tarsos emp. e dedos nus. Côr das partes sup. preta, pard. ou acinz. (*Guinchos* ou *gaivões* ou *ferreiros*). . 9 Fam. Cypselidae.
Só com três dedos voltados para a parte ant. . . 6

9 { Asas chegando, pelo menos próx., até à extr. das rectr. médias. C. $<$ 22. Bico curto, largo, muito fendido. Dedos e parte ant. dos tarsos simultâneamente emp. ou nus. (*Andorinha*). . . . . . 8 Fam. Hirundinidae.
Asas não chegando à extr. das rect. médias ou — C. $>$ 25. 7

7 { C. $>$ 29. Bico muito forte, $>$ 2,2 — sem chanf. muito sens. perto da extr. dos bordos lat. da mand. sup. e ord. com pêlos em volta da base. (*Corvos, gralhas, pegas, gaio, rolieiro*, etc. . . . . 1.ª Fam. Corvidae.
C. $<$ 28. 8

8 { C. $>$ 17 e $<$ 22. Bico entre 2,5 e 3, prox. dir., com a parte post. da fenda bucal curva para baixo e o cúlmen prolongado sôbre a fronte, que é um pouco achatada. Côr tôda esc. (nos ad. com mais ou menos reflexos irisados), com ou sem pequenas nódoas claras ou — côr rósea no corpo com a cab., asas e cauda de côr preta mais ou menos irisada (*Estorninhos*). . . . . 2.ª Fam. Sturnidae.
Sem algum dos caracteres prec. 9

C. $>$ 16 e $<$ 24. Bico comprimido lat. forte e curvo, com um dente de cada lado dos bordos da mand. sup., perto da extr., que é adunca (próx. como

9	nas aves de rapina). Cauda bicolor (sempre com muita côr br. e preta). Parte média e ant. do dorso nos ad. cinz., cast. ou preta. Tarsos escud., com muitas placas em tôda a parte ant. Ângulos post. da fenda bucal rodeados de muitos golos. (*Picanços*)	4.ª Fam. Laniidae.
	Faltando alguns dos caracteres prec	10
10	C. $>$ 11 e $<$ 14. Bico achatado e largo na base, que é rodeada de pelos, direito, até à extr. aonde a mand. sup. é lev. adunca, tendo esta de cada lado na parte ant. dos bordos uma chanf. às vezes pouco sens. Fenda bucal gr. (*Papamoscas* oa *taralhões*)	11.ª Fam. Muscicapidae.
	Sem algum dos car. prec.	11
11	C. entre 10 e 17. Bico curto, $\leqq$ 1. cónico, um pouco forte e dir. Mand. sup. sem chanf. sens. nos bordos. Nar. encobertas com pelos. Unhas fortes e muito curvas. Com a 4.ª ou 5.ª rem. $>$ as outras. (*Chapins* ou *megengras*)	17.ª Fam. Paridae.
	Sem algum dos caracteres prec	12
12	C. entre 13 e 20. Bico pouco forte, $\geqq$ 1, um pouco chanf. nos bordos lat. da mand. sup. perto da ext. Nar. não cobertas de pelos. Tarsos altos, $\geqq$ 2. Cauda ord. comprida, um pouco chanf., com mais ou menos côr br. ou esbr. nas rem. lat. Côres dom. nas diferentes esp. — cinz., br., preta, am., esverd. ou — térrea —. (*Lavadeiras* e *sombrias*)	7.ª Fam. Motacillidae
	Sem algum dos caracteres prec	13
13	C. entre 9 e 10. — Asas curtas, $<$ 5, curvas na extr., ajustando-se ao corpo. Cauda curta $<$ 3. Côr dom. da parte sup. do corpo cast. pard. com estrias transv. esc. (*Carriça*)	15 Fam. Troglodytidae.
	Sem algum dos caracteres prec	14
14	C. entre 16 e 18. — Asas curtas, $<$ 9,5, curvas na extr. ajustando-se ao corpo. Cauda curta, $<$ 6. Ad. de côr esc. com mento, garg. e parte sup. do peito br.; jov. com a parte inf. do corpo clara com listas transv. esc. (*Melro da água*) (1) . .	16 Fam. Cinclidae.
	Sem algum dos caracteres precedentes	15

(1) A-pesar-da diferença da grandeza e das côres, alguns ornitologistas juntam esta fam. com a prec., atendendo á semelhança das formas e da nidificação.

15	C. entre 12 e 17. Dedo ext. sens. $>$ int. e com a 1.ª falange unida ao médio. Pol. com unha $>$ tarso. Bico comprido, fraco e curvo ou — de gr. regular. forte e direito. Ord. trepando nos troncos ou rochas. (*Trepadeiras*)	14 Fam. Certhidae.
	Sem algum dos caracteres prec.	16
16	C. $>$ 13 e $<$ 19. Bico forte duro, prox. cónico até perto da extr., que é um pouco curva. Tarsos $\geqq$ 2, escud. ant. e post. Unha do pol. gr. e pouco curva ou — curta e forte e compl. dir. Côr dom. térrea (*Cotovias, Calhandras,* etc.).	6.ª Fam. Alaudidae.
	Sem algum dos caracteres prec	17
17	C. $>$ 11 e $<$ 18. Bico cónico, muito forte, sem dentes nem chanf. nos bordos da mand. sup. e ord. sem extr. aduncas (1). Só com 9 rem. prim., com as primeiras três ord. as maiores. (*Tentilhões, pintassilgos pintarroxos, pardais, verdilhões, siochos, triguerão*, etc)	5.ª Fam. Fringillidae.
	Sem algum dos caracteres precedentes. (*Tordos, melros, tanjardos* ou *caiadas, cartachos, tutinegras, cucos, folosas, rouxinois,* etc.) (2). . . .	18.ª Fam. Turdidae.

1.ª Fam. CORVIDAE

1	Asas sem côr azul ou verde sens.	1.ª Tr. Corvinae.
	Asas com alguma côr azul ou verde muito sal.	2
2	Abd. sem côr azul. ou esverd.	2.ª Tr. Garrulinae.
	» de côr azul mais ou menos esverd.	3.ª Tr. Coracinae.

---

(1) Exceptua-se o gén. *Loxia*, Lin. em que as extr. muito aduncas das mand. sup. e inf. se cruzam e daí provém o seu nome vulgar de *Cruza-bico*.

(2) Intencionalmente resolvemos colocar em último lugar esta fam., que compreende esp. de formas e costumes muito diversos para poder definir-se sucintamente por caracteres positivos. Os caracteres negativos, isto é, a falta da existência simultânea de todos os caracteres que pertencem a uma qualquer das fam. prec. e os *nomes vulgares que* damos de algumas espécies que compreendemos na fam. *Turdidae*, melhor poderão fazer reconhecê-la do que os caracteres positivos, mas incertos e vagos, que em geral podem apresentar-se para o mesmo fim, atendendo à heterogeneidade das formas, grandeza e côres das esp. que ela compreende.

1.ª Tr. CORVINAE

1	Corpo de côr preta ou cinz. sem nódoas. Rect. sem extr. br.	2
	Corpo de côr pard. esc. com muitas nódoas. Rect. com br. na extr.	1.º Gén. Nucifraga, Bris.
2	Nar. prox. a igual distância do cúlmen e da margem inf. da mand. Pés e bico prêtos	2.º Gén. Corvus, Lin.
	Nar. mais perto da margem inf. da mand. do que do cúlmen. Pés e bico verm. ou am. nos ad. e com alguma côr esc. nos jov., mas nunca compl. pretos. Côr dom. preta, ord. com reflexos azul. (um pouco pard. nos jov.)	3.º Gén. Pyrrhocorax, Vieil.

1.º Gén. Nucifraga, Bris. (*Nucivorus*, Glog.)

Uma esp.	58 N. caryo catactes, L.

2.º Gén. Corvus, Lin.

1	Côr preta, ord. com reflexos irisados, mas sem côr cinz. azul. muito dist.	2
	Côr preta e cinz. azul. muito dist.	4
2	Parte ant. do cúlmen muito mais curva do que a parte post., esp. na extr. que se prolonga mais de 3 mil. para baixo da extr. da mand. inf. Com a 3.ª rem. maior do que as outras. C. $\overset{=}{>}$ 50. Cauda > 23	59 C. corax, L.
	Parte ant. do cúlmen sem maior curvatura do que a parte post. Extr. da mand. sup. não descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. Com a 3.ª e 4.ª rem. prox. eguais. C. $\overset{=}{<}$ 48. Cauda < 21. .	3
3	Ad. com a parte ant. da cab., em volta do bico, não coberta de pen., prox. nua, e com as nar. a descoberto (1)	60 C. frugilegus, L.
	Parte ant. da cabeça emp. e nar. cobertas de pêlos.	61 C. corone, L.

---

(1) Na época em que ord. esta espécie nos visita, distingue-se muito bem pelos caracteres indicados, porém os jov., que nunca vimos, parece-nos, pelas descrições, que dificilmente se distinguem da espécie seguinte. Atendendo a esta dificuldade, à natureza dêste trabalho e a que os ind. que ord. aparecem entre nós têm já a parte ant. da cab. nua, limitamo-nos a estas observações.

4 { C. < 36. Côr cinz. clara só na parte sup. e lat. do pescoço . . . . 62 C. monedula, L.
C. > 40. Côr cinz. clara no dorso e abd. . . . . . 63 C. *cornix*, L.

3.° Gén. Phyrrocorax, Vieil. (*Fregilus*, Cuv.)

{ Ad. com bico verm. C. > 37. . . . . 64 P. graculus, L.
Ad. com bico am. C. < 36. (1) . . . . 65 P. *alpinus*, Vieil.

2.ª Tr. GARRULINAE

{ Pés pretos. Cob. ext. das asas azuis ou pretas mas sem listas alternadas azuis e pretas. Tarso > o dedo médio e unha. Ad. com rect. médias > as lat. Parte sup. da cab. prox. preta. 1.° Gén. Pica Lin.
Pés claros. Cob. ext. das asas com listas alternadas de azul e preto. Tarsos prox. iguais ao dedo médio e unha. Rect. médias não maiores do que as lat. Parte sup. da cab. clara com estrias esc. 2.° Gén. Garrulus, Bris.

1.° Gén. Pica, Lin.

{ C. > 38. Garganta e peito pretos. Cob. sup. das asas em gr. parte br. Cauda em gr. pr. parte esverd. e azul. 66 P. caudata, L.
C. > 36. Garganta e peito esbr. Cob. sup. das asas sem côr br. Cauda tôda azul. . . . . 67 P. cyanea, Pall.

2.° Gén. Garrulus, Bris.

Uma esp. . . . . 68 G. glandarius, L.

3.° Tr. CORACINAE

Gén. Coracias, Lin. (*Galgulus*, Bris.)

Uma esp. . . . . 69 C. garrula, L.

---

(1) Não conhecemos esta espécie, mas temos no M. U. ind. novos do *P. graculus*, *L.* a que prox. convém a descr. dos novos do *P. alpinus*, Vieil. Julgamos difícil a distinção quando se trata de ind. jov. Esta última espécie não nos consta que se encontre em Port.

2.ª Fam. ORIOLIDAE

Gén. Oriolus, Lin.

Uma esp. . . . . 70 O. Galbula, L.

3.ª Fam. STURNIDAE

Côr geral preta, mais ou menos irisada nos ad. e pard. dos jov. Com nódoas esbr. ou sem elas. Cúlmen direito . . . . 1.º Gén. Sturnus, Lin.
Côr do corpo rósea com cab., asas e cauda pretas. Cúlmen um pouco curvo. . . . . 2.º Gén. Pastor, Tem.

1.º Gén. Sturnus, Lin.

Orla das rem. de côr clara muito sens., mais ou menos esbr. ou aloir. Peito abd. e esp. dorso ord. com manchas claras esbr. e aloir. muito sal. 71 S. vulgaris, L.
Orla das rem. sem côr esbr. ou aloir. Peito abd. e dorso ord. sem nódoas claras e quando existem são pouco sens., pequenas e poucas. . . . . . 72 S. unicolor, Marm.

2.º Gén. Pastor, Tem.

Uma esp. . . . . 73 P. *roseus*, L.

4. Fam. LANIIDAE

Gén. Lanius, Lin. (*Collyrio*, Mohr., *Collurio*, Kaup.)

1 Parte ant. da cab., acima da base do bico, com uma larga orla br. muito sal., seguida de côr preta mais ou menos azul. ou cinz. que se prolonga desde o vért. até à parte post. do dorso. C. 17,2 a 18 . . . . 74 L. *nubicus*, Licht.
Sem algum dos dois caracteres prec. 2

2	Vért., nuca e dorso prox. da mesma côr, ord. cinz. azul., sem estrias esc. transv. muito sens. . . .	3
	Com vért. e nuca de côr muito diferente da do dorso, ou prox. da mesma côr, mas nesta hipótese com estrias esc. mais ou menos transv. bem sal.	5
3	Sem lista br. sôbre os olhos. Nuca, vért. e dorso cinz. azul. nos ad. e loiro cinz. nos jov. C. $<$ 23.	75 L. *minor*, Gm.
	Com lista esbr. sôbre os olhos. C. $\geqq$ 23.	4
4	Rect. ext. compl. br. Sem côr rósea sens. no peito. Partes sup. desde a fronte até à cauda de côr cinz. azul. clara. C. 23 a 24.	76 L. *excubĭtor*, L.
	Rect. ext. com preto, pelo menos na base do ráquis. Parte inf. de côr mais ou menos rósea. Parte sup. como na esp. prec., mas mais esc. C. $>$ 24.	77 L. meridionalis, Tem.
5	Rem. prim. em gr. parte de um cast. averm. Com uma lista br. desde a base do bico até à nuca passando por cima dos olhos. C. 25 a 26. (Gén. *Telephonus*, Swains.).	78 L. *Tschagra*, Bp.
	Rem. prim. sem côr cast. averm. sal., nem lista br. muito sens. desde a base do bico até à nuca.	6
6	♂ e ♀ ad. com o vért. e nuca de côr cast. averm. Rem. sec. sem côr cast. sens. Escap. br. Jov. de côr dom. cinz. mais ou menos loira ou esbr., com muitas estrias transv. esc. e sem lista esbr. sôbre os olhos. C. 16,3 a 18.	79 L. rufus, Bris.
	♂ ad. com a parte sup. da cab. cinz. azul. Rem. sec. em gr. parte cast. averm., assim como a parte média do dorso. Jov. e ♀ ad. de côr dom. cinz. mais ou menos loira ou cast. com pequenas estrias esc. transv. e com uma lista clara sôbre os olhos que se prolonga até ao bico, mas pouco sens. C. 18 a 18,5.	80 L. collurio, L.

5.ª Fam. FRINGILLIDAE (1)

1. Bordos das mand. inflectidos para dentro, desde a base até à extr., de modo que formam, quando o bico está fechado, uma depressão long. ou sulco no sítio correspondente à linha de união das mand. Ger. com uma saliêucia cóuica dura no céu da boca. (*Siocho* ou *cia, trigeirão,* etc.) . . Tr. Emberizinae.
   Bico sem depressão lat. desde a base até à extr. (2) e nunca com saliência cónica muito sens. no céu da boca. (Fam. *Fringillidae,* aut.). 2
2. Altura do bico na base $\leqq 7$ (3). (*Pardais, tentilhões, pintasilgos, milheira, pintarroxo,* etc.). . Tr. Fringillinae.
   Altura do bico na base $\geqq 9$. (*Pisco chilreiro* ou *Dom-Fafe, verdilhão, cruzabico,* etc.). . . . . Tr. Loxiinae.

1.º Tr. EMBERIZINAE (Fam. *Emberizidae,* auct.)

1. Tarsos, pelo menos 2, 5 grossos. Rect. sem côr br. bem sens. Côr dom. pard. e sem am. nem verde. C. > 17. 1.º Gén. Miliaria, Brehm.
   Tarsos $\leqq 2$, finos. Rect. ext. com br. muito dist. 2

(1) Ger. divide-se esta fam., que muitos dividem em duas — *Fringillidae* e *Emberizidae* —, em três tr. Não nos parece que os caracteres apresentados para as distinguir possam apreciar-se fàcilmente com muita precisão. Contudo, não sabendo apresentar outra divisão que com vantagem possa substituí-la, vamos adoptá-la e apresentaremos as dificuldades que, segundo cremos, mais embaraços podem causar, indicando ao mesmo tempo como podem evitar-se.

(2) Nos gén. — *Passer,* Bris. (*Pardais*) — Cannabina, Brehm. (*Pintarroxos*) — e *Fringilla,* Lin. (*Tentilhões*) existe uma depressão lat., devida à inflexão das mand., mas não excede os três quartos do comprimento do bico; emquanto que na Tr. *Emberizinae* chega à extremidade.

(3) Como excepção a esta tr. e transição para a seguinte, que pode causar embaraços na classificação, há a esp. *Petronia stulta,* Blyth. (*Pardal francês*), que costuma colocar-se nesta tr. e que pela altura do bico na base (prox. 9) poderia colocar-se na seguinte. Distingue-se, porém, porque tem nódoas br. na ram. int. das rect. ext. que não passam para a rama ext. e o c. é < 16. Nas esp. da tr. seguinte só o *Coccothraustes vulgaris,* Pall. (*Bico grossudo*) é que tem nódoas br. nas rect. ext.; mas estas ocupam não só a rama int. mas também a ext. e o c. e > 16.

1 { Asas excedendo o meio da cauda. Unha do pol. $>$ o dedo e pouco curva. Sem côr esverd. on amar. C. $>$ 16. 2.º Gén. Plectrophanes, M. e Wolf.
Asas não excedendo o meio da canda. Unha do pol. $\leqq$ o dedo . . . . 3.º Gén. Emberiza, Lin.

1.º Gén. Miliaria, Brehm.

Uma esp. . . . . 81 M. europaea, Bris.

2.º Gén. Plectrophanes, Mey. e Wolf.

Uma esp. . . . . 82 P. nivalis, L.

3.º Gén. Emberiza, Lin.

1 { Bico verm. ou averm. 2
Bico sem côr averm. 3

2 { C. $\geqq$ 16. Cauda $\geqq$ 7. Ord. com a garg. uropígio e suprac. sem côr averm. sens. . . . . 83 E. hortulana, L.
C. $\leqq$ 15,5. Cauda $<$ 6,5. Com a garg., uropígio e suprac. de côr roxa averm. . . . . 84 E. *caesia*, Cretr.

3 { Plum. em gr. parte de côr mais ou menos esverd. ou amar. 4
Plum. sem côr bem dist. esverd. ou amar. . . . 5

4 { C. $<$ 16. Uropígio côr de azeitona sem côr cast. muito sens. Mento e parte sup. da garg. sem côr amar. dist. Rem. não orladas de côr amar. sal. O ♂ ad. tem sempre na garg. e parte sup. da cab. muita côr preta, uma lista clara amar. sôbre os olhos outra por baixo e uma orla am. na parte inf. da côr preta da garg. . . . . 85 E. cirlus, L.
C. $>$ 16. Uropígio de côr cast. ord. aloir. e diferindo pouco da côr do dorso. Mento e garg. sempre amar. Abd. ord. mais am. do que na esp. prec. . . . . 86 E. citrinela, L.

5 { Cúlmen muito curvo com gr. declive na parte ant. Bico muito forte, decrescendo a grossura ant. a partir do meio muito mais ràpidamente do que na parte post. Uropígio cinz. com mais ou menos estrias esc. Na primavera o ♂ tem a cab. em gr. parte preta. E o ♂ no inverno, a ♀ e os

jov. têm a cab. pard. averm. com nódoas esc. C. $\geqq$ 17 . . . . 87 E. *palustris*, Savi.
Cúlmen prox. dir. Bico muito menos forte, e a grossura decrescendo uniformemente desde a base até à ponta. C. $<$ 16 6

6 { C. $\geqq$ 14,5 7
C. $<$ 14. 8

7 { Parte inf. do corpo sempre com bastante côr br., esp. no abd. e subc. Em geral côr semelhante à da E. *palustris*, Savi, de que se distingue bem pela grandeza e pela forma do bico, de cúlmen prox. dir. C. 15 . . . . 88 E. schoeniculus L.
Parte inf. do corpo sem côr br. sens. Garg. e parte sup. do peito cinz. Abd. e subc. mais ou menos ferruginosos. Cab. com uma lista esc. de cada lado da parte sup. e com outra que, partindo da base da mand. sup., orla a face e termina na mand. inf., sendo mais ou menos interrompida post. por côr esbr. ou cinz. C. $\geqq$ 15,5. . . . . . 89 E. cia, L.

8 { Asa 8. C. $>$ 13. Uropígio pard. mais ou menos averm. Lados do corpo com largas estrias cast. um pouco pard. Na primavera o ♂ tem a parte sup. da cab. preta e uma lista br. sôbre os olhos. 90 E. *rustica*, Pall.
Asa 7. C $\leqq$ 13. Uropígio pard. esverd. Lados do corpo com estrias pretas. Na prim. o ♂ tem a parte média da cab. cast. com uma lista esc. de cada lado e sem côr esbr. sôbre os olhos. . . . 91 E. *pusilla*, Pall.

2.ª Tr. FRINGILLINAE

1 { Com tôdas as rectr., exc. as duas médias, rem. sec. e gr. parte das cob. das asas quási compl. br. Cúlmen dir. C. $>$ 17. . . . . 1.º Gén. Montifringilla, Bris.
Sem as rect. ext., as rem. sec. e gr. parte das cob. das asas simultâneamente br. C. $\leqq$ 16 . . . 2

2 { Cauda pard., com a extr. da rama int. de tôdas as rect., exc. às vezes as duas médias, com nódoas br., que chegam até à orla. Sup. pard. (prox. como os pardais ord.). Com uma nódoa côr de limão no peito, pouco sens. nos jov. C. 15. (*Pardal francês* ou *do monte*). . . . . 8.º Gén. Petronia Cuv.
Sem cauda pard., ou sem nódoas br. que cheguem até à orla de tôdas as rect., exc. as duas médias. 3

3 — Cauda preta com nódoas br. na rama int. das rect. ext. Rem., exc. a 1.ª, com uma nódoa de côr am. prox. no meio. Nos ad. a parte ant. da cab. é verm. e a parte post. preta com br. dos lados. Bico muito ponteagudo. C. 12 a 14. (*Pintassilgo*) . . . . 3.º Gén. Carduelis, Bris.
Sem algum dos caracteres prec. 4

4 — Garganta, peito e às vezes abd. de côr mais ou menos vinosa ou amar. (nos jov. a garg. é esbr. e o peito cinz.). Bico ponteagudo. Cauda em gr. parte preta, às vezes levemente pard. C. 14 a 16. (*Tentilhões*) . . . . 2.º Gén. Fringilla, Lin.
Sem algum dos caracteres prec. 5

5 — Plum. sem vestígios de côr esverd. ou amar. e parte ant. do dorso cast., pard., ou quási preta, com ou sem nódoas mais esc. 6
Sem algum dos caracteres prec. 7

6 — Cúlmen sens. curvo na parte ant., e todo abobadado. Bico forte. Plum. sem côr verm. ou rosea. Cauda sem côr br. sens. (*Pardaes*). C. 12,5 a 15. 7.º Gén. Passer, Lin.
Cúlmen sem curvatura sens. e mais ou menos carenado ant. Bico mais fraco e mais ponteagudo. Plum. às vezes apresentando côr verm. ou rósea e as rectr. ext. ord. com mais ou menos br. (*Pintarroxos*) . . . . 5.º Gén. Cannabina, Boie.

7 — Bico curto, 0,8 quando muito, e grosso. Cúlmen abobadado, sens. curvo desde o meio até à extr. (*Milheiras*) . . . . 6.º Gén. Serinus, Sav.
Bico $\gtreqqless$ 1, muito ponteagudo (semelhante ao do pintassilgo ord.). Cúlmen carenado, esp. na parte ant. e sem curvatura sens. (*Lugre*) . . . . 4.º Gén. Chrysomitris, Boie.

1.º Gén. Montifringilla, Brehm.

Uma esp. . . . . 92 M. *nivalis*, L.

2.º Gén. Fringilla, Lin.

Parte post. do dorso e suprac. sem côr esbr. Pelo menos as duas rectr. ext. em gr. parte br. C. 15 a 16 . . . . 93 F. coelebs, L.
Parte post. do dorso e suprac. br., ord. com alguma côr cinz. Cauda apenas às vezes com br. na 1.ª rect. ext. C. 14 a 15,5 . . . . 94 F. montifringilla, L.

3.º Gén. Carduelis, Bris.

Uma esp. . . . . 95 C. elegans, Steph.

4.º Gén. Chrysomitris, Boie. (*Acanthis*, Boie.; *Citrinella*, Bonap.)

	C. 11,3. Base das rect. ext. em gr. parte am. Pés esc.	96 C. spinus, L.
	C. 12,5. Rect. orladas de côr esverd. Pés pard. .	97 C. *citrinella*, L.

5.º Gén. Cannabina, Boie.

1	C. $\overline{\overline{<}}$ 12,5. Altura do bico na base igual a duas vezes a larg. Mand. inf. com dois pequenos dentes de cada lado. O ♂ ad. ord. com verm. na cab., peito e uropípio. Mento e loros pretos.	98 C. *linaria*, L.
	C. > 13. Altura do bico na base < duas vezes a larg. Mand. inf. sem dentes. Mento sem côr preta.	2
2	Bico am., ord. com a ponta esc. Pés pretos. Cab. cast. com estrias esc. na parte sup. Garg. cast. esc. No ♂ ad. côr rósea no uropígio, mas não na cab. nem no peito.	99 C. *flavirostris*, L.
	Mand. sup. tôda esc. e a inf. ord. mais clara na base. Pés pard. Parte sup. da cab. e faces cinz. Garg. esbr. Parte sup. da cab. e garg. com algumas estrias esc. O ♂ ad. apresenta côr verm. na cab. e peito, mas não no uropígio.	100 C. linota, Bris.

6.º Gén. Serinus, Cuv.

Uma esp. . . . . 101 S. meridionalis, Bris.

7.º Gén. Passer, Lin.

1	As faces de côr br. com uma nódoa preta ou pard. muito sal. que não chega aos olhos. Duas listas transv. br. sôbre as asas. Garg. sempre esc.	102 P. *montanus*, L.
	Sem nódoa esc. nas faces separada dos olhos por côr br.	2

2 { O ♂ ad. com a parte sup. da cab. e nuca de côr cinz., mais ou menos pard., separada da côr, em gr. parte cinz., das faces por uma larga lista cast. sup. e preta inf., em que ficam os olhos, ligando-se a côr preta com a da garg. A ♀ e jov. tem a parte sup. da cab. mais pard. e a garg. esbr. com mais ou menos estrias esc. . 103 P. domesticus, L.
O ♂ com a parte sup. da cab. e nuca cast. e as faces br. A ♀ e jov. não se distinguem fàcilmente dos do P. *domesticus*, L. 2

3 { O ♂ ad. com o peito e abd. sem côr preta sens. que também não é dom. na parte média do dorso . . . . 104 P. *italicus*, Vieil.
No ♂ ad. a côr preta da garg. prolonga-se muito, inf. para os lados do peito e abd. aonde forma diferentes nódoas e sup. para o dorso que é em gr. parte preto . . . . 105 P. *hispaniolensis*, Tem.

8.º Gén. Petronia, Cuv.

Uma esp . . . . 106 P. stulta, Bris.

3.ª Tr. LOXIINAE

1 { Cauda tôda preta mais ou menos azul. Bico curto e forte, muito convexo. Nos ad. cab. preta azul. No ♂ ad. peito e abd. verm., que não existe na ♀ e jov. C. 14 a 16 . . . . 1.º Gén. Pyrrhula, Bris.
Sem cauda tôda preta (orla das rect. pelo menos clara) 2

2 { Pelo menos a rama ext. da metade da base de tôdas as rect., exc. as duas médias, de côr am. viva. Côr dom. da plum. verde e cinz. Bico e pés com mais ou menos côr de carne. C. 13,8 a 15,4 . . . . 2.º Gén. Ligurinus, Koch.
Rama ext. da base de tôdas as rectr. lat. não am. 3

3 { Rama int. das rect., exc. as médias, e cob. das asas em gr. parte br. Bico fortíssimo, muito grosso. C. 17,5. . . . . 3.º Gén. Coccothraustes, Bris.
Rama int. das rect. ou cob. das asas sem côr br. muito sal. 4

4 { Bico muito forte, semelhante aos dos papagaios, mas com as extr. das mand. muito curvas e cruzando, de modo que fica uma para a esquerda e outra para a direita. Côr muito variável segundo os sexos, estações e idade. Predominam em geral as côres verm., am., verde e pard. C. entre 14 e 20 . . . . 4.° Gén. Loxia, Lin.
Extr. das mand. não cruzadas de modo que fique uma para a direita e outra para a esquerda . . 5

5 { C. $>$ 21. Côres variáveis e prox. como nas esp. do gén. *Loxia*, Lin. Com duas listas esbr. nas cob. das asas. Bico muito forte, com a extr. da mand. sup. descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. C. $>$ 20 . . . . 5.° Gén. Corythus, Cuv.
C. $<$ 18. Extr. da mand. sup. não descendo sens. abaixo da extr. da mand. inf. 6

6 { Bico sem côr verm. C. $>$ 13. Côres prox. como no gén. prec. mas sem listas esbr. nas asas. 6.° Gén. Carpodacus, Kaup.
Bico verm. róseo. C. $<$ 13. Côr dom. pard. vinosa, às vezes com alguma côr rósea viva na cauda, asas, peito e parte ant. da cab. . . . . 7.° Gén. Erythrospiza, Bp.

1.° Gén. Pyrrhula, Möhr.

Uma esp. . . . . 107 P. vulgaris, Bris.

2.° Gén. Ligurinus, Koch. (*Chloris*, Möhr., *Chlorospiza*, Bp.)

Uma esp. . . . . 108 L. chloris, L.

3.° Gén. Coccothraustes, Bris.

Uma esp. . . . . 109 C. vulgaris, Pall.

4.° Gén. Loxia, Lin. (*Curvirostra*, Cuv.)

{ C. $\gtrless$ 16,5 Cúlmen $<$ 2. Altura do bico na base prox. 1. Ord. a extr. da mand. inf. excede o cúlmen. Mand. inf. sem gr. convexidade long. na parte média e inf. Asas não excedendo sens. as cob. sup. da cauda . . . . 110 L. curvirostra, L.
C. $>$ 17. Cúlmen $>$ 2. Altura do bico na base 1,4.

Ord. extr. da mand. inf. não excedendo o cúlmen. Mand. inf. com convexidade long. muito sens. na parte média e inf. Asas mais compridas proporcionalmente do que na esp. prec. . . . . 111 L. *pityopsittacus*, Bechst.

5.º Gén. Corythus, Cuv.

Uma esp. . . . . 112 C. *enucleator*, Flem.

6.º Gén. Carpodacus, Kaup.

Uma esp. . . . . 113 C. *erythrinus*, Pall.

7.º Gén. Erytrospiza, Bonap.

Uma esp. . . . . 114 E. *githaginea*, Licht.

6.ª Fam. ALAUDIDAE

1 { Bico muito alongado e curvo > o dedo médio com a unha . . . . 1.º Gén. Certhilauda, Swains.
Bico pouco curvo < o dedo médio com a unha . 2

2 { Com uma gr. lista preta que se prolonga desde o bico até muito para a parte post. dos olhos. Vért. do ♂ com dois penachos lat. . . . . . . 2.º Gén. Otocorys. Bonap.
Sem lista preta muito sal. nas partes lat. da cab. Vért. dos ♂ sem penachos lat. . . . . 3.º Gén. Alauda, Lin.

1.º Gén. Certhilauda, Swains.

1 { Com uma nódoa preta adiante, outra atrás, e uma terceira por baixo dos olhos. Com a 1.ª rem. prim. prox. igual ao tarso e as rem. sec. br. em grande parte. Unha do pol. muito < o dedo C. 20,5 (subg. *Alaemon*, Keys. e Blas.) . . . . 115 C. *desertorum*, Stanl.
Sem nódoas pretas muito sal. dos lados da cab. Com a primeira rem. prim. prox. igual a metade do tarso e as rem. sec. sem muita côr br. Unha do pol. prox. = ao dedo. C. < 19 (Subg. *Chersophilus*, Sharpe) 2

2 { Côr geral da parte sup. do corpo em gr. parte pard. clara, levemente averm., com nódoas esc. 116 C. *Duponti*, Vieill.
Côr geral das partes sup. do corpo cinz. ou esbr., sem côr averm. e com nódoas pretas pard. Dimensões um pouco menores do que no tipo . . Var. lusitânica, Boc.

2.º Gén. Otocorys, Bonap.

Uma esp. . . . . 117 O. *bilopha*, Tem.

3.º Gén. Alauda, Lin.

1 { Com uma larga coleira preta no peito, mais ou menos interrompida no centro. Bico muito forte, com altura de 1 na região das nar. C. 17,5 a 19. (Subg. *Melanocorypha*, Boie.). . . . . 118 A. calandra, L.
Sem larga coleira preta e sem altura do bico na região da nar. $>$ 0,8. 2

2 { Dorso de côr isabel uniforme, sem nódoas esc., que também faltam ou são pouco sens. na parte inf do corpo. C. 16,3. (Subg. *Ammomanes*, Cab.). . . . . 119 A. lusitanica, Blyth.
Dorso com nódoas esc. muito sal. e ord. o peito com estrias sal., também esc. 3

3 { Com as pen. do vért. alongadas e acuminadas, formando uma poupa sempre bem dist. Bico um pouco curvo $\geqq$ 1,6. Unha do pol. prox. dir., igual ao dedo. C. $>$ 16,5. (Subgen. *Galerida*, Boie.). . . . . 120 A. cristata, L.
Sem poupa sempre sal. (Algumas esp. podem levantar as pen. do vért. formando poupa que só então se torna dist.) 4

4 { Unha do pol. gr., muito maior do que o dedo e o comprimento dêste juntamente com o da unha $>$ o tarso 5
Unha do pol. pequena, prox. igual ao dedo. Comprimento do dedo com a unha $\leqq$ o tarso . . . 6

5 { C. $>$ 16. Lista clara supraocular não se prolongando para a nuca de modo que se una com a do lado oposto. Com a 1.ª rem. muito curta, não chegando à extr. das cob. ext. Peito com muitas estrias esc. . . . . 121 A. arvensis, L.
C. $<$ 15. Listas claras supraoculares prolongan-

do-se para a nuca, aonde se unem. Com a 1.ª rem. excedendo as cob. ext. Peito com muitas estrias esc. (Subg. *Lullula*, Kaup.) . . . . 122 A. arborea, L.

6 { Algumas rem. sec. muito gr. prox. iguais às prim. ext. Peito sem muitas estrias esc., bem dist. Dedos pequenos. (Subg. *Calandrella*, Kaup.). C. 13,8 a 14,4 . . . . 123 A. brachydactyla, Leisl.
Extr. das rem. sec. muito distante da extr. das prim. Peito com muitas estrias esc. (Subg. *Alaudula*, Swinhoe). 7

7 { C. > 16. Dorso de côr cinz. esbr. com nódoas esc. (1). 124 A. *pispoletta*, Pall.
C. < 14. Dorso de côr cast. pard. com nódoas esc. 125 A. baetica, Dres.

7.ª Fam. MOTACILLIDAE

{ Dorso pard., ord. com nódoas esc. (semelhante ao das cotovias), sem côr azul. ou esverd. Pés pard. . . . . 1.ª Tr. Anthinae.
Dorso de côr cinz. azul., preto ou esverd. e sem nódoas sal. Pés prox. pretos (exc. na *Motacilla sulphurea*, Bechst.). . . . . 2.ª Tr. Motacillinae.

1.ª Tr. ANTHINAE

Gén. Anthus, Bechst.

1 { C. ≦ 16. Cúlmen ≦ 1,4. Distância da extr. da asa à da cauda < 4,5 2
C. > 16. Cúlmen > 1,4. Distância da extr. da asa à cauda > 4,5 5

2 { Unha do pol. < o dedo e bastante curva . . . . . 126 A. trivialis, L.
Unha do pol. > o dedo e pouco curva. 3

(1) Esta esp., pela grandeza e forma, pode confundir-se com a *A. arvensis*, L.; distingue-se porém, não só por ter a unha do pol. mais curta, como já indicámos, mas ainda por não ter côr de camurça na parte inf. do corpo, cujos flancos são também mais estriados e porque a orla das pen. da parte sup. do corpo é em geral muito mais esbr.

3 { Tarsos muito claros. Nódoas do peito alongadas e não muito confluentes. Parte sup. da cab. com estrias esc. long. muito sal. Ord. C. $<$ 15. . . . 127 A. pratensis, L.
Tarsos pard. esc. Nódoas do peito, quando existem, largas e muito confluentes. Parte sup. da cab. sem estrias esc. long. sal. Ord. C. $>$ 15. . 4

4 { 1.ª rect. ext. com alguma côr br. muito sal. Estria supraciliar prolongada até à base do bico. Ad. na primavera com o peito de côr vinosa e sem estrias. 128 A. spinoletta, L.
1.ª rect. ext. sem côr compl. br. Estria supraciliar, quando existe, não prolongada até ao bico. Peito sempre com nódoas . . . . 129 A. obscurus, Pen.

5 { Unha do pol. $<$ dedo. Peito sem estrias esc. muito sal. Bico prox. dir. até perto da extr. C. $<$ 18. (Subg. *Agrodroma*, Swains.) . . . . 130 A. campestris, L.
Unha do pol. $>$ o dedo. Peito com estrias esc. muito sal. Bico um pouco curvo a partir do meio. C. $>$ 18. (Subg. *Corydalla*, Vig.). . . . . 131 A. Richardi, Vieil.

Tr. MOTACILLINAE

{ Unha do pol. $\leqq$ o dedo, bastante curva. Distância da extr. das asas à extr. da cauda $\geqq$ 6. C. 18 a 19,5. Gén. Motacilla, L.
Unha do pol. $>$ o dedo. Distância da extr. das asas à da cauda $<$ 6. C. 15 a 16,5 . . . . Gén. Budytes, Cuv.

Gén. Motacilla, Lin.

1 { Cob. inf. da cauda am. Pés de côr clara . . . . . 132 M. sulphurea, Bechst.
Cob. inf. da cauda sem côr am. Pés muito esc. . 2

2 { Dorso cinz. azul . . . . 133 M. alba, L.
Dorso preto. 134 M. Yarrellii, Gould.

Gén. Budytes, Cuv.

1 { Com estria supraciliar clara ou — cab. tôda am. . 2
Sem estria supraciliar clara nem cab. am. 3

{ Os ad. com estria supraciliar br., e com o vért. e nuca cinz. um pouco azul. Inf. só am. ou apenas com a garg. br. Nos jov. a estria clara supraci-

liar é orlada sup. doutra preta; inf. não há côr amar. sens. e a garg. é orlada de côr preta. . . 135 B. flava, L.

2 A cab. dos ad. ou pelo menos a estria supraciliar e tôda a parte inf. do corpo, incluindo a garg., de côr amar. que nos jov. só é bem sens. na parte post. do abd. e subc. . . . . 136 B. Rayi, Bp.

3 Parte sup. da cab. sem côr preta. Rem. sec. com orla esbr., pouco sens. . . . . 137 B. *cinereocapilla,* Bp.
Parte sup. da cab. de côr preta, especialmente nos ad. Rem. sec. com gr. orla br. (1). . . . . . . 138 B. *melanocephala,* Licht.

8.ª Fam. HIRUNDINIDAE

1 Tarsos e dedos emp. Parte inf. do corpo e post. do dorso esbr. O resto de côr esc. mais ou menos levemente azul. C. 13 a 15 . . . . 1.° Gén. Chelidon, Boie.
Parte ant. dos tarsos e dedos nus. 2

2 Extr. das rem. não excedendo a da cauda. Com a 1.ª rect. ext. ord. com nódoa br. e nos ad. muito comprida . . . . 2.° Gén. Cecropis, Boie.
Extr. das rem. excedendo muito a da cauda. Com 1.ª rect. ext. sem nódoa br. . . . . 3.° Gén. Cotyle, Boie.

1.° Gén. Chelidon, Boie.

Uma esp. . . . . 139 C. urbica, L.

2.° Gén. Cecropis, Boie (*Hirundo,* auct.)

Peito com um colar esc. e sem estrias. Nuca e dorso sem côr averm. Parte ant. da fronte, mento e garganta de côr cast. esc. C. 18,7 a 20. 140 C. rústica, L.
Peito com estrias, e sem colar. Nuca e parte post. do dorso averm. C. 17,5. . . . . 141 C. *rufula,* Tem.

(1) Estas últimas três esp. são consideradas por muitos autores como var. da B. *flava,* L. e os ind., jov. correspondentes são muito difíceis de distinguir.

3.º Gén. Cotyle, Boie.

Com um colar largo esc. na parte sup. do peito. Rect. sem nódoas br. Parte post. dos tarsos ord. com algumas pequenas pen. Subc. br. C. 11,5 a 12,5		142 C. riparia, L.
Sem colar esc. na parte sup. do peito. Rect., exc. as médias e as lat., com nódoas br. na rama int. Subc. esc., ord. com orla esb. C. > 13		143 C. rupestris, Scop.

9.ª Fam. CYPSELIDAE

Gén. Cypselus, Ill.

1	Parte inf. do corpo esbr., com um largo colar esc. C. 18 a 22	144 C. melba, L.
	Peito e abd. esc. C. 16 a 18	2
2	Côr dom. preta mais ou menos pard. Parte ant. da cab. sem côr sens. esbr	145 C. apus, L.
	Côr dom. cinz. ou parda cinz. segundo outros. Parte ant. da cab. esbr. (1)	Var. pallidus, Shel.

10.ª Fam. CAPRIMULGIDAE

Gén. Caprimulgus, Lin.

2.ª rem. > 3.ª Sem côr arruivada sens. no mento e sem um colar largo da mesma côr e contínuo na nuca	146 C. europaeus, L.
2.ª rem. = 3.ª Com o mento e com um colar largo e contínuo na nuca arruivados	147 C. ruficollis, Tem.

---

(1) Temos no M. U. um ind. que pela sua côr cinz. manifestamente pertence ao *C. pallidus*, Schel, mas tem o br. da garg. prolongado até aos olhos, contra o que vemos indicado. Há porém um ind. que estabelece a transição para o C. *apus*, L. Não julgamos ocasião oportuna para explicações minuciosas. Limitamo-nos a declarar que em quanto não se fizerem novas averiguações não os admitimos como esp. dist., como ger. se faz, e consideramos os ind. mais claros apenas como var., e não nitidamente definida.

11.ª Fam. MUSCICAPIDAE

1	Rect. ext. sem côr br. muito dist. Cúlmen $\geqq$ 1. Ad. com estrias long. esc. no peito. C. > 13. .	1.º Gén. Butalis, Boie.
	Rect. ext. com alguma côr br. Cúlmen < 1. Ad. sem estrias esc. long. no peito. C. < 13	2
2	Asas com br. C. $\geqq$ 12.	2.º Gén. Musicapa, Bris.
	Asas sem côr br. sal. C. < 12. O ♂ ad. com a garg. alaranjada.	3.º Gén. Erythrosterna, Bonap.

1.º Gén. Butalis, Boie.

Uma esp. . . . . 148 B. grisola, L.

2.º Gén. Muscicapa, Bris.

2.ª rem. < 5.ª O ♂ sem um largo colar br. na nuca.	149 M. atricapilla, L.
2.ª rem. > 5.ª O ♂ com um largo colar br. na nuca (1).	150 M. *collaris,* Bechst.

3.º Gén. Erytrosterna, Bonap.

Uma esp. . . . . 151 E. *parva,* Bechst.

12.ª Fam. AMPELIDAE

Gén. Ampelis, Lin. (Gén. *Bombycila,* Bris.)

Uma esp. . . . . 152 A. *garrulus,* L.

13.ª Fam. UPUPIDAE

Gén. Upupa, Lin.

Uma esp. . . . . 153 U. epops, L.

---

(1) A ♀ e jov. têm um colorido semelhante ao da espécie precedente, mas dizem que a cauda e tarso são um pouco menores e podem distinguir-se pela grandeza relativa da 2.ª e 5.ª rem.

14.ª Fam. CERTHIDAE

Bico dir., grosso, não muito comprido. Parte sup. do corpo cinz. azul . . . . 1.ª Tr. Sittinae.
Bico curvo, delgado e comprido. . . . . 2.ª Tr. Certhiinae.

1.ª Tr. SITTINAE

Gén. Sitta, Lin.

Parte media do peito e do abd. sem côr de camurça. 154 S. *europaea*, L.
Peito e abd. côr de camurça (1) . . . . Var. caesia, M. e Wolf.

2.ª Tr. CERTHIINAE

Côr dom. cinz. azul. Com parte das asas de côr verm. muito sal. C. > 14,5 . . . . 1.º Gen. Tichodroma, Ill.
Sup. de côr variegada sem azul, e inf. esbr. Sem côr verm. nas asas. C. < 14 . . . . 2.º Gen. Certhia, Lin.

1.ª Gén. Tichodroma, Ill.

Uma esp. . . . . 155 T. muraria, Ill.

2.ª Gén. Certhia, Lin.

Uma esp. (2) . . . . 156 C. familiaris, L.

---

(1) Alguns autores consideram a *S. caesia*, M. e Wolf. como esp. distinta da *S. europaea*, L. e outros apenas como var. desta última.

(2) Brehm, Degland e outros admitem neste gén. uma outra esp. da Eur., que supõem ser a portuguesa e admitem que a esp. citada no texto pertence a regiões mais setent.

Damos alguns dos principais caracteres que se tem apresentado para as distinguir e que em gr. parte tiramos de Degland.

C. familiaris, L. — Sup. pard. com nódoas claras averm. e inf. de um br. puro exc. nas subc. e pernas. A 2.ª rem. < a 8.ª C. 13,6 a 13,8; cauda 6,2 a 6,5; asa 6,4 a 6,8; e unha do pol. 0,8 a 1.

C. brachydactyla, Brehm. Côr geral da parte sup. mais esc. do que na prec. com as nódoas claras mais esbr. e inf. de côr br. pura só na garg. e peito. A 2.ª rem. > a 8.ª C. 12,5 a 12,6; cauda 5,4 a 5,8; asa 5,9 a 6,2; e unha do pol. 0,6 a 0,67.

Atendendo a que em gr. número de ind., que temos estudado, aparecem cara-

15.ª Fam. TROGLODYTIDAE

Gén. Troglodytes, Lin.

Uma esp. . . . . 157 T. europaeus, L.

16.ª Fam. CINCLIDAE (*Hydrobatidae*)

Gén. Cinclus, Bechst. (*Hydrobates,* Vieil.)

Uma esp. . . . . 158 C. aquaticus, L.

17.ª Fam. PARIDAE

1	Bico am. (nos jov. com a parte ant. mais ou menos esc.) C. $\geqq$ 15. Rem. sec. e rect. em gr. parte cast. e rem. prim. muito esbr., exc. na extr. que é esc. Cauda escalariforme; e o ♂ com gr. bigodes pretos	1.º Gen. Panurus, Koch.
	Bico esc. C. $\leqq$ 15	2
2	Cauda muito comprida $\geqq$ 8 e $>$ asa. Rect. médias muito $>$ as lat. C. 14,5 a 15,5. Bico. $\leqq$ 0,6 . . .	2.º Gen. Orites, Möhr.
	Cauda $<$ 7 e $\leqq$ asa. Com as rect. médias não muito $>$ as lat. C. $\leqq$ 14,5 Bico $>$ 0,6.	3
3	Bico com ponta muito aguda. Ad. com dorso de côr cast. muito sens. e com gr. bigodes pretos que envolvem os olhos. Jov. de côr cast. pouco sal. no dorso, com a cab. toda clara e sem bigodes. Vert. sem côr azul ou preta pronunciada. C. $<$ 11.	3.º Gen. Aegithalus, Boie.
	Bico sem ponta muito aguda. Dorso sem côr cast. sens. e com azul ou preto no vert	4.º Gen. Parus, Lin.

---

cteres intermediários aos que citamos e no mesmo ind. freq. se encontram caracteres da 1.ª, simultâneamente com outros da 2.ª não as consideramos distintas, conformando-nos assim com opiniões recentemente expostas.

1.º Gén. Panurus, Koch. (*Calamophilus*, Leach.)

Uma esp. . . . . 159 P. *biarmicus*, L.

2.º Gén. Orites, Möhr. (*Acredula*, Koch.)

Cab. toda br. . . . . 160 O. *caudata*, Koch.
Coifa com uma lista br. no centro orlada de cada lado de uma lista preta. (1). . . . . Var rosea, Blyth.

3.º Gén. Aegithalus, Boie. (*Pendulinus*, Cuv.)

Uma esp. . . . . 161 A. *pendulinus*, Boie.

4.º Gén. Parus, Lin.

1
- Cab. com pen. pretas orladas de br. e com uma poupa. Tronco, azas e canda sem côr br. muito sal. C. 11,4 a 12 (Subgen. *Lophophanes*, Kaup.). 162 P. cristatus, L.
- Cab. sem poupa nem pen. pretas orladas de br. . 2

2
- Parte sup. da cab. preta, às vezes um ponco pard. ou levemente azul. e sem côr br. 3
- Com muita côr br. na cab. para cima dos olhos e sem o vert. preto. 5

---

(1) Alguns ornitologistas admitem na Eur. 4 esp. pertencentes ao gén. *Orites*, Möhr. Damos no seguinte quadro, segundo Dresser, a indicação dos caracteres que distinguem os adultos destas esp. e as regiões que habitam.

- Garg. sem nodoas
  - cab. compl. br. . . . . caudata, Koch. — Eur. central.
  - cab. br. no centro e preta lat.
    - dorso preto. rosea, Blyth. — Ilhas Britan. e exc. na Fr., Holl. e Belg.
    - dorso cinz.. Irbii, Sharpe — Port., Hesp., Sic. e Itália.
- Dorso cinz. e claro e uma gr. nódoa cinz. esc. na garg.. . . tephronota, Gunth. — Turquia, Persia.

Últimamente consideram-se as 3 últimas como var. da 1.ª, por isso como tal apresentamos a que se encontra entre nós com o nome *O. rosea*, Blyth., a qual não consideramos distinta da *O. Irbii*, Sharpe, pois que entre nós são freq. os ind. de dorso com muita côr preta ou com muita côr cinz. e ord. com as duas côres bem sal.

3	Parte inf. do peito e abd. ord. amar. com uma lista long. media preta. C. > 13	163 P. major, L.
	Peito e abd. sem côr am. sens. e sem lista long. media preta. C. ≦ 12.	4
4	Dorso cinz. azul. Br. das faces não se prolongando até se unir na nuca com o do lado oposto. Côr preta da garg. prolongando-se lat. para o pescoço. C. 10,5 a 11,2.	164 P. ater, L.
	Dorso pard. cinz. com finas estrias pretas. Br. da face prolongado lat. até se unir com o do lado oposto na nuca. Côr preta da garg. não se prolongando para os lados do pescoço. C. 11,5.	165 P. *palustris,* L.
5	Abd. sem côr am. (apenas nos jov. muito levemente amar.). Garg. sem côr preta ou azul muito sal. Extr. das rem. sec. e das gr. cob. das asas largamente orladas de br. Cauda arredondada. C. ≧ 13. (Subg. *Cyanistes,* Kaup.)	166 P. *cyanus,* Pall.
	Abd. am. Garg. em parte de côr azul. (nos jov. apenas sal. lat.) prolongando-se e formando em volta do br. das faces uma orla que não existe na esp. prec. C. ≦ 12.	6
6	Vert. em gr. parte azul claro. Dorso esverd. C. ≧ 11.	167 P. coeruleus, L.
	Vert. em gr. parte azul esc. Dorso cinz. azul. Em geral côres mais carregadas do que na esp. prec. C. < 10,5.	168 P. *Teneriffae,* Les.

18.ª Fam. TURDIDAE (*Sylviidae*) (1)

1	Como o uropígio, as suprac. e uma gr. parte da base da cauda, especialmente das rect. intermediárias, de côr br. Pés compl. pretos. C. entre 13,5 e 17,5.	3.º Gen. Saxicola, Bechst.
	Sem ter simultâneamente o uropígio, as suprac. e uma gr. parte da base das rect. de côr br. . .	2

---

(1) Esta fam. é, como já dissemos, muito heterogénea e alguns autores separam-na em duas, três ou mais fam. Outros, adoptam os mesmos limites que nós lhe damos e admitem diferentes tr. Tanto a divisão da fam. noutras de limites mais restritos como a subdivisão em tr. nos parecem fundadas em caracteres vagos e que não se prestam a descrições curtas, precisas e de fácil aplicação. Por isto prescindimos das divisões intermediárias a que acabamos de fazer referência e procedemos à divisão

2	C. $\geqq$ 18 e parte inf. e ant. do corpo ou — com numerosas nódoas esc. muito sal. ou — preta, parda, cast. ou azul ferrete.	3
	C. $<$ 18 ou — C. $\geqq$ 18 e com o peito e abd. esbr. sem nódoas dist. esc. ou cinz. levemente azul. .	4

---

imediata em gén. pela ordem por que mais fàcilmente podemos distingui-los, pondo de parte a ordem natural em que devem dispor-se, mas que depois adòptamos na numeração e ordem porque nos ocupamos de cada um dêles em especial.

Com isto procedemos em harmonia com o fim prático que temos em vista e com o que já fizemos para a divisão em fam. dos *Passeres deodactyli*.

Contudo damos aqui a seguinte div. em. tr., correspondente à divisão em fam. dist. de outros autores e indicamos os gén. que cada uma delas compreende.

1.ª Tr. Turdinae — 1.º Gén. *Turdus*, Lin. — 2.º Gén. *Saxicola*, Bechst. — 3.º Gén. *Pratincola*, Koch. — 4.º Gén. *Ruticilla*, Brehm. — 5.º Gén. *Cyanecula*, Brehm. — 6.º Gén. *Erithacus*, Cuv. — 7.º Gén. *Philomela*, Selby.

2.º Tr. Sylviinae — 8.º Gén. *Sylvia*, Scop. — 9.º Gén. *Curruca*, Koch. — 10.º Gén. *Regulus*, Cuv. — 11.º Gén. *Phylloscopus*, Boie. — 12.º Gén. *Hyppolais*, Brehm. — 13.º Gén. *Aedon*, Boie. — 14.º Gén. *Acrocephalus*, Naum. — 15.º Gén. *Lusciniopsis*, Bon. — 16.º Gén. *Locustella*, Kaup. — 17.º Gén. *Calamodyta*, Mey. e Wolf. — 18.º Gén. *Amnicola*, Gerbe. — 19.º Gén. *Cysticola*, Les. — 20.º Gén. *Cettia*, Bonap.

Freq. divide-se esta tr. nas duas seguintes: — 1.ª *Silviinae*, compreendendo só desde e gén. 8 a 11 e — 2.ª *Calamoherpinae*, contendo os gén. 12 a 20; e distinguem esta 2.ª da 1.ª, de um modo geral, vago e incerto, pelo maior achatamento do bico, pela cauda mais arredondada, etc., e esp. pelo hábito que as esp. têm ord. de viver perto da água.

3.ª Tr. Accentoridae — 21.º Gén. *Accentor*, Bechst.

Como prova da dificuldade de fazer nitidamente a divisão que acabamos de apresentar e justificação de nos havermos abstido de pretender justificá-la resumimos o que o Sr. Sharpe diz a respeito destas divisões na obra citada a pág. 11 dêste livro e terminada já êste ano, em que adopta as mesmas divisões que indicamos, considerando-as como fam. dist.

Segundo o Sr. Sharpe o que especialmente distingue a fam. *Sylviidae*, da fam. *Turdidae* é terem os jov. desta última muitas nódoas na plum., que é muito dist. da plum. dos ad. e não terem senão a muda outonal em cada ano; caracteres estes que de modo algum podiamos empregar para o nosso fim. Pelo que diz respeito à fam. *Accentoridae*, o Sr. Sharpe diz também que se aproxima da fam. *Paridae* (com que Seebhom a junta), perque as esp. que compreende têm os tarsos com muitas placas na parte ant. e da fam. *Turdidae* pela plum. dos jov. O *Accentor modularis*, L.-distingue-se pela asa muito redonda, mas já não acontece o mesmo com o *Accentor alpinus*, Bechst.

Tudo isto, autorizado pela opinião do Sr. Sharpe, poderá justificar o caminho que seguimos.

3
- Tarsos $>$ o dedo médio e cobertos aut. duma gr. placa que se prolonga até perto dos dedos. Asas não excedendo o meio da cauda . . . . 1.º Gén. Turdus, Lin.
- Tarsos $<$ o dedo médio, escud. aut. por muitas placas de grandeza regular. Côr dom. pard. esc. mais clara inf. com a parte post. do abd. e subc. dum br. puro. Bico e pés pretos. C. $>$ 20. . . . 2.º Gén. Ixos, Tem.

4
- Dorso com nódoas long. de côr esc., que exc. representa a côr dom., sem tornar-se uniforme, porque a côr clara fica então formando peq. nódoas. 5
- Dorso prox. de côr uniforme sem nódoas ou estrias long. (1) 10

5
- C. $<$ 10,8. Bico um pouco curvo na metade aut. Pelo menos as duas rect. ext. largamente orladas de br. na extr., sendo a 1.ª muito $<$ a 2.ª e esta muito $<$ as outras. Asas curtas excedendo pouco a base da cauda. . . . . 20.º Gén. Cystícola, Les.
- C. $>$ 11. 6

6
- Com os tarsos, dedos e unhas compl. pretos. Peito com mais ou menos côr cast. Cauda prox. esquadrada. C. 11,5 a 13,5. . . . . 4.º Gén. Pratincola, Koch.
- Tarsos e dedos não compl. pretos. 7

7
- Subc. com nódoas esc. muito sal. 8
- Subc. sem nódoas esc. muito sal. 9

8
- C. 14 a 19. Peito cinz. azul. nos ad. e de côr de camurça com estrias long. pard. muito sal. nos jov. . . . . 22.º Gén. Accentor, Bechst.
- C. $<$ 14. Peito esbr. ou ord. um pouco sombreado, sem côr dist. cinz. azul. Nos jov. há pequenas estrias esc. na parte inf. do pescoço e chegam apenas à parte sup. do peito. Cauda bastante arredondada. . . . . 17.º Gén. Locustella, Kaup.

9
- C. 11,3 a 12,5. Com a 1.ª rem. não chegando à extr. post. das cob. ext. das asas, a 2.ª $\overline{\overline{>}}$ 4.ª e a 3.ª a maior de todas. . . . . 18.º Gen. Calamodyta, M. e Wolf.
- C. 13, 2. Com a 1.ª rem. excedendo a extr. post. das

---

(1) Os ind. muito novos dos gén. 5.º *Ruticilla*, Brehm, 6.º *Cyanecula*, Brehm, 7.º *Rubecula*, Bris e 8.º *Philomela*, Selby apresentam nódoas no dorso; mas ord. existem também em gr. número na parte inf. do corpo, o que se não dá ger. nas esp. da divisão prec.

cob. ext. das asas, e a 2.ª $<$ 3.ª, 4.ª e 5.ª, que são prox. iguais. Bico mais fino do que no gen. prec. . . . . 19.º Gén. Amnicola, Gerbe.

10 { Cauda pelo menos de duas côres bem dist. . . . 11
Cauda prox. de côr uniforme. 14

11 { Cauda com muita côr cast. clara. 12
Cauda pard. ou preta, com alguma côr. br. pelo menos nas rect. ext., mas sem côr cast. clara sal. 10.º Gén. Curruca, Koch.

12 { Cauda muito arredondada, de côr cast. clara, com a extr. das rect. lat. de côr br., que diminui a partir da ext. para as int., precedida de côr preta, que aumenta das int. para as ext. Dorso e cab. também de côr cast. menos intensa e inf. de côr isabel e cinz. sem nódoas. Bico gr., 1,7, e curvo. C. 15,5 a 17. . . . . 14.º Gén. Aedon., Boie.
Cauda prox. esquadrada, com as rect. médias, pelo menos em gr. parte, pretas pard. 13

13 { Todas as rect., exc. as duas médias, compl. cast. ou apenas com vestígios de côr esc. na extr. de algumas. C. 13,5 a 16. . . . . 5.º Gén. Ruticilla, Brehm.
Com todas as rect. lat., exc. as duas médias, cast. prox. até ao meio e esc. no resto da parte post. C. 13 a 14,5. 6.º Gén. Cyanecula, Brehm.

14 { Com tôda a parte sup. da cab. corpo e cauda de côr cast. esc. ou pard., sem côr de azeitona, ou cinz. 15
De côr diferente da que acabamos de indicar. . . 17

15 { C $>$ 15. Cauda de côr sens. mais clara do que a do dorso e pouco arredondada . . . . 8.º Gén. Philomela, Selby.
C. $<$ 14. Sem cauda mais clara do que o dorso e muito arredondada 16

16 { Subc. pard. claras, com orla esbr. Dorso e suprac. de côr cast. mais clara do que a da cauda. Apenas com 10 rect. Com lista clara supraciliar pouco sal. . . . . 21 Gén. Cettia, Bonap.
Subc. sem orla esbr. Dorso e suprac. de côr pard. esc. prox. igual à da cauda. Com 12 rect. Sem lista clara supraciliar. . . . . 16.º Gén. Lusciniopsis, Bp.

17 { Com o mento, garg. e peito verm. nos ad. e pard. ferrugiuoso claro com listas transv. esc. nos jov. C. 13 a 14. . . . . 7.º Gén. Rubecula, Bris.
Parte inf. do corpo sem côr verm. sens. nem estrias transv. esc. 18

18 { Cauda muito arredondada. Partes sup. claras, côr de azeitona um pouco cinz., e inf. de côr esbr., um pouco de côr de camurça, especialmente no peito, flancos e subc. Bico sens. comprimido lat. e com os bordos das mand. um pouco inflectidos para dentro. Unhas mais fortes e menos curvas do que nos gén. seguintes, sendo a do pol. prox. igual ao dedo. C. 13,8 a 20 . . . . . 15.º Gén. Acrocephalus, Naum.
Sem algum dos caracteres prec. 19

19 { Com as rect., especialmente as lat., acuminadas, ord. terminando em ponta na extr. do ráquis. . 20
Tôdas as rect. arredondadas na extr. e sem ponta sal 21

2 { C. $>$13. Cauda esquadrada. Sem côr sens. esverd. 9.º Gén. Sylvia, Scop.
C. $<$10. Cauda chanfrada. Côr dom. esverd. Nos ad. a parte média do vert. é verm. ou am. com orla lat. preta. Nos jov. (presumo que desconhecidos entre nós), faltam estas côres e são substituídas por côr de azeitona cinz. ou pard. . . 11.º Gén. Regulus, Cuv.

21 { Bico sens. comprimido lat., $<$1, com larg. $\leqq$0,3 no nivel da parte ant. das nar. . . . . 12.º Gén. Phylloscopus, Boie.
Bico $\geqq$1, sens. achatado, embora tenha carena, com larg. prox. = 0,4 no nivel da parte ant. das nar. (1). 13.º Gén. Hyppolais, Brehm.

1.º Gén. Turdus, Lin. (2)

1 { Côr dom. preta. Ad. com um largo collar br. ou esbr. na parte ant. do peito. Jov. às vezes sem colar dist. e com o peito, abd. e subc. com gr. nódoas pretas em fórma de V. C. 25 a 27. . . . 169 T. torquatus, L.
Côr da plum. diferente da prec. 2

2 { Com as rect. lat. em gr. parte cast. arruivadas C. 18 a 19,5 . . . . 170 T. saxatilis, L.
Sem rect. lat. cast. arruivadas. 3

3 { Cob. inf. das asas pretas, às vezes mais ou menos azul. ou pard. 4
Cob. inf. das azas sem côr preta sens. 5

---

(1) O aspecto geral de algumas esp. dêste gén. e do prec. é muito semelhante, pelo que alguns autores juntam os dois gén. num só — *Ficedula* Key e Bl.

(2) Convém advertir que nêste gén., como em alguns dos seguintes, os ind. muito novos não podem, às vezes, distinguir-se fàcilmente.

2	Extr. das asas chegando prox. ao meio da cauda, afastada da extr. desta de menos de 5. Pés e bico pretos. Ad. de côr azul muito dist. Jov. com subc. orladas de côr clara. C. 20,6 a 22.	171 T. cyanus, L.
	Extr. das asas não chegando ao meio da cauda e afastada da extr. desta mais de 7. Pés e bico não compl. pretos. Ad. muitas vezes com reflexos levemente azul. mas sem côr dom. azul. Jov. sem orla sens. esbr. nas subc. C. 25 a 27	172 T. merula, L.
5	Cob. inf. das asas em gr. parte br. sem côr amar. ou arruivada C. > 24.	6
	Cob. inf. das asas de côr amar. ou arruivada. C. < 23.	7
6	C. < 25. Peito mais ou menos arruivado com nódoas esc. Pés esc.	173 T. pilaris, L.
	C. > 25. Peito br. com nódoas esc. Pés claros .	17,5 T. viscivorus, L.
7	Cob. inf. das asas côr amar. Inf. com nódoas esc. prox. triangulares, esp. no abd.	171 T. musicus, L.
	Cob. inf. das asas de côr ruiva prolongando-se para os lados do abd. Inf. com nódoas esc. long. não triangulares	176 T. iliacus, L.

2.º Gén. Ixos, Tem. (*Pycnonotus*, Boie.)

Uma esp. . . . . 177 I. *obscurus*, Tem.

3.º Gén. Saxicola, Bechst.

1	Côr toda preta mais ou menos pard. tenho apenas côr br. na cauda e supra e subc. C. 16,3 a 18.	178 S. leucura, L.
	Côr diferente da esp. prec. C. < 16	2
2	2.ª rem. > 5.ª Rama ext. da 3.ª e 4.ª mas não da 5.ª rem. estreitando na parte post. C. > 14. . .	179 S. oenanthe, L.
	2.ª rem. < 5.ª Rama ext. da 3.ª, 4.ª e 5.ª rem. estreitando na parte post. C. 13,5 a 14	3
4	Ad. com mento e garg. preta, mais ou menos esbr. nos jov.	180 S. stapazina, Vieill.
	Ad. sem côr esc. no mento e garg. e com listas pretas que partindo do bico envolvem os olhos prolongando-se para a parte post. Nos jov. estas listas não existem (1).	181 S. aurita, Gm.

(1) Os ind. novos destas duas esp. são difíceis de distinguir. Os de *S. stapazina*, Vieil. apresentam muitas vezes na cab. nódoas esbranquiçadas.

4.º Gén. Pratincola, Koch.

Base da cauda e lista supraciliar br. Com a 2.ª rem. $>$ 5. Garg. esbr. sem côr esc. . . . . 182 P. rubetra, L.

Cauda esc. unicolor. Sem lista clara supraciliar. A 2.ª rem. $<$ 5.ª Com a garg. mais ou menos esc. nos ad. 183 P. rubicola, L.

5.º Gén. Ruticilla, Brehm. (*Phoenicura*, Swains).

C. $\leqq$ 14. Com a 3.ª rem. = à 4.ª e $>$ a 5.ª Orla ext. das rem. sem côr br. No ♂ ad. a garg. é preta ord. com alg. côr br. e em gr. parte do peito e abd. ha côr cast. averm. mais ou menos esbr. na parte média. Na ♀ e jov. a parte inf. é mais ou menos cinz. ou esbr. sombreada de camurça e sem côr cast. sens. . . . . 184 R. phoenicurus, L.

C $\geqq$ 14. Com a 3.º, 4.ª e 5.ª rem. prox. iguais. Orla de algumas rem. esbr. Garg. peito e abd. de côr preta ou esc., sem côr br. ou cast. sens. 185 R. titys, L.

6.º Gén. Cyanecula, Brehm. (1)

Uma esp. . . . . 186 C. suecica, L.

---

(1) Entre os ind. da Eur. pertencentes a este gén. costumam distinguir-se, como principais, três coloridos diferentes do mento, garganta, peito e parte inf. e ant. do pescoço do ♂ ad., apesar de não se notarem diferenças correspondentes a cada um deles na ♀ e jov. respectivos.

Os três coloridos diversos a que nos referimos e as designações por que mais ger. se distinguem são as seguintes:

1.º *C. Suecica*, L. — Mento garg., parte inf. do pescoço e peito aznis (em gr. parte pretos e cinz. de inv.), rodeando uma nódoa central cast.

2.º *C. lencocyanea*, Brehm. — Com a nódoa central branca, e sem côr cast.

3.º C. *Wolfii*, Brehm. — Sem nódoa clara central.

A respeito destas diferenças têm-se apresentado as seguintes hipóteses:

1.ª Correspondem a três esp. dist. 2.ª As duas últimas pretendidas esp. são apenas var. da primeira. 3.ª A falta de nódoa central só se dá nos ind. de muita idade e não corresponde portanto nem a esp. nem a var. diferente.

Atendeudo a que a ♀ e jov. não apresentam diferenças correspondentes às que indicamos no ♂ ad., considerando também que temos no M. U. um ind. com nódoa central de côr cast. e br. parecendo estabelecer a transição entre o 1.º e 2.º colorido indicado e finalmente em vista da falta de concordância dos autores apresentamos apenas como esp. dist. a C. *suecica*, L.

7.º Gén. Rubecula, Bris. (*Erithacus,* Cuv.)

Uma esp. . . . . 187 R. familiaris, Blyth.

8.º Gén. Philomela, Selby. (*Luscinia,* Lin., *Daulias,* Boie.)

C. $<$ 17. Extr. da 1.ª rem. chegando, pelo menos, á extr. das cob. ext. das asas. 2.ª rem. $\leqq$ 5.ª . 188 P. luscinia, L.

C. $>$ 17. Extr. da 1.ª rem. não chegando à das cob. ext. das asas; 2.ª rem. $\geqq$ 4.ª Côr da parte sup. e inf. do corpo sens. mais esc. do que na esp. prec.. . . . . 189 P. *major,* Brehm.

9.º Gén. Sylvia, Scop.

Coifa de côr sens. diferente da do dorso, preta no ♂ ad. e de côr roxa cast. na ♀ e jov. Com a 2.ª rem. prox. igual à 5.ª. . . . . 190 S. atricapilla, L.

Coifa de côr de azeitona pard. prox. igual à do dorso. Com a 2.ª rem. muito $>$ a 5.ª . . . . . . 191 S. salicaria, L.

10.º Gén. Curruca, Koch. (*Sylvia,* Scop., *Ficedula,* Bris.)

1 C. $\geqq$ 15. 2

C. $\leqq$ 14,5. 3

2 Supra e subc. de côr uniforme sem nódoas ou listas. Com a 2.ª rem. $\geqq$ 5.ª; 3.ª e 4.ª iguais e as maiores. Cab. de côr preta ou esc. até à parte inf. dos olhos. Parte inf. do corpo esbr. com mais ou menos côr de camurça ou rosea no peito flancos e subc. Pés esc. plumbeos. C. $\leqq$ 15,5. . 192 C. orphea, Tem.

Supra e subc. e muitas vezes toda a parte inf. e mesmo o dorso com listas na orla das pen. Com a 2.ª rem. $>$ 5.ª; 3.ª a maior. Pés pard. C. $>$ 15,5. 193 C. *nisoria,* Bechst.

3 Pés esc. (côr de chumbo). Cab. cinz. (um pouco pard. na ♀ e jov.); dorso côr de cinza pard.; inf. esbr., ord. com alguma côr cinz. nas partes médias e isabel nos flancos. Com a 2.ª rem. $<$ 5.ª e $>$ 6.ª; a 3.ª pròx. igual à 4.ª é a maior; e a 3.ª, 4.ª e 5.ª chanf. ext. C. 12,5 a 13,5 . . . . . . 194 C. *garrula,* Bris.

Pés pard., claros sem côr plúmbea. 4

4 — 2.ª rem. $<$ 6.ª Rectr. médias pretas. Asas muito curtas, ord. $\lesseqgtr$ a cauda, e excedendo pouco a base desta. Cauda muito arredondada, com a extr. das rect. lat. afastada pelo menos 1 da extr. da cauda 5

— 2.ª rem. $\geqq$ 6.ª Rect. médias pard. ord. com orla clara. Asas $>$ a cauda, excedendo muito a base da cauda. Cauda pròx. esquadrada, com a distância entre a extr. das rect. lat. e médias $<$ 0,8. 8

5 — Garg. em gr. parte de côr br. (mais pura lat.). prolongando-se até quási à parte inf. dos olhos. 6

— Garg. sem côr br. muito sens. (Gen. *Melizophilus*, Leach.) (1). 7

6 — Com a 1.ª rect. ext. quási compl. br., assim como a extr. da 2.ª e às vezes da 3.ª Rem. com gr. orla de côr cast. averm. Palpebras br. Côr esc. em volta dos olhos, bem dist. no ♂ na prim. Partes sup. dos ad. cinz., um pouco pard. no dorso; e nos jov. de côr cast. aioir. Inf. de côr de camurça um pouco vinosa, mais sens. lat. Com a 2.ª rem. $>$ 7. C $=$ 12. . . . . 195 *C. conspicillata*, Marm.

— A 1.ª rect. com a maior parte da rama int. sem côr br., que pode também existir, como na esp. prec., na extr. da 2.ª e 3.ª Rem. com orla não muito larga de côr pard. clara ou cinz. Parte sup. da cab. preta no ♂ e cinz. esc. na ♀ e jov., prolongando-se até à parte inf. dos olhos. Inf. esbr. nas partes médias e cinz. lat. A 2.ª rem. $=$ 7.ª C. 12,5 a 13,5. 196 C. melanocephala, Gm.

---

(1) A maior parte dos ornitologistas separam do gén. *Curruca*, Koch. as duas esp. correspondentes a êste número 7, isto é, a *C. provincialis*, Gm. e *C. sarda*, Marm; e admitem só para elas, entre as esp. que citámos, um gén. especial — gén. *Melizophillus*, Leach. Não julgamos que haja motivo para o fazer. Querendo colocar as duas esp. que acabamos de citar num novo gén., parece-nos que deveriam incluir-se nele a *C. melanocephala*, Gm. e *C. conspicillata*, Marm.; embora, segundo supomos, ninguém o tenha feito. As quatro esp. que acabamos de citar distinguem-se das outras esp. peninsulares do gén., pela cauda muito mais arredondada e proporcionalmente mais comprida e asas mais curtas.

7 { Com a 2.ª rem. $\gtreqless$ 7.ª; a 4.ª e 5.ª iguais e as maiores. Os ad. com a garg. (que tem nódoas long. br.), peito e lados do abd. de côr vinosa muito sal. e nos jov. apenas de côr cinz. com alguma côr de camurça nas partes médias. Bordo ext. das asas orladas de côr br. pura um pouco atraz da parte ant. . . . . 197 C. provincialis, Gm.

Com a 2.ª rem. < 7.ª e a 4.ª a maior. Os ad. com a garg., peito e lados do abd. cinz. e os jov. de côr muito semelhante aos da esp. prec., mas de côr mais clara (1). . . . . 198 C. sarda, Marm.

8 { C. 13 a 14,5. Sup. de um pardo cinz. e inf. de côr esbr. com alguma côr de camurça ou cinz., esp. sal. no peito, flancos e subc. Rem. com orla muito sal. de cast. averm. A 1.ª rect. em gr. parte e a extr. das seguintes br. Com a 2.ª rem. prox. = à 4.ª e à 3.ª que são as maiores . . . 199 C. cinerea, L.

Côr geral muito semelhante à da esp. prec. de que se distingue pelos seguintes caracteres: C. 12 a 12,8. A 2.ª rem. < 4.ª A extr. da 2.ª e 3.ª rect. ord. sem côr br. Partes sup. em geral mais cinz. e nos ad. com uma lista esbr. que parte do bico e separa a côr da garg. e da cab. No ♂ ad. o mento, garg. e parte sup. do peito é roxo. . . 200 C. subalpina, Bon.

11.º Gén. Regulus, Cuv.

Além da estria preta que orla lat. a côr verm. ou am. da parte média da cab. há quatro outras estrias que partem da base do bico: uma br. supraocular, outra preta na direcção dos olhos uma terceira infraocular br. e por baixo desta uma br., que como a prec. é menor do que as primeiras. Côr dom. sup. esverd. e inf. esbr. 201 R. ignicapillus, Brehm.

Com as faces de um cinz. muito esbr. sem as quatro estrias que mencionamos na diagnose da esp. prec. . . . . 202 R. cristatus, Koch.

(1) Não conhecemos esta esp. e ignoramos se tem, como a prec., orla br. no bordo ext. das asas, porque não encontramos citado êste caracter nas descrições respectivas destas esp.

12.º Gén. Phylloscopus, Boie. (*Phyllopneuste,* Mey. e Wolf., *Ficedula,* auct.)

1	Cob. das asas com duas listas transv. esbr. muito sal. Com uma gr. lista supraciliar de um br. levemente amar. que parte do bico e se prolonga até à nuca, orlada inf. de outra preta que é interrompida pelos olhos. Parte sup. do corpo côr de azeitona esverd. e pelo menos algumas das rem. sec. com a extr. br. Inf. de côr clara mais ou menos sombreada de cinz. ou am. C. $<$10	203 P. *superciliosus,* Gm.
	Sem duas listas muito sal. esbr. nas cob. das asas. C. $>$ 10	2
2	Com a 2.ª rem. $\leqq$ 7.ª; e desde a 3.ª até à 6.ª com chanf. na rama ext. Pés de côr pard. esc. Partes sup. côr de azeitona esverd. com a orla ext. das rem., esp. das sec., esverd. e inf. esbr. com alguma côr amar. ou cinz. A estria supra-ocular é distinta, pálida e orlada inf. de uma outra esc. pouco sens. A dist. entre as extr. das asas e cauda é prox. 2,5. C. 10,8 a 11,5	204 P. collybita, Vieil.
	Com a 2.ª rem. $>$ 7.ª; e a orla ext. da 6.ª rem. ord. não chanf. Pés claros	3
3	1.ª rem. muito curta $<$ 1 e 2.ª = à 4.ª Rama ext. da 5.ª rem. não chanf. Parte sup. de um verde levemente amar. (a côr verde é mais sal. do que nas outras esp.). Garg. e parte sup. do peito amar. e a parte inf. do peito e abd. br. Lista supraciliar amar. muito dist. C. 12 a 13. . . .	205 P. *sibilatrix,* Bechst.
	1.ª rem. $\geqq$ 1,2, ultrapassando a extr. das cob. ext. das asas e a 2.ª $<$ 4.ª Rama ext. da 3.ª, 4.ª e 5.ª rem. com chanf. Parte sup. menos esverd. . .	4
4	2.ª rem. $\leqq$ 6.ª Part. inf. do corpo e lista supraciliar br. sombreadas de cinz., sem côr amar. sens. e sup. de um cinz. pard. apresentando apenas côr am. esverd. sens. no uropígio, na orla ext. das rect. rem. e cob. ext. das asas. C. 11,3 a 11,5.	206 P. Bonelli, Vieil.
	2.ª rem. $\geqq$ 6.ª Plum. muito semelhante á do *P. collybita,* Vieil. mas inf. mais amar. C. 11,2 a 12.	207 P. trochilus, L.

13.º Gén. Hypolais, Brehm. (*Ficedula*, auct.)

1	Ad. durante a prim. com as partes sup. côr de azeitona bastante esverd. que se torna gradualmente menos sens. à medida que nos aproximamos do inv. ou nos jov. quanto menor é a idade. A parte inf. nos ad. e na primavera é de côr am., substituida em gr. parte por côr br. no inv. e nos jov. Cauda esquadrada. (Subg. *Hypolaides*, Sharpe).	2
	Sem côr esverd. ou amar. sens. Sup. dominam as côres parda ou cinz. e inf. a côr br. com mais ou menos cinz. ou isabel. Cauda um pouco arredondada. (Subgen. *Iduna*, Bonap.).	3
2	Pés pard. claros. Asa $\overset{=}{<}$ 6,5; com a 1.ª rem. excedendo as cob. ext.; a 2.ª $\overset{=}{<}$ 6.ª; 3.ª e 4.ª as maiores. C. 11,5 a 13.	208 H. polyglotta, Vieil.
	Pés plúmbeos. Asa > 7; com a 1.ª rem. não excedendo as cob. ext.; a 2.ª > 6.ª; e a 3.ª a maior. C. 12,5 a 13,5	209 H. *icterina*, Vieil.
3	C. > 15 Cab. e dorso cinz. um pouco azul. e inf. com os flancos sombreados de cinz. pardo. Com a 2.ª rem. > 5.ª; e a 3.ª a maior. Pés plúmbeos.	210 H. *olivetorum*, Strick.
	C. < 13. Cab. e dorso côr de azeitona pard. (um pouco averm. nos jov.) e com a parte média inf. de um esbr. cinz. e lat. côr de camurça. Com a 2.ª rem. < 5.ª; e a 3.ª e 4.ª as maiores. Pés claros pard. (1).	211 H. *pallida*, Ehr.

14.º Gén. Aedon, Boie.

Uma esp. . . . . 212 A. galactodes, Tem.

---

(1) Alguns autores separam desta esp. a *H. elaeica*, Gerbe, caracterizada por ser um pouco menor e por ter a 2.ª rem. $\overset{=}{>}$ 6.ª, que, na *H. pallida*, Gerbe supõe menor. Não vimos ainda ind. desta esp. e por isso seguimos a op. que indicam os escritores mais recentes, considerando-as sinónimas.

15.º Gén. Acrocephalus, Naum. (*Calamoerpe*, Boie.)

1 { C. > 18. Com a 2.ª rem. < 3.ª, que é a maior. . 213 A. arundinaceus, Bris.
  C. < 15. 2

2 { Com a 2.ª rem. < 3.ª, que é a maior e um pouco chanf. na rama ext. . . . . 214 A. streperus, Vieill.
  Com a 2.ª rem. = 3.ª, que não é chanf. na rama ext. . . . . 216 A. *palustris,* Bechst.

16.º Gén. Lusciniopsis, Bonap.

Uma esp. . . . . 216 L. luscinioides, Sav.

17.º Gén. Locustella, Kaup.

Uma esp. . . . . 217 L. uaevia, Bodd.

18.º Gén. Calamodyta, Mey. e Wolf.

{ Parte sup. da cab. com três listas claras — duas supra-oculares e uma média, sendo esta separada daquelas por duas listas esc. mais largas. Partes lat. do abd. e suprac. ord. com algumas estrias long. esc. . . . . 218 C. aquática, Gm.
  Com duas listas claras supra-oculares e o resto da parte sup. da cab. com pequenas nódoas esc.; sem as duas listas esc. separadas por uma clara que existem na esp. prec. Partes lat. do abd. e suprac. sem estrias esc. sens. . . . . . . 219 C. schoenobaenus. L.

19.º Gén. Amnicola, Gerbe. (*Lusciniola*, Gray.)

Uma esp. (1) . . . . 220 A. *melanopogon,* Tem.

20.º Gén. Cysticola, Les.

Uma esp. . . . . 221 C. schoenicola, Bp.

---

(1) A plum., embora a cab. seja um pouco mais clara, é prox. igual à da *Calamodyta phragmitis*, Bechst., mas distingue-se dela pela diferença dos caracteres dos gén. respectivos.

21.º Gén. Cettia, Bonap.

Uma esp. . . . . 222 C. cetti, Bp.

22.º Gén. Accentor, Bechst.

C. > 17,5. Os ad. com a extr. das rect. e duas estreitas listas transv. nas cob. das asas de côr br. Inf. com a garg. esbr. e com muitas nódoas esc., dispostas em séries long., e o peito cinz. azul. Os jov. com a parte inf. do corpo côr de camurça e muitas listas long. esc. e com a côr br. dos ad. substituída por côr aloir. . . . . 223 A. collaris, Scop.
C. < 16. Extr. das rect. sem côr br. Ad. com a garg. e peito cinz. azul. esc., sem nódoas long. e sem listas br. sôbre as asas. Os jov. são semelhantes aos da esp. prec. mas não têm a extr. da cauda aloir. 224 A. modularis, L.

3.ª ORDEM **COLUMBAE**

(*Pombos e Rolas*)

Fam. COLUMBIDAE

Rect. sem côr br. sens . . . . 1.º Gén. Columba, Lin.
Tôdas as rect., exc. as médias, com muita côr br. 2.º Gén. Turtur, Selby.

1.º Gén. Columba, Lin.

1 Tect. ext. das asas br. Os ad. com nódoas br. nos lados da base do pescoço. C. > 38. . . . . 225 C. palumbus, L.
Tect. ext. das asas sem côr br. Sem nódoas br. no pescoço. C. < 36. 2

2 Bico verm., pelo menos na base. Os ad. com verde brilhante na base das partes lat. e post. do pescoço, mas não na parte ant. Dorso e uropígio sem côr br. . . . . 226 C. oenas L.
Bico preto, sem côr verm. Os ad. com um colar verde brilhante, que se estende largamente para a parte ant. do pescoço e para o peito. Parte post. do dorso e uropígio br. . . . . 227 C. livia, L.

2.º Gén. Turtur, Selby.

Lados do pescoço com duas nódoas br. e nos ad. também com preto . . . . 228 T. auritus, Ray.
Lados do pescoço com nódoas east. e pretas, mas sem côr. br. . . . . 229 T. *Senegalensis*, L.

4.ª ORDEM **GALLINAE** (*Rasores*)

(*Gallinaceas*)

1 { Sem pol. e de c. $<$ 23. . . . . 3.ª Fam. Crypturidae.
1 { Com pol. ou — c. $>$ 27 2

2 { Cauda tectiforme. Rect. médias muito compridas e com listas transv. esc. Com um espaço nu em volta dos olhos . . . . 4.ª Fam. Phasianidae.
2 { Sem cauda tectiforme. 3

3 { Pol. nulo ou rud., não podendo chegar ao chão. Com a 1.ª rem. prim. $>$ as outras. . . . . 1.ª Fam. Pteroclidae.
3 { Pol. regular. Com a 1.ª rem. nunca a maior de tôdas 2.ª Fam. Tetraonidae.

1.ª Fam. PTEROCLIDAE

Dedos sem pen. Com pol. rud. . . . . 1.º Gén. Pterocles, Tem.
Dedos emp. Sem pol. . . . . 2.º Gén. Syrraptes, Licht.

1.º Gén. Pterocles, Tem.

Parte post. do abd. preta. Sem lista preta na parte post. dos olhos . . . . 230 P. arenaria, Pall.
Parte post. do abd. esbr. Com lista preta atrás dos olhos . . . . 231 P. alchata, L.

2.º Gén. Syrraptes, Licht.

Uma esp. . . . . 232 S. *paradoxus*, Licht.

2.ª Fam. TETRAONIDAE

Tarsos emp. pelo menos na parte sup. Nar. encobertas com pen. da fronte. Ord. sem pen. por cima dos olhos . . . . 1.ª Tr. Tetraoninae.
Tarsos nus. Nar. descobertas . . . . 2.ª Tr. Perdicinae.

1.ª Tr. TETRAONINAE

1 Dedos emp. Cauda só com 14 rect. Com as rem. prim. e sec. br. C. entre 36 e 40 . . . . 1.º Gén. Lagopus, Boie.
Dedos nus. Cauda com mais de 14 rect. C. > 50 ou < 35 2

2 Tarsos compl. emp. até à base dos dedos. Parte sup. dos olhos com saliências carnudas. C. > 45. 2.º Gén. Tetrao, Lin.
Pen. dos tarsos não chegando à base dos dedos. Parte sup. dos olhos com um pequeno espaço nu. C. 30 a 32 . . . . 3.º Gén. Bonasa, Steph.

1.º Gén. Lagopus, Bris.

Uma esp. . . . . 233 L. *mutus*, Leach.

2.º Gén. Tetrao, Lin.

C. 85 a 90. Cauda muito arredondada. Base das rem. sec. sem côr br. . . . . 234 T. *urogallus*, L.
C. 50 a 57,5. Canda chanf. Base das rem. sec. br. formando uma lista transv. . . . . 235 T. *tetrix*, L.

3.º Gén. Bonasa, Steph.

Uma esp. . . . . 236 B. *betulina*, Scop.

2.ª Tr. PERDICINAE

1 Com a 1.ª, 2.ª e 3.ª rem. maiores do que as outras. Cauda de 12 rect. C. < 24 . . . . 4.º Gén. Coturnix Möhr.
Com a 1.ª e 2.ª rem. nunca das maiores. Cauda com mais de 12 rect. C. > 28. 2

2 { Bico preto e pés verm. Cauda com 14 rect. Flancos com gr. nódoas pretas triangulares. O ♂ ad. com esporão córneo no tarso, e com a garg. e peito pretos, separados por um colar roxo. C. 35 . 1.º Gén. Francolinus, Steph.
Sem bico preto ou — sem pés verm. Tarsos do ♂ sem esporão córneo (podendo ter apenas uma calosidade) 3

3 { Bico e pés verm. Sem listas long. claras nas cob. das asas . . . . 2.º Gén. Caccabis, Kaup.
Bico e pés esc., sem côr verm. Com listas long. esbr. ou aloir. nas cob. das asas . . . . 3.º Gén. Perdix, Bris.

1.º Gén. Francolinus, Steph.

Uma esp. . . . . 237 F. *vulgaris*, Steph.

2.º Gén. Caccabis, Kaup.

1 { Parte sup. dos olhos, face e garg. de um cinz. azul., sem côr br. Vért. east. esc. Os ad. com um colar cast. com pintas br. e pretas, que não se prolonga até aos olhos . . . . 238 C. *petrosa*, Lath.
Com as faces, garg. e uma estreita estria supra-ocular de côr br., ord. em parte sombreada de côr loira ou cinz. Vért. cinz. levemente averm. Os ad. com um colar contínuo e preto, que se prolonga para os olhos e chega até ao bico. . . 2

2 { Orla ext. do colar não seguida de nódoas pretas dist. Escap. e vért. com pen. cinz. às vezes orladas de cast. nas escap. C. > 34 . . . . 239 C. *saxatilis*, M. e Wolf.
Parte sup. do peito e lados do pescoço com muitas nódoas pretas pelo lado ext. do colar. Escap. e vért. sem côr cinz. muito sens. C. < 34 (1) . . . 240 C. rufa, L.

3.º Gén. Perdix, Bris.

Uma esp. (2). . . . . 241 P. cinerea Bris.

---

(1) O sr. V. L. Seoane descreveu uma sub-espécie que denominou *C. rufa hispanica*, Seoane, diferindo do tipo — 1.º por ser um pouco maior, 2.º por se prolongarem mais para a parte post. do pescoço as nódoas pretas do lado ext. do colar. Em muitos ind. que temos examinado notamos que especialmente no inv. o colar é muito largo na parte ant. aonde na primavera ficam apenas nódoas pretas.

(2) A nossa perdiz cinzenta segundo o sr. V. L. Seoane é diferente do tipo, e por

4.º Gén. Coturnix, Mohr.

Uma esp. . . . . 242 C. communis, Bonnat.

3.ª Fam. CRYPTURIDAE

Gén. Turnix, Bonnat.

Uma esp. . . . . 243 T. sylvaticus, Duf.

4.ª Fam. PHASIANIDAE

Gén. Phasianus, Lin.

Uma esp. . . . . 244 P. *colchicus*, L.

5.ª ORDEM **GRALLAE** (*Grallatores*)

(*Aves ribeirinhas* ou *pernaltas*)

1	Sem memb. interd. contínua que ligue todos os dedos ant. até perto da extr.	2
	Com memb. interd. contínua, ligando os dedos ant. até perto da ext. (*Palamodactyla*).	12
2	Dedo médio com unha $\geqq$ tarso e > bico. Parte post. do abd. e subc. não compl. br. Côr dom. preta, pard. e cinz. Sem memb. interd. Pol. inserido prox. no mesmo nivel da inserção dos dedos ant. (*Macrodactyla*).	3
	Dedo médio com unha < tarso ou — < bico ou — sem alguns dos caracteres prec. (*Herodactyla*).	4
3	C. $\leqq$ 28. Base do bico não se prolongando sôbre a fronte, formando aí uma gr. placa — *placa frontal*.	1.ª Fam. Rallidae.
	C. $\geqq$ 30. Com uma gr. pl. frontal (só falta nos ind. novos)	2.ª Fam. Gallinulidae.

êle descrita como sub-espécie sob o nome de *P. cinerea charrela*, Seoane, e caracterizada especialmente pelas numerosas nódoas redondas ou romboidais que existem no peito, em volta do pescoço e na parte sup. do dorso. Os ind. que existem no M. U., apanhados no inv., não contêm estas nódoas, que aliás se notam em dois ind. capturados um em Março e outro em Abril. Lembra-nos por isto que pode a diferença indicada caracterizar apenas a plum. da primavera. Não podemos contudo afirmá-lo, porque são apenas quatro os ind. que examinámos.

4	Rem. sec. int. muito gr., excedendo muito a extr. da cauda. Bico forte, dir., prox. cónico e ponteagudo. Ord. com falta sens. de pen. na parte sup. e post. da cab. e às vezes nos ind. velhos em volta dos olhos. C. > 70	8.ª Fam. Gruidae.
	Rem. sec. não excedendo a extr. da cauda	5
5	Cauda muito bifurcada. Bico curto, muito curvo ant. Cob. inf. das asas em gr. parte de um cast. averm. vivo. Suprac. br. C. 24 a 28 (segundo o desenvolvimento das rect. lat.)	4.ª Fam. Glareolidae.
	Sem cauda muito bifurcada	6
6	Sem falta muito sens. de pen. em volta dos olhos.	7
	Pelo menos na parte ant. dos olhos com um espaço nu, sem pen., muitas vezes prolongando-se ant. até ao bico ou para a parte post. dos olhos, que freq. circunda compl.	9
7	Com bico todo córneo, tão rijo na base como na extr., forte, curto, sens. curvo pelo menos na metade ant. (um pouco semelhante ao das galinhas). Côr dom. do dorso e cauda aloir., com mais ou menos côr preta e esbr. Só com três dedos. Parte ant. dos tarsos ret. C. ≧ 40. . .	3.ª Fam. Otidae.
	Bico menos duro na base que na ponta, ou falta de algum dos caracteres prec.	8
8	Mand. sup. com sulcos lat. não se prolongando ord. na parte ant. muito além do meio e em forma de estria muito fina e linear. Bico ord. não muito comprido, um pouco contraído no meio e de cúlmen um pouco achatado post. e convexo ant. Fronte muito convexa ant. a partir do bico.	5.ª Fam. Charadriidae.
	Mand. sup. com sulcos lat. prolongando-se pelo menos até aos $3/4$ do comprimento do bico. ord. em forma de estrias lineares finas. Bico ord. comprido, não sens. achatado na base. Fronte ord. um pouco achatada.	6.ª Fam. Scolopacidae.
9	Com o bico dir. até perto da extr. que é curva, muitíssimo largo e chato, alargando na parte ant. e com a mand. sup. sulcada transv. na base. Com um espaço nu adiante dos olhos, que se prolonga até ao bico. Plum. tôda br., às vezes um pouco azul. C. > 72	11.ª Fam. Plataleidae.
	Com o bico de forma muito diferente da que acabamos de indicar.	10

10 { Bico ant. muito curvo, comprido e fino, com uma estria linear e profnnda até à ponta de cada lado da mand. snp. Côr dom. rôxa viva ou esc. com reflexos esverd. C. > 50 . . . . 7.ª Fam. Ibidae.
Bico forte, direito, cónico e ponteagndo e a mand. snp. sem snlcos lat. finos e profundos, qne cheguem até à ponta 11

11 { Parte ant. dos tarsos escud., com placas qnadrangnlares. Unha do dedo médio ord. denteada int. 9.ª Fam. Ardeidae.
Parte ant. dos tarsos com placas hexagonais. Unha do pol. não denteada int. . . . . 10.ª Fam. Ciconidae.

12 { Bico muito fino, comprido e curvo para a parte sup., terminando em ponta finíssima. Parte snp. da cab., nuca, parte das escapulares e das cob. ext. das asas e rem. prim. pretas mais ou menos pard. O resto da plnm. em gr. parte br. ou esbr. Tarsos côr de chumbo, muito altos, com gr. parte das pernas nuas. C. prox. 45 . . . 12.ª Fam. Recurvirostridae.
Bico grossíssimo, voltado abruptamente para baixo. Côr dom. esbr., nos ad. rósea, especialmente nas asas, e nos jov. cinz. com as asas variegadas de côr pard. e preta. C. > 80 . . 13.ª Fam. Phoenicopteridae.

1.ª Fam. RALLIDAE

1 { Bíco 3,6 a 4,2, não diferindo muito do tarso e dedo médio. Pen. das partes sup. ger. loiras pard. com o centro preto e inf. côr de ardosia, com os lados do abd.; e subc. pretas com listas br. C. 25 a 28. . . . . 1.º Gén. Rallus, Lin.
Bico $< 2,8$ 2

2 { C. $\leqq 23$. Ord. a parte post. dos flancos e a parte post. do abd. prox. pretas com listas br. Bico $\leqq 2$. . . . . 2.º Gén. Porzana, Vieil.
C. > 24. Flaucos e parte post. do abd. sem côr preta sens. Bico $\geqq 2$ . . . . 3.º Gén. Crex., Bechst.

1.º Gén. Rallus, Lin.

Uma esp. . . . . 245 R. aquaticus, L.

2.º Gén. Porzana, Vieil. (*Ortygometra*, Leach.)

1	C. 21,4 a 23. Subc. claras, sem muita côr prêta. Peito com nódoas pequenas esbr. bem dist. . .	246 P. maruetta, Bris.
	C. $\leqq$ 20. Sub. ord. pretas com listas br. Peito sem nódoas esbr. muito dist.	2
2	C. 18 a 20. Cob. inf. das asas de um preto cinz., sem nódoas esbr. que faltam igualmente no dorso	247 *P. minuta*, Bp.
	C. 16 a 17,5. Cob. inf. das asas pretas, com nódoas esbr. que também existem no dorso	248 P. Bailloni, Vieil.

3.º Gén. Crex, Bechst.

Uma esp. . . . . 249 C. pratensis, Bechst.

2.ª Fam. GALLINULIDAE

1	Dedos orlados de memb. recortada até à sua extr. Placa frontal esbr. pelo menos ant. C. $>$ 36 e $<$ 43	1.º Gén. Fulica, Lin.
	Dedos não orlados de memb. Placa frontal e bico em gr. parte verm. C. $<$ 35 ou $>$ 43	2
2	C. 30 a 34. Nar. muito alongadas. Pés esverd. ou esc. Côr dom. dos ad. pard. esc. com gr. parte das subc. e listas long. dos flancos br. Os jov. com bastante côr esbr. na garg. e meio do abd. e com bico em gr. parte esc.	2.º Gén. Gallinula, Bris.
	C. 43,5 a 50. Nar. pouco alongadas. Pés verm. Nos ad. todo o corpo é de côr preta mais ou menos azul. com as subc. br. e nos jov. há também muita côr cinz.	3.º Gén. Porphyrio, Barrère.

1.º Gén. Fulica, Lin.

Parte sup. da placa frontal sem apêndices sal. Os ad. são todos pretos, com alguma côr ardosia e com a extr. das rem. sec. br. Os jov. são inf. um pouco esbr. C. prox. 40.	250 F. atra, L.
Placa frontal com apêndices sal. Extr. das rem. sec. sem côr br. Os outros caractéres não diferem sens. da esp. prec.	251 F. cristata, Gén.

2.º Gén. Gallinula, Bris.

Uma esp. . . . . 252 G. chloropus, Gm.

3.º Gén. Porphyrio, Barrère

Uma esp. . . . . 253 P. veterum, Bar.

3.ª Fam. OTIDAE

Gén. Otis, Lin.

1	C. entre 60 e 70. Nos ad. a parte sup. da fr. e ant. do vért. com pen. muito alongadas, br. em gr. parte, formando um penacho muito sal. Pen. das partes lat. e inf. do pescoço de côr preta e br., muito alongadas e prolongando-se sôbre o peito (Snbg. *Houbara* Gén.).	254 O. *undulata*, Jacq.
	C. $>$90 ou $<$50. Pen. da fr. e vért. não alongadas e não formando penacho.	2
2	C. $>$90. Parte sup. da cab. em gr. parte cinz. azul. com uma lista média long. ou nódoas esc. O ♂ na prim. apresenta de cada lado pen. muito along. e esbr. a partir da base da mand. inf. formando gr. bigodes	255 O. tarda, L.
	C. $<$50. Parte sup. da cab. dum cast. aloir. com peq. nódoas pretas. Sem bigodes. O ♂ na prim. com o mento, garg. e faces de côr cinz. azul. orlada inf. de listas, a 1.ª e 3.ª br. e a 2.ª e 4.ª pretas	256 O. tetrax, L.

4.ª Fam. GLAREOLIDAE

Gén. Glareola, Bris.

Uma esp. . . . . 257 G. pratincola, Leach.

5. Fam. CHARADRIIDAE

1	C. $>$ 34 e sem pol.	2
	Sem um ou sem os dois caracteres prec.	3
2	Côr dom. pard. clara, esp. na parte inf. do corpo. com muitas estrias long. esc. Subc. averm. com rachis preto. Rect. lat. um pouco esbr. com extr. preta. Base do bico, pés e pálpebras dum verde amar. muito claro. Bico $<$ 4.	1.º Gén. Oedicnemus, Tem.
	Côr dom. preta mais ou menos pard. Com uma larga lista sôbre as asas, uropígio, suprac. e toda a parte inf., exc. o mento, a garg. (em que freq. há um colar br.) e parte sup. do peito de côr br. Bico verm. pelo menos em gr. parte. Ord. com uma nódoa br. na parte inf. aos olhos. Pés averm.	11.º Gén. Haematopus, Lin.
3	Com pol. às vezes pouco desenvolvido mas sempre bem visível	4
	Sem pol.	7
4	C. $\geqq$ 30. Parte sup. da cab. em gr. parte preta ou pard. sem pequenas nódoas long. sal.	5
	C. $\leqq$ 29. Parte sup. da cab. sem côr preta contínua e apenas com pequenas nódoas esc. . . .	6
5	Vért. com pen. muito alongadas e acuminadas. Côr dom. preta com reflexos verdes ou cast. no dorso e asas. Supra e subc. cast. Côr br. ou esbr. nas faces, mento, garg., parte post. da cab., nuca e abd. (Nos ad. na prim. a garg. é compl. preta.) Bico esc. Pés e pernas levemente averm.	9.º Gén. Vanellus, Lin.
	Vért. sem pen. alongadas. Côr dom. parda cinz. Com preto (mais ou menos pard. na ♀ e jov.) na parte média e sup. da cab., na parte ant. e post. dos olhos, nas rem. prim., rect. médias e no abd. E côr br. nas rect. lat., nas rem. sec., parte sup. dos olhos e no mento. Bico e pés esc.	8.º Gén. Chetusia, Bonap.
6	C. $\geqq$ 26. Pés esc. Dorso e parte sup. das asas variegado de preto ou pardo esc. e de br. mais ou menos aloir. Rect. com muitas listas br. e pretas. Os ad. na prim. têm uma larga faixa preta desde	

6 { o mento até ao meio do abd., alargando aí lat. até às asas. Tarsos $\geq$ 3,5. Pol. rud. não chegando ao solo. . . . . 7.º Gén. Squatarola, Leach.
C. $<$ 25. Pés claros ord. averm. Dorso e parte sup. das asas esc. com algumas nódoas esbr. ou cast. Rect. pretas, com uma gr. parte da ext. e extr. das imediatas br. Tarso $<$ 3. Pol. desenvolvido, chegando ao solo. . . . . 10.º Gén. Strepsilas, Illig.

7 { Ad. de côr dom. isabel, mais clara inf. do que sup. Com preto apenas nas rem. e nuca, aonde forma duas listas em fórma de U, prolongando-se a inf. até aos olhos e ficando separada da sup. por uma lista esbr. que passa sôbre os olhos e pela parte ant. dêstes para as faces. Nos jov. a côr dom. é mais esc. e faltam as listas pretas na nuca. Bico sens. curvo na metade ant., terminando em ponta aguda. C. 22,5 a 25 . . . . . . 2.º Gén. Cursorius, Lath.
De côr muito diff. da prec. e bico prox. dir. até quási à extr. 8

8 { As faces, parte sup. da cab., nuca, dorso, doude parte para o peito um estreito colar, de côr preta, apenas interrompida por uma lista br. que passando um pouco acima dos olhos chega até à nuca. Côr cinz. azul. na parte post. do dorso e ant. das asas, cujas rem. são de côr preta e br. C. 21,2. . . . . 5.º Gén. Pluvianus, Vieil.
Sem gr. parte da cab. e dorso de côr preta contínua. 9

9 { Parte sup. do dorso, das asas e da cab. variegados de nódoas muito sal. amar. e pretas, ord. com alg. côr esbr. Os ad. na primavera são de côr preta inf., separada da côr sup. por uma lista br.; e nos jov. ou ad. no inv. a parte inf. é esbr. com alguma côr cinz. Pés e bico esc. 20 a 27. 6.º Gén. Pluvialis, Barrère.
Parte sup. da cab., dorso e asas não variegados de pequenas nódoas amar. e pretas muito sal. 10

10 { C. $>$ 21. Os ad. de côr dom. pard. esc. um pouco averm. com as pen. do dorso orladas de côr mais clara averm. Com um estreito colar no peito, a garg., as faces e uma lista supra-ocular esbr., que vai até à nuca, e na parte inf. do abd. côr preta. Nos jov. falta uma gr. parte da côr br. e preta. 3.º Gén. Morinellus, Bonap.

C. ≦ 20. Vert., nuca e dorso de côr cinz. pard. clara, ord. com um colar na nuca de côr br. e preta ou apenas com uma destas côres. Inf. esbr. com um colar, inteiro ou interrompido na parte ant., preto ou pard. . . . . 4.º Gen. Charadrius, Lin.

1.º Gén. Oedicnemus, Tem.

Uma esp. . . . . 258 O. erepitans, Tem.

2.º Gén. Cursorius, Lath.

Uma esp. . . . . 259 C. *gallicus*, Gm.

3.º Gén. Morinellus, Bonap.

Uma esp. . . . . 260 M. sibiricus, Lep.

4.º Gén. Charadrius, Lin. (*Aegialithis* Boie)

1 { Pés e bico esc. Colar largamente interrompido na parte ant. Rachis das rem. prim. com br. C. 15,5 a 18 . . . . 261 C. eantianus, Lath.
Com alguma côr clara nos pés ou no bico e colar não largamente interrompido na parte ant. . . 2

2 { Rachis da primeira rem. prim. e das imediatas em gr. parte br. Pés e parte da base do bico dum am. averm. C. 17,5 a 20 . . . . 262 C. hiaticula, L.
Só com br. no rachis da primeira rem. Pés, parte da base do bico e palp. amar. C. 15 a 17 . . . . 263 C. philippiuus, Scop.

5.º Gén. Pluvianus, Vieil.

Uma esp. . . . . 264 P. *aegyptius*, Lin.

6.º Gén. Pluvialis, Barrère

Uma esp. . . . . 265 P. apricarius, Lin.

7.º Gén. Squatarola.

Uma esp. . . . . 266 S. helvetica, Brehm.

8.º Gén. Chetusia, Bonap.

Uma esp. . . . . 267 C. *gregaria*, Pall.

9.º Gén. Vanellus, Lin.

Uma esp. . . . . 268 V. cristatus, M. Wolf.

10.º Gén. Strepsilas, Illiger

Uma esp. . . . . 269 S. interpres, L.

11.º Gén. Haematopus, Lin.

Uma esp. . . . . 270 H. ostralegus, L.

6.ª Fam. SCOLOPACIDAE

1	Com dedos ant. orlados até à extr. de memb. recortadas muito desenvolvidas. C. $<$ 23. Bico e tarsos não muito gr. e em gr. parte esc. (Tr. *Phalaropinae*) (1)	13.º Gén. Phalaropus, Bris.
	Sem memb. muito desenvolvida até à extr. dos dedos ant. nem recortada	2
2	Com o dedo ext. ligado ao médio por memb. bem visível, de ord. próx. até à primeira articulação.	3
	Dedos ant. sem memb. que sens. os ligue	9
3	Bico $\geqq$ 6,5	4
	Bico $\leqq$ 6. (Tr. *Totaninae*)	6
4	Tarsos escud. post. Côr dom. ciuz. pard. com mais ou menos nódoas esc. Pés e bico em gr. parte esc. Bico muito levemente curvo para cima. (Tr. *Limosinae*)	2.º Gén. Limosa, Bris.
	Tarsos ret. post.	5

---

(1) Esta fam. é dividida em tr., por alguns autores, como indicamos. Devemos também observar que o gén. *Phalaropus*, Bris. se aproxima da ordem seguinte não só por que as esp. que compreende têm a memb. interd. muito desenvolvida prolongando-se até à extr. dos dedos mas também porque ord. nadam.

5	Bico curvo. Pés e bico esc. Côr dom. prox. como no gén. prec. (Tr. *Numeniinae*).	1.º Gén. Numenius, Bris.
	Bico direito. Pés verm. Côr br., com as pen. das asas, dôrso e parte sup. da cab. pretas ou pard. esc. (com orla esbr. nos jov.). Tarsos altíssimos > 10 e pernas em gr. parte nuas (Tr. *Himantopodidae*).	7.º Gén. Himantopus, Bris
6	Suprac. e uropígio em gr. parte esbr., com ou sem nódoas esc.	4.º Gén. Totanus, Bechst.
	Suprac. e ord. uropígio em gr. parte cinz., pard. ou esverd. sem côr br. muito sens. Subc. esbr. sem nódoas.	7
7	C. $\geqq 24$. Rachis de tôdas as rem. esbr. Pen. da parte sup. com orla clara. As 3 rect. ext. sem listas transv. O ♂ na primavera apresenta dois penachos lat. e um gr. colar de pen. sal. de côres que podem variar muito.	6.º Gén. Machetes, Cuv.
	C. < 22. Rachis da 2.ª rem. e seguintes sem côr br. sens. (póde existir apenas na 1.ª). Pen. do dorso sem orla clara sal.	8
8	C. $\geqq 20$. Bico. < 4, um pouco curvo para cima. Pés cinz. amar. Rect. lat. da cauda sem listas transv. esc.	3.º Gén. Terekia, Bonap.
	C. $\leqq 19$. Bico < 3 e dir. muito mais forte do que no gén. prec. Pés cinz. esverd. Rect. lat. da cauda ord. com listas transv	5.º Gén. Actitis, Boie.
9	Tarsos ret. post. Com um sulco médio long. na mand. sup. e outro na inf. (Tr. *Scolopacinae*).	10
	Tarsos escud. post. Sem sulco médio long. nas mand. (Tr. *Tringinae*).	11
10	Pernas emp. até à articulação com o tarso. Cab. muito gr. e elevada post., um pouco clara, com pequenas nódoas esc. e post. com largas listas transv. esc. separadas por estrias claras. Dorso sem listas compridas e long. claras. C. $\geqq 33$. .	8.º Gén. Scolopax, Lin.
	Parte inf. das pernas nua. Cab. de grandeza regular, sem elevação notável e ord. na parte sup. com uma ou duas listas long. esc. Dorso em geral com listas compridas e long. claras C. < 32.	9.º Gén. Gallinago, Leach.
	Só com três dedos. Rect. médias e ext. prox. iguais e as intermediárias menores, formando	

11 { assim duas chanfr. na cauda. Partes sup. esc. com pen. orladas de côr clara. Cob. sup. das asas esbr. na extr. Pés e bico pretos. C. 17 a 19. . 12.º Gén. Calidris, Illig.
Com 4 dedos 12

12 { C. ≦ 20. Rect. ord. acuminadas. Bico não sens. dilatado na extr., às vezes um pouco curvo . . 11.º Gén. Pelidna, Cuv.
C. > 21. Rect. não sens. acuminadas. Bico ord. um pouco dilatado na extr. e dir. : nunca curvo para baixo . . . . 10.º Gén. Tringa, Lin.

1.º Gén. Numenius, Bris.

1 { Cab. sem uma lista clara long. no centro de duas listas esc. lat. 2
Cab. com duas listas esc. lat. e uma lista clara long. no centro, mais ou menos dist. 3

2 { C. > 46. . . . . 271 N. arquata, Lath.
C. < 44. . . . . 272 N. tenuirostris, Vieil.

3 { C. > 40. Suprac. esbr. Axilas e rect. sem côr averm. . . . . 273 N. phaeopus, Lath.
C. < 36. Suprac. pard. com nódoas transv. averm. Axilas e rect. com alguma côr averm. . . . . . 274 N. *hudsonicus*, Lath.

2.º Gén. Limosa, Bris.

{ Rect. pretas com a base e a estr. br., sem muitas listas transv. esc. e esbr. Uropígio preto. Unha do dedo médio denteada int . . . . 275 L. aegocephala, L.
Rect. em gr. parte pretas com muitas listas br. Uropígio esbr. Unha do dedo médio não denteada int. . . . . 276 L. rufa, Bris.

3.º Gén. Terekia, Bonap.

Uma esp. . . . . 277 T. *cinerea*, Bp.

4.º Gén. Totanus, Bechst.

1 { C. > 27. 2
C. ≦ 26. 4

2	Pés e bico esc. esverd., sem côr averm. Metade ant. do bico sens. curva para cima. C. > 32 . .	278 T. canescens, Gm.
	Pés e bico com alguma côr averm. Bico direito. C. < 31	3
3	Bico > 5,5. C. > 29. Rama ext. das rem. sec. com listas muito dist. br. e esc. Os ad. com os pés de um verm. pard. na primavera e compl. verm. no inv. e nos novos. Os ad. na primavera com a cab., dorso e partes inf. em gr. parte pretos	279 T. fuscus, L.
	Bico < 5. C. ord. ≦ 28. Rama. ext. das rem. sec. em gr. parte br. Pés Ord. de um verm. vivo . . .	280 T. calidris, L.
4	C. < 22. Bico < 3 e ≦ o dedo médio com a unha. Pen. subalares br. confusamente listadas de pardo. Suprac. com nódoas esc.	281 T. glareola, L.
	C. > 22. Bico > 3 e > o dedo médio com unha . .	2
5	Tarso > 4,5. Pol. curto, não assentando no chão. Pen. do dorso de côr uniforme ou orladas de côr clara. Pés esc. averm.	282 T. *stagnalis*, Bechst.
	Tarso < 3,5. Pol. desenvolvido, podendo chegar ao chão. Pen. do dorso ord. com pequenas nódoas esbr. mas sem orla mais clara. Pés sem côr averm	283 T. ochropus, L.

5.º Gén. Actitis, Boie.

Uma esp. . . . . 284 A. hypoleucos, Boie.

6.º Gén. Machetes, Cuv.

Uma esp. . . . . 285 M. pugnax, L.

7.º Gén. Himantopus, Bris.

Uma esp. . . . . 286 H. candidus, Bonnat.

8.º Gén. Scolopax, Lin.

Uma esp. . . . . 287 S. rusticola, L.

9.º Gén. Gallinago, Leach.

1 { C. $\leqq$ 21. Bico $<$ 5. Tarso $\leqq$ 2,5. Meio do dorso com reflexos metálicos. Parte sup. da cab. com uma lista long., média, larga e esc., e às vezes com outra de cada lado, muito estreita, no meio da côr esbr. que fica sôbre os olhos. Com muita côr preta no uropígio . . . . 288 G. gallinula, L.

C. $>$ 23. Bico $\leqq$ 6. Tarso $\geqq$ 3. Dorso sem reflexos metálicos. Parte sup. da cab. com uma lista long. esbr. no meio, separando duas outras lat. esc. e de cada lado uma outra esbr. que se prolonga até à parte sup. dos olhos. Subc. mais ou menos averm. com algumas nódoas esc. Uropígio claro com estrias esc. 2

2 { Todas as rect. com muita côr cast. e as três ext. de cada lado sem a metade post. br. A 1.ª rem. sem rachis esbr. Cob. das asas sem côr esbr. Com 14 rect. C. $\leqq$ 28 . . . . 289 G. scolopacinus, Bp.

As três rect. ext. de cada lado com a metade post. em gr. parte br. A 1.ª rem. com rachis esbr. Orla das cob. das asas em gr. parte esbr. Com 16 a 18 rect. C. $\geqq$ 28 . . . . 290 G. major, Gm.

10.º Gén. Tringa, Lin. (1)

{ C. $<$ 23. Suprac. br. com nódoas esc. ord. transv. Tarso $>$ o dedo médio com a unha. Pés esc. sem côr amar. Os ad. na prim. com a parte inf. do corpo cast. . . . . 291 T. canutus, L.

C. $<$ 22. Suprac. dum preto pard. Tarso prox. igual ao dedo médio sem unha. Pés um pouco amar. . . . . 292 T. maritima, Brun.

---

(1) Êste gén. é incluído por muitos autores no seguinte com que efectivamente têm gr. analogias.

11.º Gén. Pelidna, Cuv.

1 { C. $\geq$ 16. 2
  C. $<$ 15. 3

2 { Uropígio e suprac. em gr. parte br. (de inv. compl. br.). Aresta do bico convexa até à extr. Bico $>$ 3 e um pouco curvo para baixo na parte ant. Ord. têm a parte inf. com muita côr ruiva na primavera. . . . . 293 P. subarquata, Güld.
  Uropígio e suprac. sem côr br. muito sens. Aresta do bico deprimida a partir do meio para diante. Bico $\leq$ 3, ord. sem curvatura sens. Na primavera o abd. é em gr. parte preto . . . . 294 P. cinclus, L.

3 { Rect. ext. prox. iguais às médias e as intermediárias menores, ficando assim a cauda com duas chanf. . . . . 295 P. minuta, Boie.
  Cauda arredondada. Côr mais esc. do que na esp. prec.. . . . . 296 P. Temmincki, Boie.

12.º Gén. Calidris, Ill.

Uma esp. . . . . 297 C. arenaria, L.

13.º Gén. Phalaropus, Bris.

{ Bico achatado e dilatado perto da extr. com os sulcos lat. da mand. sup. muito pronnnciados. Asas $>$ 12, chegando ord. à extr. da cauda, que é $>$ 6. Os ad. na prim. inf. verm. . . . . 298 P. fulicarius, L.
  Bico arredondado e não dilatado perto da extr. com os sulcos lat. da mand. sup. pouco pronunciados. Asas $<$ 11, não chegando ord. à extr. da cauda que é prox. = 5. Os ad. na prim. em gr. parte pretos. 299 P. hyperboreus, L.

7.ª Fam. IBIDAE (*Tantalidae*)

Gén. Ibis, Ill.

Uma esp. . . . . 300 I. falcinellus, L.

8.ª Fam. GRUIDAE

Gén. Grus, Pall.

	C. $>$ 100. Bico $>$ 10. Rem. sec. muito curvas, com a rama frisada. Os ad. de côr dom. cinz. azul., com muita côr preta na cab., parte ant. do pescoço e rem. Vert. nos ad. nu e verm. Nos jov. o preto e br. é substituído por côres mais claras, a cab. é emp. e as rem. sec. menores e menos frisadas	301 G. communis, Bechst.
	C. $<$ 86. Bico $<$ 7,5. Além da grandeza difere esp. do prec. por não ter as rem. frisadas, por ter pen. muito alongadas br. na parte post. dos olhos e pretas na parte inf. do pescoço, por ter o vert. emp. e sem verm. e ainda porque a parte ant. do bico é amar.	302 G. virgo, L.

9.ª Fam. ARDEIDAE

1	C. $>$ 52 e plum. compl. br. ou apenas levemente azul	2.º Gen. Egretta, Bonap
	Sem algum dos dois caracteres prec.	2
2	C. $>$ 70 e bico $>$ 10.	1.º Gen. Ardea, Lin.
	C. $<$ 68 e bico $<$ 8.	3
3	C. $<$ 37. Com as pernas compl. empl. ant. até aos tarsos. Côr dom. em gr. parte preta ou pard. esc. sup. e isabel aloir. com listas long. esc. inf.	7.º Gen. Ardeola, Bonap.
	C. $>$ 40 e a parte inf. das pernas nua.	4
4	C. $\gtrless$ 50 e asas e cauda esbr	5
	C. $<$ 50 e asas e cauda não esbr.	6
5	Tarso $>$ 6,5. Bico amar. Plum. esbr. e nos ad. com as pen. da coifa, da parte inf. do pescoço e do dorso muito alongadas, de rama solta e comprida e de côr isabel averm. Nos jov. a côr isabel falta tôda ou parte e as pen. alongadas em que falamos também não existem.	3.º Gen. Bubulcus, Pucher.
	Tarso $<$ 6. Nos ad. o bico é azul com a extr. preta e nos jov. pard. esverd. com a parte inf. amar.	

Plum. como no gen. prec., mas com a parte ant. do dorso também isabel e com estrias long. pretas nas pen. alongadas da nuca. Nos jov. a côr pard. substitue em gr. parte a côr isabel. 4.° Gen. Buphus, Boie.

6
- Com o dedo int. muito $>$ o ext. Plum. variegada de côr averm., parda e esbr., mais clara inf. Pés esverd. C. $>$ 62. . . . . 6.° Gen. Butor, Steph.
- Com o dedo int. $\gtreqless$ o ext. Plum. sup. preta e cinz. e inf. esbr. com leve côr de camurça ou cinz. (nos jov. inf. com estrias esc. muito sal.). Pés claros pard. (esverd. nos jov.) os ad. com algumas pen. muito alongadas e esbr. na nuca. C. $<$ 58 . . . . 5.° Gen. Nycticorax, Steph.

1.° Gén. Ardea, Lin.

- Sem côr cast. averm. . . . . 303 A. cinerea, L.
- Com muita côr cast. averm. . . . . 304 A. purpurea, L.

2.° Gén. Egretta, Bonap.

- C. $>$ 80. Cúlmen não carenado. Bico $>$ 12,5. . . . 305 E. *alba*, L.
- C. $<$ 65. Cúlmen carenado. Bico $<$ 10. . . . . . . 306 E. garzetta, L.

3.° Gén. Bubulcus, Pucher.

Uma esp. . . . . 307 B. ibis, Hasselg.

4.° Gén. Buphus, Boie.

Uma esp. . . . . 308 B. comatus, Boie.

5.° Gén. Nycticorax, Steph.

Uma esp. . . . . 309 N. griseus, L.

6.° Gén. Butor, Steph.

Uma esp. . . . . 310 B. stellaris, L.

7.º Gén. Ardeola, Bonap.

Uma esp. . . . . 311 A. minuta, L.

10.ª Fam. CICONIDAE

Gén Ciconia, Bris.

1
- C. $\geqq$95. Bico e pés verm. nos ad. e mais ou menos esc. nos jov. 2
- C. $<$80. Bico esverd. com ponta verm. Tarsos pard. apenas averm. nas articulações. Espaço nu em volta dos olhos azul. Côr dom. preta esverd. com reflexos purpúreos. Abd. e subc. br. (Gen. *Sphenorhynchus,* Hempr. e Ehr.). . 312 C. *abdimi,* Licht.

2
- Côr dom. br., com a parte média e post. do dorso e asas, exc. a parte ant., pretas azul. ou pard. Com o espaço nu em volta dos olhos preto. . . 313 C. alba, Willugh.
- Côr dom. preta pard., irisada de côr de púrpura e verde, com a parte inf. do peito, abd. e subc. br. Espaço nu em volta dos olhos verm. (esc. nos jov.). . . . . 314 C. nigra, Gesn.

11.ª Fam. PLATALEIDAE

Gén. Platalea, Lin.

Uma esp. . . . . 315 P. leucorodia, L.

12.ª Fam. RECURVIROSTRIDAE

Gén. Recurvirostra, Lin.

Uma esp. . . . . 316 R. avocetta, L.

13.ª Fam. PHOENICOPTERIDAE

Gén. Phoenicopterus, Lin.

Uma esp. . . . . 317 P. roseus, Pall.

6.ª ORDEM **NATATORES** *(Anseres)*

(Palmipedes)

1	Bordos das mand. com saliências córneas muito dist.	1.ª Subord. Lamellirostres.
	Bordos das mand. sem saliências córneas.	2
2	Com o pol. ligado aos outros dedos por uma memb.	3.ª Subord. Totipalmes.
	Com o pol. não ligado aos outros dedos ou sem pol.	3
3	Asas gr., muito desenvolvidas, chegando à extr. da cauda on excedendo-a, exc. quando as rect. lat. ou médias são extraordinàriamente desenvolvidas e muito maiores do que as outras. Tarsos destacando do abd. muito adiante da parte post. do corpo. (Aves essencialmente voadoras).	2.ª Subord. Longipennes.
	Asas pequenas, pouco desenvolvidas, não chegando à extr. da cauda e ás vezes nem à base. Tarsos destacando do abd. quási na extr. post. do corpo. (Aves especialmente nadadoras e mergulhadoras, voando muito pouco).	3.ª Subord. Brachypteres.

1.ª Subord. LAMELLIROSTRES

Bico largo e deprimido, sempre muito mais largo do que alto, pelo menos perto da extr.; com as saliências córneas dos bordos das mand. em fórma de lâminas finas dispostas transv. . . .	1.ª Fam. Anatídae.
Bico estreito, um pouco cónico, com as saliências córneas dos bordos das mand. mais ou menos cónicas, com o vértice ou ponta voltada para a parte post.	2.ª Fam. Mergidae.

1.ª Fam. ANATIDAE

1	Com um gr. espaço nu entre os olhos e o bico. C. < 120	1.ª Tr. Cygninae.
	Com o intervalo entre os olhos e o bico todo emp. C. < 100	2
2	Memb. da parte inf. do pol., quando existe, não se prolongando post. até à extr. da unha, nem tendo mais de 0,3 de larg.	3
	Pol. com memb. inf. que se prolonga post. até à extr. da unha e da larg. $\geqq 0,5$. Cabeça proporcionalmente maior e pescoço mais curto e grosso do que nas tr. seguintes.	4.ª Tr. Fuligulinae.
3	Com a *unha do bico* (1) ocupando tôda a parte ant. da mand. sup. Bico estreitando sens. a partir da base para a parte ant.	2.ª Tr. Anserinae.
	Com a unha do bico muito mais estreita do que a parte ant. da mand. sup. Bico em geral não estreitando sens. desde a base até à ponta. . . .	3.ª Tr. Anatinae.

1.ª Tr. CIGNINAE

Gén. Cygnus, Lin.

Parte nua entre os olhos e o bico preta e mand. sup. quási toda verm. alaranjada (côr de chumbo nos jov.). Côr dom. esbr.	318 C. *olor*, Gm.
Parte nua entre os olhos e o bico e prox. a metade post. da mand. sup. amar. (nos jov. em gr. parte côr de carne). Côr e grandeza prox. como na esp. prec.	319 C. *musicus*, Bechst.

---

(1) Muitas esp. de palmípedes têm na extr. da mand. sup. uma parte elevada e curva, que destaca do resto da superfície, a que costuma dar-se o nome de — *unha do bico*.

2.ª Tr. ANSERINAE

	Bico e pés, em parte pelo menos, de côr clara. Laminas da orla das mand. lat. visíveis com o bico fechado. Bico $\geq$ 3,8.	1.º Gén. Anser, Barrère.
	Bico e pés de côr preta pard. ou plumbea. Laminas da orla das mand. não visíveis lat. com o bico fechado	2.º Gén. Bernicla, Steph.

1.º Gén. Anser, Barrère

1	Bico todo claro, com a unha da extr. br. Ad. com br. na parte ant. da fronte em volta do bico e com alguma côr preta no peito	2
	Bico com a base e a extr., incluindo a unha, preto e a parte média alaranjada. Pés côr de laranja amar. Peito sem côr preta. C. 77,5 a 85.	320 A. segetum, Gm.
2	C. 75 a 87,5. Bico côr de carne, assim como os pés. Uropígio cinz. Os ad. com nódoas pretas no peito ou abd.	321 A. cinereus, Mey.
	C. $\leq$ 72.	3
3	C. 67,5 a 71,5. Bico 5,6, de côr rósea amar. assim como os pés. Uropígio pard. Os ad. com mais côr preta no peito do que na esp. prec.	322 A. *albifrons*, Scop.
	C. 50. Bico 3,8. O colorido próx. como na esp. prec. Alguns autores supõem que não representa mais do que ind. novos desta última espécie.	323 A. *erythropus*, L.

2.º Gén. Bernicla, Steph.

	C. 52 a 59. Bico 3,8. Tôda a cab. e pescoço de côr preta mais ou menos pard., exc. nos ad. em que existe uma lista br. de cada lado do pescoço. . .	324 B. brenta, Bris.
	C. 62,5. Bico 4,2. Com a fronte, face, mento e parte sup. da garg. esbr.	325 B. *leucopsis*, Bechst.

3.ª Tr. ANATINAE (1)

1 { Tarsos $\geqq$ 5. Unha do bico estreita, com a extr. ant. em linha recta e voltada para trás. C. $\geqq$ 50. . . 1.º Gén. Tadorna, Flem.
Tarsos $\leqq$ 4,5. Extr. ant. da unha do bico arredondada. 2

2 { Pés todos claros, averm. ou amar., sem côr preta ou plúmbea muito sens. 3
Pés com muita côr esc., preta ou plumbea, sem côr sens. averm. ou amar. 5

3 { Bico $\geqq$ 6,5, muito largo perto da extr., aonde a máxima larg. é prox. dupla da larg. da base. Espelho com muita côr esverd. metálica. C. entre 51 e 54. . . . . 2.º Gén. Spatula, Boie.
Bico $<$ 6, não alargando muito e a máxima larg. é prox. igual à da base. 4

4 { Bico $\geqq$ 5,5. C. $>$ 55. Espelho com muito azul metálico e reflexos purpúreos. . . . . 3.º Gén. Anas, Lin.
Bico $<$ 5. C. $<$ 53. Espelho com muita côr br. post. e nos ad. de côr cast. ant. . . . . . . 4.º Gén. Chaulelasmus, Gray.

5 { C. $>$ 45. 6
C. $<$ 42. . . . . 7.º Gén. Querquedula, Steph.

6 { C. $>$ 56. Bico $>$ 4,5, com os bordos sens. paralelos até perto da extr. Cauda muito ponteaguda. Espelho do ♂ ad., a partir de diante para trás, cast. claro, esverd., preto e br. Na ♀ e jov. o espelho é pouco dist., sem côr verde nem cast. 5.º Gén. Dafila, Leach.
C. $<$ 53. Bico $\leqq$ 4,5, estreitando leve e gradualmente para a parte ant. Espelho de côr verde azul., com br. sup. e preto post., mas sem côr cast. sens. . . . . 6.º Gén. Mareca, Steph.

1.º Gén. Tadorna, Flem. (*Vulpanser*, Keys e Bl.)

Bico $>$ 5, verm. ou averm. Pés côr de carne. Plum. de côr muito variada. Espelho verde inf., de-

(1) Ord. os ind. desta tr. têm na parte ext. das asas um espaço, um pouco transv. de côres ord. vivas e muitas vezes metálicas denominado — *espelho*.

pois cast. e sup. uma com estreita lista preta.
Abd. br. . . . . 326 T. cornuta, Gm.
Bico > 4,5. Bico e pés esc. Côr dom. roxa, com br.
na parte ant. das asas; espelho preto e verde. . 327 T. casarca, L.

2.º Gén. Spatula, Boie

Uma esp. . . . . 328 S. clypeata, L.

3.º Gén. Anas, Lin.

Uma esp. . . . . 329 A. boschas, L.

4.º Gén. Chaulelasmus, Gray.

Uma esp. . . . . 330 C. streperus, L.

5.º Gén. Dafila, Leach.

Uma esp. . . . . 331 D. acuta, L.

6.º Gén. Mareca, Steph.

Uma esp. . . . . 332 M. penelope, L.

7.º Gén. Querquedula, Steph.

Bico > 4,3. Com espelho pouco dist. sem côr
verde ou azul. . . . . 333 Q. angustirostris, Men.
Bico < 4. Com verde ou azul no espelho. 1

Espelho, a partir de diante para trás, esbr. ou
cast. aloir., verde azul. e preto. Sem lista supra-
ciliar esbr. sens. contígua aos olhos. . . . . . . 334 Q. creca, L.
Espelho azul e br., sem côr cast. ou preta sens.
Com lista esbr. supraciliar, orlando sup. os
olhos. . . . . 335 Q. circia, L.

4.ª Tr. FULIGULINAE

1 { Cauda cónica, com todas as rect. muito ponteagudas e rijas. Mand. sup. com uma gr. bossa na base, que se prolonga muito adiante do meio e muito larga perto da extr., sobrepondo-se aí muito à mand. inf. De côr dom. cast. esc. ou aloir. com muitas estrias finas pretas, exc. na cauda que é esc., no pescoço e na cab. C. 42,5 a 45 . . . . 1.º Gén. Erismatura, Bonap.

Rect. lat. pelo menos arredondadas, podendo as médias ser acuminadas mas não muito rijas. Bico ord. sem elevação notável ou apenas muito elevado na base, mas nunca até muito adiante do meio, e a mand. sup. não alargando muito ant. nem se sobrepondo aos lados da mand. inf. 2

2 { Pés amar. com a memb. interd. esc. Bico esc. Parte ant. e ext. das asas com muita côr br. Côr dom. do dorso preta mais ou menos pard. e inf. esbr. Cab. preta (com nódoa br. nos loros do ♂ ad.) ou pard. esc. . . . . 2.º Gén. Clangula, Boie.

Sem côr sens. amar. nos pés ou sem algum dos caracteres prec. 3

3 { Plum., prox. uniforme, toda esc., preta, pard. ou cast., sem côr br. pura., exc. às vezes numa pequena nódoa por baixo dos olhos ou no espelho, e sem pen. alongadas no vért. Unha do bico pouco saliente, tomando toda a parte ant. da mand. sup. . . . . 3.º Gén. Oedemia, Flem.

Sem algum dos caracteres prec. 4

4 { Pés e bico, exc. a unha que é esbr., verm. ou averm. Bico estreitando sens. para a extr., com a unha gr. e muito curva, ocupando tôda a parte ant. Parte inf. do pescoço, peito, parte média do abd. e subc. pretas ou ciuz. Espelho em gr. parte esbr. C. 52,5. . . . . 4.º Gén. Branta, Boie.

Pés sem côr verm. Unha do bico muito mais estreita do que a parte ant. do bico. . . . . . . 5.º Gén. Fuligula, Steph.

1.º Gén. **Erismatura,** Bonap.

Uma esp. . . . . 336 E. leucocephala, Bp.

2.º Gén. **Clangula,** Boie.

Uma esp. . . . . 337 C. glaucion, Brehm.

3.º Gén. **Oedemia,** Flem.

Sem espelho br. nas asas. Pés esc. Bico $>$4,5 (no ♂ ad. há uma gr. nódoa amar. adiante da bossa que existe na base da mand. sup.). C. $\leqq$50. . . 338 O. nigra, Flem.
Com um gr. espelho br. e no ♂ ad. com uma pequena nódoa da mesma côr na parte post. e inf. dos olhos. Pés averm. nos ad. Bico $<$4 (no ♂ ad. tem gr. nódoas lat. e a extr. de côr alaranjada). C. $>$50. . . . . 339 O. fusca, Flem.

4.º Gén. **Branta,** Boie.

Uma esp. . . . . 340 B. *rufina,* Pall.

5.º Gén. **Fuligula,** Steph.

1 { Sem côr br. muito sens. no espelho. Bico $\geqq$5. Dorso com estrias finas transv. esbr. e esc. em zig-zag. Cab. pard. averm. mais ou menos. . . 341 F. ferina, L.
Com br. no espelho. Bico $<$4,8 2

2 { Iris br. Cab. e pescoço averm. (nos jov. pard. e no ♂ ad. com uma pequena nódoa br. no mento e um estreito colar preto). Bico prox. 4. C. $\leqq$40. 342 F. nyroca, Güld.
Sem iris br. nem cab. e pesc. averm. 3

3 { Sem pen. do vért. alongadas formando penacho. Dorso com estrias em zig-zag esbr. e esc. C. $\geqq$44. 343 F. *marila,* L.
Vért. dos ad. com pen. alongadas formando um penacho que cái sôbre a nuca. Dorso sem estrias transv. alternadas, esbr., e esc. C. $\leqq$43. . 344 F. cristata, L.

2.ª Fam. MERGIDAE

Gén. Mergus, L.

1 Bico e pés esc., sem côr averm. C. < 46. Bico < 4. Com a maior parte do espelho preto azul., com duas listas br. estreitas e transv. . . . . 345 M. *albellus*, L.
Bico e pés verm. ou averm. C. > 52. Bico > 5. Com a maior parte do espelho de côr br. . . . 2

2 C. > 60. Bico prox. igual ao dedo int. Espelho ord. sem lista preta transv. . . . . 346 M. *merganser*, L.
C. < 58 Bico $>$ o dedo int. . . . . 347 M. serrator, L.

2.ª Subord. LONGIPENNES

Com as nar. na extr. duma ou duas elevações em forma de tubo. Côr dom. esc., pelo menos na parte sup. . . . . 1.ª Fam. Procellaridae.
Com as nar. não situadas em elevações tubulares. 2.ª Fam. Laridae.

1.ª Fam. PROCELLARIDAE

1 Com as duas nar. em tubos separados. C. > 30 . 1.º Gén. Puffinus, Bris.
Com as duas nar. num só tubo. C. $\overline{\overline{<}}\ 26$ 2

2 Tarsos prox. = ao dedo médio e rect. ant. Com pol. rud. Unhas curvas agudas. . . . . . . 2.º Gén. Thallassidroma, Lin.
Tarsos $>$ o dedo médio e escud. ant. Sem pol. e com unhas prox. dir. e rombas na extr. . . 3.º Gén. Oceanites, K. e Blas.

1.º Gén. Puffinus, Bris.

1 Plum. toda esc., côr de ardosia, um pouco mais clara na parte inf. e às vezes de côr esbr. no mento. Pés com a parte ext. esc. e o resto amar. C. 40 a 50 . . . . 348 P. griseus, Gm.
Parte inf. do corpo esbr. em gr. parte 2

2 { C. $>$ 42. 3
  { C. $<$ 38. 4

3 { Pés amar. Bico $>$ 6 sempre de côr clara pelo menos na base. Com a côr esc. do vert. aclarando gradual e sucessivamente para os lados do pescoço, que são ainda esc., e para a parte ant., em que já predomina a côr br. Subc. br. . . . 349 P. cinereus, Degl.
  { Pés pard. ext. e com a memb. interd. um pouco córnea. Bico $<$ 6. No prolongamento da linha correspondente à abertura do bico com uma separação sens. e nítida da côr esc. do vert. e faces e da côr br. das partes lat. e ant. do pescoço. Subc. esc. com pen. orladas de côr clara. 350 P. major, Faber.

2 { C. $>$ 32. Asas $>$ 22 excedendo a extr. da cauda. Tarso $\geqq$ 4,3. Peito e flancos br. com o resto da parte inf. um pouco esc. Bico preto pard. . . . 351 P. anglorum, Tem.
  { C. $\leqq$ 30. Asas $<$ 20 não chegando à extr. da cauda. Tarso $\leqq$ 4. Inf. compl. br. (segundo o Sr. Arev. e Baca as subc. e pen. das pernas são pretas). Bico mais estreito do que na esp. prec. (1). . . 352 P. *obscurus*, Gm.

2.º Gén. Thallassidroma, Vig. (*Procellaria*, Lin.)

1 { Uropígio esc. C. $>$ 24. B. $>$ 2,3. Unha do bico muito gr. chegando até perto das nar. (Gén. *Bulweria*, Bonap.) . . . . 353 T. *Bulweri*, Sard.
  { Uropígio br. C. $\leqq$ 20. Bico $<$ 2. 2

2 { C. $>$ 17. Cauda bifurcada. Azas com uma lista long. esbr. . . . . 354 T. leucorrhoa. Vieil.
  { C. $<$ 15. Cauda arredondada. Asas sem lista esbr. 355 T. pelágica, L.

3.º Gén. Oceanites

Uma esp. . . . . 356 O. oceanica, Kuhli.

---

(1) Nota-se grande divergência nas descrições e sinonímia desta esp., que não conhecemos e que alguns supõem não ser diferente da prec.

1.ª Fam. LARIDAE

1 { Bico com cera até ao meio próx. . . . . 2.ª Tr. Lestridinae.
Bico sem cera. 2

2 { Bico muito curvo na extr. . . . . 2.ª Tr. Larinae.
Bico próx. dir. 3.ª Tr. Sterninae.

1.ª Tr. LESTRIDINAE

Gén. Stercorarius, Bris. (*Lestris*, Ill. *Catarractes*, Pall.)

1 { C. $>$ 53. Bico $\geqq$ 5. Tarso $>$ 6. De côr geral esc.; freq. com orla clara em muitas pen. e às vezes com alguma côr br. nas asas e subc. Rect. médias dos ad. não excedendo as outras mais de 3. 357 S. *catarractes*, L.
C. ord. $<$ 51. Bico $\leqq$ 4,5. Tarso $\leqq$ 5. Em geral com muita côr clara inf. e em volta do pescoço. 3

2 { Bico $>$ 3,5. Tarso $\geqq$ 4,5. Parte sup. do peito e flancos com listas transv. esc. (podem faltar nos ind. muito velhos). Extr. das rect. médias arredondada. . . . . 358 S. pomatorhinus, Sclat.
Bico $\leqq$ 3. Tarso $<$ 4,5. Rect. médias dos ad. muito acuminadas 3

3 { Ráquis de tôdas as rem. prim. em gr. parte de côr br. Pés quási pretos. Rect. médias dos ad. excedendo as outras menos de 10. (Esta esp. tem uma var. de côr geral. ardósia). Asa $>$ 31. 359 S. crepidatus, Banks.
Rect. médias dos ad. excedendo as outras mais de 15. Asas $\leqq$ 30 . . . . 360 S. *parasiticus*, L.

2.ª Tr. LARINAE (1)

{ Pol. rud. com a unha quási imperceptível ou nula. Rem. com alguma côr preta e algumas vezes com a extr. br. Pés esc. Bico amar. (esc. nos jov.). C. 37,5 a 40. . . . . 1.º Gén. Rissa, Leach.
Pol. e unha bem desenvolvidos . . . . 2.º Gén. Larus, Lin.

---

(1) Os ind. ad. desta tr. são de côr geral br. com o dorso cinz. azul. claro ou esc., próx. uniforme, ord. com preto nas rem. e às vezes também com a cab. preta na pri-

1.º Gén. Rissa, Leach.

Uma esp. . . . . 361 R. tridactyla, L.

2.º Gén. Larus, Lin.

1 { C. < 30. Os ad. na primavera com a cab. preta. Dorso e rem., em gr. parte, cinz. azul., claros. Bico verm. esc. e os pés dum verm. vivo. Nos jov. há côr preta na extr. da cauda, nas rem., na nuca e mesmo no dorso, o bico é quási preto e os pés são verm. esc. . . . . 362 L. minutus, L.
C. > 35. 2

2 { Bico verm. com uma lista transv. preta um pouco atrás da extr. Pés dum preto plúmbeo. C. próx. 50. Os ad. com dorso claro, rem. esc., algumas com nódoas br. na extr. Ord. de côr levemente rósea ou cinz. inf. . . . . 363 L. Audouini, Payr.
Sem bico verm. com lista transv. preta ou sem algum dos caracteres prec. 3

3 { C. $\leqq 46$. Os ad. com o bico em grande parte verm. ou esverd. apenas com am. na extr. 4
C. > 50. Os ad. com o bico am., às vezes com verm., especialmente no ângulo da mand. inf.; e nos novos o bico é esc. 7

4 { Os ad. com os pés am. um pouco esverd. esc. e o bico esverd. na parte post. e amar. ant. Com o ráquis das duas primeiras rem. de côr preta. Asa próx. = 35. Nos jov. a côr am. dos pés e do bico é menos sal., chegando mesmo a desaparecer compl. no bico. C. próx. = 45. . . . . . . 364 L. canus, L.
Sem algum dos car. prec. Os ad. na primavera com o bico e pés verm. Asa próx. = 30. 5

Bico fino, não aumentando nunca a altura a partir da base para a extr., com a mand. inf. sem vestígios de saliência angulosa. Os ad. com

---

mavera. Nos jov. o dorso é ord. de côr pard., que muitas vezes se estende para a cab. e mesmo a tôda plum., e a existência de listas pretas transv. na cauda indica que os ind. são novos, porque não existem nos ad.

5 { leve côr rósea no abd. e os jov. e ad. no inv. com o bico alaranjado e os pés levemente amar. 265 L. *gelastes*, Licht.
Bico grosso, aumentando de altura no ponto correspondente a uma pequena saliência angulosa que existe na parte de baixo da mand. inf. . . 6

6 { Ráquis das duas primeiras rem. br. até perto da extr. Os ad. na primavera com a cab. dum preto pard. e com a ponta das rem. preta, e no inv. têm a cab. quási tôda br., com uma nódoa esc. um pouco atrás dos olhos e côr cinz. azul. na nuca. Nos jov. a côr verm. do bico e pés falta parcial ou totalmente. . . . . 366 L. ridibundus, L.
Ráquis das duas primeiras rem. preto. Os ad. na primavera com a cab. preta sem côr pard. e com br. na extr. das rem. Bico um pouco mais forte e mais curvo ant. do que na esp. prec. Nos ad. no inv. a nuca apresenta algumas estrias. Os novos assim como os ad. distinguem-se sempre dos da esp. prec., com que esta tem muita analogia, por não terem côr br. no ráquis das primeiras rem. . . . . 367 L. melanocephalus, Natt.

7 { Rem. sem côr preta. 8
Rem. com muita côr preta. 9

8 { C. $>$ 65. Tarso $\overset{=}{>}$ 7. Asas $>$ 45. Com a 2.ª rem. $\overset{=}{>}$ 1.ª e não excedendo sens. a cauda. Pés amar. 368 L. *glaucus*, Faber.
C. $<$ 60. Tarsos $\overset{=}{<}$ 6,5. Asas $<$ 43, com a 2.ª rem. $<$ 1.ª e excedendo sens. a cauda. . . . . 369 L. *leucopterus*, Fab.

9 { C. $\overset{=}{>}$ 70. Bico $>$ 6,5. Tarso próx. $=$ 7. Cauda $>$ 21. Asa próx. $=$ 60. Altura do bico no sítio correspondente ao ângulo sal. da mand. inf. $>$ 2. Nos ad. o dorso é côr de ardósia esc. e os pés cárneos . . . . 370 L. marinus, L.
C. $<$ 66. Bico $\overset{=}{<}$ 6,5 Tarso $<$ 6,5. Cauda $<$ 20. Asa $<$ 50. Altura do bico no sítio correspondente ao ângulo da mand. inf. $<$ 2. 10

Os ad. com o manto esc., côr de ardósia, próx. como na esp. prec. Tarso $\overset{=}{<}$ 5,6. Asa $\overset{=}{<}$ 40. Plum. da fr. mais distante das nar. do que a metade do comprimento destas. Rama int. das rem. sem côr cinz. sens. . . . . 371 L. fuscus, L.
Os ad. com o manto cinz. azul. claro. Tarso $\overset{=}{>}$ 6. Asa $\overset{=}{>}$ 40. Plum. da fr. próx. a uma distância

10 (1) das nar. igual a metade do comprimento destas. Rama int. das rem. com muita côr cinz. que aumenta da 1.ª para as imediatas. 11

11
- Os ad. com pés côr de carne e pálpebras amar. 372 L. argentatus, Brehm.
- Os ad. dist. dos da esp. prec. por terem o dorso um pouco mais esc., as palpebras de côr de laranja averm. e os pés am. (um pouco cárneos nos jov.) 373 L. leucophaeus, Licht.

3.ª Tr. STERNINAE

- Com a memb. interd. ligando os dedos, especialmente o ext. e o médio até perto da extr. . . . 1.º Gén. Sterna, Lin.
- Com a memb. interd. ligando os dedos apenas até ao meio próx., aonde chega a chanf. da memb. 2.º Gén. Hydrochelidon, Boie.

1.º Gén. Sterna, Lin.

1
- C. $>$ 46. Bico $>$ 6,5, verm., ord. com a ponta mais esc. Pés pretos, com o tarso $>$ 3,5. Os ad. com a cab. sup. preta ou apenas com estrias pretas no inv. Dorso cinz. azul. claro, partes inf. e cauda br. Nos jov. a cab. é br. e o dorso cinz. pardo com algumas listas transv. esc. . . . . . 374 S. *caspia*, Pall.
- C. $\leqq$ 43. Bico $\leqq$ 5,5. Tarso $<$ 3,5. 2

---

(1) Os ind. novos das esp. correspondentes aos números 371, 372 e 373 são tão difíceis de distinguir que o Sr. Dresser, cuja autoridade é bem conhecida, declara que não encontra caracter preciso para descriminá-los. Pelo que diz respeito aos ad., não tendo nós representantes das três esp. mencionadas, nitidamente caracterizados, para podermos compará-los limitamo-nos a indicar alguns caracteres diferenciais que encontrámos descritos nos livros. Devemos contudo declarar que em geral não temos nêles plena confiança, não só porque os autores não são concordes a respeito de tôdas as diferenças, mas também porque uns recorrem a umas diferenças e outros a outras, o que parece indicar que não há caracter que sempre, sem hesitação, nos possa guiar. Além disto existem no M. U. ind. com caracteres intermediários aos que indicamos e há ind. com caracteres duma esp. e outros doutra.

Em conseqüência de tudo isto, por falta nossa, ou dos autores que apresentam esp. novas sem indicar caracteres que permitam sempre uma determinação segura, francamente declaramos que temos examinado algum ind. que não sabemos a qual das três esp. devemos referir, se elas são tôdas realmente dist.

2

- C. $<$ 27. Bico am., ord. com a extr. preta (nos jov. am. só na base). Pés côr de laranja com tarso próx. $=$ 1,5. Ad. com plum. semelhante à da esp. prec. mas com a parte ant. da fr. de côr br., que se prolonga sôbre os olhos. Nos jov. a cab. é em gr. parte esbr. na parte ant. . . . . 375 S. minuta, L.
- C. $>$ 30 3

3

- Tarso $\geqq$ 3. Bico e pés em gr. parte esc. sem côr am. ou verm. muito sens. C. 32,5 a 36. Bico forte com a mand. inf. levemente angulosa. Plum. semelhante à da S. *caspia,* Pall., mas um pouco mais esc . . . . 376 S. anglica, Mont.
- Tarso $\leqq$ 2,8. Bico ou pés com am. ou verm. . . . 4

4

- Pés esc., sem côr verm. ou am. Cauda muito bifurcada. Bico $>$ 4,5. Tarso prox. $=$ 2,5. 5
- Pés com alguma côr verm. ou am. Bico $\leqq$ 4,5. Tarso $\leqq$ 2 6

5

- Bico am. sem côr preta sens. Plum. semelhante à da S. *caspia,* Pall., mas com a cauda em gr. parte da côr do dorso . . . . 377 S. *media,* Hors.
- Bico preto apenas com a ponta am. Plum. como na esp. prec., exc. na cauda, que é tôda ou a maior parte br., e a parte inf. do corpo, que às vezes tem alguma côr rósea . . . . 378 S. cantiaca, Gm.

6

- C. $>$ 38. Bico esc., sem côr verm. Inf. de côr rósea (pouco sens. nos jov.) . . . . 379 S. *Dougalli,* Mont.
- C. $>$ 38. Bico com alguma côr verm. Inf. de côr br. 7

7

- Tarso $<$ 1,5. Os ad. com gr. parte do bico verm. Cauda próx. $=$ 20, quando as rect. lat. estão bem desenvolvidas, muitíssimo bifurcada, ord. excedendo muito as asas. Os jov. com o bico verm. só na base e com a cauda muito mais curta do que nos ad. 380 S. hirundo, L.
- Tarso $>$ 1,7. Os ad. com o bico esc., averm. apenas na base, e mais forte do que na esp. prec. Cauda $<$ 16 não excedendo muito as asas. Os novos distinguem-se dos da esp. prec. pela grandeza dos tarsos, que já indicámos, e por ser a lista esc. da rama int. contígua ao ráquis próx. $=$ 0,3 e mais estreita do que a rama ext. (na esp. prec. é $=$ 0,7 e mais larga do que a rama ext.) . . . . 381 S. *fluviatilis,* Naum.

2.º Gén. Hydrochelidon, Boie

1 { C. $\overset{=}{>}$ 26. Bico > 3,4 verm. (um pouco esc. nos jov.). Pés verm. com o tarso > 2. Os ad. na primavera com parte sup. da cab. preta e no inv. e nos jov. br., apenas com estrias pretas post. O resto da plum. é em gr. parte cinz. (nos jov. br. inf.) . . . . 382 H. hybrida, Pall.
C. $\overset{=}{<}$ 26. Bico $\overset{=}{<}$ 3,2, esc. Tarso $\overset{=}{<}$ 2. Os ad. na primavera com a cab. peito e gr. parte do abd. próx. pretos. 2

2 { Pés de côr verm. viva. Com o tarso = 2. Parte ant. das asas com muita côr br. nos ad. Dorso muito esc., preto ou pard., sem côr cinz. muito sens. 383 H. leucoptera, Schinz.
Pés esc. averm. com o tarso próx. = 1,6. Dorso com muita côr cinz. mais ou menos esc. . . . . 384 H. nigra, Gray.

3.ª Subord. TOTIPALMES (*Steganopodes*)

Fam. STEGANOPODIDAE (1)

1 { C. > 110. Bico > 20. Com uma gr. memb. muito dilatável entre os ramos lat. da mand. inf. e com um espaço nu em volta dos olhos . . . . . 1.º Gén. Pelecanus, Lin.
C. < 100. Bico < 15 2

2 { Bico $\overset{=}{>}$ 10. Ad. de côr br. mais ou menos sombreada de côr de camurça e com as rem. pretas. Os jov. esc. com nódoas esbr. que aumentam com a idade. 2.º Gén. Sula, Bris.
Bico $\overset{=}{<}$ 9. Côr dom. esc., no dorso pard. ou esverd. ord. com a orla das pen. pretas. Sem nódoas pequenas esbr. . . . . 2.º Gén. Phalacrocorax, Bris.

---

(1) Para cada um dos três gén. desta fam. estabelecem alguns autores uma fam. diferente.

1.º Gén. Pelecanus, Lin.

Bico $<$ 33. Pés côr de carne. Limite ant. das pen. da fronte prolongando-se em ponta sôbre o cúlmen. Côr dom. rósea, esbr., exc. as rem., que em gr. parte são pretas. Nos jov. a côr geral é mais esc., com alguma côr pard . . . . 385 P. *onocrotalus*, L.

Bico $>$ 34. Pés esc. Limite das pen. da fronte não formando ponta sôbre o cúlmen. Côr dom. dos ad. cinz. com gr. parte das rem. pretas. Nos novos a côr é muito semelhante aos da esp. prec. 386 P. *crispus*, Bruch.

2.º Gén. Sula, Bris.

Uma esp. . . . . 387 S. bassana, Bris.

3.º Gén. Phalacrocorax, Bris.

C. $>$ 74. Cauda de 14 rect. Ad. com pen. br. nas pernas e em volta da base da mand. inf. prolongando-se para as faces até aos olhos. Pen. do dorso arredondadas. Os novos não têm a côr br. tão pura nem nìtidamente limitada e são em geral de côr pard. clara . . . . 388 P. carbo, Leach.

C. ⋜ 72. Cauda de 12 rect. Ad. com o dorso mais esverd. do que na esp. prec. e sem côr br. Na primavera as pen. da fr. formam um penacho. Pen. do dorso um pouco acuminadas. Os uovos são coloridos prox. como na esp. prec. . . . . . 389 P. cristatus, Steph.

4.ª Subord. BRACHYPTERES (*Urinatores*)

Fam. COLYMBIDAE

1 — Com dedos orlados de memb. que não liga os dedos uns aos outros . . . . 1.ª Tr. Podicepinae.
1 — Com memb. interd. que liga os dedos nns aos outros 2

2 — Pol. bem desenvolvido e com apêndice membranoso na parte inf . . . . 2.ª Tr. Colymbinae.
2 — Pol. nulo 3

3. Bico com as faces lat. sem sulcos e não paralelas embora seja comprimido lat. Cúlmen. sem gr. declive. . . . . 3.ª Tr. Uriinae.
— Bico comprimido lat. por tal forma que as faces lat., ord. sulcadas, são próx. paralelas, sendo por tanto a espessura sens. a mesma desde a parte inf. até ao cúlmen, que tem gr. declive em tôda a sua extensão ou pelo menos na metade ant. . . . . 4.ª Tr. Alcinae.

1.ª Tr. PODICEPINAE

Gén. Podiceps, Lath. (*Colymbus*, L.)

1. C. > 52. Bico > 4,8. Com uma lista supraocular muito dist., que se prolonga ant. até ao bico e post. continua com o br. das faces e garg. Asas com uma lista br. long. e outra na parte post. Os ad. tem no vért. dois penachos e um colar de pen. sal. que pode prolongar-se até à parte post. dos penachos . . . . 390 P. cristatus, L.
— C. < 48. Bico < 4,6. Sem lista br. supraocular dist. que se prolongue ant. até ao bico. Asas sem listas br. ou apenas com uma na parte post. 2

2. C. < 26. Bico ord. ≦ 2. Sem côr br. naturalmente visível nas asas. Os ad. com a parte ant. do pescoço verm. ou averm. . . . . 391 P. minor, Bris.
— C. > 28. Bico > 2 com uma lista esbr. nas asas. . 3

3. C. entre 40 e 47. Bico > 3,5. Mento, garg. e faces cinz. orlados ext. de côr esbr. mais ou menos sal. Os ad. na primavera com as partes ant. e lat. do pescoço verm . . . . 392 P. *griseigena*, Bodd.
— C. < 36. Bico < 3 4

Bico todo esc. com a parte ant. levemente inclinada para cima. A 7.ª rem. e as seguintes com br. Os. ad. na primavera com o pescoço todo preto e com as pen. da parte post. dos olhos verm. alaranjadas e muito alongadas, dirigindo-se post. para baixo . . . . 393 P. nigricollis, Brehm.

4 Bico todo dir., esc. com a extr. clara. Até à 11.ª rem. sem côr br. sens. Os ad. na primavera têm a parte inf. do pescoço e uma lista roxa averm. que parte do bico, passa sôbre os olhos e prolonga-se sôbre pen. sal. para as partes lat. da nuca . . . . 394 P. *auritus*, L.

2.ª Tr. COLYMBINAE

Gén. Colymbus, L. (*Eudites*, Ill.)

1 { C. $>$78. Bico $\overset{=}{>}$7,5. Ad. na primavera de côr próx. preta sup. e inf. desde o bico até à parte inf. do pescoço e de côr esbr. no peito, no abd., em duas séries transv. de estrias long. da parte ant. do pescoço (que faltam nos novos) e em muitas nódoas do dorso. Os jov. são pard. na parte sup. e de côr cinz. esbr. inf. . . . . 395 C. glacialis, L.

C. $<$70. Bico $\overset{=}{<}$6,5. Os ad. com a parte ant. da fronte cinz. Os jov. assemelham-se aos da esp. prec. mas podem distinguir-se ord. pelas dimensões menores e em geral pela côr cinz. mais pronunciada, especialmente na fr. 2

2 { C. $\overset{=}{>}$65. Os ad. sem estrias esc. sens. no vert. nem na parte média da nuca e da parte post. do pescoço. O resto das côres da plum. é semelhante ao da esp. prec. sendo contudo maiores as nódoas esbr. das escap. Os noovos sup. de côr pard. com a orla das pen. do dorso esbr. assim como a parte inf. do corpo. . . . . 396 C. arcticus, L.

C. $\overset{=}{<}$63. Os ad. com pequenas nódoas long. esc. e claras desde o vert. até ao dorso, onde faltam as nódoas esbr. das esp. prec. e na primavera com a parte ant. e média do pescoço de côr ferruginosa averm. . . . . 397 C. septentrionalis, L.

3.ª Tr. URÍNAE

C. $>$35. Bico $>$3 e em gr. parte dir. Côr dom. preta sup. e br. inf. e em duas listas atrás dos olhos, exc. na primavera em que o preto de

parte sup. se prolonga inf. até quási ao peito. Os novos mais claros sup. e mais esc. inf . . . . . 1.° Gén. Uria, Bris.

C. <25. Bico muito curto, <2, forte e curvo próx. desde a base. Colorido semelhante ao do gén. prec., mas sem listas esbr. atrás dos olhos. . . 2.° Gén. Mergulus, Vieil.

1.° Gén. Uria, Bris.

Uma esp. . . . . 398 U. troile, L.

2.° Gén. Mergulus, Vieil.

Uma esp. . . . . 399 M. *alle*, L.

4.° Tr. ALCINAE

C. $\geqq 40$. Bico sem côr verm. e cuja altura só decresce sens. a partir do meio para diante. Pés esc. Côr preta pard. sup. e côr esbr. na parte inf., num traço muito fino, às vezes interrompido ou nulo, que parte da base do bico na direcção dos olhos e numa lista transv. das asas. 1.° Gén. Alca, Lin.

C. $\leqq 38$. Bico verm. com azul na base, muitíssimo alto e comprimido lat., de altura decrescente a partir da base até à ext. Pés verm. alaranjados. Côr dom. sup. preta e inf. com um estreito colar preto que separa a côr esbr. post. da côr cinz. ant. . . . . 2.° Gén. Fratercula. Bris.

1.° Gén. Alca, Lin.

Uma esp. . . . . 400 A. torda, L.

2.° Gén. Fratercula, Bris. (*Mormon*, Ill.)

C. $\leqq 30$. Bico desde a extr. até ao angulo post. das nar. 2,9, $<$ o dedo médio com a unha, com os sulcos incidindo oblìquamente sôbre os bordos, com a base azul e extr. verm. Colar preto não se prolongando ant. até ao bico . . 401 F. arctica, L.

C. >35. Bico médio como na esp. prec. 3,6, $>$ o dedo médio com unha, com os sulcos incidindo perpendicularmente sôbre os bordos das mand., amar. na base e verm. ant. Colar preto prolongando-se ant. até à base do bico . . . . . 402 F. *cornicualta*, Naum.

Indicação do processo que deve seguir-se para a classificação das aves por meio das tabelas precedentes

Como meio simples de guiar os que não estiverem habituados ao uso de tabelas dicotómicas indicamos por meio de um exemplo o caminho que deve seguir-se para usar delas.

Para êste fim supomos que se trata de classificar o *corvo*, que é muito conhecido, e que a pessoa que deseja determinar o seu nome scientífico não tem conhecimento algum das classificações ornitológicas. Nesta hipótese é necessário determinar sucessivamente a ordem, subordem, fam., tr., gén. e esp. a que pertence o ind. que se quiser classificar.

Para determinar a ordem deve recorrer-se à tabela da página 30. Em relação aos *corvos*, conhecendo os seus hábitos, sabe-se que se encontram ord. em sítios afastados da água ou que pelo menos não têem como hábito normal viver só perto da água e portanto que são aves terrestes, o que é confirmado pelo facto de serem os tarsos de grandeza regular, não se tornando notáveis pelo seu demasiado ou diminuto comprimento e por não serem os dedos orlados de memb. lat. desenvolvida. Deve portanto recorrer-se à chave 2. O bico e unhas não são muito curvas nem a base do bico tem cera pelo que se passa à chave 3. O bico é todo duro e devemos admitir que o corvo pertence à ordem *Passeres*, de que se trata a página 42.

Como os corvos tem três dedos para diante exclue-se a 1.ª subordem *P. Zygodactigli* e recorre-se ao número 2, e por não ser o dedo ext. ligado ao int. por memb. devem os corvos pertencer à 3.ª subordem *P. deodactyli* de que se trata na página 45.

Não tendo pôpa nem côr cast. etc., pertence ao número 2. Verificando que não existe prolongamento verm. no raquis das rem. etc. procura-se o número 3. As rect. não têm am. na extr. e passa-se portanto ao número 4. Como o dedo médio é muito menor do que o dobro do dedo int. ou ext. deve pertencer ao número 5. Por não ter os quatro dedos voltados para diante recorre-se ao número 6 e em seguida ao número 7 por ser o comprimento $>$ 25.

Sendo o comprimento > 29, o bico forte > 2,2, etc., devemos concluir que pertence à 1.ª fam. *Corvinae,* de que se trata na págiua 48.

Como não existe côr azul ou verde muito sens. nas asas pertence à tr. *Corvinae,* estudada na página imediata.

Por não ter nódoas no corpo nem rect. terminadas de br. deve pertencer ao número 2 e porque as nar. estão prox. a igual distância do cúlmen e dos bordos do bico o gén. é *Corvus,* Lin., cujas esp. se distinguem pelos caracteres indicados na mesma página.

Não há côr cinz. e portanto pertence ao número 2 e como a parte ant. do cúlmen é muito mais curva do que a post. e a extr. desce abaixo da mand. inf. a esp. é *C. corax,* L.

Como meio de verificação pode recorrer-se ao gén. *Corvus* do índice alfabético do fim do livro aonde damos diferentes dimensões das esp. ou a qualquer tratado de ornitologia aonde as aves vêm descritas. Para obter alguns esclarecimentos relativos à sinonímia, distr. geog. época de aparecimento, etc., deve procurar-se no capítulo seguinte o número 59 para a esp. que serviu de exemplo e em geral ao número igual ao que tiver nas tabelas dicotómicas a esp. que se determinar.

V

Indicações gerais relativas a cada uma das espécies citadas nas tabelas precedentes

Expomos neste capítulo a sinonimia mais ger. conhecida para as esp. das tabelas dicotómicas, que citamos aqui pela mesma ordem e com a mesma numeração.

Além disto indicamos em geral para cada uma das esp. do nosso país os nomes vulgares portugueses, as épocas, loc. e gráu de freqüência com que aparecem, em conformidade com os dados que temos podido obter.

Relativamente à dist. geogr. fóra de Portugal damos esclarecimentos muito gerais não só a respeito da Esp. mas também de todo o ant. cont.

Não descemos a minuciosidades relativas à alimentação, costumes, nidificação, etc., porque depois de conhecer-se o nome de uma esp., é facílimo encontrar êstes esclarecimentos em qualquer livro de ornitologia. O nosso fim especial é dar elementos para se determinar o nome das esp., a sua distr. geog., época de aparecimento e maior ou menor freqüência entre nós.

Reconhecemos que êste trabalho deve conter muitos erros e lacunas, especialmente relativos a loc. e épocas de aparecimento das esp. no nosso país, mas poderá servir de base para se corrigirem os primeiros e preencher as segundas e igualmente acreditamos, como já dissemos, que as tabelas devem conter erros, apesar do cuidado que tivemos para os evitar.

Não desconhecemos as censuras a que tudo isto póde dar logar e contudo não hesitamos em fazer esta publicação nem nos arrependeremos de a ter feito se com ela conseguirmos fazer compreender, especialmente a alguns dos nossos caçadores, que a caça é mais agradável quando por meio dela se pretende obter qualquer esp., gr. ou pequena, rara ou desconhecida no nosso país ou alguma indicação a respeito da época de aparecimento ou mudança de plnm., etc., do que quando se atira apenas à chamada caça pròpriamente dita. Nesta última hipótese despresam-se raridades que se encontram e

que podem prender a atenção dos caçadores poupando-os ao aborrecimento que naturalmente os domiua durante os longos intervalos em que não aparecem lebres, coelhos, perdizes ou codornizes. Além disto o prazer de matar uma destas últimas peças de caça dura, quando muito, até que se comem e o interêsse da descoberta de uma esp. nova ou rara persiste. A diferença de caçar de um ou outro modo torna-se ainda sensível atendendo a que a caça pròpriamente dita todos a podem obter com dinheiro, mas não podem por igual processo alcançar os resultados das caçadas que indicamos, como mais úteis para a sciência e menos fastidiosas para os caçadores e damos no presente trabalho, segundo cremos, elementos para que se possa determinar qualquer esp. que se obtenha e verificar se é ou não r. e as loc. e épocas em que tem já sido capturada, assim como os nomes vulgares já conhecidos.

Se os caçadores tomarem nota de qualquer falta ou inexactidão que encontrem no presente trabalho, em vista das observações que forem fazendo e aproveitarem para as suas col. ou mandarem para os mnseus as esp. novas on r. que encontrarem, a caça tornar-se-há para êles mais atraente e prestarão grande auxílio aos futuros ornitologistas.

1 Falco *Feldeggi*, Schl. (F. *lanarius*, Schl. — *F. biarmicus*, Tayl.
   Hab. — Costas mer. da Esp. aonde chega na primavera e cria. R. — É também r. nontros países mer. da Eur. e com. no n. da Áfr.

2 F. *Eleonorae*, Gén. (F. *arcadius*. Licht.).
   Hab. — Mnito r. no s. da Esp. e da Eur. e mesmo em Fr. — N. O. da Áfr.

3 F. peregrinus, Tunst. (F. *communis*, Gm.).
   N. v. — *Falcão.*
   Hab. — Pouco freq. Inv. Estarreja até ao Alentejo. — Em algumas loc. de Esp. segundo Ar. e Bacca é com. e sed. — Ord. nas reg. septent. e temperadas do ant. cont. emigrando no inv. para o s. até à Índia e n. da Áfr.

4 F. punicus, Lev. (F. *barbarus*, L. ?).
   N. v. — Naturalmente confundido com o precedente e conhecido pelo mesmo nome.
   Hab. — Um ind. de Foja (Montemór-o-Velho) existe no M. U. — No s. da Esp. é também raríssimo. — N. da Áfr.

5 F. subbupteo, L.
   N. v. — *Falcão tagarote.*
   Hab. — Com. em Port., aonde cria. Desde Maio a Set. — Segnndo o Sr. Bacca é sed. em Granada. — No verão aparece ger. em quási todas as reg. paleárcticas e passa o inv. na Índia e sul da Áfr.

6 F. aesalon, Tunst. (F. *lithofalco*, Gm.).
   Hab. — Queluz, Montemór-o-Velho, Pôrto, Desde Out. a Jan. Muito — r.

Na Esp. igualmente r. — Reproduz-se no n. da Eur. e Ásia e emigra no inv. para o s. passando mesmo para a Áfr.

7 F. tinnunculus, L. (*Tinnunculus alaudarius,* Gray.).

N. v. — *Peneireiro, francelho.* Segundo o Sr. Tait. *gaviao* (Melres, Arcos de Val-de-Vez) e *gafanhoto* (Pôrto).

Hab. — Muito com. e sed. em Port. e Esp. — Em quási toda a Eur. e Ásia, exc. nas reg. árcticas. Aparece também no n. da Áfr.

8 F. cenchreis, Naum. (F. *tinnuncularius,* Vieil. F. *Naumanni,* Fleish.).

N. v. — Como é muito semelhante ao prec. é de presumir que vulg. se lhe dê o mesmo nome.

Hab. — Entre nós muito r. Sabemos apenas que S. M. El-Rei o matou na primavera em Vila Viçosa e dignou-se oferecer-nos um ind. E o Sr. W. Tait. presume tê-lo visto em Beja no mês de Abril. — Cria na Esp. e dizem que alguns ind. ali passam o inv. — Durante a primavera em diferentes reg. da Esp. próximas do Med. — No s. da Áfr. durante o inv.

9 F. *vespertinus,* L. (F. *rufipes,* Besecke).

Hab. — Raríssimo na Esp. — Áfr. e países mer. e centrais da Eur.

10 Gypaetus barbatus, L.

Hab. — Em Port. apenas foi morto um casal, que existe na colecção do Sr. D. Carlos. — Na Esp. diz-se ter aparecido no Guadarrama, Malaga, Valência e Gibraltar. — Em muitas montanhas da Eur. e n. da Áfr.

11 Aquila chrysaetos, L. (A. *fulva,* Sav. ?).

N. v. — *Águia real.* (Dr. Alb. Gir., Boc.). Nós temos ouvido dar-lhe apenas o nome — *águia,* —, assim como à esp. seguinte de que vulg. se não distingue.

Hab. — Pouco freq. e sed. nas principais montanhas de Port. e Esp. — Em toda a Eur. e em gr. parte da Áfr. e Ásia. Encontra-se também na América.

12 A. heliaca, Sav. (A. *imperialis,* Bechst., A. *Adalberti,* Brehm.).

N. v. — *Águia imperial* (Boc.). *Águia.*

Hab. — Entre nós próx. nas mesmas loc. em que se encontra e esp. prec. mas é mais r. — Países mer. da Eur. e n. da Áfr.

13 A. pennata, Gm. (A. *minuta* e *nudipes,* Bris.).

N. v. — *Águia pequena* (Cat. M. L.).

Hab. — Em Port. pouco freq., próx. nas mesmas loc. das esp. prec. — Em diferentes loc. de Esp. — Reg. mer. e raras vezes nas reg. centrais da Eur. e na Áfr.

14 A. fasciata, Vieil. (A. *Bonelli,* Less., Nisaetus *fasciatus,* Bris.).

Hab. — Tem aparecido desde o Alent. até à Serra do Marão. Sed. e não muito r. — Na Esp. e em geral nas reg. mer. da Eur. e setent. da Áfr.

15 A. clanga, Pall. (A. *naevia*, Nils.)

Hab. — Muito r. entre nós. Supomos que até hoje não tem sido citado do nosso país, mas segundo cremos os ind. do M. U. e M. L., citados com o nome de A. *naevia*, Bris., assim como um ind. que possui o Sr. D. Carlos pertencem todos a esta esp. — Não sabemos se aos ind. citados de Esp. com o nome de A. *naevia*, Bris., sucederá o mesmo que aos nossos. — S. da Eur., Ásia e n. da Áfr.

16 A. *naevia*, Bris.

Hab. — Citada de Port. e Esp. mas julgamos que por se ter confun dido com a esp. prec. — E. e s. da Eur., Ásia e n. da Áfr.

17 Pandion haliaëtus, Cuv.

N. v. — *Águia pesqueira*, *aurifrizio* (A. Gir.). O Sr. Tait supõe que em Meires é conhecido pelo nome *mugeiro*.

Hab. — Lagoa de Albufeira, Foja (Montemór-o-Velho), proximidades de Coimbra. Desde Out. a Dez. R. — Dizem ser sed. no s. e e. de Esp. — Numa gr. parte do ant. cont. e mesmo na América.

18 Pernis *apivorus*, L.

Hab. — Supõe o nosso amigo R. de Carvalho ter visto há anos um ind. de Port. no M. U. Actualmente não existe lá. — R. na Esp. — S. da Eur. Ásia e Afr.

19 Circaëtus gallicus, Cuv.

N. v. — *Guincho da taínha.*

Hab. — Tem aparecido desde Sines até Ponte de Lima, nos meses de Abril a Set. e não é vulg. — Esp. — Parte central e mer. da Eur., Ásia e Afr.

20 Haliaëtus *albicilla*, Leach.

Hab. — A-pesar-de ser citado de Port. não supomos que a existência desta esp. entre nós esteja bem averiguada. — R. na Esp. — Em diferentes loc. mer. da Eur. e no n. da Áfr.

21 Milvus regalis, Bris. (M. *ictinus*, Sav.).

N. v. — *Minhoto, milhano, milhafre, milhafre de rabo de bacalhau*, e segundo o Sr. Tait — *papapintos* — em Anchora.

Hab. — Com. e sed. em Port. e Esp. — Reg. temp. da Eur., da Ásia e n. da Afr.

22 M. niger, Bris (M. *migrans*, Bedd., M. *ater*, Daud.).

Hab. — Não é muito r. na primavera desde Lisboa até ao Algarve. — Na Esp. aonde cria dizem ser quási tão com. como o prec. — Reg. temperadas da Eur., numa gr. parte da Ásia e em quási tôda a Afr.

23 Elanus caeruleus, Duf. (E. *melanopterus*, Daud.).

Hab. — Muito r. em diferentes loc. do Alentejo. Um ind. foi morto em Julho e os outros no inv. — Em Esp. igualmente r. — Afr. e ac. no s. da Eur. e Afr.

24 Archibuteo *lagopus*, Brun.
Hab. — Foi citado de Esp. mas os ornitologistas mais recentes não o têm encontrado. — N. da Eur. e Asia.

25 Buteo vulgaris, L.
N. v. — *Minhoto* ou *miôto de asa redonda*, *milhano* e segundo o cat. M. L. *águia de asa redonda*.
Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Eur., exc. na parte mais setent., s. o. da Asia e n. da Afr.

26 B. desertorum, Daud.
N. v. — Por se confundir vulg. com o prec. deve ter os mesmos nomes.
Hab. — Um exemplar foi morto por Sua Magestade em Queluz, no mês de Dez. e oferecido ao M. L. No M. U. há um ind. que nos parece perteucer a esta esp. mas que não é nitidamente caracterizado. — Acc. no s. da Esp. — Na Eur. encontra-se particularmente no s. e. e é mais freq. na Asia e Afr.

27 Astur palumbarius, Bechst.
N. v. — *Açor*.
Hab. — Apenas temos um ind. de Penamacôr morto em Abril e no M. L. há ind. de Évora, apanhados em Fevereiro, e de Portalegre. — R. em geral na Esp., aparecendo ord. na primavera, mas dizem ser sed. em Sevilha: — Numa gr. parte da Eur., Asia e Afr.

28 A nisus, Pall. (Nisus *communis*, Less.).
N. v. — *Gavião* e segundo o Sr. W. Tait *gafanhoto* (Pôrto).
Hab. — Com e sed. em tôda a Pen. — Encontra-se em tôdas as regiões paleárcticas.

29 Circus aeruginosus, L. (*Pygargus rufus*, Koch.).
N. v. — *Milhano*, *milhafre*, *tartaranhão ruivo dos paues*. Segundo o Sr. W. Tait *sapeiro* (Alentejo).
Hab. — Não é raro nos sítios pantanosos de Port. e Esp. e é sed. — Em todos os países da Eur., exc. na parte mais septent. Também existe na Asia e Afr.

30 C. cyaneus, L. (C. *cinereus*, Bris.).
N. v. — *Pilharatos* (Cat. M. L.).
Hab. — Pouco vulgar. Temos conhecimento de diferentes ind. obtidos desde Évora até Ovar. Sed. — Encontra-se também em Esp. — Em quási tôda a Eur., Afr. e Asia.

31 C. cineraceus, Mont. (C. *pygargus*, L.).
N. v. — *Águia caçadeira* (Cat. M. L.).
Hab. — Prox. nas mesmas circunstâncias da esp. prec. em relação ao hab. e sed. também entre nós.

32 C. *Swainsoni* Smith. (C. *pallidus*, Sykes.).
Hab. — Degland diz que é com. em Esp., aonde os recentes ornitolo-

gistas o supõem muito r. — Encontra-se em diferentes reg. mer. da Eur., na Asia e no n. da Afr. (1).

33 Vultur monachus, L. (V. *cinereus*, Ray.).
N. v. — *Pica osso, abutre.*
Hab. — Não é muito r. e é sed. na Pen. — S. da Eur., Asia e n. da Afr.

34 Octogyps *auricularis*, Daud.
Hab. — Diz-se que existe no Museu de Marselha um exemplar capturado em Esp., a-pesar-de ser considerado por uns como estranho à Eur. e por outros como aparecendo apenas acc. na Grécia.

35 Gyps fulvus, Gray. (Vultur *leucocephalus*, Gm.).
N. v. — *Grypho, abutre.*
Hab. — Sed. e não r. em tôda a Pen. No M. U. há exemplares da var. *occidentalis*, Bp., que alguns consideram como ind. novos do tipo. — S. da Eur. Asia central e n. da Afr.

36 Neophron percnopterus, L.
N. v. — *Abutre, abutre do Egypto.* (Alb. Gir.).
Hab. — Não é r. em Port. e Esp. Presumimos ser sed. porque conhecemos ind. capturados desde Março a Dez. — Contudo o Sr. Bacca diz que passa o inv. na Afr. e que chega em Abril a Esp. — S. da Eur. e raras vezes no n., Afr. e s. o. da Asia.

37 Bubo maximns, Flem. (B. *ignavus*, Forst.).
N. v. — *Bufo, corujão.*
Hab. — Sed. e com. em tôda a Pen. — Em gr. parte da reg. paleárctica.

38 Asio vulgaris, Flem. (A. *otus*, Les., Otus *europaeus*, Steph.).
N. v. — *Mocho.*
Hab. — Tem-se encontrado apenas entre o Pôrto e Lisboa e só durante o inv. Contudo parece-nos que deve aparecer também no n. e s. de Port., mesmo durante o verão como acontece em Esp. — Em. gr. parte da Eur. e Asia e no n. da Afr.

39 A. brachyotus, Boie. (Brachyotus *palustris*, Gould., B. *accipitrinus*, Gould., Strix *aegolius* e *ulula*, Pall.).
N. v. — *Mocho, coruja do nabal* (W. Tait).
Hab. — Não é r. na Pen. e sabemos que entre nós tem aparecido de Out. a Fev. desde o Pôrto até Coimbra. Naturalmente encontra-se em todo o país. — Na Esp. é mais com. no outono. — Numa gr. parte do ant. cont. e também na América.

---

(1) Devemos observar que o Sr. Irby diz ter-se encontrado no s. da Esp. o C. *macrurus*, Gm., que habita a Afr. mas que geralmente não é citado entre as aves da Eur.

40 A. capensis, Smith.
Hab. — Conhecemos apenas um ind. de Pancas (Ribatejo), morto por Sua Magestade. — Citado como raríssimo na Esp. — Ger. é considerado como esp. africana (1).

41 Scops Aldrovandi, Vill. (S. *giu*, Scop., S. *zorca*, Bp.).
N. v. — *Mocho pequeno.*
Hab. — Com. em tôda a Pen. aonde cria. Aparece desde Março a Set. — Reg. temperadas da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

42 Syrnium aluco, Brehm. (Strix *cinerea*, Ray., Noctua *major*, Frisch.).
N. v. — *Coruja do mato.*
Hab. — Não é muito rara em Port. e Esp. e é sed. Deve encontrar-se em todo o país mas não temos conhecimento de que se tenha observado no Alg. e no extremo norte, o que atribuímos à falta de explorações. Habita uma gr. parte do ant. cont. e também na América.

43 Noctua minor, Bris. (N. *passerina*, Bechst., Athene *noctua*, Scop.).
N. v. — *Mocho.*
Hab. — Muito com. e sed. tanto em Port. como na Esp. — Em quási tôda a Eur. e numa gr. parte da Asia e Afr.
A var. *persica*, Vieil. (*meridionalis*, Schleg.) é r. entre nós.

44 Glaucidium *passerinum*, L. (Strix. *pygmaea*, Bechst.).
Hab. — Na nossa Pen. é raríssimo e apenas se tem encontrado em Madrid e Granada. — O centro e n. da Eur. e n. da Asia é o seu hab. especial.

45 Strix flammea, L.
N. v. — *Coruja, coruja das torres.*
Hab. — Extremamente com. em tôda a Pen. e é sed. — Na Eur. falta apenas nalguns países setent. — Existe também na Afr. e Asia.

46 Dryopicus *martius*, L.
Hab. — É citado de difereutes loc. de Esp. — Órd. no n. da Eur. e na Asia.

47 Picus minor, L. (Piculus *pusillus*, Bris.).
N. v. — *Peto gallego* (Penafiel segundo W. Tait).
Hab. — Temos quatro ind. no M. U. das proximidades de Coimbra; um morto em Out. e três em Jan. Além disto existe também um ninho no mesmo Museu, pelo que presumimos que esta esp. é sed. no nosso país. Segundo informações do nosso amigo W. Tait não é r. em Penafiel. — Na Esp., como entre nós, é ger. r. — Numa gr. parte da Eur.

---

(1) O A. *ascalaphus*, Sav. é indicado por Degland como acc. no s. da Eur.

48 P. major, L.

N. v. — *Peto malhado, picapau malhado*. Segundo o Sr. Tait *cavallo rinchante* (Abrantes); temos ouvido dar êste nome ao Gecinus *Sharpi*, Saund.

Hab. — Sed. e com. em tôda a Pen. — Em tôda a Eur. e aparece também na Asia.

49 P. medius, L.

N. v. — *Picapau malhado* (Cat. M. L.).

Hab. — Segundo o cat. do M. L. existem nêste museu 2 ind. de Coimbra, um de Queluz e outro de Cintra morto em Out. O ind. citado pelo Dr. A. Gir., existente no M. U., não é mais do que um ind. novo da esp. prec. — Sed. e não r. nalgumas loc. de Esp. — Em gr. parte das reg. temperadas da Eur.

50 Gecinus *canus*, Boie.

Hab. — Citado como muito r. na Esp. (Granada, Valença, Gerona e Madrid). Encontra-se particularmente nos países setent. e orientais da Eur. e n. da Asia.

51 G. *viridis*, L. var. Sharpi, Saund.

N. v. — *Peto real, peto verde, peto rinchão, picapau, picapau verde, cavalo rinchão* ou *rinchante*. Segundo o Sr. Tait *peito amarelo* e *marelão* (Melres), *peto verdeal* (Caldas de Aregos) e *cavalinho* (Alg.).

Hab. — As citações feitas relativas ao aparecimento desta esp. na nossa Pen., devem referir-se tôdas, segundo julgamos, à var. *Sharpi*, Saund. Com. e sed. em tôda a Pen., aonde substitui o tipo da esp. que se encontra numa gr. parte da Eur.

52 Iynx torquilla, L.

N. v. — *Torcicollo, papa formigas, piadeiro, doudinha* (Bragança), *Passa fomes* (Caldas da Raínha), e segundo o Sr. Tait *Peto de chuva* (Pôrto) e *retorta* (Penafiel).

53 Cuculus canorus, L.

N. v. — *Cuco*.

Hab. — Aparece freq. desde Março a Out. em tôda a Pen. — Eur. e Ásia central emigrando no inv. para a Afr. central e s. da Índia.

54 Oxylophus glandarius, L.

N. v. — *Cuco rabilongo, pega cuca* (Estarreja).

Hab. — Tem-se encontrado em quási todo o nosso país; apenas não o temos visto citado dos extremos n. e. s. Pouco freq. Aparece desde Março a Agôsto e cria em Port. — Dizem ser sed. na província de Sevilha. — S. da Eur., Asia e Afr.

55 Merops apiaster, L.

N. v. — *Abelharuco, melharuco, abelhuco* (W. Tait), *gralha* nas Caldas de Aregos e *melheirós* em Abrantes e Santarem (W. Tait).

Hab. — Com. na Pen. desde Abril a Set. — Não costuma emigrar muito para o n. da Eur. e passa o inv. no s. da Afr.

56 Alcedo hispida, L.

N. v. — *Guarda-rios, pica-peixe, pisco-ribeiro*. Segundo o Sr. Tait têm ainda em diferentes loc. os nomes seguintes: *rei do mar, marisqueiro, marinheiro, chasco do rego, passa rios, piçorelho, juiz do rio*.

Hab. — Muito com. e sed. em toda a Pen. — Eur. exc. no extr. n., Asia e Afr.

57 Ceryle *rudis*, L.

Hab. — Segundo Degland foi capturado em Esp. Nestes últimos tempos não se tem encontrado na Pen. — Reside na Afr. e o. da Asia aparecendo também acc. no s. da Eur.

58 Nucifraga caryocatactes, L.

Hab. — Segundo o Sr. Tait há 20 anos que foi capturado um ind. durante o inv. em Estarreja. — Aparece na Esp. — O n. da Eur. e Asia constituem a sua habitual residência.

59 Corvus corax, L. (C. *maximus*, Scop.).

N. v. — *Corvo*.

Hab. — Sed. e com. em toda a Pen. — Numa gr. parte da região paleárctica.

60 C. frugilegus, L.

N. v. — *Gralha, gralha calva*.

Hab. — Temos notícia de ind. capturados desde Estarreja até Vila Viçosa, mas de certo se encontra em todo o país. É muito com. Aparece desde Nov. a Março. — Dizem ser sed. em Sevilha — Ord. no n. da Eur. e da Asia occ. emigrando de inv. até ao n. de Afr.

61 C. corone, L.

N. v. — *Gralha, corvo*.

Hab. — Menos com. do que a esp. prec. tanto em Port. como na Esp. Alguns são sed. no n. do nosso país aonde criam. — Gr. parte da Eur. e Asia, chegando até ao n. de Afr. no inv.

62 C. monedula, L.

N. v. — *Cuncla* (Cat. M. L.).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Pôrto até ao Alent. em Fev. e Março. Muito r. — Cria nalgumas loc. de Esp. — Com. no centro e n. da Eur., Asia e n. da Afr.

63 C. *cornix*, L.

Hab. — Acc. na Esp. — Em quási tôda a Eur., exc. no extremo n.; occ. da Asia e n. da Afr.

64 Pyrrhocorax graculus, L. (*Coracias graculus*, L.).

N. v. — *Gralha de bico vermelho* e segundo o Sr. Tait *corvacho* (Serra da Estrela) e *corvo pequeno* (Cabo de S. Vicente).

Hab. — Sed. e não raro em diferentes loc. desde o s. até ao n. da Pen. — Parte central e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

65 Pyrrhocorax *alpinus*, Koch. (Fregilus *pyrrhocorax*, L.).
Hab. — O sr. Dr. Alb. Gir. cita-o entre as aves que com certeza existem em Port. Não nos consta contudo que tenha sido encontrado entre nós. — No s. da Espanha diz-se ser vulgar e sed. — Em diferentes regiões da Eur. central e mer.

66 Pica caudata, L. (P. *rustica*, Scop.).
N. v. — *Pega*.
Hab. — Sed. e freq. em muitas loc. de Port. e Esp. — Em gr. parte da Eur. Asia e n. de Afr.

67 P. cyanea, Pall. (*Cyanopica Cooki*, Bp.).
N. v. — *Rabilongo, pega azul*. No s. do Alentejo e Alg. *charneco* (W. Tait).
Hab. — Tem-se encontrado desde Penamacôr até ao Alg. durante todo o ano. Muito menos freq. do que a prec. esp. e mais com. no s. do que no n. — Esp., especialmente nas reg. mer. — N. da Afr. e Asia occ.

68 Garrulus glandarius, Bris.
N. v. — *Gaio*.
Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Com. na Eur. exc. no n. Pouco freq. no n. da Afr. e s. o. da Asia.

69 Coracias garrula, L.
N. v. — *Rollieiro*.
Hab. — Desde Junho a Set. tem aparecido algumas vezes desde Albergaria-a-Velha até ao Alent. — Em diferentes loc. da Esp. — N. da Afr. e s. da Asia.

70 Oriolus galbula, L.
N. v. — *Papafigo, marellante* ou *amarellante* (Bragança). Segundo o Sr. Tait *figo-louro* (Melres) e *maranteu* (Vila Real), *Bartholomeu* (A. Gir.).
N. v. — Desde Maio a Set. com. em tôda a Pen., aonde cria. — Eur. central e mer. e s. da Asia. Inverna na Afr.

71 Sturnus vulgaris, L.
N. v. — *Estorninho*.
Hab. — Muito com. de inv. na Pen., e tem aparecido em todos os meses, exc. desde Abril a Junho. Nos extr. n. e s. de Port. não nos consta que tenha sido capturado mas deve aí aparecer. — No n. da Eur. e o. da Asia e de inv. emigra até ao n. da Afr.

72 Sturnus unicolor, Marm.
N. v. — *Estorninho, Estorninho preto*.
Hab. — Sed. na Pen. Consta-nos que tem aparecido em todo o país, exc. no Alg., aonde deve também encontrar-se. Muito com. no n. aonde se abriga e dorme nos pombais. — S. da Eur.

73 Pastor *roseus*, L.
Hab. — Têm-se encontrado no s. da Esp. em diferentes loc. — Cria no s. da Eur., aparece no n. da Afr. e inverna na Índia.

74 Lanius *nubicus*, Licht.
Hab. — Foi capturado em 1873 em Gibraltar. — Aparece ord. no s. e. da Eur. na primavera e passa o inv. no n. e. da Afr.

75 L. *minor*, Gm.
Hab. — Muito r. na Esp. aonde aparece às vezes na primavera, como acontece noutros paises da Eur. De inv. reside no s. da Afr.

76 L. *exubitor*, L.
Hab. — Foi indicado pelos Srs. Dr. Alb. Gir. e Boc. como pertencente à nossa fauna. Contudo no M. U. não existe e na lista das aves que ùltimamente recebemos do M. L. também não vem mencionado. — Na Esp. tem aparecido na primavera e dizem que cria nos Per. — Reside especialmente no centro da Eur. mas encontra-se também no s. e na Asia.

77 L. meridionalis, Tem.
N. v. — *Picanso, picanso real, picanso bacoreiro, picanso pedrês* (Bragança).
Hab. — Em tôda a Pen. e sed. De verão nas montanhas e de inv. nas planicies — Fr., Itália, Sicilia e Argel.

78 L. *Tschagra*, Bp.
Hab. — Diz-se ter aparecido no s. de Esp. — A sua habitual residência é o n. da Afr.

79 L. rufus, Bris. (L. *pomeranus*, Sparr., L. *auriculatus*, Mull.).
N. v. — *Picanso, picanso de barrete* ou *barreteiro*. Segundo o Sr. Tait *pardal real* (Arcos), *pintaloporco* (Vilar Chã de Maia), *picaporco* (Porto e Penafiel), *lanjarro* (Melres), *carapuço* (Abrantes).
Hab. — Muito com. desde Março a Out. em tôda a Pen. — Eur. central e especialmente mer. Encontra-se igualmente na Asia e passa o inv. no s. da Afr.

80 L. collurio, L.
Hab. — A 9 de Junho foi morto um ind. na ilha de Conguedo do rio Minho, aonde estava criando e existe na colecção do Sr. Tait. — Na Esp. é r. — Ponco freq. na Eur. central e mer. durante a primavera. Aparece também na Asia e inverna na Afr.

81 Miliaria europaea, Bris. (Emberiza *miliaria*, L.).
N. v. — *Trigueirão, tem-te-na-raiz* (Bragança). Segundo o Sr. Tait *passarinho trigueiro* (Esmoriz), *chicorrio* (Quarteira, no Algarve).
Hab. — Sed. e com. em tôda a Pen. — Eur., exc. no n. e aparece também na Asia e Afr.

82 Plectrophanes nivalis, L. (Emberiza *nivalis*, L., E. *glacialis*, Lath.

Hab. — Muito r. Matei alguns ind. na Foz do Douro em Set., aonde também tem sido morto pelos Srs. W. e Alfredo Tait. durante os inv. rigorosos. — R. na Esp. — Habita ord. as reg. árcticas da Eur. Asia e Am.

83 Emberiza hortulana, L.
Hab. — Capturamo-lo durante o verão perto de Coimbra e foi morto outro ind. na Serra do Bussaco — Na Esp. dizem ser sed. e não r. nalgumas loc. — Ger. supõe-se que visita a Eur. e Asia na primavera e que inverna na Afr.

84 E. *caesia*, Cretz.
Hab. — Citada pelo Sr. L. Seone como tendo aparecido acc. em Granada — Afr. e acc. na primavera no s. da Eur.

85 E. cirlus, L.
N. v. — *Sia, siocho, sicia, escrevedeira, senteeiro* (Castelo de Paiva segundo o Sr. W. Tait).
Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Eur. central e mer., Asia menor e n. o. de Afr.

86 E. citrinella, L.
Hab. — Conhecemos apenas três ind. de Port. Matamos dois na Guarda em Jan. e posteriormente vimos um ind. no M. L. — Na Esp. é raro, aparece especialmente no outono e inv. e dizem que alguns são sed. — Numa gr. parte da Eur. e r. na Asia.

87 E. *palustris*, Savi (E. *pyrrhuloides*, Pall.).
Não é r. no s. e e. de Esp. desde Out. a Março e supõe-se que é sed. nalgumas loc. — Ord. no s. e. de Eur. e o. da Asia.

88 E. schoeniculus, L. (E. *arundinacea*, Gm.).
N. v. — *Emberiza dos caniços* (W. Tait).
Hab. — Tem aparecido ord. desde o Alg. até Aveiro, durante o inv. e não é r.; na colecção de Sua Magestade há um ind. morto em Maio. — Na Esp. é freq. de inv. e diz-se que é sed. perto de Múrcia. — Numa gr. parte da Eur. e r. na Asia e n. da Afr.

89 E. cia, L.
N. v. — *Trigueiro.*
Hab. — Sed. e freq. em diferentes loc. de Port. e Esp. — Ord. afasta-se pouco dos países limítrofes do Med.

90 E. *rustica*, Pall. (E. *lesbia*, Savi., E. *fucata*, Pall.).
Hab. — Diz-se ter aparecido uma vez na Esp. — Ord. no n. da Asia e cria no n. e. da Eur.

91 E. *pusilla*, Pall.
Hab. — Muitíssimo r. na Esp. durante o inv. — N. da Afr. e Asia.

92 Montifringila *nivalis*, L.
Hab. — Na Esp. é r. e sed. no alto da Serra Nevada e Per. e desce para

as planícies nos inv. rigorosos. Diz-se que foi capturado um ind. em Malaga. — Nas altas montanhas do s. da Eur. e centro da Asia.

93 Fringilla coelebs, L.

N. v. — *Tentilhão*, segundo o sr. Tait *pintalhão* (Vieira, Arcos, Valença e Recarei), *pimpalhão* (Santo Tirso, Fafe e Alto Minho), *Cnincalhão* (Penafiel, Melres e Caldas do Gerez), *chopim* (Foz do Douro), *pimpim* (Candal, Foz do Douro e Esmoriz). — Com. em quási tôda a Eur. R. no n. o. da Afr. e ainda mais r. no o. da Asia.

94 F. montifringilla, L. (T. *septentrionalis*, Br.).

N. v. — Ord. deve ser conhecida pelos mesmos nomes da esp. prec. por se confundir com ela, porém muitos distinguem-na e dão-lhe o nome de *tentilhão montês*.

Hab. — Nos inv. rigorosos não são raros em Port. e no M. L. há um ind. capturado em Set. — Na Esp. cria nas montanhas do n. — Ord. no n. da Eur. no verão e emigra para o s. no inv. Aparece também no s. da Asia e Afr.

95 Carduelis elegans, Steph. (Fringila *carduelis*, L.).

N. v. — *Pintasilgo* e segundo o sr. Tait *milheira galante* (Beira) e *pinta cardeira* (Coimbra).

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. e muitos emigram de inv. para o s. — Eur., o. de Asia e u. da Afr.

96 Chrysomitris spinus, L.

N. v. — *Pintasilgo verde, lugre*. Segundo o sr. Tait *canário de França* (Foz do Douro) e *freirinha* (Pôrto).

Hab. — Em Out. e especialmente no inv. temos morto e visto gr. número de ind. desta esp. e nalguns inv. não os temos encontrado. Não sei se existem no n. e s. de Port., mas naturalmente existem também. — Na mesma época aparece irregularmente na Hesp. — Em gr. parte da Eur., o. da Asia e u. da Afr.

97 C. *citrinella*, L. (Citrinella *alpina*, L.).

Hab. — Muito r. na Esp. — Ord. nas reg. montanhosas do s. o. da Eur.

98 Cannabina *linaria*, L. (Linaria *rufescens*, Vieil., L. *borealis*, Vieil.).

Hab. — Aparece acc. no outono em diferentes regiões da Esp. — Ord. na Eur. setent. e central e existe também na Afr. e Asia.

99 C. *flavirostris*, L. (C. *montium*, Bp.).

Hab. — Aparece r. vezes como a esp. prec., no outono, no s. e e. da Esp. — S. o. da Eur. e aparece também em gr. parte da Asia e no Egipto.

100 C. linota, Bris.

N. v. — *Pintarroxo* e segundo o Sr. Tait *linhaça vermelha* (Viana), *milheiro* (Pôrto), *cacherá* (Melres), *milheirinha* Esmoriz).

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Occ. do ant. cont., exc. na parte mais setent. Aparece também no s. o. da Asia.

101 Serinus meridionalis, Bris. (S. *hortulanus*, L.).

N. v. — *Milheira, milheirica, chamariz, sereno, serzino* e segundo o Sr. Tait *riscada* (Vilar Chã de Maia), *milheiro galante* (Recarei).

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Gr. parte da Eur. central e mer., Asia menor e n. da Afr.

102 Passer *montanus*, L.

Hab. — Aparece de inv. no s. e e. da Esp. em companhia com a esp. seguinte e dizem que cria no n. e que é sed. na Serra de Múrcia. — Ord. no n. da Eur. e no s. e n. da Afr. de inv.

103 Passer domesticus, L.

N. v. — *Pardal, pardal dos lelhados, pardal ladro, pardal das igrejas.*

Hab. — Vulgaríssimo e sed. em tôda a Pen. e na maior parte do ant. cont.

104 Passer *italicus*, Vieil.

Hab. — Aparece na Esp. nos inv. rigorosos. — Ord. na Itália e Córsega.

105 Passer *hispaniolensis*, Tem.

Hab. — Muito com. e sed. na Andaluzia. — Alguns emigram de inv. para o n. da Afr. e aparece também na Índia.

106 Petronia stulta, Bris. (Passer *petronia*, L.).

N. v. — *Pardal francez, pardal dos rochedos, pardal do monte.* Segundo o Sr. Tait *pardal da Índia, pardal girio* (Melres), *piriz* (Bragança, Ribatejo), *pardaloca francesa* (Abrantes).

Hab. — Com. e sed. em muitas loc. da Pen. — Eur. mer. e central, n. da Afr. e Asia central.

107 Pyrrhula vulgaris, Bris. (P. *europaea*, Vieil.).

N. v. — *Pisco chilreiro, Dom. Fafe,* segundo o Sr. Tait *cardeal* (Penafiel) e *tentilhão da Índia* (Melres).

Hab. — Não é freq. na Pen. Em Port. sabemos que tem aparecido entre Coimbra e Braga desde Fev. a Julho. — Eur. central e mer.

108 Ligurinus *chloris*, L.

N. v. — *Verdilhão.*

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Ord. no occ. da Eur. central e mer. aparecendo também para e. até a Asia e no n. da Afr.

109 Coccothraustes vulgaris, Pall.

N. v. — *Bico grossudo, pardal do norte.* Segundo o Sr. Tait *chimcalhão do norte* (Penafiel) e *bico gordo* (Caldas de Aregos).

Hab. — Desde Évora até ao Alto Douro. Pouco com. ord., mas é sed. De verão emigra para as regiões setent. ou para as montanhas. — Na Esp. diz-se não ser raro especialmente desde o outono até à

primavera. — Na Eur. até 60° de lat., em gr. parte da Asia e no n. da Afr.

110 Loxia curvirostra, L.

N. v. — *Cruza-bico, trinca-nozes.*

Hab. — Tem-se encontrado desde Sintra até ao Pôrto e quási sempre de inv. e em pequeno número. Com tudo há anos que apareceram em gr. quantidade perto de Coimbra no mês de Set. e Outubro. — Cria na região central de Esp. e é abundante, emigrando para o s. nos inv. rigorosos. — Numa gr. parte da Eur., Asia e n. da Afr.

Obs. — A L. *bifasciata*, Brehm. citada de Port. pelo Sr. W. Tait por indicação do Sr. Rosa, como existindo no M. U., deve referir-se à esp. prec.

111 L. *pityopsittacus*, Bechst.

Hab. — Tem-se citado como existente na Esp. e criando aí. — Ord. habita o círculo árctico e emigra para o s. da Eur. e Asia.

112 Corytus *enucleator*, Flem.

Hab. — O Sr. Seoane diz qne acc. tem aparecido perto de Granada e na base da Serra Nevada. — Ord. nas regiões árcticas do ant. e novo cont.

113 Carpodacus *erythrinus*, Gray.

Hab. — Citam-se da Esp. um pequeno número de ind. — Ord. nas reg. do n. o. da Enr. e na Asia.

114 Erythrospiza *githaginea*, Licht.

Hab. — Diz-se que é raríssima e de aparecimento acc. na Esp. — Ord. é considerada como esp. da Afr. e da Asia.

115 Certhilauda *Desertorum*, Stanl. (C. *bifastiata*, Licht., C. *alaudipes*, Duf.).

Hab. — Cita-se de Esp. — Afr.

116 C. *Duponti*, Vieil.

Hab. — Tem sido citada de Esp. — Entre nós só nos consta que tenha aparecido no Alfeite a var. *lusitanica*, Boc., desde Junho a Set.

117 Otocorys *bilopha*, Tem.

Hab. — Segundo o Sr. Bacca e Lillford. foi encontrado na Esp. — Asia e Afr.

118 Alauda calandra, L.

N. v. — *Cochicho* e segundo o Sr. Tait *calandra* (Vila Real de Santo António). — Nas regiões próximas do med.

119 A. lusitanica, Blyth. (A. *deserti*, Calb.).

Hab. — Há anos que ferimos nma cotovia perto de Coimbra, e presumimos não poder ser senão nm ind. desta esp. Para a estudar vagarosamente metêmo-la numa passareira e no dia imediato tinha desaparecido. — Cita-se do s. e e. de Esp. — Afr.

120 A. cristata, L.

N. v. — *Cotovia, cotovia de poupa* ou *patorra*. Segundo o Sr. Tait *poupinha* (Gagalhosa) e *calandra* (Caldas de Aregos).

Hab. — Sed. e com. em tôda a Pen. — Em gr. parte da Eur. e Asia central e mer. e no n. da Afr.

121 A. arvensis, L.

N. v. — *Laverca, cotovia, calandra* (Monchique segundo o Sr. W. Tait).

Hab. — Muito com. na Pen. dur. o inv. em que se encontram bandos enormes e alguns ind. são sed. — Em gr. parte da Eur., na Asia e de inv. no n. da Afr.

122 A. arborea, L.

N. v. — *Cotovia, cotovia pequena* (W. Tait).

Hab. — Com. e sed. na Pen. — Em gr. parte da Eur., no o. da Ásia e n. da Afr.

123 A. brachydactyla, Leisl.

N. v. — *Carreirota, cotovia, calandra gallega* (Estoi no Alg., segundo o Sr. Tait).

Hab. — Aparece freq. desde Abril a Out. em tôda a Pen. — Eur. central e mer., Asia occ. e Afr. setent.

124 A. *pispoletta*, Pall.

Hab. — Da nossa Pen. cita-se apenas um ind. capturado em Agôsto em Malaga. — Rússia mer.

125 A. baetica, Dres.

Hab. — Tem-se encontrado desde Jan. a Abril no sul da Pen. Em Fev. e Março é com. no Alg.

126 Anthus trivialis, L. (A. arboreus, Bris.).

N. v. — *Sombria* (nome aplicado ger. a tôdas as esp. dêste gén.), *Cia* (W. Tait), nome que temos ouvido dar apenas a algumas esp. do gén. *Emberiza*.

Hab. — Sabemos que se tem encontrado freq. desde Agôsto a Nov. entre Sines e o Pôrto, mas deve existir em todo o nosso país. — Nalgumas reg. do n. de Esp. é sed. e no inv. aparece no s. — Em gr. parte da Eur. e Asia na primavera, e no inv. no n. da Afr.

127 A. pratensis, L.

N. v. — *Sombria, petinha, cia* (W. Tait).

Hab. — Muito com. na Pen. desde Out. a Abril (em que já é r.). Consta-nos que têm aparecido entre Lisboa e Pôrto, mas devem encontrar-se em todo o nosso país. — Diz-se que alguns são sed. no centro da Esp. — Ord. emigram na primavera para o n. da Eur., mas aparecem também na Asia e Afr.

128 A. spinoletta, L. (A. *aquaticus*, Bechst.).

N. v. — *Sombria*.

Hab. — Muito menos com. do que a esp. prec. tem-se encontrado entre nós pròximamente nas mesmas épocas, ord. perto da água. O Sr. Tait viu em Julho um ind. em Matosinhos. — Reg. mer. e centrais da Eur. e de inv. na Afr. e Asia.

129 A. obscurus, Pen.

N. v. — *Sombria.*

Hab. — Pouco freq. Tem-se encontrado desde o Alg. até ao Pôrto durante os meses de Outubro e Março — Não nos consta que se tenha encontrado na Esp. — De inv. no centro e s. da Eur. e na primavera emigra para o n. da Eur.

130 A. camprestris, L.

Hab. — Ord. ponco freq. na Pen. Entre nós tem aparecido desde o Alentejo até quási ao extremo n. de Port. e nunca a encontramos senão desde Maio a Agôsto. — Diz-se que no s. da Esp. aparece mesmo de inv. — No centro e s. da Eur. e inverna na Afr. e Índia.

131 A. Richardi, Vieil.

Hab. — Raríssimo na Pen. De Port. não conheço senão um ind. que matei em Esmoriz no mês de Agosto e que existe no M. U. — Ord. no centro da Asia e inverna no n. o. da Afr. Na Eur. considerado como ave de passagem.

132 Motacilla sulphurea, Bechst.

N. v. — As esp. do gen. *Motacilla*, Lin. e *Budytes*, Cuv., são em geral conhecidas pelos nomes seguintes: — *lavandeiras, lavandiscas, alveolas, arveolas, arvelas* e *boieiras* e quando têm o peito am. acrescentam à designação genérica *amarela*. Assim dizem *lavandeira amarela*, etc. Indicaremos portanto apenas alguns nomes especiais. O Sr. Tait menciona para esta esp. os nomes *lavandisca da Índia* (Pôrto), e *boieira da água* (Penafiel).

Hab. — Sed. e freq. na Pen. mudando contudo de loc. segundo as épocas. — Reside na Eur. central e mer. mas algumas vão de inv. para a Asia e n. da Afr.

133 M. alba, L.

N. v. — Além dos nomes genéricos já indicamos para a M. *sulphurea*, Bechst. o Sr. Tait indica *gonçalinho* (Vilar Chã de Maia), *arvelicha* (Angeja, Aveiro), *avelroa* (Abrantes).

Hab. — Abundante na Pen. e em gr. parte sed. Algumas emigram na primavera para o n. Em fev. temos visto bandos enormes que dormem nas palmeiras do Jardim Botânico de Coimbra. — Aparecem alguns ind. no o. da Asia e n. da Afr.

134 M. Yarrelli, Gould. (M. *lugubris*, Tem.).

N. v. — Vulg. não se distingue da prec. e é de presumir que seja conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Não é rara entre nós e sabemos que se tem encontrado entre o Pôrto e Coimbra desde Out. a Março. — Deve porém encontrar-se também para o n. e para o s. — Na Esp. considera-se r. — Cria no n. e no outono e inv. vem para o occ. da Eur. e n. da Afr.

135 Budytes *flava*, L.

N. v. — Presumo que vulg. se confunde com a M. *sulphurea*, Bechst. e deverá portanto ser designada pelos mesmos nomes.

Hab. — Tem aparecido e é muito com. desde Jan. a Set. entre Sines e o Pôrto. Em Set. temos visto grandes bandos perto do mar. — Na Esp. é abundante especialmente na primavera e outono. — Eur. e Asia central e mer. e também na Afr.

136 B. Rayi, Bon.

N. v. — Além dos nomes genéricos não conhecemos nome especial para esta esp.

Hab. — Muito r. entre nós na parte central de Port. Tem aparecido ord. em Set., Out. e Nov. Contudo o Sr. Tait viu um ind. em Maio perto de Matosinhos. — Na Esp. aparece na primavera e outono, sendo com. nesta última época na Andaluzia. — Centro e s. da Eur. e de inv. na Afr.

137 B. *cinereocapilla*, Bon. (B. *viridis*, Gen.).

Hab. — R. na Esp. nas mesmas loc. e épocas em que aparece a B. *flava* L. — Em diferentes reg. de Eur., Asia e Afr.

138 B. *melanocephala*. Licht.

Hab. — Na primavera e outono encontra-se às vezes no s. da Esp. — Ord. desde o s. e. da Eur. até à Asia central e inverna na Afr.

139 Chelidon urbica, L.

N. v. — *Andorinha*, *andorinha das casas*, *andorinha das janelas* e *andorinha dos beirais*.

Hab. — Vulgaríssima desde a primavera até ao outono em tôda a Pen. Entre nós começam a aparecer às vezes em Fev. e partem em Out. — Aparece em gr. parte da Eur. e de inv. encontra-se na Asia e Afr.

140 Cecropis rustica, L.

N. v. — *Andorinha*, *andorinha das minas*, *andorinha das chaminés*.

Hab. — Muito com. em tôda a Pen. Exc. nos meses de Dez. e Jan. sabemos que se tem encontrado entre nós durante o resto do ano. — Especialmente de inv. encontra-se na Asia e Afr.

141 C. *rufula*, Tem. (C. *alpestris*, Pall., C. *daurica*, Lath.).

Hab. — Raríssima na Esp. — R. no s. e centro da Eur. Inverna no s. da Asia e n. da Afr.

142 Cotyle riparia, L.

N. v. — *Andorinha* e segundo o Sr. Tait é também chamada *pedreiro das barreiras* e *pedreirinho*.

Hab. — Em tôda a Pen. e a-pesar-de não ser muito freq. aparece às vezes em gr. bandos. Entre nós tem aparecido desde Abril a Set. — Visita na primavera uma gr. parte da Eur. e s. da Asia e inverna no s. da Afr.

143 C. rupestris, Scop.

N. v. — *Andorinha das rochas, andorinha de inverno* e segundo o Sr. Tait *andorinha brava* (Melres).

Hab. — Não é r. e é sed. em tôda a Pen. — S. da Eur. e Asia e n. da Afr.

144 Cypselus melba, L. (C. *alpinus*, Tem.).

N. v. — *Andorinhão, gaivão, ferreiro.*

Hab. — Tem-se encontrado desde Abril a Set. e não é raro em todo o país, exc. no n. aonde deve também existir. — Na Esp. é também com. — Passa o inverno na Afr. e na primavera vem para a Eur. e Asia.

145 C. apus, L.

Hab. — *Pedreiro, gaivão, ferreiro, guincho, zirro* e seguudo o Sr. Tait *papalvo, gavião* (Penafiel), *arvião, andorinha* (Peniche), *catavento* (Santa Clara-a-Velha e Alg.).

Hab. — Muito com. desde a primavera até ao outono em tôda a Pen. e em gr. parte da Eur. e Asia e de inv. vai para o s. da Afr.

146 Caprimulgus europaeus, L.

N. v. — *Noitibó, pinta* ou *pita cega* e segundo o sr. Tait *boas noites.* (Pôrto e Alto Douro) e *cá vai* (Abrantes).

Hab. — Freq. de verão em tôda a Pen. Um ind. foi encontrado ainda em Nov. pelo Sr. Dr. L. Vieira. — Em gr. parte da Eur. e na Asia a partir da primavera até ao outono em que emigram para a Afr.

147 C. ruficollis, Tem.

N. v. — Deve ter os mesmos nomes que o prec. com que se confunde vulgarmente.

Hab. — Não é r. para o s. de Lisboa. Para o n. temos notícia apenas de um ind. que vimos na Guarda em Maio. No M. L. existe apenas um ind. e no M. U. outro oferecido por Sua Magestade que possue muitos exemplares. Aparece na mesma época da esp. prec. tanto em Port. como na Esp. — Fóra da Pen. tem prox. a mesma dist. geog. do C. *europaeus,* L.

148 Butalis grisola, L.

N. v. — *Taralhão, papamoscas.*

Hab. — Com. em todo o nosso país aonde aparece desde Maio a Nov., mas é especialmente com. em Set. e Out. — Na Esp. é igualmente muito com. — Em tôda a Eur. e Asia exc. no extr. n. e inverna na Afr.

149 Muscicapa atricapilla, L.

N. v. *Taralhão, papamoscas.*

Hab. — Freq. desde o n. de Port. até Coimbra e supomos que se encontra em todo o país porque na Esp. aparece no s. no outono e na primavera e dizem que cria em Granada. — Enr. central e mer. desde a primavera até ao outono devendo considerar-se da passagem nalgumas loc. Aparece também na Asia e inverna especialmente na Afr.

150 M. *collaris,* Bechst.

Hab. — É citado de Port., mas não temos a certeza da sua existêucia entre nós. — Na Esp. dizem que aparece às vezes na primavera e verão nalgumas loc. — Diferentes reg. do centro e s. da Eur. e inverna na Afr.

151 Erythrosterna *parva,* Bechst.

Hab. — Raríssima na Esp. — Centro e s. da Eur., exc. no inv. em que passa para a Afr.

152 Ampelis *garrulus,* L.

Hab. — Diz-se ter sido capturado algumas vezes na Esp. — Ord. no n. do ant. cont. afastando-se um pouco para o s. durante o inv. em que aparece mesmo no n. da Afr.

153 Upupa epops, L.

N. v. — *Poupa boubella* (Bragança) e *poupa pão* (em Lamego segundo o Sr. W. Tait).

Hab. — É uma das aves de arr. est. que chega mais cedo. Já as temos visto em Fev. e partem no outono. Com. em tôda a Pen. Segundo o Sr. Tait menos com. no Alg. – Centro e s. da Eur. e Asia. Inverna na Asia e Afr.

154 Sitta *europaea,* L. Var. caesia M. e Wolf.

N. v. — *Trepadeira, picapau cinzento.* Segundo o Sr. Tait *trepadeira azul* (Penafiel), *carapito* (Trás-os-Montes), *alhorca* (Melres) e *batoco* (Abrantes).

Hab. — Encontra-se desde o s. ao n. da Pen. mas não distribuída uniformemente. Falta em muitos reg. e noutras é com. e sed. De inv. é que a temos encontrado mais vezes. — Centro e s. da Eur., s. da Asia e Argel.

155 Tichodroma muraria, Ill.

Hab. — Não nos consta que tenha sido capturada entre nós senão um ind. que matou no outono e me ofereceu o Sr. Dr. José Maria Rodrigues da Costa na serra do Zorro a e. de Coimbra e que eu mandei para o M. U. Encontra-se porém também na Serra da Estrela segundo nos informa o Sr. Fr. Moller. — Na Esp. é igualmente r. em diferentes montanhas aonde cria. — Reg. montanhosas do centro e especialmente do s. da Eur. e Asia.

156 Certhia familiaris, L.
N. v. — *Trepadeira.* Segundo o Sr. Tait *subideira* (Cerva e Celorico de Bastos) e *serigaita* (Penafiel).
Hab. — Sed. e muito com. em tôda a Pen. — Numa gr. parte da Eur. e da Asia.

157 Troglodytes europaeus, L. (T. *parvulus,* Koch.).
N. v. — *Carriça.*
Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Em tôda a Eur., exc. no n., e no o. da Asia e n. da Afr.

158 Cinclus aquaticus, Bechst. (Hydrobata *cinclus,* L.).
N. v. — *Melro peixeiro, melro do rio, melro de água, melro de peito branco, melro cachoeiro* (Bragança), *pássaro coucou* (Gerez, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Não é muito r. e supomos ser sed. em Port., mas não nos consta que se tenha encontrado ao s. de Miranda do Corvo. — Na Esp. dizem que cria nas altas montanhas e emigra para o s. no inv. — Habita especialmente o centro da Eur. e não sabemos que se tenha encontrado na Asia nem na Afr.

159 Panurus *biarmicus,* L.
Hab. — A-pesar-de se encontrar em muitas loc. de Esp. e ser sed. nalgumas, não se tem encontrado em Port. — Em muitos reg. do centro da Eur. e no s. o. da Asia.

160 Orites *caudata,* Koch. var. rósea Blyth. (Acredula *Irbii.,* Sharpe e Dres.).
N. v. — *Rabilongo, megengra, fradinho* (Dr. Alb. Gir.).
Hab. — Temos encontrado esta var. na Guarda e em Coimbra, aonde é sed. e não rara. — É também sed. em diferentes reg. da Esp. — O. e s. da Eur.

161 Aegithalus *pendulinus,* Boie.
Hab. — Cria no s. e e. da Esp. aonde aparece também no outono. — S. da Eur. e Turquestan.

162 Parus cristatus, L.
Hab. — Com. e sed. em diferentes loc. da Pen. Não temos notícia de ter-se encontrado em Port. senão entre o Pôrto e Lisboa. — Em muitas reg. da Eur.

163 Parus major, L.
N. v. — *Chapim, megengra, cedovem, patachim.* Segundo o Sr. Tait *pinta caldeiras, fradisco, ferreiro* (Pôrto), *mezengro* (Melres e Caldas de Aregos), *parachim* (Douro), *papa-abelhas, chincharavelha* (Penafiel), *pássaro do linho* e *semeia linho* (Estarreja), *cachapim* (Beja), *chinchinim* (Santa Clara a Velha), *caldeirinha* (Quarteira).
Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Centro e s. da Eur., e. da Asia e n. da Afr.

164 P. arter, L.

Hab. — R. e sed. em Coimbra; na Foz do Douro é vulgar segundo o Sr. Tait. Não sabemos que entre nós tenha aparecido noutras loc. — R. na Esp. — Em muitas reg. da Eur. e do n. o. da Asia.

165 P. *palustris,* L.

Hab. — Citado de Port. sem indicações que garantam a sua existência entre nós. — R. na Esp. — Eur. central e r. na parte mer.

166 P. *cyanus,* Pall.

Hab. — Diz-se ter aparecido raríssimas vezes na Esp. — Ord. no n. da Eur. e Asia.

167 P. coeruleus, L.

N. v. — Em muitas loc. confundem esta esp. com o *P. major,* L. e dão-lhe os mesmos nomes que a esta última. Segundo o Sr. Tait *Cedovem pequeno* (Pôrto), *furabugalhos* (Penafiel), *chincharavelha* (Caldas do Gerez).

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Eur. central e mer. e Asia menor.

168 P. *Teneriffae,* Les.

Hab. — Dizem que tem aparecido ac. na Esp. — Ord. no n. da Afr.

169 Turdus torquatus, L.

N. v. — *Melro de peito branco, melro de papo branco.*

Hab. — Muito r. Tem-se encontrado desde Penafiel até Lisboa e os poucos ind. que temos visto foram capturados em Fev., Março e Nov. — Diz-se ser com. nas reg. mer. e or. de Esp. na primavera e outono. — Supomos que durante o verão reside nas reg. árcticas do ant. cont. e que passa as outras estações no centro e s. da Eur. e da Asia e n. da Afr.

170 T. saxatilis, L.

N. v. — *Melro das rochas.* Em Melres *macuco* (W. Tait), *solitário* (Cat. do M. L.).

Hab. — Não é muito com. entre nós e não conhecemos senão ind. capturados entre o Pôrto e Lisboa desde Maio a Set. — S. da Esp. aonde se diz que cria. — S. da Eur. Inverna na Afr.

171 T. cyanus, L.

N. v. — *Melro azul, solitário* ou *melro solitário, melro fragoeiro.* Segundo o Sr. Tait *merifela* (Pinhão) e *melro lapeiro* (Caldas de Aregos).

Hab. — Pouco com. mas sed. em tôda a Pen. — S. da Eur. e s. e. da Asia. Inverna na Afr.

172 T. merula, L.

N. v. — *Melro, melro preto.*

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Eur. central e mer., s. e. da Asia e n. da Afr.

173 T. pilaris, L.

N. v. — *Tordo zornal.*

Hab. — Aparece de inv. desde Coimbra até às imediações de Lisboa. O Sr. Tait diz que é com. nos inv. rigorosos, chegando mais tarde do que o T. *iliacus*, L. e T. *musicus*, L. Nas proximidades de Coimbra é r. — Na Esp. dizem ser com. no inv. — Habita especialmente as reg. setent. da Eur. e Asia e emigra de inv. para o s. da Eur. e da Asia e n. da Afr.

174 T. viscivorus, L.

N. v. — *Tordoveia, tordeira, tordeia, tordo.*

Hab. — Não raro e sed. em tôda a Pen. — Eur. central e mer. e aparece nos invernos rigorosos na Asia e n. da Afr.

175 T. musicus, L.

N. v. — *Tordo, tordo branco* (W. Tait).

Hab. — É em tôda a Pen. o mais com. dos tordos de arribação. Aparece desde Out. a Março e dizem que cria no centro da Esp. — Centro da Eur. e de inv. emigra para o s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

176 T. iliacus, L.

N. v. — *Tordo, ruiva, tordo pisco* (Penafiel, segundo o Sr. Tait).

Hab. — Com. desde Nov. a Fev. em tôda a Pen. — Chega depois da esp. prec. e tem prox. a mesma dist. geog.

177 Ixos *obscurus*, Tem.

Hab. — Raríssimo na Esp. a-pesar-de Degland dizer que é freq. na Andaluzia. — Habita ord. em Argel.

178 Saxicola leucura, L.

N. v. — *Rabo branco* (Pinhão, Caldas da Raínha), *Frade* (Caldas da Raínha), *Cu alvo* (Gerez), *Chasco de leque* (Serra do Zorro, perto de Coimbra, segundo o Sr. Tait).

Hab. — Sed. na Pen. mas localizado em reg. determinadas. Não nos consta que se tenha encontrado em Port. ao s. de Coimbra — S. o. da Eur. e também na Asia e Afr.

179 S. oenanthe, L.

N. v. — *Tanjardo, tanjarro, caiada, rabo branco* (Coimbra, segundo o Sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado desde Sines até às proximidades do Pôrto desde Maio a Out. e é freq. à beira mar em Set. — Na Esp. aparece desde Março a Out. nas reg. mer. e orientais aonde dizem que cria. — De inv. vai para o n. da Afr. e s. da Asia.

180 S. stapazina, Vieil. (S. *rufa*, Brehm.).

N. v. — *Caiada, tanjardo, tanjarro, tanjarra, queijeira*, e segundo o Sr. Tait *tanje-asno* (Alent.) e *chasco-branco* (Melres).

Hab. — Encontra-se freq. na Pen. desde Março a Set. Nunca a vimos

no n. de Port. e segundo o Sr. Tait é mais com. no s. — Eur. mer. Asia e Afr.

181 S. aurita, Gm. (S. *albicollis*, Vieil.).

N. v. — Segundo o Sr. Tait *cuelva* (Abrantes). Creio que ord. se confunde com a esp. prec. e se lhe dão de ordinário os mesmos nomes.

Hab. — Na nossa Pen. a distr. geog. é prox. a mesma da esp. prec., mas chega mais tarde e parte mais cedo. — Na Eur. é mais com. para o e., Asia e Afr. central e occ.

182 Pratincola rubetra, L.

N. v. — *Chasco, cartaxo, tanje asnos, pardinha* (Bragança).

Hab. — Com. em Port. desde Set. a Nov. e na Freineda vi um ind. em Jan. — No s. da Esp. cria na primavera, mas não nos consta que entre nós tenha aparecido nesta época. — Ord. vem na primavera para as reg. temp. da Eur. e inverna no n. da Afr. Aparece também no o. da Asia.

183 P. rubicola, L.

N. v. — *Chasco, cartaxo, chas-chas* (Redondela, segundo W. Tait).

Hab. — Sed. e extremamente com. em tôda a Pen. — Eur. temperada. Asia e n. da Afr. especialmente no inv.

184 Ruticilla phoenicurus, L.

N. v. — *Rabiruiva, rabêta, rabo russo* (Bragança).

Hab. — Não é rara em Set. e Out. e no M. L. há um ind. apanhado em Dez. Tem sido encontrado desde o extremo norte de Port. até Coimbra e Penamacor e deve aparecer também para o s. — Dizem ser sed. na Esp. a-pesar-de se considerar geralmente como não emigrando para o s. da Eur. e n. da Afr. senão no fim do verão, e de dizer-se que cria no centro e n. da Eur. Aparece também na Asia.

185 R. tithys, Scop.

N. v. — Os mesmos nomes genéricos da esp. prec. e segundo o Sr. Tait *pisco ferreiro* (Porto), *injá* (Melres).

Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Muitos ind. emigram do s. para o centro da Europa na primavera e vão para o n. da Afr. no outono. Aparece também no occ. da Asia.

186 Cyanecula succica, L. (C. *coerulecula*, Pall.).

N. v. — *Pisco de peito azul.*

Hab. — Não é rara em tôda a Pen. especialmente nos meses de Agôsto, Set. e Out. Presumimos que de inv. emigra a maior parte para o n. mas recebemos ind. de faro em Jan. e Fev. — Vai criar no n. da Eur. e depois emigra para o s. da Eur. e Asia e para o n. da Afr.

187 Rubecula familiaris, Blyth. (Erythacus *rubecula*, L.).

N. v. — *Pisco.*

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Tôda a Eur., exc. no n. Aparece também no n. da Afr. e o. da Asia especialmente no inv.

188 Philomela luscinia, L.

N. v. — *Rouxinol.*

Hab. — Muito com. em tôda a Pen. desde Abril a Out. — Numa gr. parte da Eur. central e mer. e no o. da Asia. De inv. emigra para a Afr.

189 P. *major*, Brehm.

Hab. — O Sr. Dr. Alb. Gir. cita-a de Port. porém não existe nas colecções do nosso país e cremos não haver certeza de que exista entre nós. — R. no n. da Esp. — Na primavera aparece especialmente na parte oriental da Eur. e Asia menor e passa o inv. na Afr.

190 Sylvia atricapilla, L.

N. v. — *Tutinegra, tutinegra real.*

Hab. — Muito com. e sed. em tôda a Pen. — Ord. no s. da Eur. e emigram algumas na primavera para o centro da Eur. Aparecem também na Asia e Afr.

191 S. salicaria, L. (S. *hortensis*, Gm.).

Hab. — Tem aparecido desde o n. até Lisboa nos meses de Abril a Nov., mas é especialmente com. em Agôsto e Set. Deve encontrar-se também para o s. — É igualmente com. na Esp. — Em gr. parte da Eur. no o. da Asia e n. da Afr. principalmente no inv.

192 Curruca orphea, Tem.

Hab. — Desde Coimbra até ao Alg., aonde segundo o Sr. Tait é com. Para o n. é r. Os dois únicos ind. que conhecemos foram capturados um em Junho e outro em Agôsto — Dizem ser abundante e sed. nas reg. orientais e mer. da Esp. — Em gr. parte da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

193 C. *nisoria*, Bechst.

Hab. — Abundante de inv. na Andaluzia. — Em gr. parte da Eur. e no inv. no n. da Afr.

194 C. *garrula*, Bris. (C. *curruca*, L.).

Hab. — O Sr. Tait diz que existia um ind. capturado em Maiorca no M. U., que agora não encontramos, e julga ter visto esta esp. perto do Pôrto. Não nos atrevemos a dar como definitiva a sua existência em Port. — Pouco com. na Esp. — Numa gr. parte da Eur., na Asia e Afr.

195 C. *conspicillata*, Marm.

Hab. — Segundo o Sr. Tait existem dois ind. de Port. no M. L., mas no catálogo que recebemos dêste museu não vem citada esta esp. — R. no s. da Esp., aonde cria em Maio e Junho. — Gr. parte da Eur., no o. da Asia na primavera e n. da Afr. no inv.

196 C. melanocephala, Gm.

N. v. — *Tutinegra dos valados.*

Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Reg. próximas do Med.

197 C. provincialis Gm. (Melizophilus *undatus*, Bodd.).

N. v. — Segundo o Sr. Tait — *cheide* (Trás-os-Montes), *feloza preta* (Penafiel), *rosinha* (Viana do Castelo).

Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Eur. central e mer., s. o. da Asia e n. da Afr.

198 C. sarda, Marm.

Hab. — O sr. Dresser diz que existe no Cabo de S. Vicente. — Na Esp. cita-se de poucas loc. — S. e o. da Eur.

199 C. cinerea, L. (Sylvia) *rufa*, Bodd.).

N. v. — Segundo o Sr. Tait *papa-amoras* (Pôrto), *charrasca* (Melres), *eheldra* (Esmoriz).

Hab. — Com. na Pen. desde Março a Out. especialmente em Agôsto e Set. — Na Esp. diz-se ser abundante de inv. nas reg. mer. — Encontra-se numa gr. parte da Eur., na Asia e na Afr.

200 C. subalpina, Bon.

Hab. — Há um ind. no M. U. que matei em Bragança e outro no M. L. capturado no Alg. em Abril. — Dizem ser freq. na Esp., aonde cria. — Costas setent. e mer. do med.

201 Regulus ignicapillus, Brehm.

N. v. — *Estrelinha*, *felosa da touta* (W. Tait).

Hab. — Exc. no n. e s. de Port. tem-se encontrado freq. desde Dez. a Março no nosso país. — Na Esp. aparece em diferentes reg. — Eur. temperada e mer. e r. no o. da Asia e n. da Afr.

202 R. cristatus, Koch.

N. v. — Os mesmos da esp. prec.

Hab. — Prox. o mesmo da esp. prec., encontrando-se ord. em pequenos bandos.

203 Phylloscopus, *superciliosus*, Gm.

Hab. — Reside de ord. na Asia e aparece acc. em diferentes reg. da Eur. Não nos consta contudo que se tenha encontrado na nossa Pen.

204 P. collybita, Vieil. (Phyllopneustes *rufa*, Bris.).

N. v. — *Folosa*, *fuínha* e segundo o Sr. Tait *felosa* (Pôrto), *firafolha* (Ancora), *ferifolha* (Jou, Traz-os-Montes), *feloca* (Ovar), *furifolha* (Estr. no Alg.).

Hab. — Sed. e muito com. na Pen. — Encontra-se ord. nos países limítrofes do Med. e emigram alguns na primavera para a Eur. central.

205 P. *sibilatrix*, Bechst. (P. *sylvicola*, Lath.).

Hab. — Segundo o Sr. Tait existe um ind. de Barranhos no M. L., porém não é citado na lista das aves que me enviaram dêste museu. — Com.

e sed. no s. da Esp. — Ord. na Eur. especialmente para o n. e aparece também no o. da Asia e n. da Afr.

206 P. Bonelli, Vieil.

N. v. — Não se distingue vulg. do P. *collybita,* Vieil. e deve ser conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Há um ind. no M. U. capturado em Coimbra no mês da Agôsto e em Sines encontrei-o e não era r. — Na Esp. é r, — S. da Eur. e Afr.

207 P. trochilus, L.

N. v. — Está nas mesmas circunstâncias da esp. prec.

Hab. — Não sabemos que se tenha encontrado entre nós senão na primavera, em Agôsto, Set. e Out. Nestes últimos meses encontrámos esta esp. em gr. abundância em Sines, Esmoriz e Espinho. — Com. e sed. no s. da Esp. — Eur., Asia e Afr.

208 Hypolais polyglotta, Vieil.

N. v. — *Folosa, feloria* (W. Tait).

Hab. — Com. em tôda a Pen. desde Abril a Out. — S. o. da Eur. e n. o. da Afr.

209 H. *icterina,* Vieil.

Hab. — Tem-se citado de Esp., porém o Sr. Bacca supõe que as citações devem referir-se à esp. prec. — Cria no n. e centro da Eur. e de inv. emigra para o s. até ao n. da Afr.

210 H. *olivetorum,* Strick.

Hab. — R. no e. e s. da Esp. — Inverna na Afr. e emigra na primavera para o s. e especialmente para o oriente da Eur. e para a Asia Menor.

211 H. palida, Ehr. (H. *opaca,* Lich., H. *elaeica,* Gerbe ?).

Hab. — Já depois de impressa a pág. 81 em que indicámos esta esp. como não conhecida de Port. matámos um ind. em Esmoriz no dia 25 de Set. — Com. na primavera no s. da Esp. — S. e s. e. da Eur. e de inv. no n. da Afr.

212 Aedon galactodes, Tem.

N. v. — *Rouxinol do mato* (Cat. M. L.), *solitário* (Campo Maior).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Alg. até Penamacor nos meses de Maio a Set. Mais com. para o s., mas em geral pouco freq. entre nós como na Esp. — S. o. da Eur. passando de inv. para o n. da Afr.

213 Acrocephalus arundinaceus, Bris. (Calamoherpe *turdoides*, Mey.).

N. v. — *Rouxinol dos paúis* e segundo o Sr. Tait *rouxinol grande das caniças* (Ovar), *ferreiro* (Murtosa), *pinta-ró-ró* (Aveiro).

Hab. — Freq. de Maio a Set. na Pen. Ao n. de Esmoriz não o temos encontrado. — Na primavera vem para Eur. central e mer. e de inv. vai para a Afr.

214 A. streperus, Vieil. (A. *arundinaceus*, Gm.).

N. v. — *Rouxinol pequeno das caniças.* (Ovar, segundo o Sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado freq. desde Maio a Out. entre Ovar e Coimbra. Deve aparecer também para o s. porque na Esp. é especialmente com. nas reg. mer. — Fora da Pen. prox. nas mesmas loc. da esp. prec.

215 A. *palustris*, Bechst.

Hab. — Pouco freq. no s. da Esp. desde a primavera até ao outono. — Habita no ant. cont. prox. às mesmas reg. em que se encontram as esp. prec.

216 Lusciniopsis luscinioides, Sav.

Hab. — O Sr. Dr. J. M. Rosa de Carvalho viu ind. novos e adultos desta esp. no Paúl de S. Fagundo (Coimbra), mas não consta que tenha sido capturada, nem existe nas nossas colecções. — No s. de Esp. tem-se encontrado desde o outono até à primavera. — Aparece nos países próximos do Med.

217 Locustella naevia, Bodd.

Hab. — Muito r. em Set. e Out. e já apareceu em Dez. e Jan. nas proximidades de Coimbra. — Na Esp. encontra-se no s. e e. durante o inv. e emigra na primavera. — Ord. nas reg. temperadas da Eur. emigrando de inv. para o n. da Afr. Aparece também no o. da Asia.

218 Calamodyta aquatica, Gm.

Hab. — Encontrei-a em Sines no mês de Set. e o Sr. Tait capturou-a em Agôsto perto de Matosinhos. — Na Esp. dizem ser sed. no s. — Ord. na Eur. central e mer. é r. no n. da Afr. e ainda mais r. na Asia.

219 C. schoenobaenus, L. (C. *phragmitis*, Bechst.).

Hab. — Não sabemos que se tenha encontrado entre nós senão em Leça de Palmeira e Espinho desde Agôsto a Nov. — Na Esp. dizem que aparece não só no fim do verão mas também na primavera. — Em gr. parte da Eur., Asia e n. da Afr.

220 Amnicola *melanopogon*, Tem.

Hab. — R. mas sed. no s. de Esp. — Reg. próximas do Med.

221 Cysticola schoenicola, Bp. (C. *cursitans*, Frankl.).

N. v. — *Chinera* (Caldas da Raínha) e segundo o Sr. Tait *boita* (Aveiro), *tuinha* ou *fuim* (Estor), *cochicha* (Ovar), *chincha folles* (Vagos), *bentoinha* (Santa Clara a Velha, Alentejo).

Hab. — Considero-a sed. e com. ao s. do Douro. No n. do Port. não me consta que tenha aparecido. — Na Esp. é também no s. que se encontra com mais freqüência. — Não se afasta ord. das reg. prox. do Med.

222 Cettia cetti, Bp.

N. v. — *Rouxinol bravo.*

Hab. — Com. na Pen. desde o fim do verão até à primavera e no s. da Esp. é sed. — Reg. limítrofes do Med.

223 Accentor collaris, Scop. (A. *alpinus*, Gm.).

Hab. — A-pesar-de dizer-se que é abundante nas serras de Esp. nas reg. mer. e orientais e mesmo sed. em Granada, não nos consta que tenha sido morto em Port. senão em Cintra pelo rei D. Carlos e apenas um único ind. que ofereceu ao M. L. — Montanhas do centro e especialmente do s. da Eur.

224 A. modularis, L.

N. v. — Segundo o Sr. Tait *negrinha* (Pôrto, Esmoriz), *pretinha* (Leça de Palmeira).

Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Encontra-se em tôda a Eur. e aparece r. vezes no o. da Asia e n. da Afr.

225 Columba palumbus, L.

N. v. — *Pombo torcaz, pombo, pomba.*

Hab. — Aparece durante todo o ano em Port. e Esp., aonde alguns criam. Contudo a maior parte visitam a Pen. no inv. em gr. bandos, especialmente nas reg. mer. — Reg. oc. da Afr. e Eur., exc. o extr. n. e existem também na Asia.

226 C. oenas, L.

Hab. — Em Port. não sabemos que se tenha encontrado senão no Alent. em Dez., Jan. e Fev., e r. vezes. Na Esp. aparece nas reg. mer. e orientais nas mesmas loc. em que se encontra a esp. prec., mas é muito menos freq. e dizem que passa o inv. na reg. central. — Fora da Pen. tem prox. a mesma dist. geog. que a C. *palumbus*, L.

227 C. livia, L. (C. *domestica*, Gm.).

N. v. — *Pombo bravo, pomba, pombo.*

Hab. — Tem-se encontrado desde o Alg. até às margens do rio Douro. Dizem que é abundante e que cria nas grutas de Vila Nova de Portimão, no Cabo Carvoeiro e no Cachão da Baleeira (Douro). Em geral pode dizer-se r. porque se localiza em pontos especiais. — Na Esp. encontra-se principalmente nas altas cordilheiras. — Exceptuando o extr. n., aparece em muitas loc. do o. do ant. cont.

228 Turtur auritus, Ray.

N. v. — *Rôla.*

Hab. — Cria na Pen. e é abundante desde Abril a Set. — Países temperados da Eur., especialmente nas reg. ocidentais, e emigra em Set. para a Afr. Aparece também na Asia.

229 T. *senegalensis*, L.

Hab. — Encontra-se ac. em Port. e Esp. segundo Degland, porém recentemente não nos consta que se tenha verificado o seu aparecimento na Pen. — Em gr. parte da Afr., na Asia e algumas reg. orientais da Eur.

230 Pterocles arenarius, Pall.
N. v. — *Cortiçol, cortiçol de barriga negra, ganga.*
Hab. — Sed. no Alent. e algumas reg. da Esp. — Ord. no s. e. da Eur., n. da Afr. e oc. da Asia.

231 P. alchata, L.
N. v. — *Cortiçol, cortiçol de barriga branca, ganga.*
Hab. — Conhecemos apenas ind. do Alent. capturados em Julho e Agôsto e, segundo o Sr. Tait, foi morto um ind. em Out. de 1869 em Valadares, perto do Pôrto. — Na Esp. dizem ser com. em quási tôdas as reg. e sed. nalgumas. — S. da Eur. e n. da Afr. chegando até à Índia nas suas emigrações.

232 Syrraptes *paradoxus*, Licht.
Hab. — Diz-se ter aparecido na Esp. — R. vezes na Eur. Em 1863 afirma-se que se encontraram muitos em Inglaterra, aonde criaram. A sua habitual residência é o centro da Asia.

233 Lagopus *mutus*, Leach.
Hab. — Tem aparecido nos Per. — Ord. reside nas reg. árcticas e nas principais cordilheiras da Eur.

234 Tetrao *urogallus*, L.
Hab. — Por informação do preparador do M. U., que supõe ter vindo da Serra da Estrela um ind. que ali existia, foi esta esp. citada no catálogo do Sr. Dr. Alb. Gir., mas em nota especial diz que teria sido mais prudente eliminá-la. — Citada como r. nos Per. — Encontra-se particularmente nas reg. setent. da Eur. e Asia.

235 T. *tetrix*, L.
Hab. — Prox. nas mesmas loc. em que aparece a esp. prec.

236 Bonasa *betulina*, Scop. (B. *silvestris*, Br. Tetrao, *bonasia*, L.).
Hab. — Aparece ac. nos Per. — Ord. nas reg. centrais e setent. da Eur. e Asia.

237 Fracolinus *vulgaris*, Steph.
Hab. — Diz-se que aparecia na Esp., aonde já se não encontra. — Tende a desaparecer das ilhas de Chipre e Sicília. E. da Eur. e da Afr.

238 Caccabis *petrosa*, Lath.
Hab. — A-pesar-de ter sido citada de Esp., não pode ter-se como certa a sua existência na Pen. — Reg. mer. da Eur. e n. da Afr. e Asia Menor.

239 C. *saxatilis*, M. e Wolf. (C. *graeca*, Bp.).
Hab. — Cita-se como r. de pontos elevados dos Per. — Montanhas elevadas do s. da Eur.

240 C. rufa, L. (Perdix *rubra*, Br.).
N. v. — *Perdiz.*
Hab. — Com. e sed. em tôda a Pen. — Oc. da Eur., escasseando para o n.

241 Perdix cinerea, Br. (Starna *cinerea*, Bp.).
N. v. — *Charrella, perdiz cinzenta.*
Hab. — Sed. e não é r. em Trás-os-Montes e no M. L. há um ind. de Benavente. — N. da Esp. — Ord. nas reg. centrais da Eur. e aparece também no n. da Afr. e o. da Asia.

242 Coturnix communis, L.
N. v. — *Codorniz, paspalhão* e *paspalhaz* (n. de Port.), *Carcalhota* (Coimbra) e segundo o Sr. Tait *caleаré* e *qualquaré* (Braga), *eracolé* (Pedras Rubras e Matosinhos), *temtelá* (Penafiel).
Hab. — Muito com. desde Março a Set., mas aparece ainda até Novembro e em Dez. vimos na Guarda sôbre a neve um ind., que não pudemos matar. Segundo o Sr. Tait, os poucos ind. que aparecem de inv. pertencem a uma var. mais activa chamada *codorniz de arribação*. Nos juncos, em Ovar, há uma outra var. pequena e escura e em Alvito, no Alentejo, uma var. pequena e clara chamada *codorniz ereola*. — Na Andaluzia dizem ser sed. — Inverna na Afr, e emigra na primavera para as reg. temperadas e mer. da Eur. e Asia.

243 Turnix sylvaticus, Duf.
Hab. — R. desde Esmoriz até ao Alentejo. Não nos consta que tenha aparecido entre nós senão em Nov. — Sed. e com. no s. da Esp. — Sicília e n. da Afr.

244 Phasianus *colchicus*, L.
Hab. — Diz-se que existia perto de Madrid na Real Casa de Campo, donde desapareceu, e recentemente foram aí deitados alguns casais que se têm reproduzido. — Tem-se naturalizado em diferentes pontos da Eur. Antigamente existia apenas no s. e. da Eur. e na Asia Menor.

245 Rallus aquaticus, L.
N. v. — *Fura-mato, frango de água, pinta de água* (W. Tait).
Hab. — Com. e tem sido encontrada desde Set. a Abril entre o extr. n. de Port. e Beja. Naturalmente encontra-se até ao Alg. e talvez aí seja sed. porque o é nalgumas loc. do sul da Esp. — Numa gr. parte da Eur. e Asia, escasseando para o n. Na Afr. aparece raras vezes e só de inv.

246 Porzanna maruetta, Bris.
N. v. — *Franga de água, pinta da erva.*
Em geral a distr. geog. é prox. a mesma do *Rallus aquaticus*, L.

247 *Porzanna minuta*, Bp. (P. *parva*, Scop., P. *pusilla*, Gm.).
Hab. — Nas Instr. prat. do Sr. Dr. Boc. e no cat. do Sr. Dr. Gir. vem citada como r. em Port. mas não aparece no cat. que recebi de M. L. nem existe no M. U. — Na Esp. diz-se que é menos comum e existe nas mesmas loc. que as outras esp. dêste gén. — Aparece em muitas reg. da Eur. e da Asia.

248 Porzanna Bailloni, Vieil. (P. *pygmaeus*, Naum.).

N. v. — Naturalmente o mesmo da penúltima esp.

Hab. — R. Não sabemos que se tenha encontrado senão em Esmoriz, em Estarreja, em Montemor-o-Velho e perto de Lisboa nos meses de Abril, Maio, Junho, Set. e Out. — No s. de Esp. diz-se com. e sed. — Oc. e s. da Eur. No or. da Asia e no n. e s. da Afr.

249 Crex. pratensis, Bechst.

N. v. — *Codornizão*, *pinto bravo* (Porto), (W. Tait).

Hab. — Pouco vulg. e não sabemos que se tenha encontrado nos extr. n. e s. de Port. Os ind. que temos visto são apenas capturados desde Out. a Abril. — Como entre nós não é muito com. na Esp., mas diz-se ser sed. em Granada. — Ord. centro da Eur. e s. o. da Asia, passando muitos ind. de inv. para o n. da Afr.

250 Fulica atra, L.

N. v. — *Galeirão*, *galo* (Sines), *negra* (Esmoriz). Segundo o Sr. Tait *franga real* (Rio Minho), *nagera* (Murtosa), *galo* (Vagos).

Hab. — Exc. nos extr. n. e sul tem-se encontrado e especialmente de inv. aparece em bandos enormes nalgumas lagoas. Seg. o Sr. Dr. I. M. Rosa de Carvalho, é sed. Nós apenas temos a certeza de se terem encontrado desde Junho até ao fim do inverno, sendo nesta estação muito mais vulgares. — No sul de Esp. sed. e abundante; para o n. aparece só no inv. — Exc. no n. existe em tôda a Eur. e durante o inv. é com. no n. da Afr. e oc. da Asia.

251 Fulica cristata, Gm.

N. v. — Não se distingue vulg. da esp. prec. e é conhecida pelos mesmos nomes.

Hab. — Muito mais r. de que a prec. tanto na Esp. como em Port. Tem-se encontrado no Pôrto, Murtosa e Lagoa de Albufeira em Out. e Nov. — Habita particularmente a Afr. e é r. no s. da Eur.

252 Gallinulla chloropus, L.

N. v. — *Rabilla*, *rabiscoelha*, *galinha de água*. Seg. o Sr. Tait *galinha do rio* (Ancora), *franga marneca* (Valença), *franga do rio* (Esmoriz), *rabocoelha* (Ovar), *rabello coelha*, *arriba coelha* (Murtosa), *rabilha* (Vagos).

Hab. — Exc. nos extr. n. e sul, aonde naturalmente existe também, é com. e sed. em Port. — É igualmente sed. e com. na Esp. — Exc. nas reg. árctica, encontra-se ger. em todo o antigo continente.

253 Porphyrio veterum, Gm. (P. *caesius*, Bar., P. *ceruleus*, Vand, Phya, *cinthimus*, Tan.).

N. v. — *Galinha sultana*, *alquimao*, *camao*.

Hab. — Antigamente não era muito raro no paúl de Arzila, perto de Coimbra, e em Foja (Montemor-o-Velho), aonde dizem que criavam

mas há já auos que não nos consta que tenham sido encontrados nestas loc. No M. L. existem ind. do Ribatejo. — No sul. da Esp. era sed. e não raro, mas como entre nós tende desaparecer. — Em geral no s. c n. do Med., afastando-se raras vezes para o n. da Eur. e para a Pérsia.

254 Otis *undulata*, Jacq. (O. *houbara*, Gm.).
Hab. — Muito r. no s. da Esp. — S. da Eur. e uma gr. parte da Afr.

255 Otis tarda, L.
N. v. — *Abetarda, batarda*.
Hab. — Aparecem desde Março a Nov. no Alentejo e não são muito r. — Na Andaluzia dizem ser abund. — Eur. central e mer.; centro da Asia e r. vezes no n. da Afr.

256 O. tetrax, L.
N. v. — *Abetarda pequena*. — *Cizao*.
Hab. — Exc. no extremo n. e no Alg., aonde naturalmeute existe, temos noticia de ter-se encontrado em todo o país, tornando-se gradualmente mais para para o n. Algumas são sed., porém ord. mais freqüentes de verão. — Na Esp. é também muito rara no n. — Ord. no s. da Eur. e é mais abund. na Afr.

257 Glareola pratincola, L.
N. v. — *Perdiz do mar, andorinha do mar* (Cat. M. L.).
Hab. — Muito r. Os poucos ind. de que temos conhecimento foram capturados todos em Maio no Ribatejo e Estarreja. — No s. da Eur. é freq. na prim. e outono. — S. da Eur. e inverna na Afr.

258 Oedicnemus crepitans, Tem. (O. *scolopax*, Gm.).
N. v. — *Alcaravão, piroliz* (Figueira da Foz), *perluiz* (Bragança). Seg. o Sr. Tait *sizao* (Porto, Esmoriz), *pirolé* (Touça), *perlui* (Esmoriz).
Hab. — Com. em todo o país, especialmeute no inv. Sabemos que desde Agôsto a Março se têm encontrado e diz-se que criam nas Caldas de Aregos e Alg. — Alguns criam no sul da Esp. — Em geral na Eur. temperada, n. de Afr. e s. o. de Asia.

259 Cursorius *gallicus*, L. (C. *europaeus*, Lath.).
Hab. — Aparece acid. no s. de Esp. e s. da Eur. e vive ord. na Afr. e Ilhas Cauárias.

260 Morinellus sibiricus, Lep. (Endromias *morinellus*, L.).
Hab. — Apenas é conhecido de Port. um indivíduo que existe no M. L., proveniente da Estremadura, morto em Set. — Na Esp. aparece no s. durante o inv. — Em diferentes loc. da Eur. e Asia oc. na primavera, e inverna no n. da Afr.

261 Charadrius cantianus, Lath.
N. v. — *Borrelho, borrelho de coleira, coleira* (Aveiro). Seg. o Sr. Tait *curo-curo* (Alg.), e *lavandeira* (Cat. Alb. Gen.).

Hab. — Em todo o país e sed. seg. o Sr. Tait. Nós nunca o encontrámos senão de Junho a Set. e nesta época, sem dever considerar-se r., é menos com. do que a esp. seguinte. — No s. da Esp. também não é r. no verão. — Ord., pelo menos a maior parte, invernam na Afr. e Asia.

262 C. hiaticula, L.

N. v. — É conhecido pelos mesmos nomes genéricos da esp. prec.

Hab. — Numa gr. parte de Port. e Esp. tem-se encontrado em tôdas as estações e presumo que alguns ind. podem considerar-se sed. — De verão emigram muitos para o n. da Eur. e Asia e de inv. vêm para o s. da Eur., Índia e Afr.

263 C. philippinus, Scop. (*curonicus*, Gm., *minor* e *fluviatilis*, Bechst.).

N. v. — *Borrelho, borrelho de coleira.* Seg. o Sr. Tait *corrião, corrição* (Melres), *carpido* (Caldas de Aregos), *lavandeira* (Cat. Alb. Gir.).

Hab. — É o menos com. das esp. dêste gén. Aparece mais freq. nos meses da prim. e verão; contudo alguns ficam até ao inv. e não sabemos se são sed. como acontece na Esp. — Encontra-se numa gr. parte da Eur. e da Asia e durante o inv. especialmente na Afr.

264 Pluvianus *aegyptius*, Shckl.

Hab. — Dois ind. desta esp., considerada africana, foram caçados pelo Sr. Brehm. na Esp. segundo êle afirma, mas modernamente não tem aparecido.

265 Pluvialis apricarius, Bp. (Charadrius *pluvialis*, L.).

N. v. — *Tarambola, douradinha.* Segundo o Sr. Tait *dourado, pildra, pildra dourada* (Pôrto), *tordeiro* (Leça de Palmeira).

Hab. — É de presumir que se encontre em todo o país, mas não temos conhecimento de que se tenha encontrado senão entre o Pôrto e Ribatejo desde Set. a Março, sendo muito mais com. em Nov. e Dez. — Na Esp. é também com. na mesma época e há quem afirme que cria no n. — N. da Eur. e oc. da Asia, emigrando no inv. para as reg. próximas do Med.

266 Squatarola *helvetica*, Brehm. (Pluvialis *varius*, Schleg).

N. v. — *Tarambola*, segundo e Sr. Tait *pildra prata* (Pôrto), *marrão* (Esmoriz).

Aparece desde o Alg. até Esmoriz e nat. mais para o n. Sabemos que se tem encontrado em Jan., Maio, Junho, Nov. e Dez. Presumo que alguns ind. são sed. — Na Esp. diz-se que é freq. no s., na primavera e outono. — Cria no norte da Eur. e Asia e emigra freqüentemente para o s. até ao n. da Afr.

267 Chetusia *gregaria*, Pall.

Hab. — Raríssima e ac. na Esp. — Ord. habita o nascente da Eur. e o oc. da Asia.

268 Vanellus cristatus, M. Wolf. (V. *vulgaris*, Bechst.).
N. v. — *Abecoínha, avecoínha, avetoninha, ave fria, abibe, águas neves, galispo*. Segundo o Sr. Tait *matoninha, verdizela, choradeira* (Penafiel), *galeno* (Leça de Palmeira), *galeirão* (Esmoriz, Estarreja, Redonzela), *coin* (Ovar, Estarreja), *donzela verde* (Estarreja), *abesconinha* (Aveiro), *vibora, bibes* (Abrantes e Alg.).
Hab. — Muito com., particularmente no inv., em tôda a Pen. Contudo temes visto alguns ex. em todo o ano, exc. desde Abril a Julho. Na prim. emigra para o n. da Eur. e Asia e dur. o inv. aparece no s. da Eur. Índia e n. da Afr.

269 Strepsilas interpres, L.
N. v. — *Rôla do mar*. Segundo o Sr. Tait *rôla marinha* (Pôrto), *seivoeira* (Aveiro), *parda* (Esmoriz), *perna vermelha* (Faro), *maçarico* (Cat. Al. Gir.). Em Aveiro, dois dos melhores caçadores da loc. indicaram-me para esta esp. o nome de *pirula* e chamavam *seixoeira* à esp. Tringa *canutus*, L. e *parda* às duas esp. do gén. Limosa, Bris.
Hab. — É com. na Pen. desde a primavera até Out. e entre nós um ind. foi capturado em Jan. Ao n. do Pôrto não temos notícia de que tenha aparecido, mas deve também encontrar-se. — Em gr. parte do ant. cont. e mesmo na América.

270 Haematopus ostralegus, L.
N. v. — *Ostraceiro* (Cat. M. L.)., *passa-rios* (Pôrto), (W. Tait).
Hab. — Exc. nos extr. n. e s., aonde também é de presumir que se encontre, tem aparecido em todo o país, mas não é muito vulgar desde Agôsto a Jan. — Na Esp. também não é freq. — Durante o inv. emigra muito para o s. não só da Eur. e Asia mas também da Afr., e no verão vive particularmente no n. do ant. cont.

271 Numenius arquata, Lath. (N. *major*, Steph.).
N. v. — *Maçarico, maçarico real, gruau* (Murtosa, segundo o sr. Tait).
Hab. — Encontra-se entre nós todo o ano, mas é especialmente com. desde o outono até à primavera. — Na Esp. é também durante o inv. que mais aparece para o s. — Ord. emigra na primavera para o n. da Eur. e encontra-se também na Asia e Afr.

272 N. tenuirostris, Vieil.
N. v. — *Maçarico real* (Cat. M. L.).
Hab. — Entre nós não nos consta que se tenha obtido senão um único ind. no Ribatejo que existe no M. L. — Na Esp. é também muito r. no verão e outono. — Ord. não se afasta das reg. próximas do Med.

273 N. phaeopus, Lath. (N. *minor*, L.).
N. v. — *Maçarico, maçarico galego*. Segundo o Sr. Tait *meio maçarico* (Pôrto), *sovela* (Murtosa).

Hab. — Encontra-se durante todo o ano em Port. mas no fim do verão a maior parte emigram para o s. e na primavera para o n. — Na Esp. não parece tão com. como entre nós. — Cria no n. da Eur. e nas emigrações para o s. chega até à Índia e n. da Afr.

274 N. *hudsonicus*, Lath.

Hab. — Raríssimo na Eur., e cita-se um ind. capturado em 1872 na Esp. perto de Sevilha — Amer.

275 Limosa aegocephala, L. (L. *belgica*, Gm.).

N. v. — Freqùentemente confunde-se com o *maçarico galego* e dá-se-lhe êste nome, assim como à esp. seguinte. *Parda* (Aveiro).

Hab. — Desde Estarreja até ao Alent. tem aparecido nos meses de Jan., Fev., Março, Set. e Nov. — No s. da Esp. encontra-se freq. nas mesmas épocas que em Port. — Na primavera e outono no s. e. e de verão no centro da Eur. Passa o inv. na Asia e n. da Afr.

276 L. rnfa. Bris. (L. *lapponica*, L.).

N. v. — *Parda* (Aveiro).

Hab. — Muito mais freq. do que a esp. prec. Aparece principalmente na primavera, outono e inv., mas exc. no mês de Julho, sabemos que se tem encontrado entre nós. — No s. da Esp. é freq. em Fev. e Março e desde Julho a Out., mas aparece também em Abril e Maio. — Cria no centro e n. da Eur. e aparece na Asia.

277 Terekia *cinerea*, Bp.

Hab. — Diz-se ter-se aparecido um ind. em Málaga. — Ord. habita o n. e. da Eur. e n. da Asia.

278 Totanus canescens, Gm. (T. *griseus*, Bris., T. *glottes*, Leach.).

Hab. — R. desde o Douro até Faro. Tem-se encontrado em Abril, Maio, Agôsto e Set. — Na Esp. aparece em Abril e fica até Out. e em Gerona diz-se que passa o inv. — Ord. no n. da Eur. e Asia, aonde cria, emigrando para o s. até à Afr.

279 T. fuscus, L.

Hab. — Segundo o Cat. de M. L., existe neste museu um ind. de Port. — Dizem qne é com. em Valença desde a primavera até ao princípio do inv. — Ord. cria no n. da Eur. e Asia e emigra depois para o s. da Eur. e Asia e para a Afr.

280 T. calidris, L. (Tringa *gambetta* e *striata*, Gm.).

N. v. — *Fuselo* e *fusela*, *chalreta* (Cat. M. L.), *perna vermelha* (Cabo de Santa Maria).

Hab. — Com. desde o verão até ao fim da primavera, mas aparecem mais ou menos todo o ano. — Na Esp. dizem que cria e é com. na primavera e verão. — Com. em gr. parte da Eur. e Asia, emigrando de inv. para o s.

281 T. glareola, L.

Hab. — Não temos notícia de que se tenham encontrado entre nós senão dois ind. que recebemos de Estarreja em Nov.; e em 1893 no mês de Agôsto na Lagoa de Esmoriz aonde eram abundantes e matei muitos. — É também pouco com. e de aparecimento irregular na Esp. — Em gr. parte do centro e n. da Eur. e Asia, emigrando no inv. até ao n. de Afr.

282 T. *stagnalis*, Bechst.

Hab. — R. na primavera no s. e e. de Esp. e dizem que de inv. aparece em Gerona. — Ord. no centro e e. da Eur. e na Asia, chegando até à Afr. nas suas emigrações.

283 T. ochropus, L.

N. v. — Segundo o Sr. Tait *pássaro bique-bique* (Estarreja), *bite-bite* (Murtosa).

Hab. — Com. na pen. desde Agôsto a Fev. e dizem que em Valência é sed. — Em gr. parte da Eur. e Asia e aparece também no inv. na Afr.

284 Actitis hyppoleucos, Boie.

N. v. — *Lavadeira, maçarico das rochas* (Cat. M. L.).

Hab. — Tem aparecido entre nós durante todo o ano exc. em Jan. e Fev. Na primavera, verão e outono é muito com. Alguns criam em Port. — Freq. na Esp. na primavera e verão. — Eur. e Asia e no outono e inv. no n. da Afr.

285 Machetes pugnax, L.

Hab. — Muito r. entre nós. Sabemos que se tem encontrado desde o Alg. até ao Pôrto, nos meses de Fev., Março e Set. — Com. no s. da Esp. no inv. e na primavera. — Cria no centro e n. da Eur. e de inv. chega até ao n. da Afr.

286 Himantopus candidus, Bonnat. (H. *melanopterus*, Tem.).

N. v. — *Pernilongo* (Figueira), *fuziloa* (Aveiro). Segundo o Sr. Tait, *garrancho* (Granja, Esmoriz), *esparella* (Esmoriz), *milhereu* (Murtosa), *trebilongo:* eu ouvi chamar-lhe *tremilongo* (Aveiro), *perna longa* (Cat. M. L.), *fuzello* (Alb. Gir.).

Hab. — R. desde Maio a Set., desde o Douro até ao Ribatejo; no M. U. há um ind. capturado em Dez. — No s. de Esp. dizem que cria e é com. desde Abril a Set. — S. da Eur. e Asia e encontra-se também na Afr.

287 Scolopax rusticola, L.

N. v. — *Gallinhola.*

Hab. — Com. em toda a Pen. Desde o fim de Out. ou princípio de Nov. ao fim de Fev. ou princípio de Março. — Em gr. parte da Eur. e Asia central, emigrando para o s. até ao n. da Afr. no inv.

288 Gallinago gallinula, L.

N. v. — *Narceja, narceja peguena*; e, segundo o Sr. Tait, *narceja gallega* (Caldas do Gerez, Aveiro), *serzêta* (Aveiro).

Hab. — Não é r. na Pen. desde Out. a Fev. — Cria no n. da Eur. e Asia e de inv. chega até ao n. da Afr. e s. da Asia.

289 G. scolopacinus, Bp. (G. *coelestis*, Frenz, Scolopax *gallinago*, L.).

N. v. — *Narceja*.

Hab. — Apareeem na Pen. desde Agôsto a Março, mas são especialmente com. em Nov., Dez. e Jan. — Prox. o mesmo hab. da esp. prec. na Eur., Asia e Afr.

290 G. major, Gm. (Scolopax *media*, Frisch., S. *palustris*, Pall., S. *solitaria*, Macgil).

N. v. — Vulg. deve confundir-se com a esp. prec. e ter o mesmo nome.

Hab. — Existe um ind. de Sobralinho (Ribatejo) no M. L. captnrado em Dez.; e segundo o Sr. Tait foi morto outro perto do Pôrto. — No s. da Esp. dizem que aparecem desde Agôsto a Março e que são muito abundantes no inv. — Eur. e Asia central, emigrando para o s. na proximidade do inv. Não nos consta que se tenham encontrado na Afr.

291 Trianga canutus, L. (T. *ferruginea*, M. e Wolf.).

N. v. — *Rola de papo vermelho* (Figueira, quando tem a plumagem da primavera), *seixoeira* (Aveiro), *ruiva* (Aveiro), quando o peito é verm.

Hab. — Abundante no inv. e especialmente no outono, mas sabemos que se tem encontrado em todos os meses exc. em Jan. e êste ano em Maio vi muitos na Figueira e dizem ser ali ord. abundantíssimos neste mês, desapareeendo depois. — Na Esp. dizem que aparecem no s. e e. em peq. quantidade e que em Gerona passam o inv. — N. da Eur. e Asia emigrando para o s. sem chegar à Afr.

292 T. marítima, Brun. (T. *striata*, L.).

Hab. — Não nos consta que tenha sido encontrada senão pelo Sr W. Tait nas proximidades do Pôrto nos meses de Nov. e Dez. — Na Esp. dizem ser vulg. em Málaga na primavera e r. no inv.

293 Pelidna subarquata, Güld.

N. v. — Confunde-se vulgarmente com a esp. seguinte e tem os mesmos nomes.

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado entre nós senão desde o Pôrto até à Figueira e não é freq. Tenho morto alguns ind. desde Junho a Set. — Dizem ser com. no s. e e. da Esp. na primavera e no outono. — Em gr. parte da Eur., Asia e Afr.

294 P. cinclus, L. (P. *variabilis*, Steph., P. *alpina*, L.).

N. v. — *Borrêlho*.

Hab. — Aparecem durante todo o ano entre nós, mas não nos consta que se tenham encontrado ninhos. Tenho-os encontrado em bandos enormes em Maio e Agôsto. — Com. também na Esp. — Cria no n. do ant. cont., é com. em gr. parte da Eur. e Asia e aparece no n. da Afr.

295 P. minuta, Boie.

N. v. — *Borrêlho.*

Hab. — R. entre Esmoriz e Figueira. Matei um ind. em Abril na Figueira e os outros de que tenho notícia foram mortos desde Agôsto a Dez. — Em Esp. aparece desde Maio até Agôsto — Cria no n. e. da Eur. e n. da Asia e aparece em gr. parte da Eur. e Asia e também na Afr.

296 P. Temmincki, Boie. (P. *pusilla,* Bechst.).

Hab. — Raríssima. Não temos conhecimento de que se tenha encontrado entre nós senão um ind. que matei, em Esmoriz, em Agôsto e que existe em muito máu estado no M. U. e outro de Sobralinho que se conserva no M. L. — O sr. Bacca diz ser com. no verão e outono perto do mar nos arrozais e em Albufeira, r. em Granada e Málaga, na mesma época, e em Múcia com. na primavera e outono. — Fóra da Pen. tem prox. o mesmo hab. da esp. prec.

297 Calidris arenaria, L. (Arenaria *vulgaris,* Bechst., Tringa *tridactyla,* Pall.).

N. v. — Por se confundir vulg. com as esp. do gén. prec. tenho ouvido chamar-lhe *borrêlho.*

Hab. — Tem aparecido entre o Pôrto e Lisboa desde Abril a Nov., e êste ano era abundantíssimo em Maio na Figueira. — Na Esp. é especialmente abundante na primavera e outono nalgumas loc. — Em gr. parte da Eur., Asia e Afr.

298 Phalaropus fulicarius, L. (P. *platyrhynchus,* Tem.).

Hab. — Pouco freq. entre o Pôrto e Setúbal, desde Set. a Nov. — R. na Esp. — Cria nas regiões set. da Eur. e Asia e emigra às vezes até à Afr.

299 P. hyperboreus, L. (Lobipes *angustirostris,* Naum.).

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado na Pen. senão um único ind. que existe no M. U. capturado em Set. em Estarreja. — N. da Eur. e Asia, emigrando para o centro e raras vezes para o s. dêstes países.

300 Ibis falcinellus. L. (Falcinellus *igneus.* Gm., I. *sacra,* Tem.).

N. v. — *Maçarico preto* (Esmoriz, segundo o Sr. Tait).

Hab. — R. em Port. Tem-se encontrado em Esmoriz, Paúl de Arzila (Coimbra), s. do Tejo e Cascais, desde Julho a Out. No M. R. existem ind. com plumagem de primavera que devem ter sido capturados antes dos meses citados. — Na Esp. aparece na primavera, outono

e inv. e dizem que cria em Sevilha. — Reg. centrais e mer. da Eur. e Asia e na Afr. aonde é r.

301 Grus cinerea, Bechst. (G. *communis*, Bechst.).

N. v. — *Grou.*

Hab. — Não é muito raro de inv. no Ribatejo e Alentejo. — Dizem que alguns criam na Esp. — De verão emigra para o n. e nas emigrações para o s. chega até à Índia e n. da Afr.

302 G. virgo, L.

Hab. — Não se conhece de Port. senão um único ex. do Alent. que existe no M. R. — Raro no s. de Esp. — Diferentes loc. do s. da Eur., na Asia e Afr.

303 Ardea cinerea, L.

N. v. — *Garça, garça real.*

Com., ord. de Agôsto a Fev.; contudo êste ano matámos um ind. a 23 de Abril na Figueira da Foz e vimos mais dois. — Na Esp. dizem que criam alguns. — Exc. no extr. n. da Eur. e da Asia, encontra-se na maior parte do ant. cont.

304 Ardea purpurea, L.

N. v. — *Garça, garça vermelha.*

Muito menos com. do que a prec. tanto em Port. como na Esp.; e só temos notícia do seu aparecimento em Port. desde Março a Set. — Encontra-se na reg. temperada da Eur., na Asia e na Afr.

305 Egretta *alba*, L. (Ardea *candida*, Bris., E. *melanorhyncha*, Hartl.).

Hab. — R. e de aparecimento irregular perto de Valença na Esp. — Ord. no s. e. da Eur., o. da Asia e n. da Afr.

306 Egretta garzetta, L.

Hab. — Com. no Alg. aonde cria. Sabemos que se tem encontrado desde Jan. a Abril. No M. L. há um ind. do Ribatejo e no M. U. um outro de Maiorca. — No s. de Esp. é pouco freq. e tem aparecido desde Abril a Set. — S. e r. vezes no n. da Eur., Afr. e Asia.

307 Bubulcus ibis, Hasselq. (Ardea *bubulcus*, Sav.).

N. v. — *Garça*, e segundo o Sr. Tait, *garciote, garça boieira* (Esmoriz), *garça da Barbaria* (Alpiarça, perto de Santarém).

Hab. — Tem aparecido em Port. entre Maiorca e Alent. nos meses de Março a Maio, e ord. não é freq. — Cria no s. da Esp. — Ord. no s. da Eur. e n. da Afr., mas aparece também no s. o. da Asia.

308 Buphus comatus. Boie. (A *ralloides*, Scop.).

N. v. — *Papa-ratos* (Alb. Gir.).

Hab. — R. entre Maiorca e Alent. Não sabemos que se tenha encontrado senão em Maio. — Na Esp. é abundante em Valença, desde Maio a Out. em que emigra. — R. no n. e no centro da Eur. Reside ord. no s. da Eur. e n. da Afr. e aparece no o. da Asia.

309 Nycticorax griseus, L. (N. *europaeus*, Steph.).
N. v. — *Goraz?* (Alb. Gir.).
Hab. — Muito r. entre nós. — No M. U. há três ind. já antigos, das proximidades de Coimbra e de Aveiro; e no M. L. há um ind. cuja proveniência ignoramos. São os únicos ind. que nos consta terem aparecido em Port. — No s. da Esp. dizem que é abundante de Abril a Set. e que cria. — S. da Eur., Asia e Afr.

310 Botaurus stellaris, L. (B. *arundinaceus*, Brehm.).
N. v. — *Abetouro, betouro* (Cat. M. L.), *rouca, touro-paúl* (Estarreja segundo o Sr. Tait).
Hab. — Pouco freq. Tem aparecido entre o Pôrto e Ribatejo, desde Out. a Maio. Dizem que cria em Fôja (Montemór-o-Velho) e não sabemos se é sed. — No s. da Esp. diz-se aparecer freq. na primavera e outono. — Exc. no n. encontra-se em gr. parte do ant. cont.

311 Ardeola minuta, L.
N. v. — *Garçenho* (Coimbra), *garça pequena* (Cat. M. L.), e segundo o Sr. Tait, *garçoto* (Ovar, Estarreja e Angeja), *touro gallego* (Vagos, Aveiro).
Hab. — Tem-se encontrado vulg. desde a primavera até ao outono, desde o Douro até Évora e deve encontrar-se também para o n. e s. destas loc. — Com. na Esp. e sed. no s. — Passa a primavera e verão no centro e s. da Eur. e s. da Asia e no outono emigra para a Afr. e s. da Asia.

312 Ciconia *abdimi*, Licht.
Hab. — Esta esp. africana não é ord. citada da Eur.; contudo o Sr. Seoane diz que apareceu em Granada um ind. capturado em Junho de 1858.

313 C. alba, Willugh. (Ardea *ciconia*, L.).
N. v. — *Cegonha, cegonha branca.*
Hab. — Não é r. em diferentes loc. desde o n. de Port. até ao Alent., especialmente na primavera, verão e outono; e o Sr. Tait encontrou-a já em Janeiro em Abrantes. — Com. em muitas loc. de Esp. — Eur. central e mer., s. da Asia e Afr.

314 C. nigra, Gesn. (Ardea *nigra*, L.).
N. v. — *Cegonha, cegonha negra* ou *preta.*
Hab. — Muito menos com. do que a prec. esp. Não nos consta que tenha aparecido no n. de Port. e os ind. de que temos notícia foram capturados desde Abril e Agôsto. — Na Esp. também menos com. do que a C. *alba*, Willugh. — Em muitas loc. da reg. central e mer. do ant. cont.

315 Platalea leucorodia, L. (P. *alba*, Scop.).
N. v. — *Colhereiro.*

Hab. — Encontra-se ord. de inv., mas não é muito com. desde o Douro até ao Alg.; e em Estarreja foi morto um ind. ainda no mês de Abril. — Dizem que cria no s. da Esp. e que aparecem ind. no outono. — Eur. central e mer., Asia mer. e n. da Afr.

316 Recurvirostra avocetta, L.

N. v. — *Alfaiate, frade, sovela.*

Hab. — Têm aparecido desde Esmoriz até ao s. de Port. aonde são mais com. Sabemos que se têm morto em Março, Abril, Agôsto, Set. e Dez. — Na Esp. aparecem na primavera, outono e inv. — Em gr. parte do ant. cont.

317 Phoenicopterus roseus, Pall.

N. v. — *Flamingo.*

Hab. — Muito r. e de aparecimento acc. entre nós desde Estarreja até Evora. Contudo êste ano apareceu em Aveiro no mês de Julho um gr. bando que se demorou alguns dias de que mataram bastantes. Os poucos ind. de que temos falado foram capturados na primavera e verão. — Dizem ser com. no s. da Esp., havendo loc. em que permanece quási todo o ano. — Ord. nas reg. próximas do Med., mas aparece também na Índia.

318 Cygnus *olor*, Gm. (C. *mansuetus*, L.).

N. v. — *Cisne.*

Hab. — É citado como existindo entre nós pelo Sr. Dr. Alb. Gir., porque no M. U. existe um ind. mas não tem indicação alguma de que é de Port. aonde existem muitos em domesticidade. Não temos conhecimento de que se tenha encontrado naturalmente entre nós. O Sr. Tait fala nuns cisnes que têm aparecido no Douro e em Esmoriz no inv., mas não precisa com segurança a esp. a que pertencem e supõe que pertencem à esp. C. *musicus*, Bechst. — Na Esp. o seu aparecimento é acc. — Encontra-se numa gr. parte da reg. palearctica, especialmente no n., emigrando para o s. no inv.

319 C. *musicus*, Bechst. (C. *ferrus*, Ray., C. *melanorhynchus*, Mey.).

N. v. — *Cisne bravo* (W. Tait).

Hab. — Segundo o que dissemos a respeito da esp. prec. o Sr. Tait supõe que os cisnes que têm aparecido entre nós pertencem a esta esp. — Diz-se que aparece no s. da Esp. nos inv. rigorosos. — Cria nas reg. arcticas do ant. cont. e emigra de inv. para o s.

320 Anser segetum, Gm. (A. *sylvestris*, Bris.).

N. v. — *Ganso, ganso bravo.*

Hab. — Sabemos que tem aparecido em Esmoriz e Ribatejo no inv. No s. da Esp. não são r. especialmente no s. desde a primavera até ao outono. — Ord. supõe-se que habitam no n. do ant. cont., emigrando para o s. até ao n. o. da Afr. durante o inv.

321 A. cinereus, Mey, (Anas *anser*, L., A. *ferus*, Tem.).
N. v. — *Ganso, ganso bravo.*
Hab. — Em diferentes loc. entre Estarreja e o Ribatejo durante o inv. e primavera. — Na Esp. aparece acc. nos inv. rigorosos e r. vezes no s. e e. — Ord. nas reg. arcticas e emigra até ao n. da Afr. e Índia.

322 A. *albifrons*, Scop.
Hab. — Segundo o s. Irby aparece raríssimas vezes no s. da Esp. durante o inv. — Fóra da Pen. tem próx. o mesmo hab. da esp. prec.

323 A. *erythropus*, L.
Hab. — O Sr. Irby diz que foi morto um ind. desta esp. em Sevilha no mês de Março de 1878. — Ord. no n. do ant. cont. e emigra para o s. no outono.

324 Berniela brenta, Bris. (B. *torquata*, Frisch.).
N. v. — *Ganso bravo* (W. Tait).
Hab. — Muito r. Tem-se encontrado de inv. na Torreira, Figueira, Pôrto e Viana. — Na Esp. é também muito r. — Ord. nas reg. arcticas e emigra para o s. até ao Med. no outono.

325 B. *leucopsis*, Bechst.
Hab. — Prox. como na esp. prec., chegando a passar para a Afr. nas suas emigrações, mas não sabemos que tenha aparecido em Port.

326 Tadorna cornuta, Gm. (T. *vulpanser*, Flem., T. *Belloni*, Ray., Anas *tadorna*, L.).
Hab. — R. de inv. entre Ovar e Ribatejo e naturalmente em todo o s. de Port. — No inv. não é r. no s. da Esp. e diz-se que aí tem criado. — Ord. na Eur., aproximando-se do s. no inv. e criando especialmente para o e. e na Asia.

327 T. casarca, L.
Hab. — É apenas conhecido de Port. um único ind. do Guadiana que existe na col. do Sr. D. Carlos. — Na Esp., especialmente no s., é menos r. do que entre nós e tem-se encontrado no verão e inv. — Centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

328 Spatula clypeata, L. (Anas *clypeata*, L., Clypeata *platyrhincha*, Brehm.).
N. v. — *Colhereira, pato colhereiro, pato trombeleiro, pinlalhão* (Murtosa, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Muito com. de inv. desde Esmoriz até ao Alg., mas encontra-se desde Out. até à primavera. — Na Esp. é igualmente abundante nas mesmas épocas. — Em gr. parte ant. cont., exc. no extremo n.

329 Anas boschas, L.
N. v. — *Lavanco* ou *alavanco, pato real, adem.* (Alb. Gir. e Cat. M. L.).
Hab. — Alguns ind. são sed. em Port. e Esp., porém a maior parte

aparecem no inv. em que são com., e partem na primavera. — Em gr. parte do ant. cont. encontrando-se especialmente no n. durante o verão.

330 Chaulelasmns strepera, L.

N. v. — *Frisada.*

Hab. — Pouco com. entre nós, entre Ovar e Ribatejo e naturalmente também para o s. no inv. Citado pelo Sr. Dr. Alb. Gir. como oferecido por mim ao M. U.; mas o único ind. que ali existia com êste nome pertence à esp. seguinte. — No s. da Esp. também pouco abnndante, mas diz-se que cria. — Em gr. parte do ant. cont. desde o s. até ao n. da Afr.

331 Dafila acuta, L.

N. v. — *Arrabio, rabijunco.*

Hab. — Tem-se encontrado freq. desde o outono até Fev. entre o Ribatejo e Torreira. — Em Esp. dizem que aparece desde Set. a Abril sendo contudo muito mais com. no inv. — Desde o n. do ant. cont. até ao s. da Asia, Eur. e n. da Afr. aonde aparece de inv.

332 Mareca penelope, L.

N. v. — *Piadeira, assobiadeira* e segundo o Sr. Tait *serafanada* (Esmoriz) e *alfanado* (Murtosa).

Hab. — Desde o outono à primavera, entre o Alg. e Esmoriz, é muito com. assim como na Esp. — Prox. a mesma distr. geog. da esp. prec.

333 Querquedula angustirostris, Men.

N. v. — *Pardilheira* (Cat. M. L.).

Hab. — Muito r. entre nós e não nos consta que se tenha encontrado senão no Ribatejo, Guadiana e Silves. Existem ind. no M. R. e M. L. — Dizem ser com. no s. da Esp. nos meses de Agôsto e Set. — Ord. no s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

334 Q. crecca, L.

N. v. — *Marreco* ou *marreca, marrequinho.*

Hab. — Muito com. de inv. entre Esmoriz e Ribatejo e naturalmente mais para o s. — Na Esp. muito com. de inv., no centro e s. — Em gr. parte da Eur. e Asia, chegando de inv. até ao n. da Afr.

335 Q. circia, L. (Anas *querquedula*, L.).

N. v. — Os mesmos da esp. prec. e também *rangedeira* e *cantadeira.*

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado senão em Fev. e Março, desde a Murtosa até ao Ribatejo, e é pouco freq. — Na Esp. tem-se encontrado no s. nos mesmos meses e em Agôsto e dizem que também de inv. — Centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

336 Erismatura leucocephala, Bp.

Hab. — Só é conhecido de Port. um ind. que existe na colecção de Sua Magestade. — Também muito r. na Esp. onde dizem que cria. — Ord. no s. e. da Eur., n. da Afr. e s. o. da Asia.

337 Clangula glaucion, Brehm. (Fuligula *clangula*, L.).
Hab. — Raríssima em Port., Ribatejo. — Na Esp. também muito r., ord. nos inv. rigorosos e diz-se ter aparecido um ind. em Março. — Reg. árcticas do ant. cont. chegando nas emigrações até ao s. o. da Eur.

338 Oedemia nigra, Flem.
N. v. — *negra, negrola* (Alb. Gir.), *pato negro* (M. L.).
Hab. — Com. e sabemos que se tem encontrado entre nós durante todo o ano, exc. em Julho e Agôsto, e em tôda a costa, exc. na extr. n., aonde deve existir. Contudo é mais abundante de inv. — Na Esp. dizem não ser muito com. e aparecer na primavera e inv. — Cria no n. da Eur. e emigra até ao med. Aparece também na Asia.

339 Oedemia fusca, Flem.
N. v. — Naturalmente deve confundir-se com a esp. prec.
Hab. — Não nos consta que existam ind. desta esp. nas nossas colecções, mas não duvidamos que existe entre nós, porque diferentes vezes vimos em Abril e Maio, na Figueira, patos pretos com espelho br., que não podem pertencer a outra esp.; e por informações obtidas em Aveiro aparece também ali. — Na Esp. tem aparecido nalguns inv. — Com a mesma distr. geogr. gerai da esp. prec., não chegando tanto ao n.

340 Branta *rufina*, Pall.
Hab. — Nas reg. orientais de Esp. dizem ser com. desde o inv. até Março, ficando alguns casais que criam naquela reg. — S. da Eur., s. o. da Asia e n. da Afr.

341 Fuligula ferina, L.
N. v. — *Tarrantana, zarro, catulo* (Murtosa, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Desde Esmoriz até à lagoa de Albufeira é com. de inv.; e deve encontrar-se até ao Alg. porque é com. no s. da Esp. e o Sr. Seoane diz que acc. aparece em Maio cruzando-se com a esp. seguinte e produzindo hibridos descritos com dif. nomes. — Em quási tôda a Eur. exc. no n. Aparece também no centro e s. da Asia e no Egipto.

342 F. nyroca, Güld. (Nyroca *ferruginea*, Gm. e N. *leucophthalma*, Bechst.).
N. v. — *Zarro, perra*, (Montemór-o-Velho).
Hab. — Sabemos que se tem encontrado desde Nov. a Fev. entre Esmoriz e o Ribatejo, e não é r. — Na Esp. ord. aparece desde Agôsto até à primavera, no s. e e., alguns criam. — Reg. centrais e mer. da região palearctica, aparecendo r. vezes no n.

343 F. *marila*, L.

Hab. — Cita-se como muitíssimo r. de Gibraltar e Gerona durante o inv. — N. o. da Eur., r. vezes no s. Em dif. loc. da Asia.

344 F. cristata, L.

N. v. — *Negrela, negrinha*, e segundo o Sr. Tait, *pêga do mar* (Esmoriz) e *negro* (Murtosa).

Hab. — Muito com. de inv. Tem-se encontrado segundo o que sabemos entre Esmoriz e lagoa de Albufeira, mas de certo aparece até no s. de Port. — Em muitas loc. de Esp. e especialmente no s., durante o inv. — Ord. nas reg. centrais e mer. da Eur. e n. da Afr.

345 Mergus *albellus*, L.

Hab. — Aparece poucas vezes no inv. no s. da Esp. — Ord. no n. da Eur. e Asia, emigrando para o s. de inv.

346 M. *merganser*, L.

Hab. — Na Esp. prox. nas mesmas loc. e épocas que a esp. prec., mas mas pouco mais com. — Próx. o mesmo hab. geral da esp. prec.

347 M. serrator, L.

N. v. — *Merganso*, e segundo o Sr. Tait, *serzete* (Murtosa).

Hab. — Pouco freq. de inv. desde as proximades do Pôrto até ao Ribatejo. — Também não é com. no s. da Esp. — Em gr. parte da Eur. e Asia.

348 Puffinus griseus, Gm. (P. *fuliginosus*, Struk.).

N. v. — *Pardela preta* (Povoa de Varzim, seg. o Sr. Tait).

Hab. — O único ind. que existe nas colecções de Port. foi capturado em Matosinhos no outono e existe na colecção do Sr. Tait, que diz costumar aparecer algumas vezes nas nossas costas. — Não nos consta que tenha aparecido na Esp. — No outono e primavera aparece nas costas da Eur. de passagem para o hemisfério do s. aonde cria.

349 P. cinereus, Degl. (P. *Kuhli*, Boie.).

N. v. — Segundo o Sr. Tait *pardela de bico branco* (Povoa de Varzim). *maranhona, moira, pardilhão* (Pôrto).

Hab, — Sabemos qne aparece entre nós nos meses de Maio, Junho, Set., Nov. e Dez., desde a Povoa de Varzim até às Berlengas, aonde cria. Não temos a certeza de que seja sed. — Com. no s. de Esp. aonde aparece no fim do verão e cria. — Costas do Med.

350 P. major, Faber (P. *arcticus*, Macg.).

N. v. — *Pardela de bico preto* (Porto, segnndo o Sr. Tait).

Hab. — Tem-se encontrado desde o Pôrto até Cascais em Set., Out. e Nov.; e é com. especialmente nestes últimos meses. — Segundo o Sr. Irby aparece no estreito de Gibraltar. — Oceano atlântico e s. da Afr.

351 P. anglorum, Tem.
N. v. — *Furabuxo* e *chirêta* (Pôrto, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Tem aparecido entre o Pôrto e Cascais. O Sr. Tait supõe que nos visita no inv. — No s. da Esp. é r. no verão e outono. — Ord. nas costas marinhas das reg. arcticas e o. de Afr.

352 P. *obscurus*, Gm.
Hab. — Diz-se que aparece acc. no s. da Esp., mas a sua residência habitual é na América.

353 Thalassidroma *Bulweri*, Sard. (Puffinus *columbinus*, Moq.).
Hab. — Acc. no s. da Esp. depois de gr. tempestades. — Ord. nas costas occ. da Afr. e dizem que se tem encontrado nas da Inglaterra.

354 T. leucorrrhoa, Vieil. (T. *Leachii.*, Tem., T. *pelagica*, Pall.).
Hab. — Apareceu há anos no rio Mondego de inv. em gr. quantidade em ocasião de gr. tempestade e foi também capturado em Santarem e Setubal. — S. da Esp., quando há tempestades. — Diferentes costas da Eur., só na ocasião de tormentas.

355 T. pelagica, L. (E. *minor*, Brehm, T. *melitensis*, Schembri).
Hab. — Encontramos nos apontamentos que fizemos há anos a indicação de um ind. obtido em Cascais. — Na Esp. não nos consta que se tenha encontrado, — Ord. no n. da Eur. e na ocasião de tormentas aparece em diferentes costas da Eur., chegando ao Med. Também se tem encontrado no s. da Afr.

356 Oceanites oceanica, Kuhli. (N. *Wilsoni*, Keys. e Blas.).
N. v. — *Casquilho* (Pôrto, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Existem no M. L. ind. mortos por Sua Magestade em Cascais. — Vive ord. na América e aparece acc. nas costas da Esp. e em geral da Eur.

357 Stercorarius *catarractes*, L.
Hab. — Aparece às vezes no s. da Esp. — Ord. nas reg. arcticas.

358 S. pomatorhinus, Sclat. (Lestris *pomarinus*, Tem.).
N. v. — Segundo o Sr. Tait, *mandrião* e *saragoça* (Pôrto), *moleiro* e *medonho* (Povoa de Varzim), *sabão* (Esmoriz), *cágado* (Povoa de Varzim, Ovar e Faro).
Hab. — Não é muito r. nas nossas costas e nas do s. da Esp. desde Set. a Dez. — Ord. no n. da Eur. e Asia e emigra de inv. para o s. até à Afr.

359 S. Crepidatus, Banks. (Catarractes *parasitica*, Flem.).
N. v. — *Cágado* (Povoa de Varzim, segundo o Sr. Tait).
Hab. — Com. de Julho a Nov. em Cascais e em Agôsto de 1880 o Sr. Tait viu alguns ind. na foz do Douro. — No s. da Esp. aparece no inv. — Ord. no n. da Eur. e Asia e emigra de inv. até à Afr.

360 S. *parasiticus*, L.

Hab. — Esta esp. tem prox., em geral, a mesma distr. geogr. da esp. prec. e é por muitos considerada como sinónima desta última, pelo que não sabemos se nas citações relativas à nossa Pen. se incluem representantes das duas esp.

361 Rissa tridactyla, L.

N. v. — *Gaivota.*

Hab. — Temos notícia de que se tem encontrado desde Set. a Fev. entre a Povoa de Varzim e Lisboa, mas presumo que deve encontrar-se até ao s. de Port. e durante todo o ano, porque na Esp. dizem que é sed. nalgumas reg. do s. No M. U. há um ind. morto em Fev. na Serra da Estrela. — Ord. nas reg. setent., emigrando para o s. até à Afr. no inv.

362 Larus minutus, L.

Hab. — Não conhecemos desta esp. senão um ind. morto por Sua Magestade na Lagoa de Albufeira. — R. na Esp. durante o inv. nas costas do e. e s. — Ord. no n. e. da Eur. e Asia, aonde cria, aparecendo durante as emigrações em dif. reg. da Eur.

363 L. Andouini, Payr. (L. *Payraudei*, Vieil.).

Hab. — Não é conhecido de Portugal senão um ind. do Cabo de S. Vicente que existe na colecção do Sr. D. Carlos. — Dizem que aparece freq. no outono e inv. nas costas e rios das proximidades de Gerona. — Reg. proximas do Med.

364 L. canus, L.

N. v. — Naturalmente *gaivota* como todas as esp. dêste género.

Hab. — Foram capturados apenas três ind. por Sua Magestade no Alfeite em Fev. Dois existem no M. L. e um no M. R. — Na Esp. é pouco com. e só no inv. — Reg. arcticas, emigrando para o s. no inv. Aparece também na Asia.

365 L. *gelastes*, Licht.

Hab. — R. no inv. no s. da Esp. e há quem suponha que alguns ind. aí criam. — Costas do Med.

366 L. ridibundus, L.

N. v. — *Gaivota*, *gagosa* (Aveiro), *chapalhéta* (Rio Guadiana, segundo o Sr. Tait).

Hab. — Muito com. em todo o país desde o outono até à primavera; e alguns ind. têm sido encontrados em Maio e Junho. — Na Esp. é também muito com. e dizem que é sed. nalgumas loc. Em gr. parte da Eur. Asia e n. de Afr.

367 L. melanocephalus, Natt.

N. v. — Confundido vulg. com a esp. prec. e com os mesmos nomes.

Hab. — Segundo o cat. do M. L. existiu ali um ind. capturado em Nov.

em Setubal. — Dizem que é com. no inv. e na primavera, nas costas mer. e do e. da Esp. aonde alguns dizem que cria. — Nas costas do n. do med., Asia Menor, Mar Negro e Inglaterra.

368 L. *glaucus*, Faber.

Hab. — Aparecem ind. novos durante gr. parte do ano em Albufeira, na Esp., e de passagem em Gerona. — Ord. no n. e emigra para o s. até ao Med.

369 L. *leucopterus*, Faber.

Hab. — Raríssimo na Esp. — Ord. nas reg. arcticas.

370 L. marinus, L.

N. v. — *Gaivota, alcatraz.*

Hab. — Só nos consta que se tenha encontrado entre a Povoa de Varzim e Lisboa durante o inv. — Na Esp. dizem que aparece e é freq. nas costas do e. e que se encontra quási todo o ano no s. — Ord. na Eur. e Asia setent. e central, emigrando para o s. no inv.

371 L. fuscus, L.

N. v. — *Gaivota, alcatraz* (Cat. M. L.), *gaivota das ásas negras* (W. Tait).

Hab. — Segundo o cat. do M. L. encontra-se no Tejo e Cascais de inv. e o M. L. possue muitos ind. — Na Esp. diz-se muito com. todo o ano. — Eur. e Asia central e aparece também na Afr.

372 L. argentatus, Brehm.

N. v. — *Gaivota, falcoeira, alcatraz* (Cat. M. L.).

Hab. — Deve encontrar-se em todo o país, mas não sabemos que se tenha encontrado ao s. de Lisboa. É com. durante todo o ano, exc. em Junho, Julho e Agôsto, em que é r. — Na Esp. dizem ser vulg. todo o ano. — Com. no n. e o. da Eur., mas encontra-se também na Asia e Afr.

373 L. leucophaeus, Licht. (L. *cachinnans*, Pall.).

N. v. — Com os mesmos nomes da esp. prec. com que se confunde vulg.

Hab. — Conhecemos ind. capturados desde Estarreja até Lisboa no ontono e inv. — Naturalmente por se supôr sinónima da esp prec. Não a vejo citada de Esp. — Costas do Med. e Mar Negro e até á Asia.

374 Sterna *caspia*, Pall.

Hab. — R. na Esp. na primavera. — N. da Eur., Asia e Afr.

375 S. minuta, L.

N. v. — *Gaivina.* É êste o nome genérico dado a todas as esp. dêste gen. Segundo o Sr. Tait, *chureta* (Viana do Castelo), *chilreta* (Pôrto), *grazina* (Aveiro), *garajau* (Faro), *charrano* (Tavira).

Hab. — Existe em todo o país e é muito com. Cria em Port. Não

sabemos que se tenha encontrado no inv. — Na Esp. é igualmente com. desde a primavera até ao ontono. — Freq. em muitas reg. da Eur. e Asia, passando de inv. para o n. da Afr.

376 S. anglica, Mont.

N. v. — *Gaivina*, e segundo o Sr. Tait, *chagaz* (Ovar), e *tagaz* (Aveiro).

Hab. — É com. desde Junho a Agôsto nas prox. de Estarreja, aonde cria, e deve encontrar-se especialmente para o s. — Com. no s. da Esp. desde a primavera até ao outono. — Gr. parte da Eur., Asiae n. da Afr.

377 S. *media*, Hors.

Hab. — Não nos consta que se tenha encontrado entre nós, nem na Esp.; mas aparece algumas vezes nas costas do n. do med. — Ord. no n. da Afr. e na Asia.

378 S. cantiaca, Gm.

N. v. — *Gaivina*, e segundo o Sr. Tait, *garajau* (Pôrto, Alg.), *garrau* (Esmoriz), *garão* (Tejo), *gavito* (Quarteira).

Hab. — Freq. desde Agôsto a Out.; mas temos no M. U. ind. de Nov. e Jan. segundo o Sr. Tait passam para o n. em Abril, Maio e Junho. — Abunda nas costas do s. da Esp. aonde alguns ind. são sed.; mas da época da criação é menos freq. — Ord. no n. emigrando até ao s. da Eur., Asia e Afr.

379 S. *Dougalli*, Mont.

Hab. — Citamos esta esp. que não nos consta ter aparecido na nossa Pen. porque aparece em diferentes costas da Eur., Asia e Afr. e julgamos possível aparecer entre nós.

380 S. hirundo. L. (S. *macrura*, Naum.).

N. v. — *Gaivina, andorinha do mar* (Cat. M. L.).

Hab. — Temos morto em diferentes anos bastantes ind. desta esp. em Esmoriz, no mes de Set., e sabemos que à no M. L. ind. do Tejo e Cascais. — Vimos esta esp. citada de Esp. como sinónimo da esp. seguinte e como abundante na primavera e verão. Presumimos que a citação se refere a esta esp. — Ord. no n. da Eur. e emigra no fim do verão ou princípio do outono até à Afr.

381 S. *fluviatilis*, Naum.

Hab. — Como dissemos a respeito da esp. prec., cita-se como sinónima dela e não sabemos portanto se se encontra na Esp. — Na primavera emigra para a Eur. e Asia e no inv. para o o. da Afr.

382 Hydrochelidon hybrida, Pall.

N. v. — Ord. as esp. dêste gén. são confundidas com as mais pequenas do gén. prec. e dão-lhe o nome genérico de *gaivinas*.

Hab. — Desde Maio a Nov. tem-se encontrado entre o Douro e Montemór-o-Velho. — Com. em diferentes loc. do s. da Esp. aonde dizem que cria. — S. e. da Eur., s. da Asia e n. da Afr. durante o inv.

383 H. leucoptera, Schinz. (H. *fisipes*, Gray.).
N. v. — *Gaivina.*
Hab. — Pouco com. No M. L. há quatro ind. capturados em Set., Out. e Nov. no Alfeite, Tejo, Cascais e Estoril; e no M. U. há um ind. sem indicação de loc. e época de captura. — Com. no s. da Esp. aonde cria na primavera e no verão. — No centro e s. da Eur. e Asia e n. da Afr.

384 H. nigra, Gray.
N. v. — *Gaivina, ferreirinho* (Aveiro).
Hab. — Muito com. em Agôsto, Set., e Out. desde Esmoriz até Aveiro e naturalmente também para o n. e s. O Sr. Tait cita-o também como aparecendo em Maio. — Na Esp. dizem ser pouco com. na primavera e verão. — S. da Eur. e no inv. n. da Afr.

385 Pelecanus *onocrotalus*, L. (P. *roseus*, Evers.).
Hab. — Raríssima no s. da Esp. — S. e. da Eur., Asia e n. da Afr.

386 P. *crispus*, Bruch. (P. *onocrotalus*, Pall.).
Hab. — Nas mesmas circunstâncias da esp. prec. relativamente à distr. geog.

387 Sula bassana, Bris. (S. *alba*, Mey. e Wolf.).
N. v. — *Ganso patóla*, e segundo o Sr. Tait, *alcatraz* (Aveiro), *mascato* (Ancora, Viana, Pôrto), *facão* (pescadores de Valbom e Pôrto).
Hab. — Desde o fim do verão até à primavera, sendo especialmente com. nas nossas costas durante o inv. desde o n. até Peniche e naturalmente também no s. — Como entre nós não é r. de inv. das costas de Esp. até ao Gibraltar. — Ord. no n. da Eur.

388 Phalacrocorax carbo, Leach.
N. v. — *Corvo marinho, galhela* (Peniche).
Hab. — Com. de inv. nas costas e foz dos rios, entre Pôrto e Peniche; e é de presumir que para o n. e s. dêstes limites. — Na Esp. é também com. de inv., esp. no n. aonde dizem que cria. — Gr. parte das costas da Eur. e também na Asia.

389 P. cristatus, Steph. (P. *graculus*, L.).
N. v. — *Corvo marinho, galheta* (Peniche), *corvo marinho de crista* (Cat. M. L.).
Hab. — Com. nas nossas costas até às Berlengas, aonde cria. Tem sido encontrado desde Set. a Maio. Em Agôsto e Set. vi gr. número de corvos marinhos em Sines, mas não pude verificar se pertenciam a esta esp. ou à prec. — Na Esp. menos com. do que a esp. prec. — Costas do o. da Eur. e aparece também no s. da Afr.

390 Podiceps cristatus, L.
N. v. — As esp. dêste gén. são geralmente conhecidas pelo nome genérico de *mergulhões*; e segundo o cat. do M. L. esta esp. tem o nome de *mergulhão de crista.*

Hab. — Existem ind. no M. L., da lagôa de Albufeira, obtidos por Sua Magestade em Dez. — R. na Esp. no inv. e primavera. — Reg. centrais e mer. da Eur. e Asia e também na Afr.

391 P. minor, Bris. (P. *fluviatilis*, Tunst.).

N. v. — *Mergulhão*, *alça-cu* (Coimbra) e, segundo o Sr. Tait, *fundujo* (Valença do Minho) e *mergulho* (Esmoriz).

Hab. — Com. na Pen. e julgamos ser sed. porque o temos encontrado quási todo o ano. — Centro e s. da Eur. e aparece também na Asia e Afr.

392 P. *griseigena*, Bodd.

Hab. — Diz-se que tem aparecido em Gerona no inv. — Esta esp. mais com. no n. e e. visita de inv. diferentes reg. da Eur. É r. na Asia e Afr.

393 P. nigricollis, Brehm (P. *auritus*, Bris).

N. v. — *Mergulhão* e *eagarraz* (Cat. M. L.).

Hab. — Tem-se encontrado entre Estarreja e Ribatejo e é r. Os ind. do M. U. foram capturados em Março e Set. — R. também no s. da Esp. — Centro da Eur. e Asia e n. da Afr., emigrando às vezes até ao s.

394 P. *auritus*, L.

Hab. — Dizem ser com. e sed. no s. da Esp., a-pesar-de supôr-se ger. que cria no n. da Eur.; emigra no inv. para o s. da Asia e para o Med.

395 Colymbus glacialis, L.

N. v. — *Mergulhão*. (Cat. M. L.).

Hab. — Temos apenas notícia de dois ind. capturados em Port., que existem no M. L. sendo um do Seixal. — Pouco com. na Esp. e aparece especialmente de inv. — Ord. na América, mas visita de inv. diferentes países da Eur.

396 C. arcticus, L.

N. v. — *Mergulhão*.

Hab. — Muito r. na Pen.: só conhecemos um ind. de Setubal (M. L.) e outro de Aveiro (M. U.), ambos mortos em Dez. — N. da Eur. emigrando de inv. até ao Med. e s. da Asia.

397 C. septentrionalis, L.

N. v. — *Mergulhão*.

Hab. — Tem-se encontrado desde o Douro até Setubal em Jan., Fev. e Março. R., a-pesar-de ser o mais com. das esp. do gén.

398 Uria troile, L.

N. v. — *Airo*, e segundo o Sr. Tait, *arau* (Viana do Castelo e Pôrto).

Hab. — Com. nas nossas costas e nas de Esp. e cria nas Berlengas. — Em gr. parte das costas da Eur. e aparece também na Asia e Afr.

399 Mergulus *alle*, L.

Hab. — Ord. no n. da Eur.; mas de inv., especialmente depois de grandes tempestades, encontra-se nas costas da Eur. até ao Med. e na Esp. tem-se encontrado ind. mortos na Catalunha e Malaga.

400 Alca torda, L.

N. v. — *Torda mergulheira* (Cat. M. L.).

Hab. — Não é com. e tem aparecido desde Dez. a Agôsto, exc. no n. e s., aonde deve também encontrar-se. — Com. na primavera nas costas mer. e do e. da Esp. — Diferentes costas da Eur. e aparece também na Asia.

401 Fratercula arctica, L. (Mormon *glacialis*, Leach.).

N. v. — *Papagaio do mar*.

Hab. — Desde o n. até Sines, aonde encontrámos um ind. morto sôbre a praia, depois duma tempestade. — R. no s. da Esp. e mais r. no n. — N. o. da Eur., emigrando para o s. até ao Med.

402 F. *corniculata*, Naum.

Hab. — Ord. no oceano glacial, mas cita-se um ind. capturado em 1875 em Malaga.

ÍNDICE SISTEMÁTICO

DOS

DIFERENTES GRUPOS SUPERIORES ATÉ ÀS TRÍBUS COM INDICAÇÃO DOS GÉNEROS QUE LHES CORRESPONDEM

ÍNDICE ALFABÉTICO

DOS

GÉNEROS E ESPÉCIES RESPECTIVAS

Cada um dos nomes específicos é seguido do comprimento total (**C.**), do bico (**C. b.**), do tarso (**C. t.**), da asa (**C. a.**) e da cauda (**C. c.**), expresso em centímetros; e das páginas em que se descrevem os géneros (ou grupos superiores quando só compreendem um género) (**Pag.**), e números das espécies (**N.**) (1)

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Accentor collaris, Scop	18,5	1,3	2,5	10,4	7,5	72	223
» modularis, L.	13 a 14,5	1	1,9	6,7 a 7	6 a 6,5	»	224
Acrocephalus arundinaceus, Bris.	20	2	3	9 a 9,5	8,4	54	213

---

(1) Julgamos conveniente advertir o seguinte, que já em parte indicámos, relativamente às dimensões das aves:

1.º Em geral as diferentes dimensões das aves variam na mesma esp., particularmente o comprimento das rect. e rem., segundo o estado de desenvolvimento proveniente da muda ou de causas anormais. Contudo as dimensões que indicamos são muitas vezes úteis, especialmente o comprimento total, o do bico e do tarso.

2.º Há aves aquáticas cuja cauda é extremamente curta, em que as rect. se não distinguem fàcilmente das supra e subc., e cujas dimensões por êste motivo não indicamos.

3.º Deixamos também de enumerar, relativamente a algumas aves que não conhecemos uma ou outra dimensão que não pudemos encontrar nos livros que consultámos.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. e.	Pág.	N.
Carpodacus *erythrinus*, Pall. . . .	13,8 a 14,5	1,2	1,8	8 a 8,3	6,2	59	113
Cecropis *rufula*, Tem	17,5	0,8	1,2	10,5	10,2	64	141
» rustica, L	18,7 a 20	0,8	1,2	12	10,5 a 12	»	140
Certhia familiaris, L.	12,5 a 13,5	1,3 a 1,8	1,4	6	6	67	156
Certhilauda *desertorum*, Stanl. . .	12 a 13	2,9	3,4	12	9	60	115
» *Duponti*, Vieil.	18,7	2,2	2,3	9,8	6,8	»	116
Var. lusitanica, Boc .	17,5 a 18,3	1,8 a 2,1	2 a 2,2	8,7 a 9,7	5,7 a 6,3	»	116
Ceryle *rudis*, L..	28,8	6	1,2	11,5	8	44	116
Cettia cetti, Bp..	13,4	1,3	2	6	6,4	73	222
Charadrius cantianus, Lath.. . . .	15,5 a 18	1,6	2,7	10	4,4	94	261
» hiaticula, L	17,5 a 20	1,5	2,4	12,5	6	»	262
» philippinus Scop. . . .	15 a 17	1,1	2,4	11	5,6	»	263
Chaudelasmus streperus, L.	47,5 a 50	4,8	3,5	26,3 a 27,5	10,5	107	330
Chelidon urbica, L.	13 a 15	0,6	1,1	11	6,5 a 7	64	139
Chetusia *gregaria*, Pall.	30 a 33,5	27	5,8	20	9	92	267
Chrysomitris *citrinella*, L..	12,5	0,8	1,5	7,5	5,5	56	97
» spinus, L.	11,3	1	1,3	7	4,8	»	96
Ciconia *abdimi*, Licht..	77	11	12	42	17,5	89	312
» alba, Willugh..	100 a 110	18,8	22,3	56,3 a 60	22,5	»	313
» nigra, Gesn..	100 a 105	18,5	18,5	47,5 a 52,5	23,8	»	314
Cinclus aquaticus, Bechst..	16,5 a 17,5	1,6	2,5	8,8 a 9,4	5,5	47	158
Circaetus gallicus, Cuv.	65 a 70	5 a 5,5	9 a 10	52 a 56	31 a 32	34	19
Circus aeruginosos, L..	48 a 57	3,6	8,2 a 8,5	38	23	38	29
» cineraceus, Mont.	42 a 46	2,5	5,5	34 a 36	23	»	30
» cyaneus, L..	46 a 53	2,8	6,5 a 7	34 a 38	22,5	»	31
» *Swainsoni*, Bp..	44 a 46	2,6	6 a 7	34,5	22	»	32
Clangula glaucion, Brehm.	42,5 a 45	3,2	3,8	22 a 22,8	9,4	109	337
Coccothraustes vulgaris, Pall. . . .	17,5	1,8	2	9,5	5,6	58	109
Columba livia, L.	27,5 a 32	1,8	3	21,3	14,5	83	225
» oenas, L	33,5 a 33,8	1,8	2,5	21,2 a 22,5	10,3	»	226
» palumbus, L..	40 a 42,5	2,5	3	23,5 a 25	16,2	»	227
Colymbus arcticus, L.	65 a 67	6,5	7,3	28,8	6,3	119	396
» glacialis, L..	80 a 82,5	7,5	8,8	33,7 a 37,5	8	»	395
» septentrionalis, L.. . . .	57,5 a 62,5	5,5	6,8	27,5 a 28,8	5,3	»	397
Coracias garrula, L..	30 a 32,5	3,2 a 3,5	2 a 2,5	18 a 20,5	12,5 a 13	48	69

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Corvus corax, L.	62 a 65	7,5 a 9	6,5 a 8	42,5 a 45	23,5 a 28	49	59
» *cornix*, L.	42,5 a 47,5	5,5	5,5	30 a 32,5	19,5	»	63
» corone, L.	42,5 a 45	5 a 6	5,5 a 6	30 a 34	18 a 20	»	61
» frugilegus, L.	43,8 a 48	5,2	5	30 a 31,8	16,2 a 19	»	60
» monedula, L.	31,2 a 35	3	4 a 5	22 a 24	12,5 a 13	»	62
Corythus enucleator, Flem.	21,5 a 22,5	1,7	2,2	10,9	8 a 9	59	112
Coturnix communis, Bonat.	17,5	1,3	2,5	11,3	3,8	85	242
Cotyle riparia, L.	11,5 a 12,5	0,5	1,3	10,6	5 a 6	63	142
» rupestris, L.	13,7	0,7	1,1	13	5,6	»	143
Crex pratensis, Bechst.	25	2,5	3,8	14,5	5	89	249
Cuculus canorus, L.	31 a 35	2	2	20 a 22,5	17,5	43	53
Curruca cinerea, L.	13 a 14,5	1	2	6,4	6,2	73	199
» *conspicillata*, Marm.	12	0,9	1,8	5,5	5,5	»	195
» *garrula*, Bris.	12,5 a 13,5	1,1	2	6,5	5,8	»	194
» melanocephala, Gm.	12,5 a 13,5	0,9	1,9	5,4 a 5,6	5,9	»	196
» *nisoria*, Bechst	15 a 17	1,5	2,5	8,8	7,2	»	193
» orphea, Tem.	15	1,4	2,3	7,5 a 8	6,4	»	192
» provincialis, Gm.	12 a 13	0,9 a 1,3	1,9	5	6,8	»	197
» sarda, Marm.	12,5	1	2	5,5	6	»	198
» subalpina, Bon.	12 a 12,8	1,1	1,9	6	5,4	»	200
Cursorius *gallicus*, Gm.	22,5 a 25	2,5 a 3	5,2	15 a 15,6	6,3	93	251
Cyanecula suecica, L.	13 a 14,5	1,3	2,7	7,6	5,6	73	186
Cygnus *olor*, Gm.	135 a 150	8,8	10,8	62,5 a 67,5	25	105	318
» *musicus*, Bechst.	150	9,2	10,8	58 a 64	22	»	319
Cypselus apus, L.	16 a 18	0,8	1,3	17 a 19	7,5 a 8	46	145
Var. pallidus, Shel.	15 a 17	0,8	1,3	16,5	7,5	»	145
» melba.	18 a 22	1	1,5	21,7 a 23	8 a 9,3	»	144
Cysticola schoenicola, Bp.	10,6	1,1	1,8	4,8	3,8	72	221
Dafila acuta, L.	60	5	3,8	26,3 a 27,8	18,8	107	331
Dryopicus *martius*, L.	45	5,8	3,6	23	17	42	46
Egretta, *alba*, L.	100 a 105	12,5	18,8	40 a 45	16,8	101	305
» garzeta, L.	55 a 57,5	8,8	10 a 11,2	25 a 27,5	10,8	»	306
Elanus caeruleus, Desf.	27 a 31	1,8 a 2	3 a 3,5	26 a 29	12 a 14	34	23
Emberiza *caesia*, Cretz.	14 a 15	1	1,5	8,3	6	54	84
» cia, L.	15,5 a 16	1,1	1,8	8	7,5	»	89

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Emberiza cirlus, L.	15,2	1	1,8	7,9	7	54	85
» citrinella, L.	16,5 a 17	1	1,8	8,3	7,3	»	86
» hortulana, L.	16 a 16,5	1,1	1,8	9	7,3	»	83
» *palustris*, Savi.	17,5 a 18,1	1	2	8,8	8,1	»	87
» *pusilla*, Pall.	12,5 a 13	0,8	1,8	7	5,5	»	91
» *rustica*, Pall.	13,8	0,9	2	8	6	»	90
» schoeniculus, L.	15	0.8	2	8	6 a 7	»	88
Erismatura, leucocephala, Bp.. . .	42,5 a 45	4,5	3,3	15 a 15,6	11	109	336
Erythrospiza *githaginea*, Licht. . .	12,5	1	1,7	8,5	5,4	59	114
Erythrosterna *parva*, Bechst . . .	11,4	1	1,6	6,8	5,2	66	151
Falco aesalon, Tunst.	26 a 30	1,6	3,5	18 a 20	12	32	6
» cenchris, Naum.	29 a 32	1,6	3,4	24	15	»	8
» *Eleonorae*, Gen.	35 a 40	1,8	3	28 a 32	18	»	2
» *Feldeggi*, Schl.	40 a 45	2,9	5	32	16,5	»	1
» peregrinus, Tunst.	37 a 46	3 a 3,5	5,5	30 a 34	15 a 18	»	3
» punicus, Lev.	35 a 38	2,1 a 2,6	3,8	24,6	12,5	»	4
» subbuteo, L.	27 a 33	1,7	3	24	15	»	5
» tinnunculus, L.	35 a 36	2	3,8	22 a 25	15	»	7
» *vespertinus*, L	27 a 30	1,6	2,5	21 a 22	12,5	»	9
Francolinus *vulgaris*, Steph. . . .	35	2,5	5,5	17,2	10,2	86	237
Fratercula arctica, L.	27,5 a 30	1,3	2,8	15	—	122	401
» *corniculata*, Naum.. . .	36 a 38	—	—	—	—	»	402
Fringilla coelebs, L.	14 a 16	1,2	1,7	8,4	7	56	93
» montifringilla, L.	14 a 15,5	1,2	1,8	9 a 9,4	6	»	94
Fulica atra, L	37,5 a 40	5 a 6,2 (*a*)	6,2	20,6 a 21,8	6,2	90	250
» cristata, Gen.	40	5 (*a*)	6,4	20	6,5	»	251
Fuligula cristata, L.	37,5 a 42,5	3,8	3,2	20,5	6	109	344
» ferina, L.	45	5 a 5,6	3,8	21	6,8	»	341
» *marila*, L.	45 a 50	4,5	3,5	21,3	6,3	»	343
» nyroca, Güld.	38 a 40	4	2,5	17,5 a 18,8	5,8	»	342
Gallinago, gallinula, L.	20	4	2	10 a 11,3	5,8	96	288
» major, Gm.	31,3	6	3,8	13,8	6,5	»	209

(*a*) Incluindo o comprimento da placa frontal.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. e.	Pág.	N.
Gallinago scolopacinus, Bp.	25 a 27,8	7	3	12,5	6	96	289
Gallinula chloropus, L.	30 a 34	3,6 (*a*)	5	16,8	7,5	90	252
Garrulus glandarius, L.	32,5 a 36	2,6 a 3	3,7 a 4,5	16 a 18	15,5 a 16	50	68
Gecinus *canus*, Gm.	27 a 30	3 a 3,3	2,3	14,5	11	42	50
» *viridis*, L.	29 a 31	3,8 a 4,2	2,5	15 a 16	10,5	»	51
Var. Sharpi, Saund. . . .	27 a 30	3,7	2,7	15,5	10,5	»	51
Glaucidium *passerinum*, L. . . .	16 a 17	1 a 1,5	1,3	10	6	41	44
Grus communis, Bechst.	112,5 a 115	11,5	24,4 a 30	60 a 65	20	88	301
» vizgo, L.	77,5	6,3	17,5	50 a 62,5	18,8	»	302
Gypaetus barbatus, L.	108	10,7	9,5	80	51,5	34	10
Gyps fulvus, Gray.	110 a 115	8,5 a 9	11	71 a 75	37,5	39	35
Var. occidentalis, Bp. . .	110 a 115	8,5 a 9	11	71 a 75	37,5	»	35
Haematopus ostralegus, L.	40	6,8	4,5	23,8 a 24,4	10,2	92	270
Haliaëtus *albicilla*, Leach.	70 a 75	9	10	60 a 65	28	34	20
Himantopus candidus. Bonnat. . .	32,5 a 33,8	6,3	11,3	23,8	7,5	96	286
Hydrochelidon hybrida, Pall. . . .	26 a 28,8	3,4	2,3	23	8,5	116	382
» leucoptera, Schinz. .	23,8	2,5	2	20,5	7,5	»	383
» nigra, Gray.	25	3,1	1,6	21,3	8,1	»	384
Hyppolais *icterina*, Vieil.	12,5 a 13,5	1,7	2	7,5	5,6	74	209
» *olivetorum*, Strick. . . .	15,2 a 15,5	1,8	2,3	8,3	7	»	210
» pallida, Shr.	12,8	1,3	2,3	7	6,4	»	211
» polyglotta, Vieil. . . .	11,5 a 13	1,3	2	6,3 a 6,5	5	»	208
Ibis falcinelus, L.	55	13,2	10	28,8	11,8	89	300
Ixos *obscurus*, Tem.	21	—	—	—	—	72	177
Iynx torquilla, L	16,5 a 17,5	1,2 a 1,4	1,6 a 1,8	8	6,2	42	52
Lagopus *mutus*, Leach.	37,5	1,9	3,3	18,8 a 20	10,3	85	233
Lanius collurio, L.	18 a 18,5	1,4	2,4	9,2	8	47	80
» *excubitor*, L.	23 a 24	1,8	2,5	11	10,5	»	76
» meridionalis, Tem. . . .	24,5	1,6 a 2	2,6	10 a 10,5	11,5	»	77
» *minor*, Gm.	21 a 22	1,5	2,4	11,9	9,5	»	75
» *nubicus*, Licht.	17,2 a 18	1,4	2,1	8,8 a 9,4	8,5 a 9	»	74
» rufus, Bris.	16,3 a 18	1,3	2,1	9,5 a 10	8	»	79

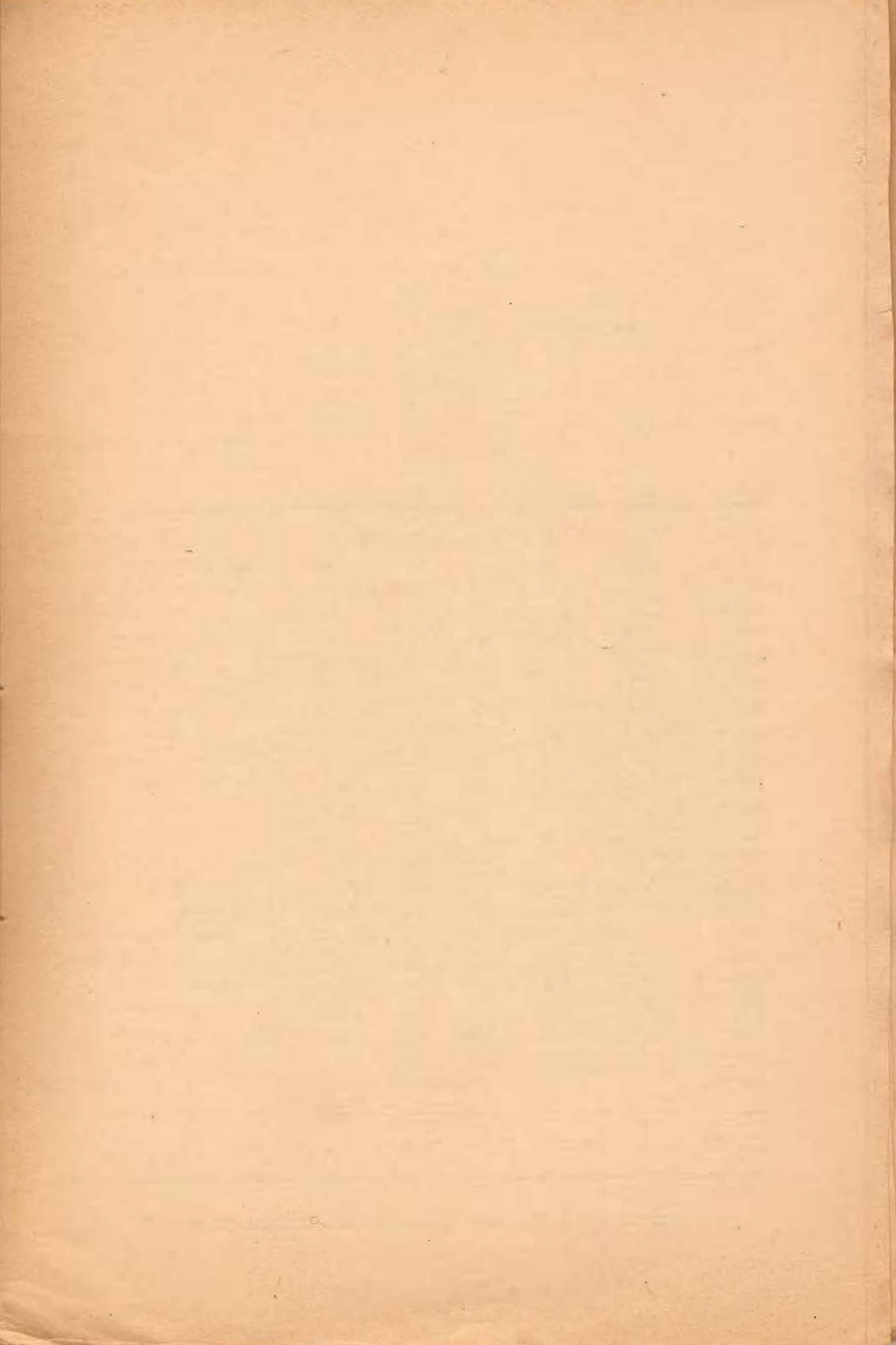
(*a*) Incluindo o comprimento da placa frontal.

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Lanius *Tschagra*, Bp.	25 a 26	2,5	3,3	8,8	12,3	47	78
Larus argentatus, Brehm.	55 a 60	5,6	6,3 a 6,9	42,5 a 45	16,9	113	372
» Audouini, Payr.	50	5,9	6	39,3	16,3	»	363
» canus, L.	45	3,5	5	35,6	14	»	364
» fuscus, L.	46,3 a 57,5	5	5,2 a 5,6	38,4 a 39,6	14,4	»	371
» *gelastes*, Licht.	40	4	4,7 a 5,3	28,8 a 30	11,3	»	365
» glaucus, Faber.	66 a 72	6,3	7 a 7,5	45,5	21,3	»	368
» leucophaeus, Licht.	55 a 65	6	6,9	42,5 a 46,3	19,3	»	373
» leucopterus, Fab.	55	6,3	6,3	40 a 42,5	19	»	369
» marinus, L.	75	6,9	7,5	50	22,5	»	370
» melanocephalus, Natt. . . .	42,5	4	4,9	28,8 a 30	12,5	»	367
» minutus, L.	25 a 27,5	2,4	2,3	22	9	»	362
» ridibundus, L.	40	3,3	4,9	30	12,5	»	366
Ligurinus chloris, L.	13,8 a 15,4	1,3	1,6	8,5 a 8,8	5,8	58	108
Limosa aegocephala, L.	46,3 a 47,5	9,5	6,8	20,6	8,5	95	275
» rufa, Bris.	38,8	7,5	5	20	6,8	»	276
Locustella naevia, Bodd.	13,6	1	2	6,2	5,6	72	217
Loxia curvirostra, L.	14 a 16,5	1,9	1,7	10	6	59	110
» *pityopsittacus*, Bechst. . . .	17,5 a 20	2,5	1,9	10,5	7	»	111
Lusciniopsis luscinioides, Sav. .	13,1 a 13,8	1,5	2,3	6,8	6,2	73	216
Machetes pugnax, L.	24 a 30	3,8	2,5	17,5 a 18,5	6,8	96	285
Mareca penelope, L	50 a 52,5	4 a 4.5	3,3	25,6	11,5	107	332
Mergulus *alle*, L.	20	1,5	2	11,8	—	122	399
Mergus *albellus*, L.	41,3 a 43,8	3,1	3,3	18,8 a 19,4	9,5	104	345
» *merganser*, L.	65	6	4,7 a 5	26,3 a 27,5	12,5	»	346
» serrator. L.	55	6	5	20,3 a 25	7,5	»	347
Merops apiaster, L.	25 a 28	3 a 3,7	1,3	14,5 a 15,5	12,5	44	55
Miliaria europaea, Bris.	17,5	1,4	2,5 a 2,7	9,6	7	53	81
Milvus niger, Bris.	55 a 60	3,5 a 4	5	44	26	34	22
» regalis, Bris.	60 a 65	4	5,5	48 a 50	33 a 35	»	21
Montifringilla *nivalis*, L.	18	1,3	1,9	11,9	7,5	55	92
Morinellus sibiricus, L.	22,5 a 23,6	1,5 a 2	3,6	15	7	93	260
Motacilla alba, L.	18,3	1,3	2,1	7,5 a 8,2	8,5 a 9	63	133
» sulphurea, Bechst. . . .	18 a 19,5	1,1	2	8	10	»	132
» Yarrellii, Gould.	17,5 a 18,8	1,2	2	8 a 9	8,5 a 9,4	»	134

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Muscicapa atricapilla, L.	11,8 a 12,8	0,9	1,8	7,5	5,5	66	149
» *collaris*, Bechst. . . .	11,8 a 12,5	1	1,7	8	5	»	150
Neophron percnopterus, L.	6,5	7,5	8,5	47 a 51	25	39	36
Noctua minor, Bris	23	1,6	3	15	7	41	43
Var. persica, Vieil.	24	1,8	3,2	15,2	7,5	»	43
Nucifraga caryocatactes, L. . . .	30 a 32	5	4	17,5 a 19,4	11 a 13	49	58
Numenius arquata, Lath.	50	10 a 11,8	7,5	27,5	12,3	96	271
» *hudsonicus*, Lath	31 a 33	—	—	—	—	»	274
» phaecopus, Lath.	44,5	7,5	5,5	20,6 a 22,5	10	»	273
» tenuirostris, Vieil. . . .	35	6,8	5,8	22,5 a 23,3	9,5	»	272
Nycticorox griseus, L.	52,5 a 57,5	6,8	7,5	22,8 a 30	13	102	309
Oceanites oceanica, Kuhli.	16,4 a 17,5	1,2	3,2	15	6,8	111	356
Oedicnemus crepitans, Tem. . . .	34,5 a 35	3,5 a 3,9	6,8 a 7,5	22,5	11,3	92	258
Oidemia fusca, Flem.	55	3,8	4,4	26,8	8,8	109	339
» nigra, Flem.	45 a 50	4,8	4,3	23,5	10	»	338
Oriolus galbula, L.	22 a 24	2,4	2,4	15	8,8	46	70
Orites *caudata*, Koch.	14,5 a 15,5	0,6	1,5	6,3	8,5 a 9	68	160
Var. rosea, Blyth.	14,5 a 15,5	0,6	1,5	6,3	8,5 a 9	»	160
Otis tarda, L.	112,5	6,4	15,5	61,3 a 65	27,5	88	255
» tetrax, L.	40 a 12,5	2	5,6	23,8 a 24,4	11,2	»	256
» *undulata*, Jacq..	65	5	10	35,5	12,3	»	254
Otocorys *bilopha*, Tem.	15	1,4	2,5	9,5	7,3	60	117
Otogyps *auricularis*, Daud.	120	10	10	74	40	39	34
Pandion haliaëtus, Cuv.	50 a 58	4 a 4,5	5	50	21	34	17
Panurus biarmicus, L.	15 a 16,7	0,8	1,9	5,8	8,2	68	159
Parus ater, L.	10 a 11,2	0,8	1,6	6	4,5 a 5	»	164
» coeruleus, L.	11 a 12	0,7	1	6,4	5,3	»	167
» cristatus, L.	11,5 a 12	0,8	1,7	6 a 6,5	5	»	162
» *cyanus*, Pall.	13,4	1	1,6	6,8	6,8	»	166
» major, L.	14,5	1	1,9	7,5	6,4	»	163
» *palustris*, L.	11,5	0,9	1,4	6,4	5,6	»	165
» *Teneriffæ*, Les.	10	—	1,5	6	4,5	»	168
Passer domesticus, L.	15	1,1	1,6	7,5	6	56	103
» *hispaniolensis*, Tem.	15 a 15,6	1,3	1,8	9 a 9,5	5,4	»	105
» *italicus*, Vieil.	13,8 a 15	1,1	1,8	7,5	5,6	»	104

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Passer *montanus*, L.	12,5 a 15	0,9	1,6	6,9	5,7	56	102
Pastor *roseus*, L.	21,3	2,5 a 3	3	12,5	6,8	51	73
Pelecanus *crispus*, Bruch.	150 a 180	35	11,3	62,5 a 70	19,5	118	386
» onocrotalus, L.	150	32,5	11,8	65,8 a 70	18,8	»	385
Pelidna cinclus, L.	16,3 a 18,5	3	2,5	10,7 a 11,3	—	97	294
» minuta, Boie.	13,8 a 14,5	1,7	2	9,4	4,3	»	295
» subarquata, Güld.	18,5	4,5	2,5	10,7 a 11,3	—	»	293
» Temmincki, Boie.	13,8 a 14,4	1,7	1,8	9,4	4,9	»	296
Perdix cinerea, Bris.	31,3	1,3	4	16,7	8,8	86	241
Pernix *apivorus*, L.	50 a 56	3,5	5	40	26	34	18
Petronia stulta, Bris.	15	1,4	1,8	9 a 9,5	5,4	55	106
Phalacrocorax carbo, Leach.	85 a 90	9	6,8	34 a 36,3	17,5	118	388
» cristatus, Steph.	65 a 67,5	9	3,3	22,5 a 26,9	14	»	389
Phalaropus fulicarus, L.	21,3	2	1,8	13,3	6,8	95	298
» hyperboreus, L.	17,5	2	1,8	10,8	4,8	»	299
Phasianus *colchicus*, L.	90	3	6,3	28,8	45 a 60	84	244
Philomela luscinia, L.	15,8	1,3	2,5	8,1	6,5	73	188
» *major*, Brehm.	17,5	1,4	2,9	8,8	7	»	189
Phoenicopterus roseus, Pall.	110 a 112,5	13,8	30,6	40 a 41,3	17,5	89	317
Phylloscopus Bonelli, Vieil.	11,2 a 12	0,9	1,8	6,4	4,5 a 4,8	74	206
» collybita, Vieil.	10,8 a 11,5	0,8	1,6 a 1,8	5,5 a 6	5	»	204
» sibilatrix, Bechst.	12 a 13	0,8	1,9	7 a 7,5	5	»	205
» superciliosus, Gm.	9,4	0,9	1,9	5,4	4,3	»	203
» trochilus, L.	11,2 a 12	0,9	1,8	6,8	5	»	207
Pica caudata, L.	40 a 47	3,2 a 3,5	4,6 a 5,6	17,5 a 20	26 a 28	50	66
» cyanea, Pall.	31 a 35	2,3 a 2,6	2,4 a 3,5	13 a 14	17 a 20	»	67
Picus major, L.	21 a 23	2,5 a 3	2,4	13 a 13,8	10	42	48
» medius, L.	19 a 22	2 a 2,5	2	12	8,3	»	49
» minor, L.	14,5	1,5	1,3	8,5 a 9,3	5,5	»	47
Platalea leucorodia, L.	72,5 a 78	17,3	12,5	37,5 a 40	10	88	315
Plectrophanes nivalis, L.	16,3	1	2	10,5 a 11	6,3	54	82
Pluvialis apricarius, Bp.	20 a 27	2,5	4	17,8	8,5	93	265
Pluvianus *aegyptius*, L.	21,2	2,2	3,4	13,7	6,6	»	264
Podiceps *auritus*, L.	30 a 32,5	2,3	4,3	13,2 a 13,8	—	119	394
» cristatus, L.	53,5 a 57,5	5	5,5 a 6,3	18	—	»	390

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Podiceps *griseigenna*, Bodd.	40 a 47	4,5	5,5	18 a 19	—	119	392
» minor, Bris.	21,3 a 25	1,8 a 2	3,8	10	—	»	391
» nigricollis, Brehm. . . .	30	2,3	4	12,5 a 13,2	—	»	393
Porphyrio veterum, Gm	43,5 a 50	4,5	8,7	23,8	10,2	90	253
Porzanna Bailloni, Vieill.	16 a 17,5	1,5	2,5	9	5	89	248
» maruetta, Bris.	21,4 a 23	2	3,3	11,8	5	»	246
» *minuta*, Bp.	18 a 20	1,8	2,5	10	5,4	»	247
Pratincola rubetra, L.	12,5 a 13	1	2,7	7,5	5	72	182
» rubicula, L.	11,5 a 13	1	2,2	7	5	»	183
Pterocles alchata, L.	35	1,7	2,8	18,3	13,3	84	231
» arenaria, P.	36,3	1,7	3,1	23	10	»	230
Puffinus anglorum, Tem.	35	3,5	4,2	23,2	8,2	111	351
» cinereus, Degl.	45	7	5,2	34	14	»	349
» griseus, Gm.	40 a 50	4 a 4,4	—	30	9,4	»	348
» major, Faber.	45 a 47,5	4,5	5,5	31,3 a 32,5	11,8	»	350
» *obscurus*, Gm.	29 a 30	—	3,8	19 a 20	—	»	352
Pyrrhocorax *alpinus*, Vieil.	31,2 a 35	2,5 a 2,8	4,2 a 4,8	25,6	14 a 15	49	65
» graculus, L.	38,7 a 41	4,5 a 5,5	4,8 a 6	27,2 a 31	13,7 a 16	»	64
Pyrrhula vulgaris, Bris.	14 a 16	0,8	1,6	8	6,2	58	107
Querquedula angustirostris, Men. .	36,3	4,5	3	19,8	—	107	333
» circia, L.	35 a 37,5	3,8	2,8	18,8	7,2	»	335
» crecca, L.	35	3,8	2,5	18	6,8	»	334
Rallus aquaticus, L.	25 a 28	3,6 a 4,2	3,8	11,8	5	89	245
Recurvirostra avocetta, L.	45	8,4	9	21,3	7,5	»	316
Regulus cristatus, Koch.	8,8 a 9,2	0,7	1,6	5,4	3,8 a 4	74	202
» ignicapillus, Brehm. . . .	8,5 a 9	0,9	1,9	5 a 5,4	4 a 4,3	»	201
Rissa tridactyla, L.	37,5 a 40	3,5	3,3	30 a 31,3	13,8	103	361
Rubecula familiaris, Blyth.	13 a 14	1	2,4	7,3	5,6	73	187
Saxicola aurita, Gm.	13,5 a 14	1,4	2,2	8,8	6,3	70	181
» leucura, L.	16,3 a 17,5	1,8	2,6	9,4 a 9,8	7	»	178
» œnanthe, L.	14,4 a 15	1,3	2,5	9 a 9,5	6	»	179
» stapazina, Vieil.	13,5 a 14	1,4	2,2	8,8	6,3	»	180
Scolopax rusticola, L.	33 a 35	6,3	3,5	18,8 a 20	8,3	96	287
Scops Aldrovandi, Vil.	19	1,8	2,6	14,5	6,8	40	41
Serinus, meridionalis, Bris.	11,3	0,8	1,3	6,9	4,9	56	101

	C.	C. b.	C. t.	C. a.	C. c.	Pág.	N.
Totanus calidris, L.	27,5	4,9	4	15,5	6,9	96	280
» fuscus, L.	30	5,6	5,5	15,6	16,3	»	279
» glareola, L.	18,8	2,9	3,6	12	5	»	281
» ochropus, L.	24,2	3,3	3,3	13,8	5,5	»	283
» *stagnalis*, Bechst.	22,5 a 26	4	4,8	13,4	5,3	»	282
Tringa canutus, L.	23,8	3,2	2	15,6 a 16,8	6,3	97	291
» maritima, Brun.	20 a 21,3	3	2,1	11,8 a 13,8	6	»	292
Troglodytes europaeus, L.	9,5 a 9,8	1	1,6 a 1,8	4,5 a 4,8	3,3	47	157
Turdus cyanus, L.	20,6 a 22	2,1	2,8	11,5 a 12	8,8	72	171
» iliacus, L..	20 a 22	1,6	2,8	11,5	8,5 a 9	»	176
» merula, L.	25 a 27	2,1	3,3	12,9 a 13,8	10 a 11	»	172
» musicus, L.	20,5 a 22	1,6	3	11 a 12	8 a 9	»	175
» pilaris, L.	24,8	1,7	3,3	14,5	10,5 a 11	»	173
» saxatilis, L..	18 a 19,5	1,8	2,8	11,5 a 12	7	»	170
» torquatus, L.	25 a 27	1,8	3,2	12,5 a 14,3	10,5 a 11	»	169
» viscivorus, L.	25,2 a 27	2	3,2	15 a 15,6	10,8 a 11	»	174
Turnix sylvaticus, Duf.	20	1,1	2,5	9,3	4,3	84	243
Turtur auritus, Ray	28,5 a 30	1,8	2,2	17,5	11,5	83	228
» *senegalensis*, L.	28,5	1,8	2,2	14,5	11,4	»	229
Upupa epops, L.	30	5,6	4,8	14,5	10	45	153
Uria troile, L.	41 a 45	3,3	3,8	21,3	—	112	398
Vanellus cristatus, M. e Wolf. . .	32,5	2,8	4,6	22	11,5	92	268
Vultur monachus, L.	105 a 115	8,2	10 a 11	70 a 75	40	39	33

ERRATAS PRINCIPAIS

Pág.	*Linhas*	*Erros*	*Emendas*
21	3	*esquadreada*	*esquadrada*
26	11	da unha	das unhas
31	15	Columbidae	Columbae
31	34	2.º	2.º *Phalaropus fulicarius*, L. e *hyperboreus*, L. também com membranas recortadas e de c. < 23. 3.º
35	32	Segundo	Seguindo
38	12	C. aeruginosus	29 C. aeruginosus
40	22	Plem	Flem.
43	17	viridis	*viridis*
44	15	apiaster	apiaster, L.
46	6	3.ª	2.ª
46	39	2.ª	3.ª
47	26	rem	rect.
54	18	Cretr	Cretz
66	19	garrulus	*garrulus*
68	5	Hydrobatidae	Cinclidae *(Hydrobatidae)*
68	24	Gen.	3.º Gen.
68	26	Gen.	4.º Gen.
70	29	esp.	especialmente
75	5	cyaneus	cyanus
75	28	18	17,5
77	5	16	17
79	17	com	Com.
80	20	14,5	11,5
91	5	L.	Gm.
91	20	254	255
91	25	255	256
91	28	256	257
94	10	gallicus, Lath.	*gallicus*, Gm.
94	12	*sibiricus*	sibiricus

ÍNDICE GERAL